Fundado em 1930 — ANO XXXVIII — Nº 13.676

Edição de hoje: 6 seções; 50 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,2C — Domingos: NCr$ 0,30

São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40

Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 18, e 2ª-feira, 19 de Junho de 1967

PREVISAO DO TEMPO

TEMPO — Bom. Nevoeiro pela manhã

TEMPERATURA — Estável

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Penha	29.8-19.7	B. de Corumbá	29.6-18.4
Laranjeiras	26.8-19.3	Praça Quinze	26.3-19.0
Jacarepaguá	30.2-17.0	Santa Teresa	28.6-19.4
Eng. de Dentro	30.4-17.5	J. Botânico	30.0-17.0
Bangu	31.2-18.0	Alto da B. Vista	26.2-16.2

EUA Vão Tentar Acôrdo Com URSS na Crise do Oriente

A sessão de emergência da Assembléia-Geral das Nações Unidas já foi aberta. Num clima ainda calmo, os 122 Estados-membros preparam-se para discutir a crise do Oriente-Médio. O delegado da Arábia Saudita já partiu, entretanto, para a ofensiva, censurando as «negociações por trás do pano», referência a uma suposta pressão das grandes potências para a obtenção de um acôrdo que não preencha os interêsses das nações árabes. Kossiguin, já em Nova York, não compareceu à reunião inaugural. Fará sua aparição segunda-feira, para fixar a posição soviética. Não se sabe ainda se Johnson estará presente. Mas o representante Arthur Goldberg declarou que os Estados Unidos desejam «inteira cooperação com a URSS», na busca de «soluções razoáveis, pacíficas e justas». Enquanto se prepara o grande debate na ONU, realizou-se, no Kuwait, o encontro dos ministros do Exterior de 13 países árabes, em preparo à conferência de cúpula de Karthum. Êles teriam examinado a possibilidade de cortar todo o fornecimento de petróleo aos países que o transferissem aos Estados Unidos e à Inglaterra. **Página 16**

PAZ SÓ COM PROGRESSO

O ministro Jarbas Passarinho (à direita, sentado), rodeado de tôda a delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, proclamou em Genebra que «o desenvolvimento é o nôvo nome da Paz» e reafirmou que o Homem é o centro e o objetivo do govêrno do marechal Costa e Silva. **Página 8**

FREI É BISPO

Nascido em São João del Rei em 1925, ordenado na França em 1950, frei Lucas Moreira Neves é, desde sexta-feira, bispo auxiliar de São Paulo. Escritor, o dominicano quer manter-se unido ao povo: seu lema será escolhido em votação. **Página 15**

Pressão em Cravo: Leite e Açúcar na Fila do Aumento

Página 14

Funcionário Terá Uma Boa Surprêsa

O govêrno dirá no **Dia do Funcionário**, em outubro, o que pretende dar à classe em 68: a revelação é do professor Belmiro Siqueira. «A maioria receberá muito mais do que espera», disse o nôvo diretor do DASP, acrescentando que o número dos servidores não é excessivo e que seus direitos não devem ser reduzidos. Os vencimentos — reconheceu — deviam ser maiores. Página 11

PEQUENO BOM ESTÁ AÍ

Pequeno Bom desde o berço, Comendador da Bossa: é Pixinguinha. Um «show» em sua casa — na rua que tem seu nome — surge ao natural: piano, bom papo, dona Albertina ao piano, as recordações. Válter Fleury conta no «DN» um nôvo Pixinguinha, definindo-se em música: «Para que sair de casa? **P. 13**

TOMANDO MEDIDAS JUSTAS

Se beleza é questão de opinião, os dados ao menos devem se r concretos. Na SOCILA, as garôtas em fila esperam a hora da tomada das medidas e do pêso: Um argumento que pode d ecidir, na hora do voto difícil. De jornal na mão, uma candidata forte a «Miss» Guanabara: a repre sentante do Orfeão Portugal. **Página 6**

Integração Ainda é Grande Desafio

O sr. Paulo Leão de Moura, delegado brasileiro à V Reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, que se realiza em Viña del Mar, afirmou, ontem, que «a integração econômica é o maior desafio com que se defronta a América Latina na hora atual e todos os países do continente devem assumir a plena responsabilidade pela sua implantação e aplicação dos recursos». **Página 5**

Meira Pena Será Homem de Israel

Pomona Politis prossegue, hoje, a caminho de Moscou, com suas crônicas de Roma, mas não esquece de apresentar, com absoluta prioridade, a notícia de que o nôvo embaixador do Brasil em Israel será o sr. José Osvaldo Meira Pena. Casado com uma norte-americana, secretário-geral adjunto, o diplomata não marcou ainda a viagem, entretanto o «agrément» já foi pedido.

Síria Nada Tem de Anti-Semitismo

Página 16

INQUILINO DÁ OS 12%

Os aluguéis voltam a subir desta vez, os inquilinos terão de pagar mais 12% sôbre o valor base da locação, levando-se em conta o decreto nº 6/66, que tripartiu todos os aumentos decorrentes do reajuste do salário-mínimo. Os técnicos, por sua vez, afirmam que as recentes modificações introduzidas pelo govêrno na Lei 4.494/64 vêm possibilitando, com maior facilidade, os despejos, já que estão liberados os apartamentos vazios, cujos novos contratos podem ser feitos com correção monetária. **Página 10**.

PASSO FOI DE CASTELO

«A verdadeira política do govêrno, para a integração da Amazônia no conjunto brasileiro, data de 1964, mas só será efetivamente concretizada pelo binômio gente e dinheiro», disse ao «DN» o sr. José Lindoso. O parlamentar — presidente da ARENA amazonense — considera que o marechal Castelo Branco deu um passo adiante, com a Operação Amazônia, que, entretanto, merece alguns reparos. Já o deputado goiano Benedito Ferreira vê a necessidade de uma campanha de esclarecimento, «sem sensacionalismo nem anti-americanismo». **Página 3**

GIOVANNA É DE GERMANO

LIÈGE, 17 — Giovanna e Germano casaram-se hoje, no civil e religioso: era a vitória final, em uma longa batalha legal contra o pai da noiva, que tudo fêz para impedir o enlace, mas acabou dando o **sim**. A cerimônia na prefeitura de Angleur seguiu-se outra, na igreja de Santa Bernadete, onde havia mais fotógrafos, repórteres e cinegrafistas do que convidados. Entre êstes, nenhum parente dos noivos. A condêssa de 21 anos usava simples vestido côr-de-rosa. Germano, de 25, usava terno azul. Êles virão ao Brasil, segunda-feira. (R.)

RF FALTOU MAS VOLTA

O «Diário de Notícias» circula, hoje, sem a sua Revista Feminina. Já estava preparado todo o material jornalístico e gráfico, mas a ocorrência de fatôres de ordem técnica — que já estão sendo superados — determinou a supressão da RF, para evitar atraso na entrega do seu jornal nas bancas cariocas e nos pontos de embarque para todo o território nacional. No próximo domingo, a Revista Feminina estará de volta, no padrão habitual.

Venceu no Canto

Irina Bogachova (foto), da URSS, venceu nas provas finais de ontem, à noite, no Municipal, o Concurso Internacional de Canto. Em segundo lugar, ficou a finlandêsa Daru Valjakka e, em tecerrio, a russa Rimma Volkava

AONDE LEVAR MÔÇA

RUBEM BRAGA

UMA vez li no jornal que um sujeito tinha raptado uma bela môça e a polícia acabou encontrando o casal em um hotel de Três Rios. Pela fotografia que vinha no jornal a môça parecia mesmo muito bonita. O que me espantou no caso foi a escolha do lugar para o romance: Três Rios! Em tôda a estrada União Indústria não há lugar mais desagradável, em que a gente vai por uma rua margeando a estrada de ferro, depois enfrenta uma porteira de morte onde há sempre algum trem passando ou manobrando. O Estado do Rio tem tantos lugares lindos, o calhorda merecia cadeia só por ter levado a menor para Três Rios!

Pois fiquei sabendo agora que, além de deixar de ser entroncamento ferroviário, Três Rios terá muito breve a rodagem passando por fora da cidade e — o que é importante, seu prefeito resolveu disciplinar, racionalizar o desenvolvimento da cidade com um plano diretor. Quem o está fazendo é Maurício Roberto com sua equipe de arquitetos, economistas, ecologistas, geógrafos e sociólogos. Acontece que a população de Três Rios está crescendo à razão de 6,4% ao ano (a taxa de crescimento da população do Brasil é de 3%) e é um centro industrial em franco desenvolvimento, onde o salário médio do trabalhador é de 140 cruzeiros novos, notável para uma cidade em que uma parte dos operários é de indústrias de salários baixos, como a têxtil. Enquanto inicia importantes obras na cidade, cuida o prefeito de fazer com que ela cresça em confôrto e beleza, entregando a um urbanista moderno e consciencioso o estudo e as decisões sôbre seu futuro, corrigindo e melhorando o que já existe e estabelecendo um zoneamento que torne a vida mais agradável para pobres e ricos.

E' uma pena que nem todos os Municípios possam fazer o mesmo, por falta de renda. Em vários Estados já se criaram órgãos destinados a ajudar os Municípios a disciplinar o crescimento das cidades, mas geralmente êles funcionaram mal ou, simplesmente, a desídia ou a politiquice dos prefeitos deitou tudo a perder. Para agradar a fulano ou sicrano, por interêsse eleitoral, o prefeito, que deseja virar deputado, dá licença para construções a torto e a direito, passando por cima de planos e posturas. O prefeito Alberto Lavinas também parece ter suas ambições políticas, mas se êle decide trabalhar com inteligência pela comunidade no lugar de servir aos compadres e cabos eleitorais, então desejamos grande carreira ao Lavinas, salve o Lavinas, Senhor!

Dia virá em que será bom roubar môça e levar para Três Rios...

Secretaria de Ciência na Sanção

O projeto que cria a Secretaria de Ciência e Tecnologia vem despertando a atenção de estudiosos em todos os pontos do país, tendo chegado à Assembléia Legislativa telegramas e mensagens em que se pede a interferência dos deputados junto ao governador Negrão de Lima para que sancione o projeto.

Embora feito por um deputado da Oposição, o projeto recebeu apoio integral do MDB tendo o deputado Alfredo Tranjan frisado, em plenário, que se trata do mais importante projeto dêstes últimos tempos passado pela Câmara, enquanto o sr. Carvalho Neto, líder da ARENA, considerou um crime o não sancionamento do projeto.

Nas próximas 24 horas, terminará o prazo constitucional para o governador do Estado dar o seu parecer sôbre o assunto, sabendo-se que o projeto é extremamente importante para o desenvolvimento do Estado, conforme pronunciamento do deputado Frederico Trota.

Por outro lado, os srs. Levi Neves e Salomão Filho, como líderes da ARENA, garantiram que a Oposição pode ficar tranqüila que o sr. Negrão de Lima sancionará a matéria.

A Escola Nacional de Engenharia se Democratiza

GUSTAVO CORÇÃO

A NOSSA velha e sempre renovada Escola Nacional de Engenharia, está de parabéns: depois de dez anos de esquerdismo teleguiado (esquerda «independente», JUC, Partido Comunista e Ação Popular), acaba de manifestar, por expresivas eleições, sua repulsa por aquêles elementos de perturbação, que esperamos estarem definitivamente superados. Sim, desde 1957 dominava a influência esquerdista na ENE, sem nunca entretanto ter chegado essa influência, ao ponto degradante que se observou em outros institutos. Os nove diretórios que se sucederam desde o início da infiltração comunista, apenas se distinguiram pela maior ou menor radicalização. Depois da gestão de 1962, chamada **Gravata**, as posições da minoria dirigente e ativa se tornaram tão extremadas, que os estudantes moderados e democratas, passaram a reagir com mais determinação, e organizaram o Movimento Universitário Democrático. A mudança para a Ilha Universitária, tornou difícil a unificação dêsse movimento que se dividiu em facções. Foi nessa época, no auge da efervescência política, que os democratas formaram uma frente anti-UNE, que foi bastante forte, para evitar o reatamento com essa entidade de triste lembrança. Numa disputa renhida de 800 votos, a repulsa à UNE venceu por 80 votos. Mas assim mesmo não conseguiram êsses oposicionistas uma organização razoável para conseguir vitória nas eleições de outubro de 1963. Venceu mais uma vez um diretório de esquerda, da JUC comunizada e totalmente afastada do espírito de Ação Católica de sua origem. A revolução de 64 veio enxotar êsses impostores, ou essas jovens vítimas de outros mais espertos. (Em todos os problemas dêsse tipo é sempre difícil discernir bem as responsabilidades e distinguir os impostores dos empulhados; tratando-se de moços de vinte anos, essa dificuldade é maior).

Depois daquele acontecimento, os diversos movimentos de recuperação democrática lançaram-se de corpo e alma num movimento de afirmação e trabalho, e não apenas de críticas. Fundou-se, então, a Comissão de Melhoramentos pela Escola Nacional de Engenharia, COMENE, que em 1964 e 1965 se aplicou em produzir conferências, programações de teatro, excursões técnicas, apostilas, cinemas e outras atividades extra curriculares. Nas eleições de 65, a chapa inspirada por êsse nôvo espírito, e chamada Frente de Trabalho e União, conseguiu 43% dos votos. Prosseguindo na luta com o lema **Mais Trabalho e Menos Política**, a FTU conquistou terreno, graças ao despertar das consciências meio adormecidas e também graças à inépcia dos politiqueiros teleguiados, que não perceberam, até agora, que sua coleção de frases feitas, já não produz o menor efeito nos universitários.

Agora, em 28 de maio, depois de dez anos de «ocupação estrangeira», a Escola Nacional de Engenharia venceu as eleições de diretório e retomou sua antiga tradição de nobreza e inteligência. E agora é preciso continuar e enterrar definitivamente, e ràpidamente, o cadáver do esquerdismo estudantil.

AOS CONTROLADORES DE FAZENDA

A ASSOCIAÇÃO DOS CONTROLADORES DE FAZENDA DO ESTADO DA GUANABARA (ACOFEG), em adendo à sua nota de 23-4-67, publicada na 6ª seção, pág. 8, do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», e para conhecimento de seus associados e demais colegas de classe, vem esclarecer que a luta pelo direito de participar das cotas continuará sistemàticamente, pois só se pode considerar derrotado o homem que, no fundo de seu coração, aceitou a derrota como justa e honesta.

2) — Em 10 de maio de 1950, os Controladores como autores, e os Inspetores como assistentes, ganharam importante ação e passaram a perceber mensalmente Cr$ 12.200,00 (doze mil e duzentos cruzeiros antigos), incluindo-se as cotas já incorporadas. Como se sabe, o salário mínimo é uma espécie de termômetro do poder aquisitivo da moeda brasileira. Nesta época, o salário mínimo era de Cr$ 380,00 (trezentos e oitenta cruzeiros antigos). Isto quer dizer que tanto os Controladores quanto os Inspetores (atualmente denominados Agentes Fiscais) ganhavam ordenado equivalente a trinta e dois salários mínimos (32-SM). Decorridos dezessete anos dêsse feliz evento, os Controladores, atuais Controladores de Fazenda, percebem mensalmente apenas três salários mínimos e meio (3,5-SM).

3) — Em 1957, em plena era juscelinista, sendo Prefeito do então Distrito Federal o Sr. Embaixador NEGRÃO DE LIMA, Secretário de Finanças o sr. NÉELSON MUFARREJ, e Presidente da Câmara de Vereadores o Sr. HUGO RAMOS FILHO, foi enviada à Câmara a mensagem que se transformaria na Lei 899/57. Esta mensagem concedia aos antigos Controladores a participação de 0,11% (onze centésimos por cento), naquele excesso da arrecadação a ser ratedo especificamente; concedia também aos Agentes Fiscais, antes denominados Inspetores, a MESMA participação.

4) — Algo de anormal deve ter-se dessenrolado nos bastidores da Câmara. Os Controladores foram sumàriamente excluídos da participação, no percentual da cota. O quinhão que lhes havia sido destinado na mensagem, foi rateado como prêsa de guerra entre os vencedores. Os Agentes Fiscais, por exemplo, passaram de 0,11% (onze centésimos por cento) para 0,13% (treze centésimos por cento). Outras classes politicamente poderosas ganharam também, as restantes frações do percentual que nos fôra destinado na mensagem.

5) — Atualmente, a situação dos Controladores de Fazenda em confronto com as demais carreiras que recebem cotas, excluindo-se quaisquer outras vantagens como participação em multas, quebra de caixa, comissões, etc., admitindo-se que os ocupantes de cargos em comissão recebam salário equivalente ao nível 3-C, é a seguinte: .. ....

CLASSE	NIVEL	SALARIO NCr$	COTA NCr$	TOTAL NCr$
Inspetor-Geral Mercantil	3—C	371,00	930,00	1301,00
Inspetor-Chefe	3—C	371,00	930,00	1301,00
Diretores	3—C	371,00	930,00	1301,00
Chefes de Serviços	3—C	371,00	671,00	1042,00
Engenheiros do antigo DRI	26	375,00	671,00	1046,00
Fiel de Tesouro	3—C	371,00	671,00	1042,00
Agente Numerário de Valôres	22	281,00	671,00	952,00
Agente Fiscal	3—C	371,00	671,00	1042,00
Fiscal de Renda	22	281,00	671,00	952,00
CONTROLADOR DE FAZENDA	3—C	371,00		371,00

6) — A importância denominada cota correspondente agora a 4% (quatro por cento) do excesso da arrecadação de um exercício para outro, nos têrmos da redução sofrida por fôrça da Lei 72/61. No ano passado, esta importância andou perto de meio bilhão de cruzeiros novos. O seu rateio entre as classes contempladas, mui provàvelmente não atinge à sua totalidade; revertendo aos cofres do Estado, por fôrça de lei, a parte da cota não rateada. É exatamente dentro desta faixa livre que os Controladores de Fazenda reivindicam agora, para si mesmo, idêntico trtamento concedido às classs participantes. Absolutamente, ninguém sensato poderá sentir-se prejudicado com isso.

7) — A boa e moderna técnica financeiro-administrativa manda extender ao maior número possível de funcionários que diretamente influam na arrecadação, como é o nosso caso, o direito de participar das cotas. Outro não foi, senão, o conceito emitido pelo ilustrado Dr. POVINA CAVALCANTI, Consultor Jurídico do então Prefeito do Distrito Federal, no encaminhamento da mensagem que se transformaria na Lei 899/57. Esperamos tranqüilos que a atual Administração Carioca possa dar aos Controladores de Fazenda, relativamente às suas reivindicações de participação nas cotas, a mesma solução que encontrou para os Fiscais de Renda, herdeiros presuntivos dos Agentes Fiscais.

A Diretoria aproveita a oportunidade para fazer um veemente apêlo aos Controladores de Fazenda, no sentido de que se inscrevam TODOS imediatamente em nosso quadro social; pois, assim, teremos novas e promissoras energias, para intensificarmos esta renhida luta, até à vitória final.

LUIZ BECCKER
Presidente

DESFAZENDO MAIS UMA INTRIGA DO GRUPO TV-GLOBO-TIME-LIFE

Em sua edição de ontem, «O Globo» publica, com grande destaque, em sua primeira página, o «facsimile» de uma carta de um dos diretores dos «Diários Associados», sr. Martinho de Luna Alencar, dirigida ao presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, no dia 2 de maio do corrente ano, propondo o pagamento dos débitos com o INPS de apenas 13 emprêsas do grupo Chateaubriand, já que as outras 50 «estão saldando regularmente as contribuições devidas ou pagando as quotas mensais prefixadas em acôrdos».

Segundo o vespertino da organização ligada ao grupo Time-Life, «a proposta é ilegal porque:

a) os tributos só se saldam **em moeda corrente**, sendo vedada a compensação pleiteada em relação aos créditos tributários;

b) porque o artigo 271 do Regulamento da Previdência Social só admite fórmulas para quitação idênticas às relativas ao pagamento de impostos».

Mais uma vez o títere brasileiro do grupo americano, convencido da derrota que o espera, falta à verdade. O Decreto-Lei nº 60.139, de 26 de janeiro do corrente ano, que «regulamenta a Lei nº 5.151, de 20 de outubro de 1966 que dispõe sôbre o pagamento parcelado em 60 meses, dos débitos das Prefeituras e de outros devedores da Previdência Social», estabelece, no seu artigo 12, parágrafos 1º e 2º, que, em casos especiais, o pagamento dos débitos, a que se refere êste Decreto poderá, total ou parcialmente, ser feito sob a forma dação em pagamento de **bens imóveis**».

Por sua vez, no dia 12 de dezembro do ano passado, o Departamento Nacional de Previdência Social, em norma de Serviço nº 424 regulamenta «o recebimento de **materiais ou serviços** como dação em pagamento de contribuições devidas à Previdência Social».

Eis o trecho principal dessa Norma de Serviço, baixada pelo sr. José Dias Corrêa Sobrinho, então diretor-geral do Departamento Nacional de Previdência Social:

«1 — FINALIDADE — Facultar às emprêsas que se encontrem em débito de contribuições para com a Previdência Social e impossibilitadas de saldá-lo em espécie que regularizem seus débitos através dação em pagamento, de materiais ou serviços que se destinem ao uso próprio da Previdência Social.

2 — DAÇÃO EM PAGAMENTO — 2.1 — A Previdência Social poderá aceitar, como dação em pagamento materiais ou serviços oferecidos por emprêsa que se encontre em atraso no recolhimento de contribuições e que não disponha, **comprovadamente**, de recursos para saldar o seu débito em espécie.

2.2 — A comprovação prevista no item anterior será obtida, através exame, por parte dos órgãos próprios do Instituto, do Balanço da emprêsa dos dois últimos anos, e de outros elementos de comprovação que possam ser apurados.

2.3 — A competência para decidir sôbre a aceitação de materiais ou serviços para utilização própria, será do Presidente do Instituto.

2.4 — A emprêsa que pretender fornecer materiais ou prestar serviços, em pagamento de contribuições em atraso, deverá apresentar proposta contendo, obrigatòriamente:

a) montante do seu débito;

b) ampla e detalhada justificação da impossibilidade de liquidá-lo em espécie;

c) discriminação dos materiais ou serviços, que se propõe a fornecer ou executar, com os respectivos valôres;

d) prazo de entrega dos materiais ou de execução dos serviços».

Portanto, a proposta dos «Diários Associados» se enquadra rigorosamente nos têrmos da legislação vigente.

A nossa organização poderia, de acôrdo com recente portaria pagar os seus débitos em 36 prestações mensais. Preferiu, porém, propor o pagamento integral em imóveis e serviços. Sòmente um de seus imóveis, em São Paulo, foi avaliado, em 196[illegible], pelo Ministério da Fazenda, em [illegible] bilhões de cruzeiros antigos.

Por sua vez, as organizações do sr. Roberto Marinho já sofreram a cobrança executiva de seus débitos previdenciários e ainda hoje, pelo [illegible] nos em São Paulo, não regularizaram sua situação com o I.N.P.S. [illegible] do, além disso, contumazes tomadoras de dinheiro, em circunstâncias estranhas, a estabelecimentos oficiais de crédito.

Quanto à perda do mandato do deputado federal João Calmon, o sr. Roberto Marinho parece estar fazendo confusão com a perda da sua [illegible] go de chanceler da Ordem Nacional do Mérito, decorrente da campanha de esclarecimento sôbre a infiltração estrangeira na televisão e no rádio do nosso País.

O julgamento do deputado João Calmon não depende da fantasia do grupo Time-Life no Brasil.

ROBERTO MARINHO NÃO PAGA IMPÔSTO DE RENDA

No seu relatório, parcial, divulgado em setembro do ano passado, o presidente da Comissão Encarregada de Investigar a Infiltração de Capitais Estrangeiros nas Emprêsas Jornalísticas e Emissoras de Rádio e Televisão do País, o procurador Gildo Corrêa Ferraz, denuncia.

Lamentàvelmente, os fatos apurados demonstram não se circunscreverem as irregularidades, tão-sòmente, ao aspecto constitucional, civil e comercial, pois a infidelidade do balanço, conservando entre os bens do ativo da sociedade imóvel já vendido, a integralização de cotas pelo sr. Roberto Marinho com equipamentos que pertenciam à «Rádio Globo S. A.», bem como a venda de bens da «TV-Globo», sem aquiescência dos cotistas: a obrigação assumida pelo sr. Roberto Marinho de aplicar o numerário recebido do «Time-Life» «EM CONCEITO DE CONTRIBUIÇÃO AO CAPITAL DA TV-GLOBO» (cláusula 4ª — doc).

E confessar que as demais importâncias recebidas a partir de 1965 foram contabilizadas «em conta de aumento de capital», confórme, aliás, confirmaram o Diretor Administrativo e o Contador-Geral da emprêsa (doc.) — retratam figuras delituosas.

Convencem definitivamente que o empreendimento da «TV-Globo» se encontra sob contrôle o fato do capital de giro ser fornecido por «Time-Life». Veja-se que o balancete de março de 1966, no título «Conta de aumento de capital» contabiliza Cr$ 6.105.117.797.

Ademais, o sr. Roberto Marinho não acusa à Divisão do Impôsto de Renda do lucro, nas demais emprêsas de que participa, que lhe permitisse investimento dêsse vulto. Realmente, suas rendas são constituídas de juros, dividendos e aluguel de um imóvel, que atingiram no ano base de 1964 o total bruto de Cr$ 11.418.562, reduzindo-se com as deduções a Cr$ 4.362.272. Abatido o impôsto cobrado na fonte o sr. Roberto Marinho que ficou sujeito ao pagamento de Cr$ 341.145, ainda faz jus à restituição pelo Tesouro, de quase Cr$ [illegible]. Já no ano base de 1965, o total de seus rendimentos não ultrapassou Cr$ 4.137.286, ficando ISENTO do pagamento do tributo.

Enquanto isso, sua senhora [illegible] Stela Goulart Marinho, embora casada com separação de bens, não apresenta declaração de rendimento, [illegible] não a impediu de construir um edifício-garage em Copacabana conforme nos declarou o sr. Roberto Marinho em seu depoimento. Sòmente não deu pormenores sôbre um prédio de [illegible] pavimentos, com quatro blocos, [illegible] total de 24 apartamentos de [illegible] quartos, que está sendo vendido [illegible] Cr$ 35.000,00 por unidade pela Organização Orlando Macedo, imóvel [illegible] situado à rua Raul Pederneiras, [illegible] Humaitá, de sua propriedade (doc.) de outro em final de construção [illegible] confluência da avenida Princesa Isabel com a Rua Ministro Viveiros de Castro e de frota de táxis [illegible].

(Transcrito do «O JORNAL» — [illegible] de 17/6/67).

TERÇA-FEIRA PRÓXIMA, ÀS 23 HORAS, NA TV-TUPI, O DEPUTADO JOÃO CALMON VOLTARÁ A ABORDAR ÊSTE IMPORTANTE ASSUNTO.

...RIO DE BRASÍLIA

...A Ação Política e ...Música de Fundo

OTACÍLIO LOPES

...OPOSIÇÃO desfez, por algum tempo, os seus pro...blemas de cúpula e, certamente, será êste o aspecto ...apreciável da Convenção recentemente realizada. ...es grupos se fermentam cada um aparentando ser... melhor ao govêrno é no redil da ARENA. A oficia... ...ão da "guarda-costa", o acolhimento do deputado ...al Neto, a insatisfação parlamentar com setores ...Executivo, o problema da iniciativa e, implicita... ...e, as metas a serem atingidas na elaboração das ...complementares — para ficarmos em alguns exem... — são questões que desafiam ao comando po... ...do govêrno.

...A natureza das dificuldades da oposição são de ...menta — o que lhe tolhe os passos é a quase ...bilidade de ação política. Programa por progra... ...do MDB, se não é ótimo é razoável.

...O presidente Costa e Silva, afeito ao zêlo da hierar... ...admite a "guarda-costa", mas como um movimento ...ulião à liderança da Câmara, em última análise. ...próprio. Deixa a perceber que está informado dos ...que receberam os revolucionários ortodoxos, ...de partem e a que se destinam. O líder Ernâni ...como delegado do presidente, segue-lhe a rota, ...incompatibilidades com o movimento, mas sem ...mão de qualquer das prerrogativas da liderança. ...portante está no choque entre o comando do go... e os seus "fiéis seguidores". Aquêle esforçan... para caracterizar a "guarda" como uma mo...tação de superfície — a "guarda" desejando ...ar o solo e a música de fundo.

...SÃO EM SILÊNCIO

...orientação do govêrno, preocupado com a coeren... ...de não permitir a revisão constitucional. Não ...tão radical assim, pois são evidentes os indícios ...as modificações a serem introduzidas quanto ... não serão possíveis sem uma revisão, por igual, ...da Constituição. Importa em conseqüência, no ...relaciona com a elaboração das leis comple...res que elas estejam ajustadas ao "espírito" da ...Magna, justamente no capítulo em que o Con...so e o meio político esperam abrir as comportas ...toritarismo, abrandando os rigores da legislação ...cionário.

...iniciativa da legislação confiada ao ministro da ...resulta numa obediência sistemática à vontade ...overno, apesar dos juramentos de que o Congresso ...convidado a colaborar. A palavra do Legislativo, ...não é a de "colaboração", mas a de "elaboração" ...meios têrmos. Se possível, como é desejável, aber...te. Em caso contrário com a mão de gato, ...aqui, acrescentando ali, substituindo acolá.

...PLANO «FISIOLÓGICO»

...presidente Costa e Silva diz que não aceita a ...logia", tolera as reivindicações partidárias quando ... O critério para a distinção enquadra-se num ...tismo de ação, de parte à parte. A criação dos ...secretários", em princípio, significa a ruptura en...ma orientação e outra. Deixar as relações entre ...cutivo e o Congresso no plano dos intermediários ...inevitável que a "fisiologia" se instale. No acôr... os contratantes não existe a cláusula, mas ...á uma resultante infalível na prática, pelo jôgo ...interêsses.

...atribuição dada aos "subsecretários" é a de que ...poderão existir ... para trabalhar." O convenci..., porém, dos riscos retirou-lhes a função. Em ...e o comando da ARENA está convencido de ...para evitar descontentamentos, certo de ga...partida no correr do tempo.

"Conquista da Amazônia é Com Gente e Dinheiro"

O PRESIDENTE da ARENA amazonense, deputado José Lindoso disse, ontem, ao «DN» que a «verdadeira política visando a integração da Amazônia para o Brasil, data de 1912» e só será concretizada pelo binômio gente e dinheiro».

O parlamentar goiano Benedito Ferreira também analisou o assunto, assinalando a necessidade de uma «campanha de esclarecimento da opinião pública, sem o sensacionalismo e o anti-americanismo tão prejudiciais à conquista da região».

OS INSTRUMENTOS

O parlamentar falou sôbre o instrumental jurídico de que dispõe o atual govêrno federal para ocupar a Amazônia, destacando a lei que extinguiu a antiga e obsoleta SUPEVEA e criou a SUDAM, «organismo singelo e flexível, nos moldes da nova SUDENE», que dispõe sôbre os incentivos fiscais em favor da região, que transformou o antigo Banco de Crédito da Amazônia em Banco da Amazônia, e deu nova estruturação à zona franca de Manaus. E, ainda o Plano Diretor de Desenvolvimento para o qüinqüênio 67-71, aprovado recentemente.

Detendo-se no exame dêste plano da SUDAM, o sr. José Lindoso ressaltou que, embora possa discordar da filosofia econômica nêle predominante, «por deslocar o homem para uma segunda posição», considera-o lógico e válido como esquema a ser exercitado para uma avaliação futura. Justificando sua discordância, acentuou que, dentro de uma concepção de humanismo econômico, a teoria dos pólos econômicos, que predomina no plano, implicará no abandono das populações de outros núcleos que pontilham a Hiléia e gerará a busca do único centro de atração, pela oportunidade de trabalho e melhoria de padrão em que se converte o pólo.

O BINÔMIO

Mesmo assim, entende o parlamentar que o plano diretor da SUDAM é o melhor e o mais completo instrumental jurídico para o trabalho de ocupação da Amazônia, desde que o govêrno atente bem para o binômio — gente e dinheiro. «Gente, através de correntes populacionais de brasileiros e alienígenas, fortemente motivados por atração econômica e serem encaminhados para a região com cautela, em função do interêsse nacional, para construírem a grandeza da Amazônia, como italianos, japonêses e alemães contribuíram para o engrandecimento do Sul».

O DINHEIRO

Com referência aos recursos, reconheceu a dificuldade do atual govêrno, «embora o general Albuquerque Lima se tenha mostrado infatigável na luta pela sua obtenção». «Mas — prosseguiu — como se trata de dinheiro para a construção da infra-estrutura necessária ao recebimento dos contingentes humanos, do estímulo da organização de emprêsas, tudo isso, precedido da pesquisa e do inventário das riquezas, representando investimentos social e econômico vital para o Brasil, deve ser buscado onde possível, negociado com dignidade e sem perigo da alienação de nossa soberania».

Congratulando-se com o «DN» «pela feliz iniciativa da publicação, em suas edições dominicais, de reportagens sôbre a nossa fronteira setentrional», disse o sr. José Lindoso ser necessário manter-se acesos os debates em tôrno da ocupação da Amazônia, dando-se, com isso, condições para que o govêrno federal possa efetivamente realizar a Operação Amazônia, porque «não há, na atual conjuntura brasileira, falta de sensibilidade para o problema».

APÊLO A JUVENTUDE

O industrial e parlamentar goiano Benedito Ferreira, que criou um verdadeiro parque industrial na região Amazônica de Goiás, falando também sôbre a Operação Amazônia, salientou que se «torna necessária uma campanha de esclarecimento da opinião pública, sem o sensacionalismo e o antiamericanismo, tão prejudiciais à verdadeira conquista da região».

Ressaltou ainda que a juventude estudantil de seu Estado preocupa-se com a Amazônia e deu início a uma campanha pela conquista da grande Hiléia, defendendo a tese de que o problema só se resolve se a juventude brasileira decidir-se a trabalhar na Amazônia, e que «essa ocupação tem de começar pelo Norte de Goiás, criando-se colônias agrícolas».

COLABORAÇÃO DE FORA

Diz mais o deputado que «a campanha iniciada pelos acadêmicos da Faculdade de Filosofia da Universidade de Goiás define-se pela necessária colaboração estrangeira e pela indispensável ajuda externa, desde que «a direção do processo de desenvolvimento e integração da Amazônia esteja em mãos de brasileiros».

Dizendo que os estudantes brasileiros são «os legítimos herdeiros da direção de nossa pátria», o sr. Benedito Ferreira elogiou essa tomada de posição dos estudantes goianos, pela integração da Amazônia à comunidade brasileira, classificando a iniciativa de legítima e objetiva.

LACERDA E JK DOENTES: FRENTE É SÓ COM ÊLES

O deputado Renato Archer negou que tivesse havido, ontem, reunião da Frente Ampla — que se realizaria sem a presença de Carlos Lacerda e JK, — tendo afirmado: «Não sei quem anda inventando estas coisas, mas nunca houve pensamento de tal reunião com os trabalhistas nem há nada neste sentido, e o encontro só ocorrerá quando Lacerda se recuperar da gripe».

Embora doente, o sr. Carlos Lacerda almoçou, ontem, na casa de seu filho Sérgio, no Jardim Botânico, recolhendo-se logo ao chegar em casa, aos seus aposentos com ordem de não ser perturbado por ninguém, enquanto, o sr. Juscelino Kubitschek permanecia em sua residência, ainda sob o tratamento de artrite.

ARCHER

Fartamente anunciada pela imprensa, a reunião que deveria ocorrer ontem, foi desmentida pelo sr. Renato Archer, que desconhecia totalmente o propósito de um encontro com os trabalhistas. Afirmou que se encontrou na semana passada com Osvaldo Lima Filho; trocaram idéias e, depois, quando novos contatos deveriam ser mantidos, o sr. Carlos Lacerda ficou doente, paralisando a Frente.

Acrescentou que não haverá nenhuma reunião com os trabalhistas e que os contatos continuam evoluindo, não havendo nenhuma novidade no front. Asseverou que está havendo uma campanha de boatos para, talvez, colocar a Frente «por baixo». Começaram com o suposto convite ao sr. Carlos Lacerda para chefiar a missão brasileira na ONU que seria uma espécie de «Frente para Costa», mas que foi desmentida categòricamente, ficando apenas, como muitos outros, o trocadilho. Agora se sucedem os noticiários de reuniões que não existem.

Belém Vai Ter Agora Nôvo Pôrto

"Belém deverá dispor, no futuro, de um nôvo e moderno porto, cuja construção já está prevista no programa de obras prioritárias do Departamento de Portos e Vias Navegáveis. O atual ancoradouro da capital do Pará apresenta sérias dificuldades de operação, tendo sido instalado em local impróprio ao crescimento de suas atividades. Em face disso, o DNPVN decidiu estudar a construção de um cais acostável em outro local mais adequado, inclusive com possibilidades de crescimento de suas futuras instalações.

O local escolhido foi o litoral de Icoaraci, distante apenas 20 minutos de automóvel de Belém. O nôvo pôrto deverá ser construído na margem direita do rio Pará-Icoaraci, dentro da própria baía de Marajó, e suas condições naturais permitirão um movimento de navios de grande calado.

O DNPVN contratou a emprêsa nacional Sondotécnica para realizar os trabalhos preliminares para o projeto do futuro pôrto. Assim, já foram realizados os serviços de implantação de uma rêde de marcos de triangulação em tôda a área e levantamento hidrográfico de tôda a região que interessa às estruturas acostáveis e embarcadouro, o que permitiu a escolha de uma faixa do litoral da ilha de Caratatua, para a complementação dos trabalhos preliminares.

Eleições na Diretoria da Quimishell

Com eleição efetuada no dia 13 de junho último, em São Paulo, foram escolhidos para os cargos de Vice-Presidente e Diretor Executivo da Cia. Brasileira de Produtos Químicos Shell, os Srs. Peter A. H. Landsberg e Dr. Arahão Knijnik.

Intervenção

RECEBENDO a bancada federal da ARENA mineira, o presidente Costa e Silva teve oportunidade, entre outras considerações, de contestar notícias que vêm sendo divulgadas sôbre a possibilidade de intervenção federal em alguns Estados por causa das dificuldades financeiras em que se encontram, geralmente atribuídas ao nôvo Impôsto de Circulação de Mercadorias.

Noticiou-se que o presidente, a êsse respeito, afirmara que «se há o propósito de intervenção, êste é o de ajudar aos Estados através de medidas que possibilitem seu desenvolvimento e o bem-estar de todos».

Quanto ao ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, interrogado também sôbre o assunto, declarou que «a intervenção federal nos Estados está prevista na Constituição e, portanto, será aplicada pelo govêrno quando fôr o caso». Acrescentou, porém, que não tinha conhecimento de nenhum caso que justifique a intervenção «no momento». E, sôbre Estados que, por dificuldades financeiras, estariam deixando de pagar aos seus funcionários (o que, segundo pensam alguns, justificaria a intervenção federal) respondeu também que «no momento não tinha conhecimento de qualquer caso concreto».

☆

É evidente que as palavras do ministro da Justiça — se, naturalmente, o divulgado correspondeu precisamente ao que êle disse — parecem deixar em aberto a possibilidade de intervenção, com o pretexto alegado.

Faz-se necessário, por isso, deixar logo bem claro que não existe fundamento para se pensar seguer em intervenção, em face do que dispõe expressamente a Constituição.

Para deixar o assunto estreme de dúvidas, vamos transcrever na íntegra o dispositivo da Constituição que estabelece os únicos casos em que a União pode intervir nos Estados. É o seu art. 10, que assim reza: «A União não intervirá nos Estados, salvo para: I — manter a integridade nacional; II — repelir invasão estrangeira ou de um Estado em outro; III — pôr têrmo a grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção; IV — garantir o livre exercício de qualquer dos Podêres estaduais; V — reorganizar as finanças do Estado que: a) suspender o pagamento de sua dívida fundada, por mais de dois anos consecutivos, salvo por motivo de fôrça maior; b) deixar de entregar aos municípios as cotas tributárias a êles fixadas; c) adotar medidas ou executar planos econômicos ou financeiros que contrariem as diretrizes estabelecidas pela União através de lei; VI — prover à execução de lei federal, ordem ou decisão judiciária; VII — assegurar a observância dos seguintes princípios: a) forma republicana representativa; b) temporariedade dos mandatos eletivos, limitada a duração dêstes à dos mandatos federais correspondentes; c) proibição de reeleição de governadores e de prefeitos para o período imediato; d) independência e harmonia dos podêres; e) garantias do Poder Judiciário; f) autonomia municipal; g) prestação de contas da administração».

☆

Eis aí. São as únicas hipóteses em que é lícito a União intervir nos Estados. Damo-las na íntegra precisamente para que se possa ver que em nenhum item ou alínea do art. 10 se prevêem, como motivo para intervenção, as dificuldades financeiras estaduais ora alegadas.

A única disposição de caráter financeiro, em todo o art. 10, é o seu item V, que permite a intervenção para «reorganizar as finanças do Estado» em três únicos casos: se o Estado suspender o pagamento de sua dívida fundada, por mais de dois anos; se deixar de entregar aos municípios as cotas tributárias que lhes cabem; e se adotar medidas econômicas e financeiras contrárias às diretrizes da União.

Como se vê, nada existe quanto a outras dificuldades financeiras, como, o que se alega agora, a falta de pagamento ao funcionalismo. Isto, de modo algum, não constitui motivo para intervenção federal, nos têrmos constitucionais.

A única coisa mais aproximada é a alínea «a» dêsse item V, que se refere à falta de pagamento da dívida fundada (o que não é o caso atual), mas, para isso mesmo, exige que essa falta se prolongue por dois anos e, ainda mais, se não houver a ressalva da fôrça maior.

É sabido que as dificuldades financeiras atuais de alguns Estados derivam de incontestável fôrça maior, qual a criação federal do Impôsto de Circulação de Mercadorias, que influiu desfavoràvelmente em várias arrecadações estaduais.

Assim, pois, é fácil perceber que nenhuma razão próxima ou remota poderá justificar a intervenção federal em qualquer Estado.

O que cabe, realmente, é o que prometeu o presidente Costa e Silva, isto é, ajudar os Estados em dificuldades financeiras. Sobretudo por uma questão moral, porquanto foi a União quem contribuiu para o surgimento dessas dificuldades, atribuídas geralmente ao ICM.

☆

Sem que se seja demasiadamente fanatizado pelo princípio federativo, é preciso manter mais respeito pela Federação e pela autonomia dos Estados, porque são preceitos constitucionais expressos. Não chegamos ao ponto da excessiva autonomia estadual como existe nos Estados Unidos. Na verdade, lá a Federação foi um fenômeno espontâneo, natural e incoercível. Antes da União, as colônias já eram autônomas; unindo-se, quiseram preservar essa autonomia. Entre nós, o processo foi outro. Antes da República, as províncias do império não gozavam da integral autonomia que o regime republicano lhes outorgou.

Por isso, não podemos ser muito extremados na matéria. E a Constituição vigente não o é. Mas os princípios e os preceitos que ela estabelece devem ser obedecidos. A intervenção federal é expressamente disciplinada na Carta Magna. Só pode ocorrer nos seus têrmos precisos. O que, como ficou visto, não se verifica no caso presente.

Direito Imoral

NOMEOU a Assembléia Legislativa, sem concurso, 623 funcionários. Foi um dos muitos «panamás» em que é fértil essa Casa, onde a vergonha assiste a poucos. Atendendo a uma ação popular, a 7ª Vara da Fazenda demitiu todos os apadrinhados, rigorosamente desnecessários ao serviço público. A Revolução, tão ciosa do seu moralismo, nada fêz contra os autores do assalto ao erário. Os senhores edis continuam a imaginar novos golpes.

Vem agora a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Guanabara e anula a sentença de primeira instância. Os 623 apaniguados vão finalmente desfrutar as delícias do emprêgo fácil, bem remunerado e que não lhes exigirá trabalho. Servir, só servirão aos benfeitores, em seus escritórios eleitoreiros. E a população, e os verdadeiros trabalhadores, que suam para ganhar o salário-mínimo, assistem impotentes a mais êsse assalto à economia do Estado.

O fundamento principal do voto do relator do processo foi o de que a Assembléia tem a prerrogativa constitucional de prover aos cargos respectivos. Mas isso ninguém discute, nem é o tema fundamental da ação popular ora anulada. Desrespeitou a Assembléia à Constituição, às leis comuns, à praxe e à moral pública ao fazer as nomeações sem abrir os concursos a quantos a êles pudessem concorrer. Esta é a questão, ao em vez do sofisma que o Corregedor fêz prevalecer junto aos demais membros da Câmara Cível.

E quem impedirá a soberana Assembléia de prosseguir nomeando sem concurso para os seus quadros? Se o caso é de podêres, e ela os tem, nada obstará que outra enxurrada de empregos seja distribuída dentro em pouco. Se o modo de recrutamento dos pseudo-servidores conflita com a lei — e assim o reconheceram os desembargadores — como obrigar a Assembléia a não se sobrepor à Constituição? Ciosos do direito, os juízes não repararam na imoralidade que coonestaram. Direito e moral, ao contrário do que se ensina, não andam juntos: repelem-se.

Moralidade Burlada

OS órgãos públicos transformados em sua natureza jurídica, além de manterem o funcionalismo que lhes era habitual, empregam mão-de-obra regida pela Consolidação das Leis do Trabalho. E' o caso das autarquias e das fundações. Proibida a nomeação de pessoal sem concurso, e só podendo êste realizar-se na hipótese de haver vaga, recorrem os administradores ao contrato dos profissionais pelo regime trabalhista.

Até há pouco, era insignificante o número de trabalhadores recrutados na base da legislação trabalhista. Seu número tem crescido celeremente nos últimos anos. Afora a razão da inexistência de vagas nos quadros administrativos, outras há que explicam o fato: aos escalões superiores dá-se a impressão de que o número de funcionários estacionou, e aos servidores efetivos permite-se mais um emprêgo, a cabeça do dispositivo constitucional que veda a acumulação de mais de dois cargos.

E' na possibilidade do terceiro emprêgo que reside a explicação real da transformação de tradicionais estabelecimentos públicos em recentes autarquias. E também do denodo com que muitos se batem pela chamada autonomia administrativo-financeira das universidades. E' que nesses casos de aparente descentralização — a bem de suposta melhoria do serviço — lucram, sobretudo, os candidatos ao conhecido cabide de empregos. Êles podem acumular dois cargos federais ou estaduais, ou mistos, e ainda desfrutar de um terceiro pela verba trabalhista e sem os percalços constitucionais.

Como bem esclareceu há dias o diretor da Divisão de Classificação de Cargos do DASP, a mudança de regime de pessoal, no caso das autarquias recém-instituídas ou nos órgãos públicos extintos, deveria processar-se no mesmo período em que os cargos fôssem vagando, impedindo o aumento de despesas com o pagamento de dois tipos de trabalhadores: o que se rege pelo Estatuto do Funcionário e o que se rege pelo regime trabalhista. A admissão por êste meio, além de sobrecarregar o erário, gera injustiças, pois nada impede que os apaniguados ganhem mais que os estáveis, de carreira.

MOMENTO INTERNACIONAL

CONFLITO E ONU

NADA faz prever uma solução fácil, mesmo de natureza técnica, para os problemas criados pelo ataque de Israel, que se traduziu logo nas primeiras horas em vitória, dada a surprêsa que permitiu a destruição da aviação árabe. E, menos ainda, nada faz prever qualquer entendimento, esta guerra, apenas tendo complicado, para não dizermos anulado, por gerações, uma aproximação entre árabes e israelenses.

Na Assembléia geral tôdas as previsões são imprudentes, sobretudo por causa das abstenções, posição que tudo faz prever será largamente adotada por países que têm comunidades árabes e israelitas, ou que consideram duvidosa a razão global de uma das partes, ou por um esquema complexo de motivos, que podem não ser os mesmos mas levarão muitos, certamente, à abstenção.

Esta será característica de países não por essa razão neutrais, mas o fruto de situações específicas. Por exemplo: Portugal ao abster-se na questão da entrada da China Comunista na ONU, não significou que tenha uma linha equidistante entre os Estados Unidos e a China, mas que apesar da sua inclinação nítida pelos Estados Unidos é de sua conveniência abster-se. Isto se verificará, certamente, em alguns países da América Latina.

A França pensa que de tôdas as maneiras a Assembléia Geral não deve tentar marginalizar o Conselho de Segurança. Tudo depende, contudo, da etapa em que vai intervir o Conselho. A União Soviética pretende, certamente, obter algumas definições básicas, no caso de conseguir uma maioria, o que evidentemente é problemático. A maioria para os Estados Unidos não é firme.

☆ ☆ ☆

A França declarou-se, de uma forma categórica, contra anexações e tanto a nota de Paris, antes do conflito, como a última conceituação do general de Gaulle indicam a sua decisão de não aceitar conquistas territoriais, assim como está implícita a condenação de Israel como potência que praticou a agressão. A nota anterior ao conflito está redigida de tal sorte que revela a nítida convicção de que uma guerra preventiva iria ser desencadeada e que a iniciativa seria de Israel. De Gaulle não é profeta, mas conhecia o sentido dos acontecimentos e, por isso mesmo, o grupo dogmàticamente favorável a Israel, tendo à frente Guy Mollet, responsável pela agressão anglo-franco-israelense no Egito, em 1956, liderou imediatamente uma campanha contra o presidente de Gaulle.

Estamos nos primórdios de importantes debates, que de tôdas as maneiras têm de exigir de Israel uma retirada dos territórios ocupados, pois caso contrário a ONU consagraria a criação de um império sionista no Oriente-Médio. Tal hipótese, destituída no momento de viabilidade, existe como programa do partido israelense «Herut», naturalmente encoberto sob formas religiosas, a «Terra Prometida», sendo, no caso, um nôvo tipo de espaço vital. Há, naturalmente, dentro de Israel quem repudie êste projeto. Mas a «proteção» que o general Moshe Dayan quer exercer sôbre a Jordânia indica que o «Herut» não tem a exclusividade de certas idéias, embora as exponha sob uma forma mais grosseira.

☆ ☆ ☆

Em tudo isto é importante a opinião dos interessados, e, no caso, mais diretamente dos árabes, que têm territórios ocupados e novos refugiados a juntar-se à massa que derivou da guerra de 1948, expulsa de suas terras e lares e vivendo em condições que todos conhecem, ou pelo menos imaginam.

Os refugiados aumentaram, a miséria também, o terror, a fuga. E ninguém pode prever quando esta tragédia vai terminar.

Para já, dada a impossibilidade evidente de um entendimento, procura-se uma solução técnica. A única possível, pois os Estados árabes não vão reconhecer Israel, a menos que a Jordânia ocupada seja obrigada a fazê-lo, o que seria anulado a seguir à retirada das tropas.

E' preciso desconhecer o problema para acreditar que se avance um milímetro na reconciliação.

Este é um problema que não pode ser resolvido pelo Conselho de Segurança, nem pela ONU, nem pelos «Grandes». Enquanto Israel não fôr um Estado do Oreinte-Médio — pelo momento está apenas implantado no Oriente-Médio — certamente não terá solução.

E' pelo momento o que se pode dizer, enquanto aguardamos os debates na ONU, seja na Assembléia Geral, seja no Conselho de Segurança.

MOMENTO ECONÔMICO

ICM Arruína Estados

DEPOIS de quase seis meses de vigência, é cada vez maior a evidência de um desastre na implantação do Impôsto de Circulação de Mercadorias. O impôsto foi introduzido para substituir o antigo Impôsto de Vendas e Consignações, na reforma tributária feita, entre outras razões, para se obter uma redistribuição de rendas mais equitativas entre a União, os Estados e os Municípios. A receita tributária de Estados e Municípios era manifestamente insuficiente para atender à cobertura dos gastos estaduais e municipais. A União era, constantemente, solicitada a fornecer recursos às unidades político-administrativas em que se divide o país. Havia o consenso unânime da necessidade de uma reforma que pusesse têrmo a esta dependência financeira que, pouco a pouco, transformava em uma ilusão a autonomia política de Estados e Municípios.

Não há autonomia política, não há Federação, sem a autonomia financeira dos Estados. Fêz-se então a reforma tributária, para racionalizar o sistema tributário e dar maiores recursos aos Estados e Municípios, livrando a União da permanente necessidade de socorrer a ambos. A principal fonte de recursos dos Estados, o IVC, foi substituído pelo ICM. A novidade do ICM, baseado no valor acrescido, como o TVA dos franceses, a quem se procurou imitar, foi louvado pelos peritos em prosa e em verso. Enorme literatura procurou mostrar o aspecto negativo do IVC, cobrado vêzes sucessivas, a cada mudança de dono da mercadoria. Foi condenada, com veemência, a tributação «em cascata», isto é, repetidas vêzes, exaltando-se as virtudes do nôvo impôsto, cobrado a cada nova transferência sòmente sôbre o valor acrescido.

Na prática, verificou-se, em primeiro lugar, um forte aumento do impôsto sôbre aquelas mercadorias que vão do produtor para o consumidor, como acontece em muitos materiais de construção. Nesses casos o impôsto, no Estado da Guanabara, passou de 5,4 para 15,0%, refletindo-se imediatamente no custo final das mercadorias. Aliás, o aumento foi maior porque em vez de ser cobrado «por fora», isto é, sôbre o valor final da mercadoria, é cobrado por dentro, isto é, no preço final 85% é o preço efetivo da mercadoria e 15% o impôsto. Isto eleva, na realidade, a alíquota do impôsto para cêrca de 17,65%. Houve, em conseqüência, uma alta de preços das mercadorias que só mudam de dono uma ou duas vêzes.

Além disso, houve uma brutal queda da arrecadação na maioria das unidades federadas. Esta redução da receita tributária foi agravada por certas medidas tomadas pela União na cobrança do impôsto, como a ficção da cobrança do ICM sôbre o trigo em Brasília, sede do Banco do Brasil. Como se sabe, o impôsto é cobrado na saída da mercadoria do estabelecimento que o produz ou que a revende. O trigo é comprado pelo Banco do Brasil e revendido por êste, aos moinhos. A saída ocorre nos portos de desembarque, mas a lei, uma das que foram «decretadas» em fins do govêrno passado, estabeleceu que a saída do trigo «ocorra» na sede do Banco do Brasil em Brasília, onde não funciona nem o próprio Banco.

Também foi vedado, aos Estados, cobrar o impôsto sôbre os derivados de petróleo, êste ano. Outros desfalques contribuíram para agravar a queda da receita tributária. Decorridos quase seis meses, verifica-se quão desastrosa foi a implantação do ICM sem o prévio cuidado de se verificar, com segurança, seus efeitos sôbre a arrecadação. Enquanto países que contam com muito melhor estrutura administrativa do que o Brasil, têm introduzido o TVA com cuidados especiais, para evitar efeitos nocivos à receita pública e à economia, no Brasil tudo foi feito sem a menor preparação, com a mesma alegria irresponsável de quem vai a um piquenique. O resultado até agora tem sido a desordem financeira e o enfraquecimento dos Estados.

NOTAS POLÍTICAS

ARENA Aceita Restrições Atuais Mas Reclama Outro Tratamento do Govêrno

O MDB parece ter encontrado o seu caminho como oposição e consolidado uma paz interna, pelo menos momentâneamente. Agora é a vez da ARENA, cuja Convenção já está marcada, em princípio, para setembro. A agenda é a mesma: reforma dos Estatutos e do Programa. A Comissão presidida pelo senador Carvalho Pinto está trabalhando intensamente, e o relator dos Estatutos, deputado Arnaldo Cerdeira, já possui elementos para emitir o seu pronunciamento num trabalho que começa a redigir.

O deputado Arnaldo Cerdeira declara-se um homem realista, com os pés na terra. Tem conversado muito com os políticos do seu partido e, últimamente, com o ministro da Justiça. Sabe que há um desejo generalizado do reencontro definitivo do país com os princípios fundamentais da democracia. As eleições diretas do presidente da República, a devolução dos podêres sagrados do Congresso de legislar com exclusividade e outros pontos são aspirações do povo e dos políticos.

Mas isso tudo, no seu entender, perde em importância e desaparece no horizonte se não se fizer, ao mesmo tempo, uma análise de sua oportunidade e, sobretudo, da viabilidade. Entende que não adianta nada proclamar êsses fundamentos democráticos se não temos condições de vê-los aplicados a curto prazo. De outra parte, não pode perder de vista o passado recente, quando tudo era democracia, mas igualmente tudo era confusão, subversão, discórdia, intranqüilidade e caos.

Daí a necessidade, no seu entender, de as elites dirigentes compreenderem que é preciso um pouco mais de tolerância, sob pena de não se chegar àquele estágio de aperfeiçoamento que todos desejam. Não se sai de uma guerra para entrar-se, no pas[so] imediato, na fartura e na distribuição [de] riquezas. Do mesmo modo, entende que di[fi]cilmente uma Revolução vitoriosa pode e[s]quecer com tão pouco tempo as cicatri[zes] que fizeram o regime sangrar. Não impo[rta] se as leis eram boas, desde que tornara[m] possível a sua má aplicação e até mes[mo] aplicação em sentido inverso.

Por isso, deseja o deputado Arna[ldo] Cerdeira, fundamentalmente, o seguinte:

«1. Que se proceda à reforma dos Es[-]tatutos e do Programa da ARENA, com [os] pés na terra, fazendo-se o que é possível [e] não o que «todos desejamos»;

2. Mesmo mantendo-se as eleições [in]diretas, é preciso dizer que preferimos [o] processo direto de escolha do presidente [e] do vice-presidente da República;

3. ARENA é ARENA, não a lembran[-]ça, a cada momento mencionada, da fu[são] do PSD, UDN, PTB, PSP, PTN etc. Pre[ci]samos decretar o esquecimento dos ve[lhos] partidos, que, no seu tempo, deram a s[ua] contribuição ao regime.

4. Sendo partido do govêrno, é pre[ciso] que êste compreenda as nossas dificulda[des] e passe a tratar-nos como seus alia[dos]. Não pedimos cargos nem defendemos fis[io]logias, apenas desejamos o reconhecim[ento] de nossa participação».

Eis como entende o presidente [da] ARENA de São Paulo a presença da Alian[-]ça Renovadora Nacional na contextura [do] atual govêrno, que não é de uma trans[ito]riedade revolucionária, como foi o do ma[re]chal Castelo Branco. Êsse mesmo ponto [de] vista o parlamentar paulista deseja expo[r] numa das próximas reuniões da Co[mis]são da ARENA.

AGRIPINO: COSTA NÃO NEGOU AUDIÊNCIA

O governador João Agripino, que retornou de São Paulo ao Rio, nega categòricamente uma notícia segundo a qual o presidente Costa e Silva lhe teria recusado uma audiência.

«Isso é mentira» — diz o governador paraibano, acrescentando: «No dia em que um presidente da República me negar uma audiência, jamais tornaria a procurá-lo, fôsse para o que fôsse».

Explica o governador que ainda não pediu audiência alguma ao presidente da República, mesmo porque esta é a primeira v[ez] que vem ao Sul, após a mudança de gov[êrno]. Mas vai fazê-lo. Antes, entretanto, está [exa]minando uma série de problemas do seu [Es]tado com as autoridades do Ministério [da] Fazenda e outros órgãos do govêrno fed[eral] a fim de que, quando solicitar tal audiên[cia], possa levar ao presidente da República [um] quadro exato da situação, com as causas [dos] males que afligem a Paraíba, e que [são] muitos, com os respectivos remédios.

Eleições Diretas só em 74

Esclarecido êsse ponto da audiência, Agripino não se furtou a falar sôbre outros temas, inclusive o das eleições de 70: «Ainda em 70 teremos eleições indiretas para o govêrno da República. Acredito que só em 74 teremos as diretas».

Frisa Agripino que é partidário das eleições diretas e, ao externar aquela opinião, apenas reconhecia uma realidade criada com a Revolução de 64, que não obedeceu aos padrões clássicos dos movimentos dessa natureza em nosso país.

E explica: «No passado, as Revoluções, após o impacto militar inicial, devolviam o Poder Civil. Já em 64, foram os próprios civis que abdicaram do Poder, transferindo-o a mãos militares, com a eleição de Castelo Branco pelo Congresso. Mas vale observar que nem sempre um militar no Poder significa militarismo e anulação do Poder Civil, sendo freqüentes os casos em que os civis é que são os culpados pelo [...] do regime».

Novela da «Frente»: Reunião Quinta-Feira

A novela da **Frente Ampla** continua. Ontem, o deputado Osvaldo Lima Filho veio ao Rio, esperando encontrar-se com o sr. Carlos Lacerda, com quem falou apenas pelo telefone.

Lacerda estava doente e não poderia participar de qualquer atividade política. Mas deixou uma promessa: na próxima quinta-feira estará à disposição do sr. Osvaldo Lima Filho, a fim de apreciar o documento em que o ex-presidente João Goulart define sua posição no quadro político nacional.

Ao contrário do que se poderia supor, o deputado pernambucano mostra-se muito otimista quanto às possibilidades de uma composição das fôrças populares — lacerdistas, juscelinistas, trabalhistas e esquerdistas em geral — sob a bandeira da **Frente Ampla**, que o sr. João Goulart aprova desde que não se transforme em partido pol[ítico], com o qual só teria a lucrar o sr. Ca[rlos] Lacerda, o único dos chamados gra[ndes] **líderes civis** ainda em pleno gôzo dos [seus] direitos.

Osvaldo Lima Filho, falando a jo[rna]listas, disse que para a reunião de qui[nta-]feira espera a presença de dois dirige[ntes] do MDB — o senador Josafá Marinho e [o] deputado Martins Rodrigues.

E por falar em MDB, o sr. Osv[aldo] Lima Filho observa que a imprensa [em] geral não compreendeu a Convenção do [par]tido, realizada em Brasília, pois tem [afir]mado que ela fracassou quando, em verd[ade], foi um êxito: «O Programa aprovado [—] frisa — criou as condições que falta[vam] ao MDB para se lançar numa grande [mobi]lização popular».

Congresso Baixa de Nível

Dirigentes do Poder Legislativo estão preocupados com a queda sensível do nível do Congresso. Diversos fatôres contribuem para êsse estado: 1) a perda de algumas de suas principais expressões em virtude dos Atos Institucionais; 2) a renovação, em grande escala, de seus quadros e a conseqüente inexperiência dos novos; 3) a supressão de podêres do Parlamento, como a delegação ao govêrno para legislar em alguns casos; 4) o Orçamento da União não pode mais ser alterado pelos legisladores, senão de forma inexpressiva; e 5) ausência de uma oposição agressiva e, conseqüentemente, de uma bancada governista livre de maiores preocupações, portanto quase apática.

Êsse quadro parece refletir-se com muito mais intensidade na Câmara, onde os problemas são agitados com maior calor. Ali não pontificam mais nomes como Carlos Lacerda, Afonso Arinos, Prado Kelly, Vi[eira] de Melo, Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto, [Ger]mino Afonso, Pedro Aleixo e outros que [se] incumbiam de levar tôda a Câmara ao [de]bate acêso dos grandes problemas nacio[nais]. Os que ficaram, como Gustavo Capanema, Guilherme Machado, Raimundo Padilha, Tancredo Neves, estão cansados, enfa[dados] ou simplesmente desencantados.

O resultado disso pode obter com[pro]vação nas estatísticas. Um levantamento despretensioso, feito por um deputado [ob]servador, no fim desta semana, em t[orno] dos assuntos objeto de debates na Câ[mara] Federal, obteve êsse lamentável resul[tado]: 1% de assuntos realmente nacionais, à a[ltu]ra do Congresso. Os outros 99% consist[iam] em temas que ficariam bem numa As[sem]bléia Legislativa e em Câmaras de Ve[rea]dores.

Pessedistas Rebelados Contra Israel

O acôrdo entre o governador Israel Pinheiro e a ARENA, **para aplicação de novos critérios de nomenções, não agradou** aos antigos pessedistas que formam no esquema da situação mineira.

Entendem os pessedistas, os que sustentaram a candidatura vitoriosa do atual governador de Minas, que tais critérios atenderam às reivindicações dos antigos udenistas, que nem por isso se mostram dispostos a defender o govêrno na Assembléia, onde o MDB parece cada vez mais aguerrido, embora com uma bancada reduzida.

Temem os pessedistas que, com a aplicação daqueles critérios, haverá uma verdadeira **derrubada** em suas bases municipais em favor dos seus adversários tradicionais. Por isso, estão em pé de guerra [franca]mente rebelados contra o governador.

Segundo observadores atentos da po[lí]tica mineira, Israel está cometendo g[rave] êrro político, ao amparar os seus ant[igos] adversários, largando no caminho m[uitos] dos seus mais fiéis partidários dos t[empos] difíceis e incertos. E frisam: «Os n[ovos] critérios vieram impedir o rompimento [da] ex-UDN com o governador Israel Pinheiro, mas não lhe darão em troca senão uma [pro]messa de neutralidade nos debates [da] Assembléia, o que é muito pouco».

SINAL ABERTO

COSTA VÊ PESSOAL MUITO AFOITO

Um deputado estadual mineiro, Valdir Melgaço, que sempre faz "dobradinha" com o deputado federal Rondon Pacheco, nas eleições do Triângulo Mineiro, já saiu a público na defesa do nome do atual ministro-chefe da Casa Civil do marechal Costa e Silva à sucessão do governador Israel Pinheiro: "Agora é a vez da UDN, de pegar o govêrno que está com o PSD".

Comentando essa pressa um outro mineiro, deputado federal, conta curiosa observação que diz ter ouvido do presidente Costa e Silva, em audiência a um grupo de parlamentares: "O pessoal [...] muito afoito. Imaginem [...] já há três candidatos [à su]cessão de 70, no Minis[tério]: o Andreazza, o Passarinho e o Magalhães Pinto".

E, juntando os pontas [dos] dedos da mão direita, [...] presidente: "Mas aos [...] nos dos Estados a co[...] já está medonha. Tem [...] dato assim! A começar [...] Rondon".

Integração Econômica é Desafio à América Latina

VINA DEL MAR, 17 — O chefe da delegação brasileira de técnicos econômicos à 1ª fase da V Reunião do Conselho Inter-americano Econômico e Social declarou, hoje, que «a integração econômica é o maior desafio com que se defronta a América Latina nos dias atuais e todos os países do continente devem assumir plena responsabilidade por sua implementação».

O sr. Paulo Leão de Moura reconheceu que um grande passo para a integração efetiva dos países latino-americanos deverá emanar da reunião que celebrarão os chanceleres da ALALC, durante a reunião de agôsto em Assunção e afirmou que o Brasil se acha identificado com todos os países subdesenvolvidos do mundo na busca de melhores oportunidades para exportar.

DESAFIO

O sr. Paulo Leão de Moura declarou inicialmente:

«A integração Econômica da América Latina é o grande tema com que se defrontam neste momento nossos países e a vasta responsabilidade de sua concretização constitui o desafio da hora.

E acrescenta a reunião de Punta Del Este injetou um nôvo sentido à cooperação inter-americana e abriu amplas perspectivas para o desenvolvimento de nossos países».

RESPONSABILIDADE

Continuou o sr. Leão Moura — as decisões sôbre a integração competem à América Latina e devem ser tomadas pelos dois organismos regionais já existentes em nosso continente — a ALALC e o Mercado Comum Centro-Americano (MCCA).

Acrescentou a seguir:

— Grande importância tem neste sentido os meios e recursos financeiros que se arbitrem para esta finalidade. A mobilização dêstes recursos pertence ao âmbito inter-americano, e será responsabilidade da América Latina sua administração eficiente.

PRIMEIRO PASSO

O delegado brasileiro ressaltou:

— Um grande primeiro passo para a integração efetiva de nossos países conforme o enunciaram os presidentes em Punta Del Este, que celebrarão os chanceleres da ALALC em Assunção deverá emanar da reunião em agôsto próximo.

Destacou a importância dos projetos multinacionais de infraestrutura, tais como desenvolvimento de bacias hidráulicas, comunicações e transportes, que se debatem na atual conferência da CIES, pois, sem um vigoroso desenvolvimento de nossa infraestrutura, não poderá haver autêntica integração».

ATRAPALHARÃO

Referindo-se à criação de novos comitês e organismos que poderão derivar da reunião do CIES: Moura disse que o Brasil se opõe à proliferação de organismos, procurando a nacionalização e funcionalização dos já existentes.

Os recursos da América Latina devem destinar-se primordialmente a ativar o desenvolvimento econômico e é necessário cortar os gastos supérfluos — declarou. Quanto aos árduos problemas do comércio exterior e à aspiração dos países latino-americanos por um maior acesso dos seus produtos de exportação nos países industrializados que estão sendo discutidos, manifestou que o Brasil vê com prazer o apoio e a simpatia evidenciada pelos Estados Unidos para com as teses latino-americanas.

IDENTIFICAÇÃO

Declarou que o Brasil se acha identificado com todos os países subdesenvolvidos do mundo em sua unânime aspiração por melhores oportunidades para suas exportações e destacou a importância que terá a próxima conferência a ser celebrada pela Organização das Nações Unidas para o comércio e o desenvolvimento em Nova Deli.

Ésse é o fôro natural para elucidar nossos problemas comuns em matéria de comércio exterior. «Nossa posição não é de hostilidade para com os países industrializados, mas ao contrário, de amizade e compreensão».

CHAVE PARA PAZ

E continuou:

Os complexos problemas técnicos que incidem sôbre a matéria são difíceis, mas se podem solucionar se existe a vontade política para isto.

Destacou, por último, a reiterada adesão do Brasil à Encíclica do Papa Paulo VI «Populorum Progressio», e à sua premissa fundamental de que o desenvolvimento econômico e social dos povos constitui a chave para a paz. (R)

UM MONSTRO

JOEL SILVEIRA

PASSEI dois ou três dias em Haiti, em 1954, e o presidente do país, então, era o coronel Paul Magloire. Um negro volumoso, de riso aberto, elegante e extrovertido. Na verdade, a sua Presidência não passava de uma ditadura militar, pois êle a devia aos generais que, anos antes, haviam derrubado o dr. Estimé. O coronel Magloire se agüentaria no poder por mais de cinco anos, e de maneira alguma a sua ditadura se pode comparar com a atual tirania do dr. Duvalier, a mais feroz que já existiu neste século em qualquer país do Caribe. Naquele tempo, já se falava em Duvalier, então ministro da Saúde de Magloire. Papa Doc era, então, para a maioria dos haitianos, um bom homem, de coração terno, preocupado com a situação do seu povo, um dos mais pobres e mais doentes de todo o mundo. Contava-se que muitas vêzes, mesmo sendo ministro, o dr. Duvalier deixava a sua casa, a qualquer hora da noite, para socorrer algum dos seus inúmeros clientes pobres de Port-au-Prince, sem esperar nenhuma paga pelo gesto humanitário. Aos poucos, em meio à dureza do govêrno, às violências da polícia e à intolerância dos militares, a figurinha prestimosa e mansa do dr. Duvalier foi conquistando a admiração e o afeto do sacrificado povo haitiano.

Quando Magloire foi derrubado (em 1955), houve no Haiti um rodízio quase mensal de presidentes da República — ou melhor, de ditaduras militares. Nenhuma conseguiu criar raízes, porque um general comia outro, que por sua vez era comido por um coronel, que por sua vez era comido por outro general, e assim por diante. Até que se chegou à «solução Duvalier». Por não ser militar, o manso e prestimoso doutorzinho não tinha necessidade de ser devorado pelos militares que não se entendiam: bastava que por êles fôsse controlado e manobrado.

Mas o que todos ignoravam, generais e povo, era que a tranqüila e lhana aparência do dr. Duvalier escondia a alma e os instintos de um verdadeiro monstro. E aí está êle, o monstro, cercado pelos seus **toton-macoutes**, cada vez mais sòzinho, cada vez mais desconfiado, cada vez mais sedento de sangue. Para mais de 4 milhões de haitianos (dos quais mais de 80% são analfabeto), **Papa Doc** não é apenas o «Presidente» ou o ditador implacável e todo-poderoso: é a própria encarnação física dos deuses do vudú, e, por isso mesmo, inatingível. O diabo se apoderou de sua alma, dando-lhe em troca um poder absoluto que para milhões será eterno.

Mas o fato é que um cêrco silencioso e sombrio cada vez mais se fecha em tôrno do palácio onde Papa Doc passa dias e noites, como um louco inabordável, guardado ferozmente por facínoras pagos a pêso de ouro. Até quando o doutorzinho resistirá ao cêrco? Até quando conseguirá manter em tôrno de si, como muros intransponíveis, o terror e o mêdo?

Dentro do palácio de Port-au-Prince, dizem os jornais, já começam a não se entender os próprios tonton-macoutes. O próprio Papa Doc teve mesmo que fuzilar alguns dêles. Logo terá que fuzilar outros, e ainda mais outros. Mas até quando? Tem sido longa e treda a noite haitiana, que já dura anos. Mas não deixa de ser uma noite à espera do amanhecer.

BILHETE: Meu caro Hedyl Rodrigues Valle: E' claro que o trecho da crônica, a que você se referiu, saiu truncado. Não costumo guardar cópia do que escrevo, de forma que não posso transcrever aqui o que na verdade escrevi. Mas no trecho em questão o que eu estranhava era a posição da URSS, colocando-se, no atual conflito entre Israel e árabes, ao lado dos xeques, emires, reizinhos e tretarcas que no Oriente Médio se afundam, graças ao petróleo alienígena, no fausto e na opulência, enquanto seus povos vivem na miséria mais absoluta. Certo?

«ACÔRDO-EDUCAÇÃO»

O Govêrno do Estado e as entidades sindicais do ensino particular da Guanabara firmaram, há poucos dias, o chamado «Acôrdo-Educação», pelo qual a rêde de escolas privadas se compromete a conceder cêrca de 40 mil bôlsas de estudo, ficando por isso isentas do pagamento do impôsto sôbre serviços.

Embora louvável como medida de emergência, o Acôrdo suscita um problema de especial relevância, para o qual devem atentar os titulares do Poder Público, em suas diversas esferas: o sentido, ao mesmo tempo ilegítimo e injusto, da imposição de tributos ao ensino. A ilegitimidade é flagrante, em face da própria Constituição da República ao estabelecer, em seu Artigo 168, que «o ensino é livre à iniciativa particular, a qual merecerá o amparo técnico e financeiro dos Podêres Públicos». Assim, consagra-se como um princípio constitucional o **amparo financeiro** do Estado ao ensino privado. Por conseqüência, constitui uma violentação da lei básica qualquer iniciativa que, ao invés de ampará-lo, crie embaraços — no caso que discutimos, através de impostos — à atividade educacional.

O caráter injusto dessa tributação é de tamanha evidência, do ponto de vista social, que dispensa ser ressaltado. Nas condições de um País como o nosso, cujo desenvolvimento tem como pressuposto vital a difusão do ensino, chega a ser um atentado de lesa-Pátria a criação de obstáculos que, sob qualquer pretexto, estreitem o acesso à educação. Pois o que acontece é que, taxando a educação, o Estado dificulta o ingresso nas escolas particulares, ficando os pais a bater às portas do ensino público, e acarretando a êste, pelo excesso de demanda, problemas pràticamente insuperáveis.

Sem dúvida, o Govêrno Negrão de Lima dá uma demonstração de descortino e espírito público ao firmar o «Acôrdo-Educação». O fato de que essa considerável suplementação de matrículas vai se verificar sem que, para isso, precise o Estado promover os respectivos investimentos significa para o Govêrno uma dupla vantagem: de dinheiro e de tempo. Fôsse o próprio Poder Público edificar o número de escolas capazes de absorver 40 mil novas matrículas, para os mais diversos tipos de ensino, teria de mobilizar recursos de extraordinário vulto, em detrimento de outras frentes de trabalho, além de não poder assegurar o funcionamento dêsses centros de ensino senão num espaço de tempo bastante dilatado, comprometendo assim os objetivos traçados pelo próprio Govêrno.

Insistimos, porém, em que fórmulas como êsse Acôrdo, apesar de sua boa inspiração, não devem eludir o que há de fundamental na questão. A solução definitiva e a única rigorosamente legal — além de ser também a única compatível com as exigências do estágio de desenvolvimento sócio-econômico em que nos encontramos — é aquela que encare o ensino não como uma fonte de tributos, mas como uma atividade que, por sua natureza e pelos próprios benefícios que gera, merece estímulo e amparo.

O Governador Negrão de Lima demonstra, ao firmar o «Acôrdo-Educação», sensibilidade para o problema. Mas os homens passam. E a Guanabara, inclusive pela circunstância de ser o primeiro centro cultural do País, não pode continuar a ser um Estado de que conduza consigo a mania de submeter a educação ao regime de impostos.

Transcrito de «O GLOBO» de 15/6/67

A Noção do Valor

Pedro Dantas

O MARXISMO tem sua construção assente sôbre o tripé formado pelo materialismo histórico pròpriamente dito (superestruturas regidas pela infra-estrutura econômica, em todos os seus movimentos), pela dialética hegeliana (uma lógica dinâmica e viva, o que se poderia chamar uma bio-lógica-nascimento, paixão e morte das idéias e das verdades) e, finalmente, uma teoria econômica fundada na concepção do valor intrínseco, do qual se deduz a noção da mais-valia, tão vulgarizada pela literatura de propaganda comunista.

Não nos ocuparemos aqui com a discussão do materialismo histórico, nem da dialética hegeliana, que nos levaria, sem necessidade, a entrar em órbita na estratosfera. Fiquemos pela noção de valor, que já nos põe a girar em altura mais do que suficiente, como prova de audácia.

Comecemos pelo registro de uma inconformidade, talvez infundada, mas nem por isso menos sincera e veemente: a inconformidade com a desagradável e irritante denominação de «mais-valia», dada aos acrescidos de valor, que seriam criados pelo trabalho e dos quais se apossariam, segundo a doutrina, os capitalistas, em detrimento dos seus verdadeiros criadores, explorados e espoliados. Seria êste, aliás, o ponto de partida da luta de classes, que teria sua primeira fase na aludida apropriação da mais-valia. Se pudéssemos encontrar outro nome para os tais acrescidos, o debate seria bem mais ameno. «Mais-valia» é uma expressão que cheira a tradução mal feita. Substituí-lo, se isso algum dia se tornar possível, representará para a idéia, em nossa opinião, uma apreciável mais-valia.

A teoria do valor intrínseco, a que o marxismo preferiu filiar-se, não foi escolhida por acaso para êsse fim. Em matéria de idéias e doutrinas, o processo da filiação é diferente: os descendentes podem escolher seus antepassados, aos quais se ligam por clara opção. Na opção dos marxistas pela teoria do valor intrínseco, difícil de revalidar depois de Adam Smith, devem ter influído principalmente razões de ordem política, isto é, a ponderação de conveniências e vantagens do ponto de vista da propagação ideológica. Parece evidente que sôbre a noção de valor de troca a construção econômica do marxismo não chegaria a erguer-se. Marx teria de sair para outra, verificando que aquela nunca daria pé. Aferrou-se, por êsse motivo, à que, embora sem funcionar no domínio econômico, lhe haveria de permitir a vislumbrada montagem de uma doutrina conseqüente, formalmente correta, sob cuja inspiração se tentaria, mais tarde, a conquista do mundo e sua reestruturação econômica e social.

Foi, portanto, admitido que as utilidades têm seu valor em si próprias e que êsse valor é integrado pelo trabalho humano, que se incorpora na utilidade produzida, através do processo mesmo da produção. Note-se que não é necessário que o trabalho acrescente novas utilidades ao padrão comum da utilidade produzida. O simples fato de se haver aplicado à produção da utilidade considerada, acrescenta-lhe valor, sem lhe acrescentar qualidade nova. As coisas valem tanto mais quanto mais trabalhosas.

É, como se vê, uma conclusão bastante lógica e perfeitamente aceitável à primeira vista. Apenas não funciona e jamais funcionou ou funcionará na vida econômica, para a qual valor e trabalho são noções autônomas, não dependentes uma da outra. A muito trabalho, pode corresponder pequeno valor, como também grande valor pode não exigir grande trabalho. O marxismo não o ignora. Finge ignorá-lo por conveniência. Se acaso reconhecesse essa verdade elementar, como iria atingir a noção de mais-valia, que está na base da luta de classes, gerando a idéia da espoliação sofrida pelos trabalhadores, por um lado, e, por outro, da margem decrescente de lucro dos exploradores? Positivamente, não haveria o que fazer de tão brilhantes concepções.

Para aproveitá-las, tirando delas o máximo resultado político, foi abandonada a lição da doutrina e também da experiência. O valor de troca, único a dar conta de todos os fenômenos e de todos os problemas versados, foi pôsto à margem, como se os seus efeitos pudessem deixar de se fazer sentir. Não podem. Há na noção de valor uma parte subjetiva importante e irredutível, que é a mola central do fenômeno econômico. Omiti-la, desprezá-la, negá-la, importaria em desumanizar e, portanto, negar a própria economia.

Faleceu Ontem Edgar Pereira

Registramos, com pesar, o falecimento do confrade Edgar Pereira da Rádio Mauá, que por muitos anos militou na crônica esportiva e era elemento dedicado às coisas do Botafogo, de quem era admirador e fazia a cobertura para a sua emissora.

Ontem, por ocasião do jôgo Rio Branco x Fluminense, foi-lhe prestada homenagem póstuma com a observação de 1 minuto de silêncio e essa homenagem se repetirá esta tarde no Maracanã.

heron domingues

com as notícias

INTRODUÇÃO AOS JUROS

PROSSEGUINDO, conforme prometi, nas minhas incursões pelo terreno da economia, quero expor, hoje, ao público menos afeito ao mecanismo de financiamento da produção e da distribuição de bens, quanto lhe pesa a «cascata» de juros, a que ontem me referi.

Para produzir uma certa quantidade de bens (digamos, geladeiras), o industrial adquire matéria-prima, além de componentes acabados ou semi-acabados.

Ora, seria absurdo pensar que uma indústria, por maior que fôsse, tivesse capacidade financeira (tradução: dinheiro em caixa) para pagar tôdas as suas compras à vista, operar a transformação dos materiais, pagar salários, despesas administrativas e impostos, para, afinal, entregar o produto acabado ao comércio distribuidor, momento em que deveria receber do comerciante o preço da citada geladeira, em dinheiro.

Com êsse dinheiro, ao mesmo tempo que restabeleceria sua posição financeira (caixa), poderia continuar o ciclo de compras de matéria-prima etc., e assim sucessivamente, num processo de auto-suficiência, em que não apareceriam as figuras de financiamento, empréstimos bancários, com suas irrecorríveis conotações: juros, despesas financeiras, etc.

Nada disso, em verdade, ocorre com essa simplicidade, porque não há indústria capaz de dispor das elevadas somas de dinheiro que uma produção em escala — única capaz de ser econômica —, exige, para que uma geladeira ou um automóvel possam ser produzidos a preço compatível com sua destinação, no metabolismo econômico.

Têrça-feira, portanto, não escaparemos dos JUROS.

NÃO SE REALIZOU, ao contrário do que foi noticiado numa TV, um jantar, quinta-feira, com os srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda. Êste se encontrava adoentado. Quem jantou com o sr. Kubitschek, naquela noite, foi a professôra Sandra Cavalcânti.

★

DO MUNDO AUTOMOBILÍSTICO EUROPEU — A Citroen, francesa, e a NSU, alemã, acabam de anunciar a constituição da Cia. Européia de Construção de Motores Automóveis (Comotor S.A.), que será instalada em Luxemburgo.

★

UMA ADMINISTRAÇÃO IMPRESSIONANTEMENTE eficaz a do sr. Nestor Jost, como presidente do Banco do Brasil. Prova disto são as suas mais recentes medidas destinadas a desburocratizar e dinamizar o crédito rural.

★

A AÇÃO DO SR. NESTOR JOST se faz sentir até na funcionalidade das mais longínquas agências do Banco do Brasil. Foram dadas ordens terminantes para acabar com o luxo das instalações em favor da simplicidade. Há agências do BB, em meio à poeira vermelha do Norte do Paraná, revestidas de pisos de mármore...

★

A CAMPANHA ELEITORAL DE 1968 começa a empolgar os Estados Unidos. Pierre Salinger, que foi secretário de Imprensa de Kennedy, já apostou cêrca de 4 mil dólares, em que o presidente Johnson não se candidatará à reeleição.

HONRA

É, realmente, uma alta honra para o Brasil, a escolha do professor Flexa Ribeiro para o cargo de diretor-geral de Educação da UNESCO, a maior das diretorias do importante órgão das Nações Unidas. Trata-se do mais alto pôsto internacional, no campo da educação.

O programa de educação da UNESCO estende-se pelo mundo inteiro e conta com uma dotação orçamentária fantástica, da ordem de 320 bilhões de cruzeiros antigos.

É esta a primeira vez que um brasileiro ocupa êsse cargo. O convite foi dirigido ao deputado Flexa Ribeiro a título pessoal pelo diretor-geral, sr. René Maheu, que se fixou no seu nome, desde abril. Posso informar que, ao pesar o problema de aceitar ou não o convite, o deputado carioca levou em conta o fato de não ter a liberdade de indicar outro brasileiro para o cargo. A sua recusa importaria, portanto, numa perda do cargo para o Brasil.

Tendo a ação da UNESCO permanecido, por algum tempo, limitada ao campo da pesquisa, ao fornecimento de assistência técnica e a planos pilotos de pesquisa e formação de pessoal, está agora a UNESCO empenhada em desenvolver uma ação mais profunda e efetiva no terreno da educação nas regiões subdesenvolvidas — a América Latina, a África, o Mundo Árabe e a Ásia.

Aceitando o convite, Flexa Ribeiro aceita um desafio que, sabemos, será superado, pela sua atuação de educador sem fronteiras e de espírito universal.

O ESCRITOR GUIMARAES ROSA renunciou à vice-presidência do Congresso Internacional de Escritores, reunido em Cidade do México por achar que o conclave estava infiltrado de esquerdistas. Aliás, devo informar que estava mesmo, e o exemplo do brasileiro foi seguido por vários outros escritores latino-americanos.

E POR FALAR NO AUTOR DE Grande Sertão, Veredas: apesar de ter sido eleito há mais de dois anos, ainda não marcou a data da sua posse na Academia Brasileira de Letras. O que é que há com o nosso embaixador? Não quer vestir o fardão de acadêmico?

★

O SR. BOLITREAU FRAGOSO será o primeiro embaixador do Brasil na Venezuela depois do reatamento de relações diplomáticas dos dois países, que romperam logo após o 31 de março de 1964. Um trabalho difícil espera Fragoso em Caracas, sobretudo agora, com a crise do Oriente Médio e a necessidade que o Brasil terá, de comprar mais petróleo na Venezuela.

★

SAI, ÊSTE MÊS, NA ITÁLIA, o livro de Manchester, «A Morte de um Presidente», já com a apreciável reserva antecipada de 100 mil exemplares. É o «best seller» do século.

★

TOMEM NOTA: A reunião da «Frente Ampla», no Rio, ficou marcada, definitivamente, para quinta-feira próxima. Isto ficou acertado ontem entre o deputado Osvaldo Lima Filho, que viajou à tarde para o Recife, e os srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda.

★

O SR. OSVALDO LIMA FILHO é dos que acreditam que a Convenção do MDB foi um êxito. «Ela marcou — disse êle a esta coluna — uma etapa decisiva da nossa marcha em direção ao povo para a grande mobilização em favor da redemocratização».

MANIFESTO DOS ENGENHEIROS da Petrobrás acusa a direção da emprêsa de se recusar ao cumprimento da lei 4.950-A, que fixa o salário-mínimo de engenheiros, químicos, arquitetos, agrônomos e veterinários. No seu pronunciamento, reiteram êles advertência que já fiz aqui — recebendo, aliás, por isto, o apoio do engenheiro Arlindo Laviola — quanto ao desfalque do quadro de técnicos da emprêsa estatal de petróleo.

★

CONTINUO A DIZER que o govêrno está erradíssimo em pagar mal ao seu pessoal técnico. E a não distinguir entre o bom profissional e o incompetente, nivelando-os estranhamente.

★

MUITO MAIS REALISTA é a Prefeitura de São Paulo, que vem de aprovar regime especial para funcionários portadores de diplomas de nível universitário e para os que ocupam cargos de direção, chefia e assessoramento. Aos detentores de títulos, será destinada uma gratificação de 100% sôbre seus vencimentos, concedendo-se 50% aos demais.

★

SEXTA-FEIRA ÚLTIMA, tive oportunidade de almoçar no American Club, que está magnificamente instalado no Edifício Monteiro Aranha. Na ocasião, mostrei a vários amigos norte-americanos um exemplar da revista soviética «Sputnik», editada nos moldes do «Readers Digest».

★

O EXEMPLAR DO «SPUTNIK», que exibi, era editado em inglês. Meus amigos americanos, perplexos, concordaram em que a publicação é tècnicamente ótima e de alto nível editorial. Mais perplexos ficaram quando lhes informei que o «Sputnik» talvez, ainda êste ano, como já adiantou o «Periscópio», meu bem informado vizinho da página 7, sairá em idioma português, para o Brasil...

GENTE QUE É GENTE

Apesar do sr. Augusto Marzagão afirmar que o sr. Frank Sinatra virá ao Rio em outubro para o «Festival da Canção», ninguém acredita. ★ Opinião do banqueiro Newton Rique: «Os que falam, hoje, em acabar com a correção monetária, estão dando a receita para que o plano habitacional do govêrno deixe de existir».

★ Lançada na Paraíba, a candidatura do deputado Humberto Lucena ao govêrno do Estado. ★ Irritadíssimo, o governador João Agripino com a notícia de um colunista político, segundo a qual êle teria solicitado a interferência de Krieger para obter uma audiência com o presidente Costa e Silva. «Não é verdade», desmente êle.

Misses Foram Ontem às Medidas e só Lamentaram a Ausência de Vanda

As candidatas ao título de Miss Guanabara foram, ontem, ao pesos e medidas, tôdas lamentando a morte de Vanda Hingel, miss Olaria, considerada como a mais provável miss Simpatia do concurso e sem dúvida, uma das finalistas.

A tristeza cercou algumas das representantes dos clubes cariocas que se detinham no problema, não podendo conceber como uma môça tão jovem e tão bonita, cheia de vida como era seu caso, morresse de um momento para outro.

FORTE CANDIDATA

Iara Helena Irovska, miss Orfeão Portugal, encontra-se com as demais colegas na Socila aguardando sua vez para a tomada das medidas, horas antes do entêrro. Falando a reportagem do «DN», disse ter conversado algum tempo com Vanda no dia em que foi apresentada aos associados do Olaria.

— Pareceu-me uma garôta cheia de vida, pois vivia sorrindo, além de ser uma das mais fortes candidatas a miss Guanabara. Contou-me que terminara seu noivado em dezembro. No entanto demonstrou ser irrequieta, conforme disse o fotógrafo de uma revista enquanto ela pousava. De vez em quando, porém, tinha um olhar espantado e e vago, contou Iara Helena.

Acrescentou ainda que Vanda faltava a alguns compromissos como sábado passado. As candidatas participaram de um programa de TV, inclusive Vanda, e logo após foram para o Forte de São João tirar fotografias. Vanda, porém, tinha sumido.

AS MEDIDAS

Embora a morte de Vanda fôsse assunto em todos os grupos que se forma[...] nas salas da Socila as mô[...] monstravam-se descontra[...] procurando esquecer o [...] to. A conversa então [...] sôbre as medidas que [...] vam sendo tomadas pela [...] xiliar de Maria Augusta [...] gia Bastos e d. Terezinha [...] preocupação de algumas [...] altura, de outras o busto [...] maioria como se tira[...] medida nos quadris. A [...] de alegrar o ambiente as m[...] ses procuravam imitar o de[...] filo de algumas outras e co[...] fessavam um certo temor [...] la passarela do Maracanã[...] nho.

Um tomate, um ôvo [...]

(Conclui na 7ª página)

Com Saia Tão Curta Nem Divórcio Havia

LOS ANGELES, 17 — A sra. Gwyne Schaffer, de 23 anos, aumentou a bainha de sua saia alguns centímetros para ter a aprovação de um magistrado, obtendo assim o divórcio, no Supremo Tribunal durante julgamento realizado ontem. Dois dias antes, o juiz A. Scott, advertiu-a por apresentar-se no tribunal quase nua, usando uma míni-saia cuja bainha «via o joelho no horizonte». Declarou o magistrado, na ocasião, que seu traje causara indignação e aconselhou-a a voltar ao tribunal com roupas mais apropriadas, para poder obter o divórcio. A sra. ou srta. Schffer estêve [...] no tribunal mas exibindo [...] saia mais comprida, ainda [...] muito acima do joelho. [...] juiz Scott disse estar sa[...] feito e concedeu-lhe divórc[...] de seu marido, o músico [...] Schaffer, de 24 anos, sob [...] acusação de crueldade. (R)

Arzua: Das Cinzas Sairemos Fortes Temperados Pelo Fogo

«Recomeçaremos das cinzas. A hora não é de desânimo e devemos começar tudo, de nôvo, com coragem e otimismo, temperados pelo fogo, disse o sr. Ivo Arzua, ao saber que a sede do Ministério da Agricultura havia sido destruída, totalmente, pelo fogo.

O ministro já instalou seu gabinete no INDA, criando grupos de trabalho para levantamento do material destruido e solicitação de crédito de emergência, e declarou que a mudança do Ministério para Brasília, não sofrerá qualquer interrupção.

SOLIDARIEDADE

Sob o impocto do acontecimento, o ministro Ivo Arzua escreveu a seguinte mensagem:

«Fomos surpreendidos em meio aos trabalhos da I Reunião Regional Sul de secretários de Agricultura, com a incrível e brutal notícia de que a sede do Ministério da Agricultura fôra devorada totalmente pelas chamas. Dêles recebemos as maiores manifestações de apoio e solidariedade.

Já, no aeroporto, em Brasília, recebemos a solidariedade e a simpatia dos funcionários que, desde 14 de abril, vêm se mudando para Brasília, com o firme propósito de aqui permanecerem, trabalhando pelo desenvolvimento da agropecuária nacional e pelo progresso do Brasil. Assim, confortados, dirigimos-nos ao local do prédio do Ministério, onde durante noventa dias havíamos instalado a Secretaria Geral, o Departamento de Promoção Agropecuário, Departamento Econômico, o Escritório de estudos Econômicos, o Fundo Federal Agropecuário, a Comissão de Planejamento da Política Agrária, o Departamento de Administração (parte, o Serviço de Informação Agrícola (parte), a Comissão de Intercâmbia e Coordenação da Assistêicia Técnica Internacional, o Departamento de Recursos Naturais Renováveis e o Serviço de Proteção aos Índios, totalizando vinte órgãos e cêrca de 230 funcionários.

MINISTÉRIO MAIS FORTE

A cena desoladora dilacerou-nos alma e coração, pois os destroços carbonizadas alí estavam, aquilo que representava o esfôrço, a dedicação e até a devoção de chefes e funcionários do Ministério, durante três meses, para que se cumprisse a determinação do marechal Costa e Silva, de consolidar Brasília como a capital, de fato, do Brasil.

Ficamos alí, de pé, sofrendo, imóveis e silenciosos, fustigados pelo vento frio da noite orando ao Senhor e pedindo-lhe fôrças para podermos continuar a luta, luta que não é só nossa por ser de todo o Brasil: A redenção da agricultura nacional.

O Ministério da Agricultura renascerá das cinzas e dos escombros. Renascerá mais ágil, mais eficiente e sobretudo mais forte, por ter sido temperado no fogo!

JURAMENTO

Mas, profundamente emocionado, naquele instante, fizemos um juramento! Juramento de não decepcionar o presidente da República e os milhões de irmãos brasileiros que trabalham na lavoura; de não trair a confiança do povo brasileiro, e nem de arrefecermos a disposição de luta dos nossos valorosos companheiros que trabalham no Ministério da Agricultura. Fizemos um **Juramento de Fidelidade à Terra**, o qual se não tiver outro mérito, terá o de nos manter ainda, mais unidos trabalhando pelo engrandecimento do Brasil e pela felidade de seu povo».

Padres Vão Dar Apoio ao Comitê

RECIFE, 17 (Sucursal) — Ponderáveis setores do clero desta capital informam que dão inteiro apoio à iniciativa dos dominicanos de Recife, para se formar um Comitê «Justiça e Paz». A reportagem apurou que o movimento encabeçado pelos padres que trabalham nos meios universitários desta capital, será lançado amanhã, na matriz de Santo Antônio. Têm suas bases inspiradas na encíclica de Paulo VI, «Populorum Progressio», sôbre o Desenvolvimento dos Povos.

Misses Foram...

(Conclusão da 6ª página)

piada mais pesada fizeram algumas alegremente, ameaçaram não retornar a passarela caso lhes fôssem lançados durante o desfile.

MISS SIMPATIA

Ontem à noite as candidatas compareceram à Associação Atlética Vila Isabel aonde durante um jantar dançante seria sorteada a ordem de entrada no desfile e eleita a miss Simpatia do Concurso. Segundo as candidatas, numa homenagem póstuma de suas colegas, o nome de Vanda seria apontado para o título.

PERISCÓPIO

O MINISTRO do Planejamento, Hélio Beltrão, vai anunciar esta semana o programa de diretrizes gerais do govêrno até o fim dêste ano, o qual alguns afoitamente chegam a chamar de Plano Trienal. O trabalho a ser apresentado por Beltrão limita-se a fazer um diagnóstico da situação brasileira e apontar os caminhos a serem percorridos nos próximos seis meses, SENDO TÃO POUCO AMBICIOSO E TÃO NITIDO NO SENTIDO DE FIXAR QUE NÃO SE TRATA DE UM PLANO NA VERDADEIRA ACEPÇÃO DA PALAVRA QUE NÃO FORNECE NEM NÚMEROS, AINDA QUE APROXIMATIVOS, DAS METAS QUE, NO PERÍODO, SERÃO BUSCADAS.

BELTRÃO Plano sai esta semana

PARA CARACTERIZAR ESSA DESPRETENSÃO, AINDA MAIS, O TRABALHO CHEGA AO PONTO, POR EXEMPLO, DE NÃO TENTAR FAZER SEQUER UMA ESTIMATIVA DO DEFICIT DE CAIXA PREVISTO PARA O CORRENTE EXERCÍCIO.

Limita-se a mostrar as formas de contê-lo e anunciar essa firme disposição como um dos principais objetivos do govêrno Costa e Silva na meta do combate à inflação nos próximos meses.

☆ ☆ ☆

SÓ EM FINS DÊSTE ANO DE 1967 TERÁ O GOVÊRNO ATUAL PRONTO, ENTÃO, O SEU PLANO PLURIENAL ATÉ 1970, ONDE FICARÁ — AÍ SIM — PRECISA A DESTINAÇÃO PRIORITÁRIA DAS VERBAS ORÇAMENTÁRIAS NESSE PERÍODO E DE OUTROS RECURSOS DISPONÍVEIS PARA QUE SEJA RETOMADO, COM FIRMEZA, O DESENVOLVIMENTO.

☆ ☆ ☆

O MINISTRO Hélio Beltrão, dentro do mesmo espírito descentralizador, que é a normativa da reforma administrativa que vem empreendendo, deu amplos podêres às equipes técnicas do Ministério do Planejamento e da Fazenda, para elaboração do trabalho a ser apresentado no decorrer desta semana.

Uma vez concluída a elaboração dos técnicos é que tratará de examiná-lo, adaptando-o ao seu pensamento, com retificações sem maiores profundidades, mas capazes de amoldá-lo ao figurino que tem em mente o govêrno Costa e Silva.

O ministro Delfim Neto, como outros ministros de Estado, também apresentou sugestões acolhidas no sentido de aperfeiçoamento.

☆ ☆ ☆

A MAIOR parte da elaboração do Programa de Diretrizes Gerais do govêrno, a curto prazo (último semestre de 1967), foi feita pelas equipes do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério do Planejamento, chefiado pelo economista João Paulo dos Reis Veloso, secretário-geral do EPEA, e de parte do Ministério da Fazenda, pelo economista Eduardo Carvalho.

☆ ☆ ☆

O GOVÊRNO «humanizou» a correção monetária para os empréstimos habitacionais do BNH, para — segundo o ministro da Fazenda — torná-la «mais condizente com os objetivos sociais dêsse tipo de operação».

Delfim Neto diz que com a medida divulgada anteontem, o ministro Afonso de Albuquerque Lima e o presidente do BNH, Mário Trindade, tiveram em mente propiciar o fato de que dos «itens do orçamento familiar — o da compra de casa própria, a partir de agora, não será motivo de aflição, pois a correção monetária estará na dependência do aumento salarial que fôr assegurado ao prestamista: a medida assegurou um direito humano».

☆ ☆ ☆

AINDA correção monetária «humanizada» no Banco Nacional de Habitação: o economista Gilberto Paim perguntou ao sr. Mário Trindade se a suavização da correção, garantida pelo decreto que veio à luz anteontem, não significava DIMINUIÇÃO DE RECURSOS postos à disposição do BNH.

O sr. Mário Trindade deu uma resposta que não convenceu Paim nem a ninguém, provàvelmente seguro de que o que falta ao BNH não é o volume de recursos postos ao seu dispor, mas a sua atualização eficiente.

☆ ☆ ☆

O SR. JOSÉ Luís Moreira de Sousa, presidente da ADECIF, que está providenciando a louvável medida da uniformização das taxas de juros das companhias de crédito e financiamento, em todo o Brasil, dá o seu testemunho de grande empresário de que «não há dúvidas de que se observa uma redução dos juros bancários».

O govêrno vai pressionar para aprofundar essa tendência: já em julho as taxas de desconto do Banco do Brasil baixarão de 22% para 20%.

☆ ☆ ☆

UM leitor manda carta a esta coluna, criticando a nota em que louvamos o aspecto antidemagógico de uma declaração pró-Israel de Carlos Lacerda, que o inimizava com áreas de esquerda que conseguira sensibilizar a seu favor nos últimos tempos, louvando a sua «coerência de atitudes», em relação ao Estado judaico. Realmente, o elogio não cabia: o próprio Carlos Lacerda, nas memórias «Rosas e Espinhos de Minha Vida», que escreve para «Manchete», penitenciou-se de erros anteriores, em relação a êsse problema. ☆☆☆ O leitor, entretanto, não perdeu a memória e nos envia o livro de Carlos Lacerda «O Brasil e o Mundo Árabe», dos Irmãos Pongetti, onde, em 1948, no auge da ânsia israelense em obter um território, está escrito:

LACERDA Já foi contra os judeus

«Os sionistas querem que os judeus tenham uma pátria. Para isso, invadem a pátria alheia, servindo-se da imigração como um pretexto. Recolhem fundos no mundo inteiro para ajudar os pobrezinhos refugiados; na realidade, desviam êsses fundos para o equipamento e municiamento de fôrças armadas judaicas de invasão da Palestina. Tornam-se, em suma, os nazistas do Oriente-Médio».

☆ ☆ ☆

AINDA Carlos Lacerda, em 19[illegible] os judeus tiverem uma nação p[illegible] sob a alegação de que a sua raça [illegible]cisa ter uma nacionalidade, esta[illegible] concedendo aos judeus aquilo de qu[illegible]nhum outro povo dispõe: a dupla [illegible]nalidade. O judeu americano será [illegible]cano nos Estados Unidos e pales[illegible] Palestina. O mesmo cidadão [illegible] origem israelita poderá ser, ao [illegible] tempo, súdito da Espanha e da [illegible]na — Lar Nacional Judaico».

E mais: «O fato de alguém ser judeu, e do judeu ter sido perseguido, não nos obriga a simpatizar com o fascismo judaico, que existe e é o principal responsável pela expansão sionista».

☆ ☆ ☆

AINDA duas citações do livro de Carlos Lacerda «O Brasil e o Mundo Árabe»: «Não deixemos que se fale em soldados israelenses para garantir aos sionistas o direito de tomar dos árabes uma terra que, há trinta anos passados, um lorde inglês prometeu a outro lorde».

E: «Quando Balfour mandou a sua famosa carta a Lord Rotschild, prometendo-lhe a terra dos outros, diz-se que o Papa confidenciou a seus cardeais — segundo relato do Núncio Apostólico no Egito, cujas relações diplomáticas com o Brasil foram promovidas pelo então ministro do Brasil, sr. Caio de Melo Franco: «Êste é um dia de luto para a cristandade».

EXTRA

É VERDADEIRA A NOTICIA DE QUE O SR. GENIVAL SANTOS, DIRETOR DA CARTEIRA DE CÂMBIO DO BANCO DO BRASIL, E O DIRETOR DO BANCO CENTRAL, GERMANO LIRA, BEM COMO AUTORIDADES SUPERIORES, «ESTÃO PREOCUPADÍSSIMOS COM O QUE VEM ACONTECENDO NO MERCADO DE CÂMBIO».

O govêrno vem sofrendo sangria de dólares, num ritmo que se vem acentuando, há meses, desde o govêrno Castelo Branco, e essa foi a principal razão da medida que instituiu a identificação para a compra de moeda estrangeira no manual: ATRAVÉS DELA O GOVÊRNO QUER GANHAR UMA PISTA, UM RASTO PARA LOCALIZAR OS ESPERTALHÕES.

☆ ☆ ☆

NA sexta-feira, 9 de junho, o Banco Central, já na pista do passeio de dólares, pegou em flagrante um «cheque borboleta» DA MAIS CONHECIDA CASA DE CÂMBIO DO RIO DE JANEIRO.

O SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES JÁ ESTÁ NA TRILHA dos sonegadores e fraudadores que enviam dólares para o exterior pelo manual, provenientes de lucros não confessos, para retornarem ao Brasil como «capital de novos investimentos», fazendo o que se chama «passeio do dólar».

Está descoberta, assim, a razão da medida que exigiu identificação para os compradores de dólar manual, aparentemente ingênua e inócua, mas medida tomada para auxílio das investigações, simplesmente.

☆ ☆ ☆

◆ Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, convidando para a solene Missa Pontifical, que dom Sebastião Raggio, Núncio Apostólico do Brasil, celebrará, na igreja da Candelária, dia 29 de junho, às 11 horas, por ocasião da Festa do Primeiro Papa, o Apóstolo S. Pedro, e ainda para a Homenagem Cívica ao Santo Padre, a realizar-se às 19 horas do mesmo dia, na «Sala Cecília Meireles». ◆ O sr. Oasvldo Pierucetti, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, atendendo a apêlo da sra. Iolanda Costa e Silva, está providenciando a liberação de tôdas as máquinas de costura empenhadas nesses estabelecimentos, desde que os mutuários provem que sejam instrumentos de trabalho e manutenção do lar. A fórmula encontrada pelo presidente Pierucetti foi a de restituir aos seus donos essas máquinas sob penhor mercantil. ◆ Na Festa do Cacau, realizada em Ilhéus, técnicos e produtores aprovaram moção de aplausos à política da CEPLAC, órgão do Banco do Brasil dirigido pelo sr. Carlos Brandão. ◆ Neste caderno entrevista do economista Mário Henrique Simonsen, sôbre panorama econômico do Brasil atual. ◆ Dado para demonstrar a urgência da construção do aeroporto para supersônicos no Rio: o «Concorde», o primeiro de uma série a ser lançada no mundo, a partir de fevereiro do próximo ano, fará a viagem Rio-Nova York em quatro horas e meia de vôo, a uma velocidade de 2.320 quilômetros horários. Há mercado para 200 «Concorde» em potencial até 1970. O primeiro aparelho deverá deixar o hangar da «British Aircraft Corporation» e da «Sud Aviation», em outubro dêste ano.

SIMONSEN Vai ao panorama econômico

PASSARINHO EM GENEBRA:

Subdesenvolvimento Trará Guerras

A SEMANA DO GOVÊRNO

1. MISTÉRIOS DO PREÇO

O presidente Costa e Silva mandou o sr. Delfim Neto apurar o preço real do automóvel nacional. Aí é que vamos ver a fôrça do senador Krieger que é ligado notòriamente à família Aranha, uma das mais fortes empresárias do ramo. Teremos também, pela frente o ministro Macedo Soares, vinculado à Mercedes Benz. E de quebra, o general Montagna, ligado à VEMAG.

2. O PRIMEIRO TIRO

Por sua vez, o bem humorado, sr. Magalhães Pinto (bem humorado e indefinível) chefiará a delegação brasileira à ONU para apurar quem deu o **primeiro tiro** na secular luta entre israelenses e árabes. Coisa mesmo de quem não tem o que fazer...

3. INCOMPREENSÃO E ICM

O ICM é um instituto tributário nôvo, racional e que beneficia o consumidor. Alguns governos estaduais, com seus orçamentos sobrecarregados pelo filhotismo político, querem voltar ao velho sistema fiscal. Se Castelo Branco tivesse ouvido as advertências do Conselho Nacional de Economia, teria evitado a confusão que aí está (mais uma) perturbando o govêrno do Marechal Costa e Silva. Mas CB só ouvia o pitoresco sr. Roberto Campos, que hoje deve estar fazendo mais um passeio no iate do sr. Antônio Gallotti.

4. HABITAÇÃO

A Resolução nº 25, do BNH, criou o Fundo de Compensação de Variações Salariais, destinado a contornar o impacto das correções monetárias. Conveniente ler a Resolução do sr. Mário Trindade.

5. REFORMA A JATO

O sr. Paulo de Assis Ribeiro (ex-presidente do IBRA) declarou na CPI da Câmara de Deputados que o avião a jato que adquiriu para o instituto custou mais de um bilhão de cruzeiros antigos, além de mais de cem milhões de seguro e que quem mais usou o citado aparelho foi o Ministério do Planejamento, naturalmente, para fiscalizar a reforma agrária que até agora está em ponto morto.

6. IMPÔSTO ONERA AUTOMÓVEL

O ministro Macedo Soares declarou que em nenhum país do mundo o fisco majora tanto o preço do automóvel como no Brasil. E qual é o verdadeiro lucro do empresário?

7. VIAGENS

Gama e Silva, Delfim Neto, Rui Leme, Aurélio Lira Tavares, Mário Trindade, Horácio Coimbra, José Eugênio Macedo Soares, Sérgio Correia da Costa, Hélio Beltrão, Jarbas Passarinho e vários outros membros do govêrno continuam fazendo viagens ao Exterior. E assim vão as nossas reservas em dólar.

8. EVASÃO

Por falar em reserva em dólar, o sr. Rui Leme, do Banco Central, revelou que estava havendo uma grande fuga de moeda forte. Daí ser necessário a identidade dos compradores no mercado livre.

9. AMAZÔNIA INTOCÁVEL

O coronel João Valter de Andrade, superintendente da SUDAM, declarou que o capital estrangeiro não dominará a Amazônia.

10. TERTÚLIA

Vamos controlar a inflação de preços. Vamos controlar a inflação de demanda. O Govêrno deve controlar os industriais. Os industriais não podem mais ser controlados pelo govêrno. Os contrôles estão fazendo melhorar a situação. A situação dos contrôles é a mesma e a estagnação continua. O FMI quer controlar a nossa política econômica. Mas demos explicações e o FMI afrouxou o contrôle... E continua a tertúlia nos sucessivos discursos e entrevistas das autoridades responsáveis.

11. A B C

O Ministro da Agricultura, logo que assumiu, anunciou espetacularmente que iria tirar a sua pasta da praia e levá-la para Brasília. Não efetivou sua promessa. E agora vai ser difícil porque as instalações do Ministério pegaram fogo na capital da República. Enquanto isto, o ministro viajou para o Rio Grande do Sul para examinar a Carta da Produção que está sendo elaborada. A verdade é que estamos precisando é de um ABC da produtividade.

12. CARGA E DESCARGA

O ministro Mário Andreazza assistiu no Pôrto, a descarga do navio Rio Branco, para ver a rapidez do trabalho. Mas o ministro também precisa fiscalizar a carga de projetos que lhe estão chegando para despachar, nem todos muito satisfatórios para o país.

13. REVISÃO DO CÓDIGO

O presidente Costa e Silva instituiu Comissão para rever o Código Tributário Nacional, a fim de ajustá-lo à nova Constituição.

14. FUNDO DE ESTABILIZAÇÃO

Noutro decreto, o chefe do Executivo criou o Fundo de Estabilização da Receita Cambial. É bom ler o decreto.

OBSERVADOR

O ministro Jarbas Passarinho reafirmou, em Genebra, que tôda a doutrina social do govêrno brasileiro se baseia no conceito do "humanismo social", que significa, simplesmente, que o Homem é o centro e o objetivo de todos os esforços, ou, em outras palavras, é o centro de partida e o resultado final e ressaltou que o presidente Costa e Silva repudia o desenvolvimento que não tenha, como fundamento, a Justiça Social.

O ministro do Trabalho proclamou que a situação dos países em desenvolvimento se deteriora ràpidamente mas reconheceu que o quadro não é de todo desalentador porque a humanidade, agora, tem consciência de que o subdesenvolvimento não é decreto do destino e de que as condições sociais podem ser melhoradas se existirem recursos e convicção de êxito, acentuando que "o desenvolvimento é o nôvo nome da paz".

MUNDO DE AMANHÃ

GENEBRA (Especial para o «DN») — O ministro Jarbas Passarinho assim se pronunciou perante a 51ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho:

«O relatório do diretor-geral, que ora se discute, não poderia ter maior atualidade para o Brasil. É um estudo lúcido e conclusivo, da mais alta significação para tôdas as nações, desenvolvidas ou não, mas é a estas últimas que o relatório se refere mais vivamente.

Os trabalhadores não-manuais, como bem frisa o relatório, «são os que, particularmente, detêm e deterão cada vez mais o saber indispensável ao progresso de tôdas as sociedades, e isto é, no nosso ver, um dos fatos mais marcantes que modificarão a fisionomia e a relação das fôrças do mundo do trabalho do amanhã».

Os países em desenvolvimento, como o Brasil, não podem vencer a batalha do desenvolvimento se nela não engajarem, com segurança, os trabalhadores não-manuais, responsáveis pela participação imaterial na produção global de bens e serviços».

SEM PRIVILÉGIOS

E continuou:

«Se tivermos sempre presente o papel reservado, no desenvolvimento econômico e social, aos integrantes das profissões científicas, técnicas, liberais e assemelhadas, aos diretores e quadros administrativos superiores, ao pessoal administrativo em geral, ao pessoal do comércio e aos trabalhadores especializados dos chamados serviços (atividades terciárias), dar-nos-emos conta da imensa importância que deve ser emprestada, na formulação da política de recursos humanos de qualquer país, a essa espécie de trabalhadores. Bastaria a preliminar impossibilidade de formular qualquer política, em qualquer campo de ação, sem o concurso dêsses profissionais para se ter evidenciada a sua valia no corpo social.

É claro que o reconhecimento do papel reservado a êsses trabalhadores não deve acarretar odiosos privilégios geradores de desentendimentos entre as diversas parcelas da fôrça de trabalho, tôdas essenciais à realização da vida humana. Contra discriminações destrutivas do equilíbrio social nessa matéria, temos inserido, nas últimas Constituições Federais brasileiras, a proibição de distingüir entre trabalho manual, técnico ou intelectual, ou entre os profissionais respectivos (Inciso XVIII do artigo 158 da vigente Carta Magna).

A suscitação dêsse tema pelo sr. diretor-geral enseja o enfoque de assunto da maior relevância para os países em desenvolvimento: o papel da ciência e da tecnologia na transformação da economia dêsses países e na superação do estágio em que se encontram.

Em verdade, a possibilidade de libertação do subdesenvolvimento está na razão direta da utilização da ciência, não isoladamente, **mas como atividade nacional organizada.**

ESFÔRÇO DO BRASIL

Esclareceu a seguir:

«O Brasil vem desenvolvendo um vitorioso esfôrço no sentido de ultrapassar a fase do subdesenvolvimento e diminuir o **gap**, que o separa das nações altamente industrializadas.

País de dimensões continentais, um dos maiores do mundo, o Brasil ainda tem a vencer duros obstáculos para que o seu todo nacional alcance o desenvolvimento já assinalado no Centro e no Sul.

População que apresenta uma das mais vigorosas razões geométricas de crescimento, maior que 3,5% ao ano, o Brasil precisa oferecer, em cada 12 meses, 1.300.000 novos empregos aos jovens que atingem a idade de ingresso na fôrça de trabalho.

Há cêrca de 15 anos, vivíamos como país agrário monocultor de café. Importávamos quase todos os produtos manufaturados e exportávamos sobremesa.

Hoje, nos Estados do Centro-Sul brasileiro, multiplicam-se os altos fornos; as usinas hidrelétricas, algumas com geração de energia superior a 2 milhões de kw, mudam a paisagem não só física como econômica e cultural. Vales imensos, como o do rio Paraíba, decadentes na década de 40, geram energia, produzem ferro, aço, cimento, automóveis, eletrodomésticos, borracha sintética, asfalto, gasolina e plásticos.

Ràpidamente, o Nordeste brasileiro se transfigura, também. E' a infra-estrutura que se instala, com os transportes, a energia barata e as comunicações. Indústrias diversificadas estabelecem-se, beneficiadas por incentivos fiscais proporcionados por leis federais. O Norte começa a despertar para a integração da Amazônia no todo nacional».

DESENVOLVIMENTO COM JUSTIÇA

O ministro Jarbas Passarinho afirmou então:

«Nada disso se faria, se o Estado não olhasse, cuidadosamente, para os pré-investimentos em saúde e educação, em consonância com a Declaração dos Presidentes da América, firmada, neste ano, em Punta del Este, que afirma

> «Intensificaremos decisivamente a educação e incrementaremos os programas de melhoria da saúde pública, para que o rico potencial humano de nossos povos possa contribuir ao máximo, para o desenvolvimento econômico, social e cultural da América Latina».

Tarefa por si só gigantesca, não basta ao Brasil a conquista de um lugar no grupo dos países desenvolvidos.

O presidente Artur da Costa e Silva, desde seus discursos na campanha eleitoral, insistiu em declarar que repudia o desenvolvimento que não tenha, como fundamento, a Justiça Social».

HUMANISMO SOCIAL

E reafirmou:

«Tôda a doutrina do govêrno brasileiro se baseia no conceito do **humanismo social**, que significa, simplesmente, que o Homem é o centro e o objetivo de nossos esforços. Em outras palavras, o Homem é o ponto de partida e o resultado final. Colocar o Homem no centro do sistema significa que não podemos conceber uma organização social que degrade o ser humano ou que o transforme numa peça de máquina, num meio para um fim ou num fantoche à mercê de um Leviatã todo-poderoso. Por outro lado, considerar o Homem como objetivo implica numa visão dinâmica de sua natureza, de seu potencial. Podemos e devemos torná-lo mais humano, auxiliando-o a desenvolver e a atualizar sua virtualidade. Nesse sentido, o homem não é uma essência estática, mas uma construção diária e o objetivo a longo prazo de um humanismo concreto. A conclusão prática de tal distinção é a de que o humanismo social se dirige a dois objetivos interrelacionados: o que se poderia chamar o objetivo social (o homem como preocupação imediata) e o objetivo econômico (o homem como meta final). O objetivo social procura a melhoria a curto prazo das condições de vida do homem, e o objetivo econômico busca a consecução de uma vida melhor para todos, mediante um desenvolvimento industrial e tecnológico acelerado. Não podemos aceitar o argumento de que o desenvolvimento, por si mesmo, acabará por gerar melhores condições de vida para todos, porque o sacrifício de milhões hoje é um preço demasiado alto a pagar pela utopia de amanhã. Porém, da mesma forma, recusamo-nos a dissociar o progresso do desenvolvimento e a acreditar que medidas de emergência constituam um substituto para a industrialização. Estamos, pois, profundamente convencidos de que o objetivo econômico e o objetivo social estão inextricàvelmente interligados. Assim como o desenvolvimento econômico e social que acarrete o empobrecimento relativo e absoluto de certos setores da população é moralmente injustificável, assim o progresso social desvinculado de uma política de desenvolvimento a longo prazo é tècnicamente impossível».

INDEPENDÊNCIA

Ressaltou o ministro do Trabalho:

«Para completar o quadro esboçado, faz-se [illegible] projetar o humanismo social na esfera internacional. Chegamos assim a uma política exterior fundada na independência econômica, como base necessária para a consecução dos objetivos do humanismo social. Esta é uma política exterior perfeitamente consciente das complexidades da vida internacional e que, com todo o realismo e despojada de idéias preconcebidas, busca assegurar para o Brasil mercados mais amplos para suas manufaturas e melhores preços para seus produtos primários. Tal política foi definida por meu govêrno como a diplomacia da prosperidade, e constitui a face externa do humanismo social, sua projeção, por assim dizer, no campo internacional.

Acreditei necessário traçar êste quadro mais amplo do humanismo social porque nossa política trabalhista é apenas parte de um contexto mais vasto. No contexto geral que acabo de descrever, a política trabalhista brasileira poderá ser mais fàcilmente compreendida».

PREPARAÇÃO

E continuou:

«Não descuramos da preparação para o desenvolvimento. Nossos cientistas, a quem cabe a tarefa fundamental de organizar e realizar a ciência como atividade nacional, nossos jovens universitários, que ainda encontram obstáculos numa formação por vêzes dissociada da realidade sócio-econômica brasileira, são mobilizados para a grande luta. Na preparação dos trabalhadores não-manuais, valiosos «fatôres humanos do desenvolvimento», o Instituto de Estudos Sociais, com nítida conexão com a Organização Internacional do Trabalho, é um excelente instrumento a serviço do desenvolvimento.

No grau médio, de aprendizagem, o SENAI, com mais de 25 anos de atividades de formação de mão-de-obra qualificada para a indústria, e o SENAC, com mais de dois decênios de esforços na preparação de especialistas para o comércio, bem testemunham a preocupação brasileira com a formação do técnico de nível médio.

Agora mesmo, participou o Brasil do Primeiro Congresso Ibero-Americano de promoção profissional de mão-de-obra, realizado na Espanha, cujo avanço nesse campo é verdadeiramente notável. No mesmo sentido, tem despertado entre nós um particular interêsse o Centro Internacional de Turim».

QUER BÔLSAS

O ministro declarou, então:

«Atendendo a convite que me foi dirigido, ainda no Brasil, pelo Bureau Internacional do Trabalho, tive a grata oportunidade de visitar aquêle Centro Internacional de Aperfeiçoamento Profissional e Técnico.

Senhor presidente, é de meu dever relatar à Conferência que tive a melhor das impressões daquele Centro e da forma pela qual o mesmo vem sendo operado.

A serviço dos países em desenvolvimento, foi êle concebido como um centro de aperfeiçoamento de mão-de-obra, e posso afirmar, pelo que me foi dado observar, que êsse objetivo vem sendo alcançado, o que nos faz desejar ter o maior número possível de brasileiros como bolsistas».

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Afirmou o coronel Passarinho:

«Aberto à cooperação técnica, o Brasil muito espera, nesse campo, não só da Organização Internacional do Trabalho como das Nações Unidas, para a formação adequada de trabalhadores não-manuais e da mão-de-obra qualificada manual, pois que a baixa capacitação técnica tem levado grande parte da nossa população, em idade ativa, a concentrar-se em setores de baixa produtividade. Tendo em vista a importância estratégica da industrialização para os países em desenvolvimento, temos particular esperança de que a Organização Internacional do Trabalho estabelecerá cooperação frutífera com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, com base nas relações operativas constantes da Resolução 2.152 da XX Assembléia Geral.

Tôda cooperação internacional neste sentido é altamente desejável, desde que o centro de decisão não fuja ao Brasil».

DETERIORAÇÃO

E proclamou:

«Quer no plano social, quer no plano econômico, a situação dos países em desenvolvimento se deteriora ràpidamente. Três quartas partes da população mundial estão mal alimentadas, precàriamente vestidas e sujeitas a doenças crônicas. O desnível da renda entre os países ricos e a dos países pobres se acentua cada vez mais, enquanto o comércio exterior prossegue operando de forma desfavorável para os países em desenvolvimento».

PAZ COM DESENVOLVIMENTO

Concluiu o ministro do Trabalho:

«Ainda assim, o quadro não é de todo desalentador. Existe um aspecto positivo: a humanidade tem agora consciência de que o subdesenvolvimento não é decreto do destino e de que as condições sociais podem ser melhoradas se existirem recursos e convicção de êxito. Dispomos agora do mais extraordinário dos podêres, mais fecundo que o poder de chegar às estrêlas, mais criador que a capacidade de desencadear uma guerra de extermínio — o poder de abolir a pobreza. Não deixemos passar as oportunidades que surgirem na Organização Internacional do Trabalho e em outros foros, para atingir êsse objetivo. E não esqueçamos, acima de tudo, como proclamou a encíclica «Populorum Progressio», que o desenvolvimento é o nôvo nome da paz».

PAEG Não Atingiu a Meta de Combate à Inflação

...prosseguimento às suas ...ações através do "DN" ...domingo passado, ana... os três períodos vividos ...economia brasileira de... a II Guerra Mundial, o ...sor Mário Henrique Si... ...n afirmou que "a pre... básica do PAEG, de re... a cêrca de 10%, a in... em 1966, não foi atin...

...e, entretanto, o econo... que o govêrno Castelo ...o conseguiu reduzir a ...de inflação, e que a ...idade do Brasil, no mo... ...é formular uma polí... ...econômica que concilie ...ação com a progressiva ...tização da economia, ...do manter ainda o equi... do balanço de pagamen...

INFLAÇÃO

...ando' as suas declara... ...o professor Simonsen ...u que "a meta de com... ...inflação foi cumprida ...lmente. Certamente a ...ão básica do Plano de ...Econômica do govêrno, ...uzir a cêrca de 10% a ...o em 1966, não foi atin... Contudo, o govêrno Cas... ...ranco conseguiu trazer ...de inflação dos níveis ...ntes de 1963 e 1964, pa... ...a de 40% ao ano em 1966. Acusa que em ...causas básicas da in... ...monetária, fiscais e sa... ...foram atacadas com ...mais vigor do que nos ...recedentes". "De fato, ...ou o professor, os pre... ...biram, no ano passado, ...mais do que proporcio... ...te aos focos inflacioná... ...rados durante o ano. ...de 40% resultou em ...parte das más safras, ...ajustes constitucionais ...ços administrativos e ...to retardado da desme... ...xpansão de meios de ...ento em 1965".

...SENVOLVIMENTO

...sta de retomada do de... ...imento, como objetivo ...o prazo, não pode ser ...apenas por três anos ...êrno. Os resultados de ...1966 foram sofríveis, ...produto real crescido ...a de 4,5% ao ano. Em ...produção agrícola cres... ...tante, inclusive com a ...rodução de café, en... ...que a industrial decli... ...m 1966, sucedeu o opos... ...cresceu bastante o ...o da indústria, mas ...do setor primário. Es... ...os mostram que ainda ...egamos à fase da fir... ...omada do desenvolvi... Contudo, os anos de ...à inflação teriam que ...tar fases normais no ...ento do produto real ...uito plausível — con... —, do ponto de vista ...io e do longo prazo, ...ar sacrifícios, durante ...e período para conso... ...bases do crescimento

EMPRÊGO

...Simonsen esclareceu, ...que "poucos dados exis... ...bre a evolução do em... ...nos três últimos anos, ...pràticamente certo que ...de ampla criação de ...os não tenha sido al... ...a curto prazo. Quan... ...disparidades regionais ...da, há indícios de que ...reduzido, graças à ...órgãos como a SU... Das metas do PAEG, ...perfeitamente cumpri... ...a da conversão dos de... ...ários do balanço de pa... ...o. Os resultados foram ...ndentes, transforman... ...país, de internacional... ...insolvente, em supera... Naturalmente, essa ...mudança de posição in... ...onal criou problemas: ...ulação de divisas for... ...excessiva expansão mo... ...em 1965, e o "supera... ...balanço do pagamen... ...conta corrente signifi... ...o Brasil exportou, ao ...e importar, poupanças ...rior".

ESPERANÇA

...s esperam, prosse... ...ue o Brasil agora in... ...em nova fase, de con... ...ão do combate à infla... ...de retomada definitiva ...me de desenvolvimen... ...periência dos últimos ...s mostra algumas li... ...mo a do que é neces... ...sincronizar melhor o combate à inflação do lado da demanda e do lado dos custos; que há tensões de custos, inclusive no mercado financeiro, que devem ser vigorosamente combatidas caso se pretenda reduzir a inflação a taxas bem inferiores às atuais, e que é preciso buscar maior equilíbrio na composição setorial dos investimentos, inclusive buscando com mais cuidado o setor público e o setor privado. Tudo indica que, nos últimos anos, o setor público cresceu em excesso, com a conseqüente asfixia do setor privado pelos ônus fiscais e pelo aumento dos preços relativos dos bens e serviços produzidos pelas companhias sob o contrôle do govêrno".

POLÍTICA ECONÔMICA

Concluindo, disse o economista: "No momento, o Brasil precisa formular uma política econômica que concilie o combate à inflação com a progressiva desestatização da economia e com a manutenção do equilíbrio do balanço de pagamentos. As condições futuras parecem muito mais delicadas do que as de há vinte anos, quando dispúnhamos do caminho fácil da substituição de importações. Hoje, o crescimento tem que ser muito mais dirigido para a expansão do mercado interno e das exportações, o que exige um comportamento bem mais sofisticado da política econômica. Em suma, o Brasil parece, hoje, bem mais resistente aos êrros do que na década de 50. Não caberia tentar a repetição das experiências de crescimento desequilibrado e pontilhado pela inflação, pois elas, talvez, redundassem em fracasso. Precisamos, agora, de um planejamento econômico mais sutil, destituído de conotações emocionais, e vinculado à melhor execução e continuidade administrativa. Contudo, há bases para um certo otimismo, pois dispomos de razoável dotação de recursos naturais, de amplas possibilidades de distensão da fronteira agrícola, e excedentes, espírito imprevisível de boa capacidade de poupança e de um núcleo de técnicas que certamente saberão guiar o país para os melhores caminhos".

Aluguéis Voltam a Subir em Doz Dias: Desta Vez Parcela é de 12%

Um aumento de mais 12% será cobrado sôbre os preços dos aluguéis, em julho, conforme determina o decreto nº 6/66, que tripartiu a majoração das locações residenciais, decorrente da alteração do salário-mínimo e tomando-se, por base, os índices de reajustamento elaborados pela Comissão do antigo Conselho Nacional de Economia.

Segundo técnicos, as recentes modificações, introduzidas na Lei do Inquilinato vêm elevando o número de despejos, tendo em vista a possibilidade dos proprietários alugarem seus imóveis a qualquer preço, já que o govêrno liberou os apartamentos vazios, podendo-se, neste caso, fazer contratos sujeitos à correção monetária.

1º CASO

Para calcularmos os novos valôres referentes à primeira parcela dos aluguéis residenciais — que foi cobrada no fim do mês passado — usou-se o seguinte processo: multiplica-se o coeficiente da tabela «B», da Comissão Liqüidante do antigo CNE pelo preço pago pelo inquilino. Exemplo: Suponhamos que um aluguel, que tenha sido contratado antes da Lei 4.494 e que, com as correções anteriores, atingiu a NCr$ 100. Sôbre êsse valor incidirá o multiplicador constante da tabela «B», que resultará na operação: NCr$ 100 × 1, 273= NCr$ 127,3.

2º CASO

Para os aluguéis residenciais iniciados antes da atual Lei do Inquilinato cujos contratos terminaram entre 1º de fevereiro de 1965 e 31 de janeiro de 1966, usa-se o seguinte processo.

Multiplica-se o aluguel resultante dos reajustamentos já feitos no ano de 1965, pelo número que na Tabela «B» da Resolução nº 18/66 corresponda ao mês do término do contrato.

Exemplo — Um contrato de locação residencial por dois anos, a contar de 20 de fevereiro de 1963, estabelece o aluguel mensal de NCr$ 30. Expirado o prazo em fevereiro de 1965 foi corrigido pela **Tabela** de aluguéis vencidos nesse mesmo mês (Resolução nº 6/65) para NCr$ 34,98. Para sabermos qual o valor do referido aluguel em maio e junho de 1966, fazemos a seguinte operação.

Multiplica-se NCr$ 34,98 (aluguel corrigido em fevereiro de 65) por 1,273. Multiplicador que na **Tabela** «B» da Resolução nº 18/66 corresponde aos contratos vencidos em fevereiro de 1965.

Operação:

NCr$ 34,98 × 1,273 = NCr$ 44,53 (o valor do aluguel em maio e junho).

3º CASO

Um contrato de locação iniciado em outubro de 1964 e com término em janeiro de 1966, com aluguel inicial nos 10 primeiros meses de NCr$ 73,50 e a partir do 13º mês de NCr$ 84.

Operação:

Expirado o prazo em janeiro de 1966, deve o aluguel inicial de NCr$ 73,50 ser corrigido pela **Tabela** de aluguéis vencidos nesse mesmo mês (Resolução nº 11/66). Como o multiplicador referente a outubro de 1965 é 1,000, o aluguel permanece o mesmo, isto é, 73,50. Nesta época, o aluguel vigente já era de NCr$ 84, superior, portanto, ao aluguel corrigido. Neste caso, o reajustamento, por ocasião da alteração do nôvo salário-mínimo obedece, segundo a Resolução 20/66, o seguinte cálculo:

a) Multiplica-se o aluguel corrigido pelo Coeficiente da **Tabela** B — Resolução nº 18/66, relativo a janeiro de 1966

NCr$ 73,50 × 1,022 = 75,11

b) Calcula-se a diferença entre o aluguel vigente ou seja NCr$ 84 e o aluguel corrigido, isto é, NCr$ 73,50

NCr$ 84 — NCr$ 73,50 = NCr$ 10,50.

c) Em seguida, multiplica-se esta diferença pelo Coeficiente da **Tabela** D — Resolução nº 20/66 relativo ao mês de janeiro de 1966.

NCr$ 10,50 × 1,10 = NCr$ 10,60

d) Finalmente, somam-se os valôres de NCr$ 75,110 e NCr$ 10,60, encontrando-se NCr$ 85,72 que vigorará nos meses de maio e junho de 1966.

4º CASO

Aluguéis residenciais devidos a entidades beneficientes reconhecidas de utilidade pública, iniciados antes de 30 de novembro de 1964 e que já foram reajustados em 1965 por ter-se alterado o salário-mínimo.

Para se achar o valor dêsses aluguéis nos meses de maio e junho de 1966, basta multiplicar por 1,218 o valor resultante do reajustamento legal efetuado em maio de 1965. O multiplicador 1,218 corresponde a fevereiro de 1965, mês do término do contrato. (**Tabela «C»** da Resolução nº 19/60).

5º CASO

Aluguel iniciado em janeiro de 1965, contrato firmado, portanto, posteriormente à atual Lei do Inquilinato, com cláusula de reajustamento tôda vez que o salário-mínimo fôr alterado e, na base de NCr$ 100.

Feita a primeira correção de acôrdo com o salário-mínimo de 1965, multiplica-se o aluguel assim corrigido pelo multiplicador 1,295 da **Tabela «F»** da Resolução nº 22/66 que corresponde aos meses posteriores à Lei do Inquilinato, encontrando-se, então, o aluguel corrigido que vigorará de maio de 1966 até o próximo salário-mínimo alterado.

Os contratos feitos depois da Lei do Inquilinato não sofrem a correção da segunda e terceira parcela estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 6, de 14 de abril de 1966.

Aos contratos feitos em janeiro e fevereiro de 1966, com cláusula do salário-mínimo, também aplica-se apenas a correção em uma única parcela.

Funcionários Saberão em Outubro o Que Govêrno Lhes Dará em 1968

EXÉRCITO LEMBROU OSCAR

O Exército prestou, ontem, tributo à memória de Oscar de Andrade. Nas novas instalações do Comitê de Imprensa do Ministério foi inaugurado seu retrato, descerrado pelo general Lira Tavares. Nosso companheiro Otávio de Castro, ao lado da filha do homenageado, falou sôbre «quem deixou uma legenda de amor e dedicação à profissão. A professôra Lúcia Helena agradeceu a homenagem a seu pai

O professor Belmiro Siqueira declarou, ontem, que em outubro o funcionalismo civil saberá o que lhe reserva de bom o ano de 1968, pois a 28 de outubro o govêrno anunciará as suas metas e diretrizes, além das bases do aumento que poderá conceder com a nova classificação de cargos.

O diretor-geral do DASP não concorda em que haja excesso de funcionalismo e defende a tese de que maiores direitos devem ser concedidos à classe, além de reconhecer que os salários estão em nível muito inferior enquanto as chefias não estão à altura da missão.

NOME NÃO IMPORTA

O professor Belmiro Siqueira, atual diretor-geral do DASP, é um homem calmo, de fala rápida e poucos gestos. Não tem preconceitos tecnocratas e falando ao «DN» revelou o que pretende fazer à frente do DASP.

Disse inicialmente:

— A reforma administrativa transformou o antigo Departamento Administrativo do Serviço Público em Departamento Administrativo do Pessoal Civil, mas conservou-lhe a sigla: DASP. Isto causa uma certa confusão, o que leva alguns a chamá-lo de DAPC e outros de ex-DASP. Mas DAPC, ex-DASP ou DASP, como é exato, não tem importância. O que vale é a missão que o govêrno nos incumbiu: resolver os problemas do funcionalismo sob um prisma humano, em que, se lhe são atribuídos deveres, também são reconhecidos direitos.

MUTILADO

E acrescentou, com certa melancolia:

— A reforma administrativa não sòmente mudou o nome do DASP como o mutilou. Perdeu as Divisões de Orçamento e Organização e a de Edifícios Públicos para o Ministério do Planejamento, embora até agora não tenham sido desligadas. O próximo Orçamento ainda está sendo elaborado por nós, o que acontecerá até que os funcionários do Planejamento se assenhorem de tôda a técnica orçamentária.

AUMENTO EM OUTUBRO

O professor Belmiro Siqueira afirmou, a seguir:

— Mas estamos no firme propósito de levar a cabo a tarefa de que o govêrno nos incumbiu, dar as novas bases da classificação de cargos, que permitirá uma justa retribuição ao funcionalismo de acôrdo com suas atribuições.

E proclamou:

— Em outubro, no «Dia do Funcionário Público», o govêrno anunciará o seu plano e as metas que pretende atingir quanto ao funcionalismo, que ficará sabendo o que lhe reserva de bom o ano de 1968, pois assumimos com o presidente Costa e Silva o compromisso de lhe entregar, em tempo útil, as diretrizes que nortearão as mútuas relações. Mas posso adiantar que os servidores não serão defraudados em suas esperanças, porque a maioria terá muito mais do que reclama.

COMISSÕES TRABALHAM

O diretor-geral do DASP continuou:

— Já foram nomeadas duas comissões, cujos trabalhos darão a base para iniciarmos a tarefa. Uma, chefiada pelo sr. Paulo Pope de Figueiredo e que concluirá seus trabalhos dentro de 30 dias, está encarregada de reunir dados e subsídios para a exata identificação e reclassificação dos cargos técnicos de nível superior. A outra, presidida pelo sr. Aureo Bastos de Roure, foi incumbida de realizar pesquisas no mercado de trabalho sôbre os salários pagos por trabalhos semelhantes nas emprêsas particulares.

READAPTAÇÃO

E acrescentou:

— Enquanto isso, prosseguimos nas nossas tarefas normais. As readaptações serão reiniciadas de acôrdo com as novas disposições legais e, sem mudarmos as regras do jôgo, exigiremos prova dos candidatos, a fim de que demonstrem possuir os conhecimentos mínimos ao exercício de suas tarefas. Mas as outras reivindicações, como melhores níveis para algumas carreiras, só com a nova reclassificação, que será feita em bases tais que qualquer um poderá ver a sua exata posição na escala.

PROMOÇÕES

Quanto às promoções, suspensas desde 1963, disse que elas não saem por culpa dos Ministérios e por não ter sido concluído o enquadramento definitivo do funcionalismo.

E esclareceu:

— Aliás, as promoções, especialmente por merecimento, têm causado muitos dissabores porque até agora não foi encontrado um sistema justo, honesto e correto de avaliar o merecimento do servidor, pois tudo depende do critério pessoal das chefias, nem sempre à altura da missão.

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO

Revelou o sr. Belmiro Siqueira:

— Para melhorar o nível do pessoal dirigente, foi criado o Centro de Aperfeiçoamento, que se destinará a selecionar e preparar, permanentemente, o pessoal de nível superior. Atualmente, os cargos de direção e assessoramento são preenchidos, muitas vêzes, por amizade, o que no futuro não acontecerá. O Centro será uma espécie de Escola do Estado-Maior para o pessoal civil e os que concluírem os seus cursos de especialização terão remuneração bem elevada.

NÃO HÁ EXCESSO

À pergunta se considera haver excesso de funcionalismo, o professor Belmiro Siqueira respondeu:

—Não há um número excessivo de funcionários. No Brasil existem cêrca de 700 mil servidores, ou seja 1% da população. Em outros países a proporção é muito maior.

E ressaltou:

— O que há é má distribuição.

DIREITOS

O diretor-geral do DASP discorda frontalmente dos tecnocratas que advogam o enquadramento do funcionalismo na CTL, atribuindo aos direitos que lhe são assegurados pelo Estatuto o emperramento da administração. E foi com veemência que declarou:

— Os atuais direitos e vantagens do funcionalismo público devem ser conservados e, até, ampliados, porque não são excessivos. Pelo contrário: os demais assalariados gozam de mais direitos e vantagens que os vilipendiados funcionários.

SALÁRIOS

Ressaltou o professor Belmiro Siqueira:

— O que há é baixa remuneração, pois 95% dos servidores ganham menos do NCr$ 300. E isto causa transtorno à administração, que não pode levar um funcionário para Brasília porque o aluguel de um apartamento de sala e dois quartos custa NCr$ 300. O tempo integral não deu os resultados esperados, porque não atingiu a tôda coletividade.

E prosseguiu:

— Existe atualmente um nivelamento por baixo. O Estado não paga o que seria justo. A escala de vencimentos devia ir de 2 vêzes e meia o salário mínimo até 15 vêzes. Em têrmos atuais: de NCr$ 250 a NCr$ 1.500. Mas reconheço que não há possibilidade, no momento, de darmos tal, porque os recursos orçamentários não permitem.

MAL DAS CHEFIAS

Para o professor Belmiro Siqueira o defeito da nossa administração está na excessiva burocracia e nas chefias.

— O maior entrave é a falta de qualificação das chefias. Não compreendo como, depois de dirigir por mais de cinco anos uma seção, alguém se queixe da má qualidade dos seus subordinados. Neste prazo, qualquer chefe pode transformar um elemento medíocre num sábio. Mas confiamos que o Centro de Aperfeiçoamento dê aos funcionários os chefes que merecem.

ESCOLA

O pessoal de nível médio e inferior não será esquecido, segundo afirmou; pois a Escola de Serviço Público está em pleno funcionamento, proporcionando a 800 servidores, no momento, a melhoria do nível de conhecimento, através de cursos ministrados durante o expediente e que os funcionários podem freqüentar sem qualquer prejuízo funcional e material.

CONCURSADOS E INTERINOS

O diretor-geral do DASP afirmou que há 30 mil concursados aguardando nomeação, que vão depender de vagas, porque a nova Constituição efetivou os interinos que tenham ou venham a contar cinco anos na função.

Mas disse que 400 agentes fiscais do Impôsto de Renda serão nomeados bem como dois redatores, esclarecendo que a existência de concursados aguardando nomeação, enquanto interinos ocupam suas vagas, não é culpa do DASP, que realiza os concursos mas não pode nomear porque não é sua atribuição. E como muitos interinos não prestam os concursos por se julgarem amparados e não demitidos, nada pode ser feito.

DISPONIBILIDADE

O professor Belmiro Siqueira confirmou que, realmente, existe mão-de-obra ociosa, em virtude das transformações de órgãos como o INPS, a Caixa Econômica, o SAPS e outros.

— São cêrca de 200 mil, que não querem, na maioria, passar para o regime da CLT e ficarão em disponibilidade, ganhando sem trabalhar, até que seja concluída a fôlha de qualificação de cada um, para, então, podermos distribuí-los entre as várias repartições carente de pessoal.

CENSO

Ao concluir, o diretor-geral do DASP declarou que já tem alguns dados globais do censo do funcionalismo, mas, só em julho o IBGE deverá concluir seus trabalhos, o que permitirá à União saber quantos servidores possui de cada categoria.

CABO NO BANDO QUE MATOU SOGRO DE NÉLSON RODRIGUES

Diligenciando em tôrno de uma quadrilha que planajava assaltar vendedores de pipocas, quando do recolhimento da féria, na rua Moncorvo Filho, a polícia acabou por prender, entre quatro bandidos e uma mulher, um cabo da PM, que integrava o bando, e mais Jair Roberto de Sousa, que confessou ser um dos três assaltantes que mataram, no Andaraí, o sogro do teatrólogo Nélson Rodrigues, funcionário do Teatro Municipal, José Gonçalves.

Jair disse que consumou o latrocínio contra o ancião juntamente com os bandidos «Rui do Catete», «Tribujana», que estão foragidos, enquanto seus outros comparsas Camilo Paiva Ramos e Wilson Manuel Mendes Chaves, o «Careca», presos com Jair, cabo Airton Damásio Pereira e mais Janete Conceição de Paula Alves, confessaram a autoria de outro latrocínio, dizendo que êles e mais «Toninho» e Ronaldo (ainda soltos) mataram o comerciante Silvestre Gonçalves, em seu bar, no Engenho de Dentro.

PIPOCAS E PRISÃO

Os agentes da 7ª DD estavam com a indicação de que uma quadrilha, após planejar a investida, estava se movimentando para assaltar vendedores de pipocas que, após fazerem a praça, recolhem-se para conferir e entregar a féria na rua Moncorvo Filho, 53, isto entre às 20 e 24 horas. Entraram em ação e, ali, surpreenderam os bandidos prestes a atacar os ambulantes. Foram presos, então, Jair Roberto de Sousa (23 anos, rua Inácio Castro, 155, em Honório Gurgel), Camilo Paiva Ramos (24 anos, rua da Lapa, 268), Wilson Manuel Mendes Chaves, o «Careca», cabo da Polícia Militar, Airton Damásio Pereira, destacado no Regimento Caetano de Faria, além de Janete da Conceição de Paula Alves (rua Heitor Carrilho, 60), a mulher utilizada pela quadrilha para guardar suas armas e tóxicos.

SOGRO DE NÉLSON

Nos prolongados interrogatórios que se seguiram, a polícia apurou que o cabo Airton, posteriormente removido, sob escolta, para a corporação, havia integrado a quadrilha, para o ataque aos vendedores de pipocas, com o fim de dar cobertura aos ladrões. Quanto a Jair, fortemente inquirido, confessou ter participado do latrocínio de que foi vítima o sogro de Nélson Rodrigues, sr. José Gonçalves, que era funcionário do Municipal. O bandido disse que, na ocasião, agiu de parceria com os comparsas de vulgo «Rui do Catete» e «Tribujana», que, entretanto, continuam foragidos. As autoridades estão caçando os dois para juntamente com Jair, submeterem os três a interrogatório e acareação, visando esclarecer em definitivo o latrocínio. Entrementes, Jair será submetido a reconhecimento por parte dos dois filhos do teatrólogo, que chegaram a lutar com um dos matadores de seu avô, depois de terem sido imobilizados pelo trio sanguinário.

COMERCIANTE NO BAR

Outro latrocínio ocorrido na jurisdição da 25ª DD e que, agora, com a prisão dessa quadrilha, a 7ª DD dá como elu-o comerciante Silvestre Gonçal-cidado, é o de que foi vítima ves, liquidado a tiros, diante de seu filho, no interior de seu bar, na rua Dias da Cruz, 906, no Engenho de Dentro. A vítima, que residia na rua Dr. Bulhões, acabara de abrir o estabelecimento quando chegaram seus matadores, que se utilizavam de um «Simca» grená, sem chapa. Pediram café e, logo a seguir, sacaram das armas. Houve uma reação, ainda que instintiva, por parte da vítima, o que bastou para que os meliantes a liquidassem e fugissem. Agora, eis que Camilo Paiva Ramos e Wilson Manuel Mendes Chaves, o «Careca», dois dos bandidos presos com o cabo, Jair e Janete, confessaram a autoria do latrocínio. Disseram que, no «Simca» roubado, êles e mais «Toninho» e Ronaldo, foram os autores do crime estúpido. A polícia, como no caso do assassínio do sr. José Gonçalves, está no encalço da dupla para concluir sua tarefa com relação ao segundo latrocínio dado por ela, ontem, como esclarecido. Os quadrilheiros confessaram, também, vários outros assaltos, inclusive contra emprêsas de ônibus, na Zona Norte.

Os três — Camilo, Wilson e Jair — mataram para roubar

Janete guardava armas e tóxicos

"Miss Olaria" Foi Sepultad Com a Bandeira do Seu Club

«Miss Olaria», a jovem professôra Vanda Hingel Afonso Alves, cuja morte, da janela do seu apartamento, no 10º andar, em Copacabana, já está sendo atribuída, também, a um possível desmaio, em face da ingestão de calmantes e do regime alimentar a que vinha se submetendo, como ocorrera, dias antes, na escola onde lecionava, foi sepultada, ontem, no cemitério São João Batista, com o esquife, todo branco, recoberto com a bandeira do clube que representava no concurso «Miss Brasil-67».

Colegas de Vanda, da «Escola Miguel Couto», assim como «Miss Tijuca Country Clube», que representou as demais candidatas, compareceram à cerimônia fúnebre, durante a qual o presidente do Olaria, sr. José Albuquerque, disse que «ela ficará na recordação do clube como a imagem viva de nossa rainha», enquanto sua mãe, sra. Ivone Hingel Alves, ainda sob forte emoção, dizia, em lágrimas, que «vai fazer um canteiro de rosas na sepultura dela», que tem o nº 546, na quadra 13.

NOVA VERSÃO

Em que pese a dependência da polícia a conclusão dos laudos periciais, a cargo do Instituto de Criminalística, surgiu, ontem, uma nova versão sôbre a comovedora morte da jovem professôra. Esta gira em tôrno de um possível acidente, conseqüente de um desmaio. Pelo que ficou apur Vanda estava tomando comprimidos acalmar os nervos, em face das ativid do concurso, assim como fazendo regime mentar, visando perder alguns centím na cintura. Consta que, há alguns dias, escola onde lecionava, ela sofrera um maio. Assim, de acôrdo com essa hipótese, ela teria se chegado à jane acometida de um desmaio, teria se pitado para a morte. A própria não afastou essa hipótese, pois, até que ceba os laudos, não se fixará em nenh das versões, já que não há, na verd prova do que ocorreu: a môça não qualquer explicação nem ninguém à cena da queda mortal.

NOIVO NO VELÓRIO

Comentava-se, também, durante o tamento, que o rompimento do ocorrido há dois meses, não teria fluência no desfecho trágico. É que outros indícios de que, ambos, Vanda médico Arnaldo Sussekind Filho, diam reconciliar, sequer as alianças sido devolvidas. Também foi afasta questão da honra como possível supôsto suicídio, eis que a autópsia que a jovem morreu virgem. Ontem, panhado de seu pai, o médico, foi ao de Vanda.

Para o Olaria, cuja bandeira recobriu seu esquife, Vanda «permanecerá em sua recordação como a imagem viva de sua rainha»

Juiz de Menores: Voltamos 50 Anos

O Professor Alberto Augusto Cavalcânti de Gusmão declarou, ontem, ao "DN" que, com o advento da Lei 5.258, de 10 de abril de 1967, regulamentando o problema do menor infrator, o Brasil, país vanguardeiro da América Latina, nesse tipo de legislação, sofreu um retrocesso de mais de 50 anos.

Disse, ainda, o juiz de menores ser inacreditável como essa lei conseguiu passar pelas Comissões Técnicas dos Legislativos e alcançar a sanção do Executivo, pois "ela se perdeu, de forma primária e simplista, que conduz a absurdos, em vez de fortificar a Justiça de Menores".

NOVA LEI

Dando prosseguimento à crítica, o professor Alberto de Gusmão disse que isto foi a melhor prova para suas afirmações em várias oportunidades de que, ressalvando-se o Código de Menores, devido a Melo Matos, o menor tem sido abandonado pelo próprio legislador brasileiro.

A nova lei que, segundo êle partiu de um pressuposto de que a Justiça de Menores tem sido muito benigna, pretendeu não só enrijecer os princípios, mas também montar um mecanismo de maior severidade, apoiando-se, entretanto, para tanto, numa forma simplista e primária que conduz aos maiores absurdos.

"Como seria possível forçar o juiz de Menores a adotar, sempre, providências severas em casos presumidamente graves? Os autores da lei, naturalmente, sob os efeitos traumatizantes de certos casos que abalam o país inteiro, procuram ansiosamente a forma de tornar a lei severa, capaz de impedir as supostas liberalidades do juiz".

LEGISLAÇÕES ANTERIORES

Prontificando-se a fazer um pequeno histórico de como foi descoberta a «chave» da severidade, o professor Gusmão informou que, na legislação anterior, mesmo no Decreto-Lei 6026 de novembro de 1943, que não modificou o Código de Menores, a solução estivera entregue ao prudente arbítrio do juiz de menores.

Era, entretanto, necessário criar um regime em que, determinando-se ao juiz a internação do menor considerado perigoso, como estava no Decreto-Lei 6026, não se permitisse ao magistrado interromper tal internação para desligar o menor, senão em prazo certo e legalmente fixado.

«Tal problema, continuou, como se verifica desde o primeiro exame era de máxima dificuldade e exigia rápida solução».

CÍRCULO DE FERRO

Explicou, ainda, que no Código Penal, tôda a parte especial é destinada à apreciação dos crimes em espécie, prevendo-se para cada forma defeituosa a pena correspondente dentro de limites mínimos e máximos de duração, de sorte que o magistrado, fazendo a graduação correspondente ao caso concreto, não possa fugir ao círculo de ferro que a lei coloca, podendo-se dizer que a prefixação legal da duração das penas, ao contrário da indeterminação da internação no Direito do Menor, são conseqüências obrigatórias dos princípios que norteiam as duas disciplinas jurídicas. «O Direito moderno, a despeito da sua rápida evolução e dos inegáveis propósitos reeducativos que já o inspiram, ainda considera a pena sob o seu aspecto retributivo».

SEM FORMAÇÃO

Ao contrário — frisou — o Direito do Menor leva em consideração tôdas as medidas aplicáveis ao infrator, até mesmo a sua internação em estabelecimentos de finalidade reeducativa, o que não poderia ser feito de outro modo, pois enquanto o Direito Penal tem o indivíduo como uma formação moral acabada, o Direito do Menor vê no jovem infrator um ser em formação e conseqüentemente um indivíduo inimputável.

«Somos obrigados a ver que a indeterminação ou a dterminação do prazo de recolhimento, num e noutros casos representam conseqüência inevitável da filosofia jurídica adotada nas duas disciplinas. É evidente que quando se trata de punir não se pode ter o objetivo de reeducar. Uma conseqüência repele a outra de forma radical, disto resultando, precisamente, tôda a moderna polêmica sôbre a natureza da pena».

Pequeno Bom Até Hoje: A Bênção Pixinguinha

Pequeno Bom, amigo de todos, êle vive numa ruazinha de Olaria — seu nome na placa há dez anos —, tocando seu piano, sentindo saudade «de tudo ou de nada», dona Albertina cantando suas canções novas e velhas, bom papo à espera dos amigos, que deviam dizer, ao chegar, como Vinicius: «A bênção, Pixinguinha».

O repórter encontrou-o recebendo nôvo título — Comendador da Bossa, por bons serviços — e o «show» improvisou-se, as recordações vieram, da boemia que passou, dos dias trocados pela noite, dos Batutas separados, do amor de 40 anos inspirando a música nova: afinal, para que sair de casa?

TROFÉUS

— É uma honra para mim, disse Pixinguinha rindo. Enquanto lhe explicavam o que é a comenda da ordem da bossa, o «pai de Chico Buarque» — segundo disse Vinicius de Morais, parceiro de Pixinguinha — apontava num canto da sala o armário abarrotado de troféus, prêmios e diplomas e indicava o local onde colocaria o nôvo troféu. «Vai ficar ali em cima, naquele canto», mostrou Pixinguinha quando alguém disse que não havia lugar para mais nada. Dona Albertina também ria. Todos riam. A casa de Pixinguinha parecia feita de sorrisos.

BOÊMIA ACABOU

A primeira pergunta foi para dona Albertina. Não estávamos mais fazendo uma entrevista com um homem famoso. Estávamos visitando um velho amigo. — Albertina, vai tudo bem agora? — Agora vivemos maravilhosamente. No início era demais. Êle trocava a noite pelo dia, era um boêmio de primeira. Agora não. Parecia mais uma recordação agradável do que uma queixa. Pixinguinha se meteu na conversa e acrescentou «Cada coisa na sua época, não achas meu rapaz?

SAUDADE DE NADA

— E você Pixinguinha? Sente saudade?
— «Ora meu rapaz, qual é o brasileiro que não sente saudade de alguma coisa. Sentimos às vêzes, até saudade de nada.

E a rua? Já vai fazer 10 anos, não? Dona Albertina responde:

— Foi muita luta de um nosso companheiro. E teve de lutar contra um tabu na antiga Câmara de Vereadores, que não dava a ruas nomes de pessoas vivas. Nôsso companheiro acabou dobrando o pessoal e agora temos aqui, a nossa Pixinguinha que já tem ... anos. Obra do compadre Sebastião de Oliveira e do vereador falecido Odilon Braga.

GENTE BONITA

Sem sentirmos, já tínhamos percorrido tôdas as dependências da casa. Pixinguinha nos levou ao seu escritório e mostrou seus últimos trabalhos. Passa os dias catalogando velhas composições, criando outras.

Pixinguinha mostrou um retrato de quando tinha 18 anos. Era um môço bonito, disseram. Devia ter conquistado muitos corações. Dona Albertina não disse nada. Logo mostraram seu retrato quando mocinha. Não havia dúvida: era uma garôta e bonita. Todos riram.

O ENCONTRO

Dona Albertina lembrou que naquele tempo — pela década de 1920 — era corista da companhia de Brandão de Oliveira. Depois, foi para a **Companhia Negra de Revista** e lá conheceu o regente da orquestra. «Não largou o maestro até hoje. Já lá se vão ... anos, disse dona Albertina. — Somos felizes e temos um filho adorável: Alfredo.

ERAM OITO

Pixinguinha fala do princípio. Em 1921, foi criado o conjunto que marcou época e fêz furor até em Paris, e outras paragens. Os 8 Batutas agora são 3: Pixinguinha, Donga e Raul Palmiério. Os dois últimos estão doentes e isto preocupa Pixinguinha e dona Albertina diz que é preciso que alguém repare as injustiças que êstes homens sofreram. — Os amigos são muitos, mas estamos um pouco desligados das farras, diz Pixinguinha. — Parece que ano que vem vai ter uma farrinha que estão preparando para comemorar os meus 70 anos. Já sabemos que não será uma farrinha apenas, mas muitas pois tôda a cidade vai comemorar os 70 anos de Pixinguinha, no dia de São Jorge, em que nasceu.

AMIGO DE TODOS

Pixinguinha mostra seus troféus. Ali um telegrama passado de Nova York, pelo sr. Carlos Lacerda, felicitando-o pelo seu aniversário, no ano passado. Outro do sr. Negrão de Lima. Pixinguinha diz que é amigo de todos. Vem um café. Dona Albertina atende aos pedidos insistentes e canta. Pixinguinha toca piano. Everardo Magalhães Castro prova que é bom compositor e mostra música que fêz para sua filhinha: **Teus Olhinhos**. Pixinguinha elogia e diz que parece um prelúdio. Todos estão emocionados com a recepção dada pelo **pequeno bom**. Acertou tudo. Domingo, na Casa Grande, no Clube de Jazz e Bossa, das 17 às 21 horas, o Rio terá a oportunidade raríssima de ver, e o que é mais importante, ouvir Pixinguinha tocar. Nos despedimos do **Comendador da Ordem da Bossa,** porque já era hora de dormir e o tempo de boêmia já passou.

«PEQUENO BOM»

Numa ruazinha singela de Olaria, mora um dos homens mais importantes do Brasil: o cidadão **prêto na côr** Alfredo da Rocha Viana Júnior, nascido em Catumbi no final do século passado, descendente de alta linhagem africana. Êle atende pelo apelido carinhoso de **pequeno bom**, que lhe foi dado ao nascer pela prêta velha «Iduvirges», sua avó, que, ao chamar assim o neto, estava também predizendo o caráter do menino. Vovó tinha razão. Não estava apenas dando um apelido ao neto querido. O menino ia crescer bom. Cresceria bom e ainda continua sendo bom. Em tudo.

A GRANDE INSPIRAÇÃO

Todos sabem, pois inclusive Almirante já disse isso em depoimento gravado no Museu do Som, que **pequeno bom** significa Pixinguinha, que, de nome africano que era, passou a ser nome próprio com letra maiúscula, de gente grande. Para confirmar uma notícia, partimos para Olaria. Diante do número 23, deparamos com uma casa aparentemente simples, mas logo descobrimos que lá dentro é que morava a simplicidade. De cara, dois semblantes tranqüilos e felizes: Pixinguinha e sua velha espôsa dona Albertina, companheira que continua inspirando novas canções, como há 40 anos. «Prá que sair de casa»?

COMENDADOR

Logo na entrada iniciamos a entrevista: «Pixinguinha que história é esta de você — falta jeito para chamá-lo senhor — virar **comendador** de uma hora para outra? Pixinguinha não teve nem tempo para revelar a surprêsa, porque nesse momento exato, chegava também à sua casa a Diretoria do Clube de Jazz e Bossa — presidida pelo Jorginho Guinle — para oficializar a decisão tomada em reunião de diretoria e que o próprio Pixinguinha ainda ignorava.

Lamartine Grau 10: Um Poeta Até o Fim

ESTAMOS na Semana de Lamartine Babo, compositor considerado o rei das marchas, autor de várias músicas de sucesso, como "Rasgando 10", "Teu Cabelo Não Nega" e de uma música quase desconhecida do grande público, em homenagem a Israel e com versos de Cecília Meireles.

O "DN" estêve no Museu de Imagem e Som, conversou com Almirante e traz a seus leitores o Lalá torcedor do América, colecionador de caricaturas a seu respeito — mais de duzentas —, o jornalista, o poeta que cantava a beleza da mulher e que, num dia de 1963, morreu de edema, cantando de poeta.

ISRAEL

Foi em 1958 que Lalá fêz a música em homenagem ao aniversário do Estado de Israel, com letra de Cecília Meireles: "Israel hoje teu dia / o grande dia / vem dançar em nossa companhia". Cultivou os gêneros mais diversos, inclusive tangos, cateretê, valsas, tendo feito mais de quinhentas canções. Suas músicas juninas — "Chegou a hora da Fogueira", feita em 1933 e "Isso é com Santo Antônio", em 1934 — são cantadas até hoje. Sucesso foi também a valsa "Eu sonhei que tu estavas tão Linda", composta em 1941, com Francisco Matoso, e os sambas "Serra da Boa Esperança", em 1937, e "No Rancho Fundo", em 1931, com Ary Barroso. Além de Ari, teve como parceiros Pixinguinha, Noel, João de Barros e muitos outros. Entre seus cantores preferidos temos Almirante, Carmem Miranda, Francisco Alves.

AS MULHERES

Lamartine fêz sucesso nos carnavais cariocas, principalmente no período de 1930 a 1940, sendo considerado o rei das marchas. Sua primeira composição no gênero, feita em 1926, foi "Ai Chiquinha", com Pedro Cabral, mas seu primeiro sucesso foi "Calças Largas", em 1927, uma crítica à moda masculina da época. Cantou a beleza da mulher brasileira de todos os tipos e entre suas melhores músicas de Carnaval estão: "Rasgando 10", com Ari, "Marchinha do Amor", "Linda Morena", "O Teu Cabelo Não Nega", "Grau 10", e "Hino do Carnaval Carioca".

OS CASOS

Lalá várias vezes compunha sob pseudônimo. Assim fêz em "O Barbado Foi-se", uma embolada, surgida em 1927, criticando Washington Luís. Assinou Dr. Boato e ... Cadeira. De outra feita, num concurso promovido pela Casa Edison, em 1931 — quem o diz é Edgar de Carvalho em seu livro "História dos Carnavais Cariocas" —, êle tirou o primeiro lugar com a marcha "Bonde Errado", assinando Célia Borchart e Áurea de Souza. Caso famoso de Lalá foi o processo movido contra êle pelos irmãos Valença, de Pernambuco, que se diziam autores da marcha "Teu Cabelo Não Nega". Hoje sabe-se que, realmente, os irmãos Valença fizeram versos e música da marcha que se tornou um hino do carnaval carioca, mas ... anos depois, Lalá mudou letra e com... musicais, adaptando-a ao gôsto popular.

AS CARICATURAS

Na exposição do Museu de Imagem e Som, há um cartaz onde se vê Lalá atrás de um poste e um sujeito gordinho dizendo: "... é o tal que não bebeu Caracu. Ainda ..., a reportagem ficou sabendo que nos arquivos Lamartine possuía mais de 200 caricaturas a seu respeito, preferindo uma em que sua cabeça era um globo de iluminação de um poste da Light. Tôdas elas e os originais de algumas de suas músicas, como "Teu Cabelo Não Nega", foram destruídos no incêndio da rua da Carioca, em 1949. Lamartine formava com Heber de Bôscoli e Iára Sales o Trio de Osso e além do "Trem da Alegria", fêz vários outros programas, como: "Horas Lamartinescas, "A Canção do Dia", "Assustados Carnavalescos". Carlos Machado nos conta sôbre as peças de Lamartine para o teatro, tais como "Linda Morena", no João Caetano, e "Vai Haver o Diabo", no Teatro República.

OS HINOS

Lamartine fêz hinos entre êles, os de diversos clubes, inclusive do seu querido América, do qual foi diretor. Outros ficaram inéditos, como o "Hino a São José", a "Ave Maria", composta em seu casamento, etc...' Fêz, também, em 1930, os versos das canções de todos os Estados para o concurso "Beleza no Brasil".

CRÍTICAS

Lalá, já em 1932 criticava o tamanho das saias da época, na marcha feita com Mário Reis, "Só Dando Com Uma Pedra Nela", que dizia: "... Que usa 25 gramas / de vestido na canela / Só dando com uma pedra nela". Para agradecer livros e falar de coisas de que tinha gostado, escrevia versos, como os dedicados a Aldemar Tavares. Seu espírito crítico funcionava ,inclusive, em relação a suas músicas, pois, de "Uma Andorinha Não Faz Verão", feita em 1931, com João de Barros, mudou título e versos originais para gravá-la, em 1934, já com êsse título definitivo, para ser sucesso. Num boletim da Associação dos Antigos Alunos do Ginásio São Bento, onde estudou, vêem-se os versos "E-Tudo", de Lalá, em que êle parodia Casimiro de Abreu, falando de sua infância e terminando com um — "Ai que saudades que eu tenho... do Casimiro de Abreu".

O CARIOCA

Almirante disse ao "DN" que Lamartine tinha a alegria em ser carioca, pois aqui nasceu em 1904, no dia 10 de janeiro. Foi êle — cujo nome completo é Lamartine de Azeredo Babo — funcionário da Light, jornalista de vários diários do Rio, inclusive o "Correio da Manhã", aluno da Escola Politécnica, pois, de início, pensava ser engenheiro. Em 1951 casou-se com dona Maria José Babo. Sua primeira música foi "Torturas de Amor", feita em 1918, mas seu primeiro sucesso foi "Cicatrizes", tango argentino com seus versos. Sua primeira gravação foi "Meu Penar". Publicou dois livros humorísticos chamados "Pindaíba" e "Lamartinadas". Em 1940, afastou-se dos carnavais, voltando, em 1958, com "Os Rouxinóis", onde dizia: "Cantar até morrer / E' o seu infinito prazer". Morreu em 16 de junho de 1963, com edema pulmonar, aos 59 anos. A 5 de dezembro do mesmo ano foi inaugurada na Tijuca a Praça Lamartine. Na associação de Cronistas Carnavalescos há um painel com partitura musical, trabalho de Sílvio Barbosa, com sua caricatura e o título de três das suas músicas. Carlos Machado montou uma revista, depois de sua morte, com o título "O Teu Cabelo Não Nega", e o Clube Municipal, no ano seguinte ao de sua morte, promoveu o Carnaval de Lalá. Faz quatro anos da morte do compositor que dizia no seu samba "Minha Cabrocha", feito em 1931: "Para fazer meu samba / Não tirei diploma".

IAA Altera Preços da Cana e Açúcar Terá Nôvo Aumento

Os produtores de leite enviaram, ontem, **nôvo ofício à SUNAB**, denunciado as indústrias de só pagarem NCr$ 0,15 pelo alimento, desrespeitando, desta forma, o **acôrdo de cavalheiros** feito com o sr. Enaldo Cravo Peixoto, que fixa o preço de NCr$ 0,19 o litro, mesmo havendo excesso na produção.

Por outro lado, o IAA, ao que se informa, **já aprovou o reajustamento da cana, que passou a custar NCr$ 16,78 a tonelada, na região Norte-Nordeste, e NCr$ 12,50 no Centro-Sul, o que provocará, em conseqüência, o aumento do produto no mercado consumidor, nos próximos quinze dias.**

DEBATES

Segundo o «DN» apurou, o açúcar cristal, também, foi majorado para NCr$ 20,27 e 16,59, estabelecendo-se, ainda, em 66,6 milhões de sacas a produção total do alimento no país, das quais 16 milhões serão destinadas à exportação. Paralelamente, o Conselho Nacional do Abastecimento — SUNABÃO — debaterá, em sua próxima reunião o problema da fixação da tabela para o açúcar refinado que, atualmente, vem sendo vendido por NCr$ 0,43, contrariando-se a decisão do presidente Costa e Silva que, há cêrca de três meses, determinou aos membros do órgão que controle o abastecimento de gêneros alimentícios o teto máximo de NCr$ 0,40 o quilo.

CONSUMO

Porta-voz da indústria de bebidas informou ao «DN» que houve, nos últimos meses, sensível queda no consumo de cerveja e refrigerantes, em face dos preços terem sofrido alterações e diminuído, conseqüentemente, o poder aquisitivo da população.

Os industriais paulistas que pleitearam ao govêrno a eliminação das tarifas sôbre o fabrico de cerveja, tiveram recusado seu pedido, sob alegação de que aquelas emprêsas contribuem, em grande escala, para os cofres públicos, mantêm empregados 25 mil trabalhadores e consume matérias-primas e outros artigos, calculados em NCr$ 65 milhões.

MANOBRAS

Os proprietários de laboratórios continuam pondo em prática uma série de manobras para evitar que a venda dos remédios seja feito, de acôrdo com as determinações do govêrno, que congelou os preços dos medicamentos, autorizando, apenas, uma elevação de 25% sôbre os níveis de outubro de 66. Neste sentido, revela-se que um grupo de industriais irá, no início da semana, à SUNAB, a fim de mostrar que a classe está disposta a colaborar com a política de contenção da inflação, desde que a medida seja temporária, porque, caso contrário, os laboratórios não terão condições de comercializar com as margens fixadas pelo sr. Cravo Peixoto.

BAIXA

A CIBRAZEM revelou que, amanhã, serão descarregadas 128 toneladas de carne congelada para as câmaras frias da Companhia Brasileira de Armazenamento, visando formar os estoques até o período da entressafra, caso o mercado consumidor sofra escassez do produto.

Os açougueiros estão começando a acatar **o acôrdo de cavalheiros** feito com a autarquia controladora e vêm vendendo o filé **mignon** a NCr$ 3,80 o quilo, o patinho a NCr$ 2,20 e a carne de segunda na faixa dos NCr$ 1,00/1,20.

FINANCIAMENTO

O representante da Associação Fluminense de Avicultores, em reunião feita com o superintendente da SUNAB, assegurou que encontrará uma fórmula para financiar a aquisição de milho aos avicultores, que reclamam contra a alta que se verificou na entressafra, fazendo com que o preço das aves suba em 25%.

O general Alberto Assunção informou, por sua vez, que já foram embarcadas para o Japão e Itália 5 mil e 2.700 toneladas de milho, pelo pôrto das Docas de Santos.

MANDIOCA

O sr. Farid Saada, no encontro mantido com o sr. Cravo Peixoto, pleiteou a obrigatoriedade da taxa de 3% de mandioca para a fabricação do pão. Neste sentido, o titular da autarquia afirmou que não atenderia o pedido por ser contrário à política do govêrno, embora, visando facilitar os produtores, já tivesse baixado uma Portaria, autorizando a adição de uma percentagem de dez por cento.

LEVANTAMENTO

O «Diário de Notícias» fêz, ontem, um levantamento de preços dos alimentos, no comércio varejista e atacadista, tomando-se, por base, o mês de janeiro:

COMÉRCIO VAREJISTA

(JAN/MAR-67)

PRODUTOS	Preços médios Cr$/Kg			Índices Simples Base: dez/66 = 100			Variações %
	Jan.	Fev.	Mar. 1ª s.	Jan.	Fev.	Mar. 1ª s.	2ª sem. mar/fev
Arroz agulha de 1ª	645	684	693	103,0	109,3	111,0	1,6
Arroz amarelão de 1ª	783	785	804	100,1	100,4	102,8	2,4
Arroz japonês de 1ª	525	602	614	98,1	112,5	114,8	2,0
Milho em grão	245	278	295	106,1	120,3	127,7	6,1
Fubá de milho (1)	292	327	338	109,0	122,0	126,1	3,4
Farinha de trigo	433	434	435	103,6	103,8	104,1	0,2
Macarrão s/ovos	596	620	627	101,4	105,4	106,6	1,1
Massas c/semolina	769	810	791	109,2	115,1	112,4	— 2,3
Aipim	369	391	371	115,3	122,2	115,9	— 5,1
Batata doce	382	427	423	100,3	112,1	111,0	— 0,9
Batata inglêsa	318	311	316	94,9	92,8	94,3	1,6
Farinha de mandioca (1)	289	272	291	111,6	105,0	112,4	7,0
Açúcar refinado	349	345	338	108,0	106,8	104,6	— 2,0
Abóbora	307	328	332	105,8	114,1	117,3	2,8
Alho	2888	3424	3714	108,0	125,7	136,0	8,5
Cebola	263	318	345	98,1	118,7	128,7	8,5
Tomate	711	660	655	164,2	152,4	151,3	— 0,8
Feijão mulatinho	615	525	506	89,4	72,5	69,9	— 3,6
Feijão prêto	591	519	519	84,5	74,2	74,2	—
Banana d'água (dz)	273	313	296	105,4	120,8	114,3	— 5,4
Banana prata (dz)	382	412	394	105,5	113,8	108,8	— 4,4
Leite natural	275	276	275	100,0	100,4	100,0	— 0,4
Leite em pó (2)	1714	1736	1780	100,7	102,0	104,6	2,5
Manteiga granel	3497	3352	3190	98,1	94,1	89,5	— 4,8
Queijo prato	2720	2611	2676	92,2	88,5	90,7	2,5
Banha (pacote)	1485	1615	1794	120,3	130,9	145,4	11,1
Gordura de côco	1215	1179	1183	101,5	98,5	98,8	0,3
Óleo de Amendoim (3)	1477	1414	1411	100,7	96,4	96,2	— 0,2
Óleo de algodão (3)	1459	1410	1398	100,8	97,4	96,6	— 0,9
Óleo de soja (3)	1485	1397	1380	100,9	94,9	93,8	— 1,2
Margarina vegetal (4)	1190	991	998	124,3	103,6	104,3	0,7
Galinha abatida	2098	2237	2265	103,7	110,6	112,0	1,3
Ovos (dz)	794	932	914	112,6	132,2	129,6	— 1,9
Pescadinha	1576	1767	1401	119,4	133,9	106,1	— 20,7
Sardinha	515	610	685	104,5	123,7	138,9	12,3
Carne bovina (chã dent.)	2973	2367	2505	127,2	101,2	107,2	5,9
Carne suína	2790	3045	3096	99,5	108,6	110,5	1,7
Charque	3147	3161	3193	101,2	101,6	102,7	1,0
Sal refinado	234	237	238	103,5	104,9	105,3	1,7

COMÉRCIO ATACADISTA

(JAN/FEV-67)

PRODUTOS	Preços médios Cr$/Kg			Índices Simples Base: dez/66 = 100			Variações %
	Jan.	Fev. 1ª Q.	Fev. 2ª Q.	Jan.	Fev. 1ª Q.	Fev. 2ª Q.	Fevereiro 2ª/1ª Q.
Arroz amarelão	722	733	733	126,0	127,0	127,9	—
Arroz blue-rose	533	533	542	114,1	114,1	116,1	1,7
Arroz japonês	533	533	542	114,1	114,1	116,1	1,7
Banha (pacote)	1175	1279	1467	117,5	127,9	146,7	14,7
Batata inglêsa	189	200	200	80,4	85,1	88,9	4,5
Cebola (ilha)	180	210	250	81,8	95,9	113,6	13,0
Cebola (norte)	N	N	N	N	N	N	N
Óleo de algodão	1260	1194	1194	113,4	107,5	107,5	—
Óleo de amendoim	1292	1250	1250	114,8	111,1	111,1	—
Óleo de milho	N	N	N	N	N	N	N
Óleo de soja	1254	1194	1194	110,1	104,8	104,8	—
Feijão prêto	461	400	400	88,5	76,8	76,8	—
Feijão uberabinha	N	N	N	N	N	N	N
Feijão branco	667	750	750	100,0	112,[illegible] (1)	112,[illegible] (1)	—
Feijão chumbinho	361	300	300	94,0	78,1	78,1	—
Feijão enxôfre	400	333	333	95,9	79,9	79,9	—
Feijão mulatinho	367	300	300	92,9	75,9	75,9	—
Farinha de mandioca	237	240	240	124,7	126,3	126,3	—
Toucinho	1100	1200	1350	113,4	123,7	139,2	12,5
Lombo salgado	2033	2100	2300	114,0	118,6	132,9	9,5
Charque	2650	2850	2650	101,1	101,1	101,0	—
Manteiga	2233	2000	2050	85,9	76,9	78,8	2,5
Côco da Bahia	402	400	400	94,6	94,1	94,1	—
Ervilha	570	570	570	100,0	100,0	100,0	—
Lentilha	700	700	700	100,0	100,0	100,0	—
Óleo de babaçu	713	750	830	106,7	112,3	124,3	10,7
Óleo de mamona	780	820	950	104,0	109,3	126,7	15,9
Fubá de mandioca	200	200	250	111,1	111,1	138,9	25,0
Polvilho	287	310	310	114,8	124,0	124,0	—
Amendoim sem casca	580	450	450	82,4	66,2	66,2	—
Milho em grão	214	217	217	128,1	129,9	129,9	—
Boi casado	1202	1201	1227	99,8	99,8	101,9	2,2
Dianteiro	802	801	831	100,1	100,0	103,7	3,7
Traseiro	1601	1601	1623	99,9	99,9	101,2	1,4

Simpósio da Terapia Vai Começar Amanhã

O I Simpósio Brasileiro da Terapia da Palavra, organizado pelo Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação da Guanabara, será instalado amanhã, no Ministério de Educação e Cultura, em sessão solene que contará com a presença do secretário Benjamim Morais Filho.

Congregando educadores, médicos, terapeutas, assistentes sociais, normalistas e o Conselho de Pais da Clínica de Terapia da Palavra, num esfôrço para equacionar e solucionar o problema da criança deficiente da audição ou da articulação, o Simpósio reunir-se-á pela manhã, no MEC para o debate de teses, e realizará, à noite, no Instituto de Educação, palestras especializadas.

PROGRAMAÇÃO

As palestras selecionadas pelo I Simpósio Brasileiro da Terapia da Palavra abrangem os seguintes temas: "Panorama Atual da Terapia da Palavra", conferência do prof. Pedro Bloch; "A Palavra", dr. Dirceu Bellizzi; "O Problema da Audição na Criança e sua Importância no Desenvolvimento da Palavra", dr. Ermírio de Lima; "Contribuição da Cirurgia Plástica nos Defeitos da Palavra", dr. Ivo Pitangui; "Paralisias Laríngeas", dr. Hélio Hungria.

O encerramento do I Simpósio Brasileiro da Terapia da Palavra está marcado para o dia 24, devendo os congressistas, na ocasião, percorrer as diversas clínicas especializadas existentes na Guanabara.

FAB Achou C-47: Não há Vítimas

BELÉM, 17 — O Serviço de Buscas e Salvamento da FAB localizou na manhã de hoje o avião C-47 que estava desaparecido desde o dia 15 na selva amazônica. A tripulação e os passageiros do aparelho da Fôrça Aérea Brasileira, que foi obrigado a um pouso forçado, estão vivos e sem ferimento algum, embora o avião tenha-se danificado. O aparelho havia decolado desta cidade com destino ao aeroporto de Cachimbo, com 20 homens a bordo para reforçar a guarnição da base aérea, que estava sendo alvo de um ataque dos indígenas de uma tribo local. Como não foi possível a aterrissagem, voltou a seu ponto de origem, e aí, não havendo também condições de pouso, ficou no ar durante oito horas, quando cessou tôda comunicação com a estação de rádio local, tendo sido dado, então como desaparecido pela FAB. (TRP)

VEM AO MISS BRASIL

Miss Rio Grande do Norte foi à Barreira do Inferno ver o «Javelin» subir. Com 19 anos, Maria Isabel Nóbrega Freire será professôra êste ano. Está terminando seu curso de inglês e pretende fazer carreira no cinema. Está visto que ela tem grandes chances para ser Miss Brasil.

PROBLEMAS ATUAIS

CASA PRÓPRIA E CORREÇÃO MONETÁRIA

FRANCO MONTORO

A habitação é um dos direitos fundamentais da pessoa humana, e mais particularmente, da família. Ao lado da alimentação, do vestuário, da saúde e da educação, ela é consagrado na generalidade das declarações internacionais dos direitos do homem.

Mas não basta afirmar direitos. O que importa é assegurar sua aplicação efetiva.

O problema da habitação preocupa, hoje, milhões de brasileiros. A casa é o espaço vital da família e a aquisição da moradia está sendo dificultada por uma legislação que, em muitos pontos, precisa ser corrigida.

E' o caso dos reajustamentos relativos à correção monetária, que vem suscitando reclamações e protestos em todos os pontos do país. O Banco Nacional de Habitação está aplicando correção monetária, de três em três meses, com base nas variações das obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional.

Êsse critério tem-se revelado inadequado, complicado e injusto.

CRITÉRIO INJUSTO

Inadequado, porque a figura das obrigações reajustáveis do Tesouro é estranha ao mundo do trabalho. A maioria dos compradores de casas, que são empregados, não sabe o que é isso.

Complicado, porque os cálculos trimestrais dos índices de correção monetária das obrigações do Tesouro são difíceis até para os corretores de bôlsa.

Injusto, porque impõe aos trabalhadores dois pesos e duas medidas. Para receber, os empregados são reajustados, uma vez por ano, na base do salário-mínimo e, muitas vêzes, em bases inferiores. Para pagar sua casa, são obrigados a um reajustamento de 3 em 3 mêses, com base nas obrigações do Tesouro. Acrescente-se que no mesmo momento em que anunciava o reajustamento de 40 por cento nas obrigações do Tesouro, o govêrno reajustou o salário-mínimo de apenas 25 por cento. Isto é, para pagar, o chefe de família sofre um reajustamento trimestral, na base de 40 por cento ao ano; para receber, é reajustado, anualmente, na base de 25 por cento.

O problema apresenta, ainda, outros aspectos da maior gravidade e injustiça, como no caso dos aposentados sem reajustamento ou o de cobrança da correção em índices ainda superiores.

SOLUÇÃO PROPOSTA

Para corrigir essa injustiça apresentamos ao Congresso Nacional, projeto de lei estabelecendo:

1 — Que o reajustamento nos contratos de financiamentos ou venda de habitação não poderá ser superior ao reajustamento do salário-mínimo;

2 — que o reajustamento sòmente entrará em vigor 60 dias após a vigência do nôvo salário-mínimo;

3 — que os depósitos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço — fonte de recursos do Banco Nacional de Habitação — serão reajustados na mesma base.

Por seu caráter de imperiosa justiça, paz social e humanização, temos a certeza de que o projeto será aprovado com urgência pelo Congresso Nacional.

JORNALISTAS LANÇAM O MANIFESTO: CHAPA VERDE

Encabeçada pelo jornalista Mário Martins, cêrca de 300 jornalista divulgaram, ontem, um manifesto conclamando seus companheiros a votar na «Chapa Verde» liderada por Joel Silveira, que concorrerá às eleições dos dias 17, 18, e 19 de julho, para escolha da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara.

Os signatários do documento expressam a convicção de que a chapa de oposição atenderá as principais reivindicações dos jornalistas profissionais, lutando por uma justa regulamentação da profissão e por leis que assegurem efetivamente a livre contratação coletiva de salários e aposentadoria móvel, eliminando o arrôcho salarial.

E o seguinte o texto do manifesto-programa ontem divulgado: «Conscientes da fundamental importância de sua entidade de classe, os jornalistas abaixo-assinados conclamam os companheiros de todos os órgãos de divulgação a votar na «Chapa Verde», nas eleições dos dias 17, 18 e 19 de julho próximo, para a escolha da diretoria e demais órgãos do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara. Encabeçada por Joel Silveira, esta chapa resulta da união das fôrças que disputaram o pleito anterior. Fazem esta conclamação na certeza de que, com a nova direção, serão atendidas as mais legítimas reivindicações da categoria, consubstanciadas na luta pela liberdade de imprensa, na conquista da liberdade e autonomia sindicais, na defesa de uma justa regulamentação profissional e na obtenção de leis que assegurem realmente a livre contratação coletiva de salários, a aposentadoria-móvel e eliminem o arrôcho salarial. Ao lançarem a chapa liderada por Joel Silveira, os signatários dêsse documento têm a convicção de que êsses compromissos básicos serão integralmente cumpridos, em benefício da categoria profissional e em favor da luta em comum com os demais trabalhadores».

Síria: Somos os Pais Dos Semitas

O ministro das Relações Exteriores da República Arabe da Siria acusou aos Estados Unidos e a Inglaterra de terem ajudado Israel na guerra, durante um encontro com os chefes das Missões diplomáticas acreditadas em Damasco.

A informação foi dada pela Embaixada daquele país no Rio, revelando ainda que o chanceler afirmou que o povo árabe sofreu mais nas mãos dos nazistas do que os judeus e assegurado que não há anti-semitismo entre os árabes porque «somos os genitores dos semitas».

LIGAÇÃO INTIMA

Declarou o chanceler sírio:

Os acontecimentos têm base colonialista, provando-se que Israel era um instrumento nas mãos das grandes potências imperialistas, que tinham o intúito de perturbar a paz do povo árabe, a fim de como foi provado, preservar a usurpação do petróleo árabe, como já havia sido demonstrado por ocasião da tríplica agressão ao Canal de Suez, em 1956.

A intima ligação de Israel com os imperialistas pode ser constatada pelas ameaças de seus responsáveis, de que os senhores tomaram conhecimento o mês passado, no sentido de invadir Damasco e derrubar o atual regime revolucionário, ameaça esta que nunca foi ouvida, nem mesmo no tempo de Hitler. Estamos cientes que esta ofensa nos foi dirigida, em conseqüência de têrmos conseguido fazer valer nossos direitos, em relação à Companhia Petrolífera Britânica.

PAIS DOS JUDEUS

E prosseguiu:

«Infelizmente, uma parte da opinião pública mundial continua iludida pela propaganda sionista e pelos «slogans» pretensamente anti-semitas e semitas.

Ora, somos os genitores dos semitas do mundo, e no que concerne à tragédia judáica durante a Segunda Guerra Mundial é fato insofismável que o povo árabe sofreu o dôbro do que os judeus.

Acentuou, a seguir:

«Empenhamo-nos na Primeira Guerra Mundial ao lado dos aliados, e nossa recompensa foi a partilha de nosso país em colônias e a Declaração de Belford.

Na Segunda Guerra Mundial, lutamos ao lado dos aliados que, após terem alcançado a vitória, dividiram a pátria árabe ocupando partes dela e impondo a criação de Israel.

O povo árabe da Argélia, Marrocos e Tunísia participou na libertação da Europa dos nazistas, cujo preço lhe foi elevadíssimo. Tudo isso prova que o povo árabe sofreu com a guerra, muito mais do que os judeus.

Já recebemos em nossa terra muitas minorias sofridas de outros países, como os cherkess, os armênios, os curdos e os judeus que vivem entre nós sem nenhuma discriminação ou conflitos.

O judaísmo como religião é uma coisa, e o colonialismo sionista que visa usurpar nossa terra é outra.

Era preferível que a generosidade dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Alemanha Ocidental se manifestasse cedendo uma parte de seu território aos judeus vítimas dos nazistas, e não impor aos árabes a cessão de parte de suas terras».

NAO ESTAVAM SÔZINHOS

Acusa o chanceler, mais adiante:

"Fomos surpreendidos numa total agressão sôbre todos os aeroportos, com uma grande quantidade de aviões que não poderiam ser de hipótese alguma sòmente israelenses.

Apesar de têrmos destruido 150 aviões israelenses, no segundo dia apareceu uma nova frota maior de aviões. Isto provou que a substituição era constante, pois a fonte de fornecimento de aviões é incalculável. Nós confirmamos isso aqui e no Cairo, e em todo o mundo árabe através das fontes diretas de informações, por telegramas enviados pelos inimigos durante as lutas que foram captados por nós e dos filmes magnéticos que os senhores terão a oportunidade de ver, através das declarações de um aviador israelense capturado. O colonialismo americano e britânico participou totalmente das operações agressivas".

Mais adiante, declarou:

"As declarações dos srs. Johnson e Wilson de que eram neutros é um inverdade e o seu objetivo era primeiramente encobrir as operações agressivas. Em segundo lugar, de mostrar a superioridade de Israel, em relação à todo o mundo árabe. Em terceiro lugar, o objetivo era de evitar que a União Soviética interviesse, alegando nunca ter havido uma intervenção americaan ou britânica neste assunto. Em quarto lugar, iludir o povo árabe para que os interêsses americanos e britânicos não fôssem prejudicados em território árabe".

PLANO NACIONAL

Rio Grande do Norte é a Capital da Educação

NATAL, 18 — (De nosso enviado especial Adolfo Martins) — Desde ontem, educadores de todo o nordeste encontram-se reunidos nesta cidade, para debater problemas relacionados com a educação regional, visando colher subsídios para a elaboração final do Plano Nacional de Educação, cujo anteprojeto de lei já foi elaborado pelo prof. Edson Franco.

Como se sabe, êsse é o segundo de uma série de quatro encontros que o MEC pretende patrocinar, em diversos pontos do país, e os resultados serão englobados nas diretrizes do aludido plano nacional, cuja execução está prevista para o quadriênio de 1968 a 1972, tendo como uma de suas metas básicas o combate ao analfabetismo, sem perder de vista a tentativa de se ampliar as vagas no ensino médio e superior.

ENSINO PRIMÁRIO

A Comissão de Ensino Primário deliberou tornar o Plano executável no qüinqüênio 1968/1972, e não no quadriênio 1968/1971, como estabelece, em princípio, o anteprojeto. Outra importante sugestão dessa comissão diz respeito à responsabilidade do Govêrno Federal, de manter e desenvolver a rêde escolar primária e média, nos Estados, cuja receita tributária não alcance dois por cento da receita tributária da União. Sugere, ainda, a comissão que o Govêrno Federal instale e mantenha uma rêde escolar primária e profissional nas faixas de fronteira dos Estados limítrofes com outros países.

Deliberou, também, que nos convênios internacionais de financiamento, ajuda técnica ou doação, o projeto deverá ser elaborado pela entidade beneficiada, que observará as necessidades ecológicas.

A Comissão do Ensino Primário concluiu seu relatório ressaltando que os recursos federais para o ensino primário sejam distribuídos na mesma proporção dos destinados ao ensino médio e superior, isto é, a cada um caberia um têrço dos recursos totais. Desta forma, o ensino primário, contando ainda com recursos estaduais teria condições de cumprir o seu importante papel e objetivar uma completa erradicação do analfabetismo.

ENSINO MÉDIO

A Comissão do Ensino Médio, a exemplo da de Ensino Primário, considerou que, nos convênios internacionais, o projeto seja sempre de iniciativa da entidade brasileira beneficiada.

Uma das mais importantes sugestões desta comissão diz respeito à unificação do ensino médio de primeiro ciclo em uma escola comum, com orientação geral para o trabalho, considerando prejudicial à educação «ampla» a diversificação dos ginásios em secundários, comerciais, industriais e agrícolas.

Manifestou-se, ainda, favorável à criação de Conselhos Municipais de Educação e Cultura e à institucionalização dos Encontros Nacionais de Planejamento, proporcionando um maior desenvolvimento dos métodos e sistemas educacionais.

ENSINO SUPERIOR

A Comissão de Ensino Superior sugeriu que as dotações orçamentárias destinadas ao ensino deverão ser aplicadas integralmente, não sendo incluídas em nenhum plano de economia ou de contenção de despesas, de vez que os tradicionais «cortes», além de impedirem o processamento natural dos propósitos educacionais das universidades, acarretam sérios problemas de ordem financeira.

Outra importante colaboração desta comissão refere-se à integração das escolas isoladas, considerada como um passo decisivo na solução dos problemas regionais de educação.

Em seu relatório, a Comissão de Ensino Superior considera impraticável a preparação de pessoal qualificado com a ampliação do regime de tempo integral. Êste critério, considerado satisfatório na região Sul do País não oferece possibilidade de realizar-se, pelo fato de as Universidades do Norte não possuírem condições de oferecer tempo integral aos seus professôres.

DIÁRIO SINDICAL

INPS AMPLIA PRIVILÉGIO

ANTIGAMENTE os servidores do ex-IAPI gozavam de um tipo de assistência previdenciária, de padrões superiores aos dos demais segurados e que, por isso mesmo, ficou conhecido como «assistência patronal».

Com a unificação da previdência, surgindo o INPS, viu-se o govêrno Castelo Branco na contingência, ou de cancelar o privilégio ou de ampliá-lo, para alcançar a todos os servidores da Previdência.

O ONUS

Apesar da política de contenção de despesas e de restrição nos gastos públicos, o govêrno optou pela solução de ampliar o privilégio e que vai trazer aos cofres da Previdência um acréscimo de despesas superior a 5 bilhões de cruzeiros antigos.

A matéria foi agora submetida ao Conselho Fiscal do INPS, sob a forma de pedido de refôrço de verba, eis que a prevista, de ordem de três bilhões, destinava-se a custear a «assistência patronal» dos funcionários do ex-IAPI e que, com a sua extensão aos demais autárquicos, era insuficiente. Contra o voto dos representantes dos trabalhadores no Conselho Fiscal, srs. Mário Raimundo e José Rotta, foi aprovada a nova verba de NCr$ 8.858,60 (oito bilhões, oitocentos e cinqüenta e oito milhões e seiscentos mil cruzeiros antigos), para benefício dos servidores do INPS, que, realmente, possuem um ótimo empregador, muito embora quem esteja pagando essa assistência melhorada, sejam apenas os segurados, empregados e empregadores que dela não desfrutam.

Passarinho Com o Papa

É bem possível que o ministro Jarbas Passarinho, que ainda se encontra em Genebra, na conferência da OIT, adie por algumas horas o seu regresso ao Brasil, marcado para a próxima têrça-feira, na perspectiva de uma audiência com o Papa Paulo VI e que, segundo fontes bem informadas, estaria sendo coordenada, em Roma, por influentes membros do clero.

Max Contra Fundação

O ex-presidente do Conselho Superior da Previdência Social, Max do Rêgo Monteiro, ajuizou reclamação trabalhista contra a Fundação Leão XIII, de onde é advogado e que será julgada amanhã, na 7ª Junta de Conciliação e Julgamento. A ação, da qual participam também outros advogados, tem como fundamento a alteração contratual imposta pela Fundação, que exigiu dos profissionais do trabalho durante oito horas e reduziu-lhes os salários.

Sindicato Adverte Associados

Recebemos o número de junho do «Boletim Informativo» do Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio um dos poucos órgãos associativos empresariais que prestam real assistência à classe que representa e que, como sempre acontece, apresenta as últimas modificações legislativas de interêsse para os associados e noticiário informativo sôbre as atividades de seus diversos setores de trabalho.

SAUDE

A entidade informa que continuam como mais freqüentes infrações à Legislação Trabalhista, motivando autuações por parte do MTPS, às referentes à falta de registro de empregados, falta de quadro de horário de trabalho e não recolhimento do impôsto sindical. Ainda, dentro do mesmo espírito de orientação no senido da plena observância das leis, adverte a entidade que é crime a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos e também ratifica a proibição de venda daquelas bebidas a quem já esteja embriagado. Lembra ainda o Departamento Jurídico do Sindicato que os empregadores no ramo, devem examinar sistemàticamente as mercadorias perecíveis destinadas a consumo público, alertando que «o depósito ou a entrega a consumo de produto deteriorado, constitui contravenção penal, punida com pena de detenção de 1 a 3 anos, ou multas.

Férias na Estiva

O ministro interino do Trabalho, sr. Eduardo Noronha, em ato que já estava tardando, aprovou, ontem, a Resolução da Comissão Permanente de Direito Social, no sentido de ser constituida uma Comissão Interministerial para elaborar o projeto de regulamentação da Lei nº 5.085, de 27-8-66, que assegura o direito de férias aos trabalhadores avulsos da orla marítima, sindicalizados ou não.

BENEFICIARIOS

Entre os trabalhadores que serão beneficiados pela Lei, encontram-se os operadores de carga e descarga, os conferentes e consertadores de carga e descarga, os vigias portuários, os arrumadores e ensacadores de café, de cacau e de sal, è os classificadores de frutas.

A COMISSAO

A Comissão Interministerial, de acôrdo com a resolução da CPDS, aprovada pelo ministro do Trabalho, será constituida por representantes dos Ministérios dos Transportes (Comissão de Marinha Mercante e Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis), do Ministério do Trabalho (DNT e Conselho Superior do Trabalho Marítimo), do Ministério da Justiça, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, e do Sindicato Nacional das Emprêsas de Navegação Marítima.

CTC: Salário no TRT

O processo relativo ao reajustamento salarial dos trabalhadores da Cia. de Transportes Coletivos da Guanabara foi encaminhado ao Tribunal Regional do Trabalho, a fim de ser instaurado o competente dissídio coletivo. A iniciativa se tornou indispensável em virtude de não terem chegado a resultados satisfatórios os entendimentos entre diretores da emprêsa e dirigentes do Sindicato da categoria.

O Departamento Nacional de Salário informou, a propósito, que o aumento deve ser de 25%, com vigência retroativa ao dia 1º de maio dêste ano.

Quanto ao reajuste do pessoal da Cia. Caminho Aéreo Pão de Açúcar, embora não tenha havido acôrdo, a Delegacia Regional do Trabalho aguardará o pronunciamento da Secretaria de Serviços Públicos do Estado, da Guanabara a respeito da majoração de tarifas, antes de encaminhar o processo ao Tribunal Regional do Trabalho.

FREI LUCAS NEVES VAI SER BISPO EM S. PAULO

O frei Lucas Moreira Neves, foi nomeado, Bispo Auxiliar, da arquidiocese de São Paulo, por decreto da Santa Sé, com 41 anos de idade e 17 de sacerdócio.

O dominicano foi vice prior da comunidade do Leme e últimamente exercia o cargo de diretor do Departamento de Vocações, da Conferência dos Religiosos do Brasil.

DADOS BIOGRÁFICOS

Frei Lucas, nasceu em São João del Rei, a 16 de setembro de 1925. Sua mãe conta 67 anos. Êle é o mais velho de um grupo de 8 irmãos. Em São Paulo e no Rio foi assistente de JEC e de JUC, e nacional do MFC. É autor de livros como «Restaurar a Vida em Cristo», «Crônicas do Reino de Deus», em mais de uma edição, e tradutor de «Missão da Igreja no século XX», do cardeal Suenens e «Poemas para rezar», de Michel Quoist, êste já em sua 220ª edição. Seu lema será escolhido por meio de um concurso, entre seminaristas dominicanos e seu brasão de armas estará a cargo do artista brasileiro Aloísio Magalhães. A sagração episcopal de Dom Lucas será realizada dentro dos três próximos meses, em sua terra natal.

CHINA NA DISPUTA ATÔMICA FAZ EXPLODIR SUA PRIMEIRA BOMBA-H

DELEGADO ÁRABE NA ONU NÃO QUER NEGOCIAÇÕES POR DETRÁS DO PANO

NAÇÕES UNIDAS, 17 — A Sessão de Emergência Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas teve início calmamente, hoje, enquanto 122 Estados membros preparam-se para o grande debate de segunda-feira sôbre a crise do Oriente-Médio. Durante a sessão, o delegado da Arábia Saudita, Jamil Baroody, fêz objeções a «negociações por detrás do pano», indicando preocupação nos círculos árabes de que as quatro grandes potências possam forçar um acôrdo no Oriente-Médio que não preencha inteiramente os pontos de vista árabes.

COOPERAÇÃO

O primeiro-ministro Alexei Kossiguin, que voou de Moscou para a reunião, não compareceu hoje aos trabalhos de abertura, mas segunda-feira, quando os debates substantivos tiverem início, deverá fazer a declaração da política soviética.

O representante dos EUA, Arthur J. Goldberg, planeja comparecer à Assembléia, mas a possibilidade da presença do presidente Lyndon Johnson ainda é discutida. Goldberg afirmou que os Estados Unidos desejavam a inteira cooperação da URSS na busca de «soluções razoáveis, pacíficas e justas para os problemas do Oriente-Médio».

Sôbre um encontro entre Kossiguin e o presidente Lyndon Johnson, fontes bem informadas adiantaram que isso poderia ocorrer na próxima semana, provàvelmente em Washington.

HONG KONG, 17 — A China Comunista explodiu hoje com sucesso sua primeira bomba de hidrogênio — após se tornar potência nuclear —, anunciou a rádio de Pequim.

A emissora oficial chinesa uniu seu anúncio a uma declaração de que a China estava preparada para trabalhar com os povos de todo o mundo pela proibição total e pela eliminação das armas nucleares.

Em nenhum momento e em nenhuma circunstância, disse a rádio, a China seria o primeiro a usar armas nucleares.

QUARTA POTÊNCIA

A explosão de hoje, vindo 15 anos após os Estados Unidos disparar sua primeira bomba de hidrogênio, tornou a China a quarta potência do mundo em hidrogênio.

O comunicado afirma que a explosão ocorreu na China Ocidental — mas negou se fôra no local de testes em Lop Nor, área das cinco explosões nucleares anteriores.

A China detonou sua primeira bomba nuclear a 16 de outubro de 1964, e em maio de 1965, a terceira, [illegible] passado.

CONTRA MONOPÓLIO

A rádio de Pequim disse que a explosão encerrou o monopólio nuclear dos Estados Unidos e dos revisionistas soviéticos e fechou um pesado golpe em sua política de chantagem nuclear.

Por outro lado, nas Nações Unidas, o secretário-geral U Thant expressou [illegible] pela conquista chinesa, lembrando [illegible] pronunciamento lido por um porta-voz [illegible] a Assembléia Geral da ONU em [illegible] sões pediu uma proibição de todos os testes nucleares.

BAIXO TEOR

Especialistas militares ocidentais [illegible] ditavam que as duas primeiras explosões da China foram de potência baixa, [illegible] 20 quilotons, sendo que a terceira [illegible] a 9 de maio de 1966, foi estimada [illegible] e 130 quilotons, enquanto a quarta [illegible] em tôrno dos 300 quilotons. (R)

EUA: Explosão Chinesa Não Tem Comentários

Washington, 17 — O Departamento de Estado recusou-se a comentar o anúncio feito hoje pela China de que fizera explodir sua primeira bomba de hidrogênio.

Após o último teste nuclear chinês a 28 de dezembro de 1966, os especialistas norte-americanos sentiram que a China estava avançando no sentido do desenvolvimento de uma bomba H, mas que a produção de uma arma apresentável ainda demoraria um pouco.

A MAIS PODEROSA

A explosão de hoje, de modo diferente da última, foi anunciada por Pequim em primeiro lugar. Os monitores norte-americanos ao dar as notícias do teste de dezembro disseram que sua potência era de algumas centenas de quilotons — a mais poderosa ou uma das mais poderosas já realizadas pelos chineses. (R)

Violenta Batalha Nas Selvas do Vietnam

SAIGON, 17 — Violenta batalha travava-se esta noite nas escuras selvas a 48 milhas a Nordeste de Saigon, enquanto infantes americanos combatiam uma fôrça vietcong de tamanho desconhecido.

As tropas dos Estados Unidos, da 1ª Divisão de Infantaria, tomavam parte na **Operação Billings**, uma ação de muitos batalhões de busca e destruição na área.

«Estamos golpeando o inimigo do ar e com alguma artilharia» — disse um porta-voz americano.

USINA BOMBARDEADA

Aviões dos Estados Unidos bombardearam uma usina de fôrça termal a 23 milhas a Nordeste de Hanói, ontem, afirmou hoje um porta-voz americano.

Jatos A-6 Intruder, com base em porta-aviões, avançaram sôbre a fortemente defendida costa norte-vietnamita e lançaram bombas de 1.000 libras na usina Back Giang, enquanto outro grupo atacava um local de armazenamento a 38 milhas a Nordeste de Haiphong.

AVIÃO AMERICANO CAIU MATANDO 28 PESSOAS

SAIGON, 17 — Um quadrimotor de transporte de tropas americano, caiu numa base aérea do Vietnam do Sul-Central, hoje à noite, matando 28 das 49 pessoas a bordo, disse nesta cidade um porta-voz americano.

O porta-voz, disse que o avião, um Hércules C-130, caiu e incendiu-se após o pilôto aparentemente ter tentado interromper a decolagem na base aérea, que fica cêrca de 240 milhas à Noroeste de Saigon.

Afirmou que 21 sobreviventes foram retirados das ferragens em chamas após o avião ter ultrapassado o fim da pista.

O avião estava num vôo militar, programado, ligando Saigon, com bases americanas, nas montanhas centrais e ao longo da Costa do Vietnam do Sul.

Normalmente tais vôos são usados por soldados americanos e sul-vietnamitas, civis, trabalhando para as agências do govêrno americano, no Vietnam do Sul, e correspondentes da imprensa. (R).

HAROLD WILSON HOJE EM PARIS

PARIS, 17 — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, deverá chegar a esta capital, amanhã, para conversações com o presidente Charles de Gaulle, sôbre o pedido de ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

Na oportunidade, os dois líderes discutirão também problemas ligados ao Oriente-Médio.

Os círculos oficiais em Paris, acreditam que talvez seja mais fácil dois líderes harmonizarem suas idéias com relação ao Oriente-Médio, do que pròpriamente com o Mercado Comum.

Wilson tem dois encontros marcados com de Gaulle, que vetou a primeira tentativa britânica de ingresso na comunidade das seis nações.

A França, indicou que tentaria adiar a entrada britânica no MCE, como Estado-Membro, apresentando um plano que fôsse ligada ao Mercado, como Membro-Associado o que impediria a Grã-Bretanha de opinar nas grandes decisões políticas. (R).

INGLÊS LIBERTADO DIZ QUE ERA MESMO ESPIÃO

LONDRES, 17 — O negociante inglês Greville Wynne, encarcerado como espião pela Rússia, mas libertado em troca do espião russo Gordon Lonsdale, reconheceu na televisão aqui que fôra mesmo do serviço de espionagem.

Disse que suas atividades comerciais na Europa Oriental eram uma cuidadosa cobertura para permitir-lhe fazer o trabalho de espionagem.

Afirmou, ainda, que mesmo sua mulher não sabia que êle era um espião até que retornou a Londres, após sua libertação. Wynne, disse que treinara na inteligência britânica durante a guerra e voltou a ela após um intervalo em que fazia negócios genuínos.

PUBLICARÁ LIVRO

Foi entrevistado em um programa da "British Broadcasting Corporation" sôbre a próxima publicação de seu livro em que descreve suas ligações com Oleg Penkovsky, um coronel da Inteligência Soviética, condenado à morte por fazer espionagem para o Ocidente.

Wynne finalizou dizendo que o único pagamento que recebia pela sua espionagem era para despesas incidentais. Não fôra forçado a entrar nela, acrescentou, e teve muitas oportunidades de sair. (R).

telex

- Um homem de 88 anos de idade, recebeu uma pena de prisão de um mês, com sursis, em Marseilla, França, pela posse ilegal de armas, após a Polícia descobrir um esconderijo com granadas, minas anti-tanques, pistolas, metralhadoras, rifles e revólveres em sua casa.
- O padre Vincenzo Mendoza celebrava missa em Nápolis, Itália, em uma granja repleta de fiéis, ao som de música sacra tocada por um gravador. Este, de repente parou de funcionar. Disse o padre que pensou que o aparelho estivesse quebrado, mas quando foi verificar isso, após a missa, descobriu que o mesmo fôra roubado.
- Um exame oficial post mortem mostrou que Gigi, herdeira de 15 anos de um patrimônio de US$ 200 mil, morreu sùbitamente de causas naturais. Gigi era uma canária — mas os testamenteiros da falecida sra. Andree Montet, de Charletto, Carolina do Norte — USA —, ordenaram o exame «como proteção contra qualquer eventualidade».

ISRAEL MUDA DE RUMO: É PELA PAZ CONTRA GUERRA

TEL AVIV, 17 — Israel deixa o estado de guerra para enfrentar os problemas econômicos da paz — e o contrôle dos territórios ocupados — numa mudança tão rápida quanto às operações militares da semana passada.

Hoje, centenas de soldados deixaram de lado seus uniformes para aumentar a fôrça industrial. As emprêsas que trabalham no ramo de exportações com 60 por-cento de sua fôrça de trabalho voltam aos poucos ao nível de antes da guerra. Os militares continuam colhendo informações sôbre a guerra, mas Israel não perdeu tempo em explorar sua vitória. Talvez o melhor exemplo disto seja o importante pôrto de Eilath, no gôlfo de Áqaba. O local agora é movimentado e três navios estavam sendo carregados, ontem. Levarão 15.000 toneladas de produtos de exportação em alguns dias até o Extremo-Oriente, Austrália, e Leste da África. (R).

RAU Prepara Reestrutura Econômica

CAIRO, 17 — A República Árabe Unida está preparando um plano econômico a longa prazo para contra-atacar os efeitos que o fechamento do canal de Suez e a diminuição no movimento de turistas terão sôbre as reservas monetárias do país, segundo anunciou hoje o «Al-Ahram».

O jornal reclara ainda que se farão importantes emendas nos orçamentos financeiros e econômico do país.

Será dada prioridade aos projetos militares, planos agrícolas para aumentar as possibilidades de exportação e desvio de investimentos destinados a projetos que não poderão ser implementados nas atuais circunstâncias. (R)

CHINA EM REPRESÁLIA À ÍNDIA CERCA EMBAIXADA

PEQUIM, 17 — A China comunista colocou hoje todo o "staff" da Embaixada em Pequim numa aparente medida de represália contra um ataque ocorrido na Embaixada chinesa em Nova Déli.

Cêrca de 60 indianos ficaram presos na embaixada esta tarde, cercados por centenas de manifestantes gritando "slogans". Espôsas e familiares foram levados para a missão indiana esta manhã após o encarregado de Assuntos da Índia, Ram Sathe, ser chamado ao Ministério do Exterior e informado de que se as famílias dos funcionários não fôssem levadas para a embaixada em duas horas as autoridades não poderiam garantir sua segurança.

Por outro lado, a China entregava violenta nota de protesto à Índia com relação ao que descreveu como "um ataque audacioso" contra a embaixada chinêsa em Nova Déli e que, segundo alegou, foi arquitetado pelas autoridades indianas. (R.)

Israel Vai ONU Contra a Guerra

TEL-AVIV, 17 — O ministro do Exterior Abba Eban deixou hoje esta capital rumo a Nova York, onde participará da sessão de emergência da Assembléia Geral das Nações Unidas.

Eban, que chefiará a delegação de seu país, declarou em entrevista que Israel rejeitaria qualquer tentativa na Assembléia Geral para uma volta ás condições que prevaleciam antes do dia 5 de junho, quando foi deflagrada a guerra árabe-israelense.

Disse que a solução para o atual coflito devia ser procurada pelos próprios países da região com a menor interferência possível de órgãos internacionais. (R)

DN internacional

ÁRABES AMEAÇAM CORTAR PETRÓLEO

KUWAIT, 17 — Os ministros do Exterior árabes, [illegible] dos aqui, esta noite, na abertura de uma conferência [illegible] de preparar a agenda para uma reunião de cúpula [illegible] realizada em Kartum, examinaram a possibilidade de [illegible] o fornecimento de petróleo a qualquer país que o [illegible] adiante aos Estados Unidos ou a Inglaterra.

Abrindo a conferência o ministro do Exterior do [illegible] Sheik Sabah Al Ahmed Al Sabah, deu quatro objetivos [illegible] disse "levaram a nova agressão", definindo-os: 1 — [illegible] a disposição dos povos árabes para reconquistar "uma Pa[illegible] tina livre e árabe"; 2 — golpear o progresso árabe e [illegible] seu avanço político, econômico e social; 3 — destruir as [illegible] ças Armadas Árabes e assim assegurar a sobrevivência [illegible] Israel e 4 — tomar mais território árabe e usá-lo para [illegible] ciações "a fim de assegurar a continuada agressão [illegible] território árabe".

Após o discurso do sheik, a conferência entrou em [illegible] secreta em um hotel do govêrno.

Rio de Janeiro,
18-6-1967

Telhado de Vidro

NESTOR DE HOLANDA

"ADEUS, MÃOS"

O AMIGO telhadista escreve, atenciosamente, mas me faz pergunta meio estranha: "Lembra-se do burro Canário? Lembro-me. Não foi o primeiro nem o último, mas foi dos mais famosos que atuaram em espetáculos noturnos. Agora, na televisão, estaria obtendo êxito marcante, a registrar fabulosos índices pelas pesquisas do IBOPE, porque seu gênero era, precisamente, nos moldes que hoje são atrações por aí...

Meu amigo Renato de Alencar não acreditou no Canário. Atacou-o, violentamente, em 1943. Renato, como vê, combate os burros de longa data. Pôs no animal o apelido de **Asinus Joaquinrolli**, para aludir ao Joaquim Rolas, dono da Urca, o cassino que apresentava o burro. Os ataques do panfletário acabaram nas barras dos tribunais. Renato escreveu livro interessantíssimo, intitulado **Canário e Seus Contemporâneos.** Guardo comigo o exemplar que me ofereceu, com dedicatória afetuosa.

Contando com a cobertura da imprensa, Canário viveu algum tempo como principal atração da Urca. Foi anunciado que êle respondia a qualquer pergunta, fazia as quatro operações, dava notícias. Muita gente acreditou. E ia ao cassino, para ver o Canário em ação.

Isso mostra que a televisão, com a conivência de certos órgãos da imprensa, não apresenta novidade em alguns programas que se anunciam como líderes de audiência, de popularidade. Já em 1943, Canário fazia o que seus seguidores fazem hoje. E contava com o apoio de articulistas que lhe defendiam, entusiasmados, a burrice.

O combate veemente de meu amigo Renato de Alencar fêz com que o Canário desaparecesse do cartaz da Urca. Virou artista decadente. Passou a trabalhar em pavilhões e mafuás, pelos subúrbios. Tempos depois, Héber de Bôscoli, o animador do **Trem da Alegria**, comprou o burro Canário, que, já então, pastava, aposentado, perto de Niterói. Tentou fazer com que êle voltasse à popularidade. Mas nada conseguiu. Renato acabara com o animal que dava início à fase aurea do colunismo social.

Todavia, não acabou com a burrice. Ela continua, e, agora, cada vez mais forte. E violenta, a dar coices a torto e a direito...

Canário, caro leitor, tinha uma virtude diante de seus discípulos atuais. Não se metia em assuntos sérios. Não dava palpite, por exemplo, sôbre política, sôbre reforma cambial, não se metia com as autoridades, não atacava intelectuais — havia mais respeito, naqueles tempos.

Portanto, amigo, como vê, lembro-me bem do Canário. Também divertia, com as asnices peculiares à sua espécie. E não era de todo burro, porque não falava tanto como os seus colegas que dão espetáculos atualmente.

E tenho para mim que, tôdas as noites, quando acabava de apresentar-se, largava um coice no sino que punham a seu lado, levantava as orelhas e mostrava as patas dianteiras, como se dissesse:

— "Adeus, mãos".

ÁGUA-FURTADA

MOACYR **FÉLIX** diz muito bem, quando afirma que **Crimes de Guerra no Vietnã** é um livro "iluminado pela coragem lúcida de Bertrand Russell". É, sem dúvida, dos mais notáveis trabalhos saídos ùltimamente. O filósofo inglês une sua voz à dos que protestam contra as atrocidades cometidas no sudeste asiático, onde os bombardeios arrasam aldeias, arrozais, hospitais, fazendo vítimas entre velhos e crianças, e, sobretudo, contra as sevícias, as torturas ali praticadas, e que só se igualam às dos nazistas. Crimes de **Guerra no Vietnã,** de Bertrand Russell, em tradução de Maria Helena Kühner, acaba de ser lançado pela editôra Paz e Terra ● — A "REVISTA **CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA**", com o n° 13, que acaba de sair, assinala o início de seu 3° ano de circulação. Esta à venda nas bancas de jornais e nas livrarias. Direção de Moacyr Félix. Secretaria de Dias Gomes. ● — GILSON AMADO com suas manhãs culturais nas Laranjeiras e os **Concertos Para a Juventude** na Gávea são as duas atrações do comêço do dia de hoje, nos canais de escorrer imagens pela cidade. Ao anoitecer, **A Família Trapo**, na Urca, faz rir. Lá estão Ronald Golias, Zeloni Filho, Jô Soares, Renata Fronzi, vários comediantes em humorístico de situação. E Derci, em seu programa, na Gávea, realiza bom quadro com Paulo Fortes, mostrando plágios da música popular. Até a marcha **Cidade Maravilhosa** e o **Hino Nacional** coincidem com trechos de óperas célebres... ● — E RECOMENDO ainda uma visita à exposição **Quatro Anos Sem Lalá**, sôbre Lamartine Babo, no Museu da Imagem e do Som, ou à Feira do Livro, na Praça

COMO EMPLACAR 100 ANOS —

INATIVO? NUNCA!

● DR. MÁRIO FILIZZOLA

A IDADE **não reduz o valor da pessoa humana,** como se poderia, erradamente, pensar. E, antes, pelo contrário, a idade é, sem a menor dúvida, **um acréscimo ao valor da personalidade humana,** traduzido por experiência de vida e aperfeiçoamento cerebral. Temos de admitir que **o organismo humano é uma realidade ativa, dinâmica e processual, muito diferente de uma estátua, estática, imóvel, sem evolução e sem vida.** E as diferentes idades das pessoas são os maiores argumentos a favor da natureza dinâmica e ativa da pessoa humana. A tradição de **imobilismo,** herdada por nossa cultura de origem greco-romana, que data do tempo em que se pensava que a Terra era quadrada e não girava em volta do Sol, foi capaz de aceitar a ciência de Galileu, mas continua, opaca e impenetrável, defendendo teorias, preconceitos e pontos de vista, destituídos completamente de qualquer razão de ser. Assim é que não foi capaz, até hoje, de aceitar a **lei biológica do desenvolvimento permanente do organismo humano,** e continua a supor, como antes de Galileu, que o aperfeiçoamento do organismo humano cessa e paralisa, ou mesmo degenera e regride, com a parada do desenvolvimento do corpo em estatura. Nada mais errado. Podemos perfeitamente parar de crescer em altura ou em espessura sem sermos obrigados a interromper o desenvolvimento dos demais órgãos e funções de nosso organismo. **Somos como somos, e não podemos parar a nossa evolução, justamente porque o organismo que possuímos, constituído de células, órgãos, sistemas, aparelhos, personalidade e vida social, é dotado de uma essência e natureza, dinâmica, ativa e evolutiva. O organismo humano está feito biològicamente para o movimento e não para a imobilidade, organizado para a evolução e não para a conservação.** E esta é a lei das células, que preside tôda a organização de nossa comunidade celular como, também, é a lei que rege o progresso social. Não foi inventado ainda o têrmo para designar a causa, condição, fator ou doença capaz de inibir, reduzir ou paralisar o desenvolvimento biológico de nosso organismo, o desenvolvimento humanista de nossa sociedade, ou o desenvolvimento cultural de nossa civilização. Mas, na vida real, bem sabemos o que significa inatividade e desemprêgo, fome e doença, desprêzo e marginalização social, para os que envelhecem. Vivemos todos, completamente esquecidos de que a idade provecta, por não ser uma paralisação do desenvolvimento humano, não deveria ser uma idade de sofrimento, como infelizmente ainda é. **Não podemos continuar a aceitar por mais tempo que os gerontinos de boa saúde continuem a ser excluídos da comunidade das gerações,** porque, persistir nesse modo de pensar, seria evidentemente o mesmo que negar evolutividade às funções cerebrais e sociais do homem, as funções específicas da racionalidade humana. O imobilismo é crença e doença muito antiga na história das culturas e das civilizações. Mas chegou o momento de nos libertarmos, definitivamente, dêsse mal, que, por demais, já nos fêz sofrer. **Não podemos continuar a viver como estátuas depois de certa idade, ou depois de aposentados.** E, por que deixarmos de fazer tudo e qualquer coisa, contrariando com o nosso imobilismo as leis da natureza? Não podemos viver dêsse modo, e nem a natureza permite que continuemos a **merecer a vida,** sem exercer uma atividade qualquer, sem uma ocupação criadora, sem alegria, sem amor, sem amigos, e sem alguma utilidade na família e na comunidade. **As leis das nossas células nos impõem uma certa atividade física, cerebral e social, enquanto pudermos, mesmo contra as opiniões dos legisladores e dos governantes, que nos impõem, na aposentadoria e na velhice, um padrão de vida comparável ao das estátuas: sem atividade e sem participação social, sem amor e sem bem-estar.** Não podemos aceitar essa inatividade que a sociedade impõe aos que envelhecem, nem podemos dizer tampouco que seja um prêmio. Se tal aposentadoria fôsse realmente um prêmio, concedido aos longos anos de trabalho e à idade avançada, como tanto se anuncia e se alardeia, não haveria em nosso país aposentadorias miseráveis e inferiores ao salário-mínimo, como ainda se vê por aí, porque o prêmio aos 35 anos de trabalho e à idade avançada seria, evidentemente, um prêmio suficiente para prevenir as necessidades, a fome e a miséria, como, entretanto, não se dá. **Ninguém se iluda. Aposentadoria no Brasil não é prêmio algum. E' marginalização social mesmo. Premiar com a miséria e com a cassação de direitos não é premiar, é oprimir.** Aos profissionais liberais que se aposentam, para citar um exemplo, o INPS exige que cessem as suas atividades profissionais. O advogado terá de fechar o escritório, o médico fechar o consultório, o dentista fechar o gabinete dentário, o engenheiro deixar de construir. **Essa exigência do INPS, opressora dos profissionais liberais aposentados,** e que tem causado justa revolta nessa abnegada classe de profissionais, **merece ser abolida,** por ser injusta, desumana e revoltante. **Os aposentados de tôdas as categorias sociais não se deram conta, ainda, de que terão de lutar com as suas próprias fôrças e recursos, se desejam conservar e reivindicar os direitos humanos que lhes vêm sendo negados,** aberta e reiteradamente, por sucessivos governos e sucessivas Câmaras legislativas de nosso país. Nem ao menos conseguiram as pessoas idosas fazer passar na atual Constituição brasileira um **artigo de lei colocando a velhice sob a proteção do Estado,** como o artigo 167 estabelece para a maternidade, a infância e a adolescência. **A defesa da velhice é nitidamente inconstitucional para o Brasil de nosso tempo,** digam-no os defensores do projeto Atílio Vivacqua, arquivado por inconstitucionalidade. E a carência de defensores, no legislativo, para os direitos da velhice traduz, abertamente, o pensamento coletivo de nossos legisladores e governantes, embora numerosos dêles sejam pessoas de avançada idade, e outros dêles, apesar de jovens, eleitos pelos votos das pessoas maiores de 40 anos. Agora mesmo, quando a lei manda reajustar os proventos dos aposentados e pensionistas, a partir de 1 de junho, acompanhando, 90 dias depois, o aumento do salário-mínimo, não se viu, ainda, publicado o índice de reajustamento salarial. **E muito mais preocupados com a viagem a Genebra do que com os aposentados e pensionistas, as autoridades do Ministério do Trabalho e Previdência Social voam para Genebra,** deixando no esquecimento e no abandono êsse problema de justiça e de autêntico Humanismo Social, prometido pelo govêrno Costa e Silva. Os aposentados e os pensionistas, por estarem legalmente desprotegidos de instrumentos de luta e de reivindicação de direitos, contam a seu favor unicamente com a **promessa do presidente da República,** considerada por todos suficiente, para lhes garantir o tratamento humano-social a que têm direito. Mas, no final das contas, nem tôda a responsabilidade pelo sofrimento dos aposentados e pensionistas cabe aos legisladores e aos governantes. Boa parcela cabe **à inatividade** a que se abandonam os que entram na idade da velhice, e que **se aposentam de tudo,** seja do trabalho e da atividade criadora, como do amor e da solidariedade humana. **Quem se aposenta de qualquer atividade pára. Quem pára fica para trás. Quem fica para trás é esquecido.** Esta é a lei da natureza. Mas, você, que não pretende contrariar **as leis da natureza,** e **nem quer receber o epíteto ofensivo de «inativo»,** tome, desde já, providências acauteladoras. **Dedique-se a uma atividade qualquer, para manter ocupados os seus braços, as suas pernas e o seu cérebro. Conserve um sadio e permanente interêsse pela vida, pelas pessoas, pelos amigos e pelo nosso país. E, dêste modo, interessado e ativo, mesmo na doença, na cama, ou sem poder andar, poderá conservar a lucidez de espírito necessária à vida longa e à felicidade.**

PROFESSÔRA CAUSA CRISE NA FILOSOFIA

Após receberem a informação de que o prof. Evaristo de Morais Filho fôra chamado para uma reunião pelo reitor Moniz de Aragão, os estudantes do Curso de Ciências Sociais da Faculdade Nacional de Filosofia resolveram interromper a greve que vinham mantendo há uma semana, como protesto pela permanência da profª Vanda Torok como titular daquela cadeira, substituindo o prof. Evaristo de Morais.

Os alunos comparecerão normalmente a tôdas as aulas do curso, exceto as de Sociologia, e no horário daquela aula promoverão na praça defronte à faculdade um Seminário sôbre os Aspectos do Subdesenvolvimento do Brasil.

Esperam os universitários, que logo após a entrevista do reitor com o prof. Evaristo de Morais, seja assinada a nomeação daquêle professor, uma vez que não pretendem fazer as provas parciais com a profª Vanda Torok.

VETERINÁRIA EXIGE DEVOLUÇÃO DA ÁREA

Os alunos da Escola Normal de Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, após uma assembléia-geral, analisando a situação da área ocupada pela Granja do SAPS, órgão extinto em fevereiro passado, resolveram dirigir um apêlo ao ministro Tarso Dutra, no sentido de que êle interfira junto ao presidente Costa e Silva, para a revogação do decreto que transferiu aquela área para o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

NÃO ESTÁ AFASTADA IDÉIA DE ABANDONO

Os estudantes da Faculdade Nacional de Farmácia tentarão uma entrevista com o ministro Tarso Dutra, amanhã, acompanhados do diretor daquela escola, prof. Mário Taveira, quando pretendem resolver definitivamente a volta do nome «Bioquímica» para a Faculdade, pois afirmam que ao retirarem aquêle nome restringiram o nosso campo de trabalho, transformando-nos em simples vendedores de remédios.

Embora acreditem que chegarão a um acôrdo com o ministro da Educação, os universitários afirmam que não está afastada a hipótese de abandonarem a escola e pedirem a sua extinção, caso lhes seja negado o nome «Bioquímica», também pelo ministro. «Entendemos que o Brasil precisa de pesquisadores e não de simples vendedores de remédios», afirmaram.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Outras notícias nas Págs. 4 e 5 desta Seção

ENGENHARIA JÁ TEM VESTIBULAR

CONFORME o «Diário Escolar» publicou ontem, com exclusividade, a Comissão Interescolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia — CICE — remeteu para publicação no Diário Oficial um Edital baixando as normas para o exame vestibular de Engenharia que será realizado em julho próximo.

E' o seguinte, na íntegra, o Edital baixado pela CICE:

EDITAL

A Comissão Interescolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia (CICE) faz saber que estarão abertas dos dias 20 a 30 de junho do corrente ano, as inscrições do Concurso Unificado de Habilitação para admissão ao curso de Engenharia das seguintes Escolas:

— Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense;

— Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

I — As inscrições poderão ser feitas das 9 às 17 horas, de segunda a sábado, nos seguintes locais:

1 — CICE — Largo de São Francisco (2º andar), Rio de Janeiro — GB; 2 — PUC do Rio de Janeiro, rua Marquês de São Vicente, 265, Rio de Janeiro — GB; 3 — Escola de Engenharia UFF, rua Passos da Pátria, 156, Niterói — RJ; 4 — Escola de Engenharia, UFF, Volta Redonda — RJ.

II — O candidato deverá apresentar requerimento de inscrição, em impresso próprio, obtido nos locais acima indicados instruídos com os seguintes documentos:

1 — Carteira de identidade; 2 — Recibo de pagamento de taxas de inscrição (no valor de NCr$ 30,00 (trinta cruzeiros novos); 3 — Dois retratos formato 3x4.

III — O concurso constará de cinco provas eliminatórias, que serão realizadas nas seguintes datas:

a) Álgebra e Análise (A) — dia 11-7-67; b) Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica (G) — dia 15-7-67; c) Física (F) — dia 17-7-67; d) Química (Q) — dia ..... 19-7-67; e) Desenho (D) — dia 21-7-67.

IV — Será sumàriamente reprovado, sendo eliminado do concurso, o candidato que obtiver grau inferior a quatro em qualquer das seguintes provas:

— Álgebra e Análise (A) — Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica (G) — Física (F) — Química (Q) — Desenho (D).

V — O não comparecimento a qualquer das provas implicará também na sumária reprovação do candidato, sendo o mesmo eliminado do concurso.

VI — As vagas fixadas pelas Escolas mencionadas neste Edital são em número de:

a) 300 para a Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, sendo 250 para o curso que funcionará em Niterói e 50 para o curso que funcionará em Volta Redonda.

b) 100 para o Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VII — Em hipótese alguma será feita segunda chamada de qualquer das provas e tampouco será concedida vista ou revisão de provas.

VIII — A classificação dos candidatos aprovados no concurso será feita pela soma dos graus obtidos nas cinco provas, sendo relacionados os candidatos em ordem decrescente das respectivas somas de graus.

IX — Os candidatos aprovados que, na classificação, tiverem a mesma soma de graus, serão desempatados levando-se em conta, sucessivamente, se necessário, os seguintes valôres:

A + G + F + Q; A + G + F; A + G e A.

As letras representam os graus das provas, segundo correspondência estabelecida no item (III).

X — A convocação a cada prova do concurso dos candidatos não eliminados pela prova anterior será feita por meio de lista impressa, nela figurando os candidatos em ordem alfabética.

Proceder-se-á, da mesma forma a convocação dos candidatos aprovados e, portanto, habilitados à matrícula.

XI — A distribuição pelas Escolas dos candidatos aprovados será feita tendo-se em conta a classificação e as opções prévias dos mesmos indicadas por ocasião da inscrição e as vagas existentes nas diversas Escolas.

XII — em hipótese alguma haverá permuta de candidatos, distribuídos pelas Escolas em questão.

XIII — As questões das provas do concurso versarão sôbre matéria constante do programa aprovado pela CICE.

XIV — Oportunamente, a CICE baixará editais e instruções complementares, nas quais serão indicadas inclusive os locais onde se realizarão as provas e bem assim os horários das mesmas.

ESTUDANTES NÃO INTERROMPEM LUTA PELO NÔVO RESTAURANTE

Para intensificar e coordenar a campanha pela construção de um nôvo restaurante, antes que seja derrubado pela SURSAN o prédio do Calabouço, os estudantes que ali fazem diàriamente as suas refeições elegeram, no final desta semana, os membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço — FUEC — que terá a incumbência de representar os 6 mil comensais daquele restaurante.

Com 4.172 votos foi eleita a chapa única que terá como presidente o estudante Elinor Brito, como vice-presidente, Luís Carlos Gaspar, 2º vice-presidente, Dirceu Regis, secretário-geral, Nilton Almeida, 1º secretário, José Ribeiro, 2º secretário, Wilson Silva e tesoureiro, Moacir Viana, que afirmam ser a meta principal da FUEC «resguardar os interêsses da classe estudantil, principalmente, no que diz respeito ao restaurante do Calabouço.

ATUAÇÃO

A primeira atuação da FUEC, foi a participação no encerramento do Seminário contra o Acôrdo MEC-USAID, promovido pela UME, que se realizou no pátio do restaurante do Calabouço.

Após as conclusões do Seminário, com discursos dos presidentes das diversas entidades estudantis, os alunos fizeram uma escalada pelos escombros do muro do restaurante que foi derrubado pela SURSAN, retirando-se do local com vaias dirigidas aos policiais que ali se encontravam para proteger as máquinas utilizadas na obra. Porém, antes que os estudantes se dispersassem um dos líderes da FUEC declarou: «Nossa luta não é contra a polícia. Sairemos em nova passeata, mas desta vez iremos preparados para nos defendermos».

Com 4.172 votos os comensais do restaurante do Calabouço elegeram os membros da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço

Campanha Por Hospital Continua Com Passeata

Dentro da campanha que empreendem os estudantes da Faculdade Nacional de Medicina, pela conclusão das obras do Hospital das Clínicas, na Ilha do Fundão, está marcada para o dia 1º de julho, uma passeata monstro que terá a participação dos estudantes de várias faculdades e dos moradores dos bairros que serão beneficiados com o funcionamento daquele hospital.

Há vários dias os estudantes da FNM vêm distribuindo panfletos ao povo, esclarecendo os objetivos da campanha e promovendo pequenos comícios na Central do Brasil e nos bairros cujos moradores serão beneficiados pelo hospital, tais como Ilha do Governador, Bonsucesso, Ramos e outros, alertando ainda a opinião pública, para as obras do hospital, que se encontram em construção há mais de vinte anos.

CAMPANHA

O estudante Antônio Rafael da Silva, presidente do Centro Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina, afirma: «estamos recebendo apoio da opinião pública e esperamos providências das autoridades. Nossa campanha só será interrompida quando forem tomadas medidas concretas para a conclusão do nosso hospital».

Em nota distribuída ao povo, os alunos declaram que lutam pela conclusão do hospital, entretanto isso terá de ser realizado com verba federal, «pois só assim teremos certeza de que estará voltado para os interêsses da população».

Por outro lado acrescentam que só com um hospital-escola nos moldes do que será localizado na Ilha do Fundão, a Faculdade Nacional de Medicina terá condições de ministrar um bom ensino e, conseqüentemente, formar bons médicos».

O presidente do Centro Acadêmico Carlos Chagas, Antônio Rafael da Silva, tem sido uma voz permanente em defesa das obras do Hospital das Clínicas. Na foto aparece colando cartazes em alguns pilares da estação Central do Brasil, e observou ao «Diário Escolar»: «Nossa campanha está nas ruas e não poderá sair delas, enquanto as autoridades não compreenderem a extensão do nosso problema».

Municípios Convidam

O ministro Tarso Dutra foi convidado, oficialmente, a participar, como conferencista, dos trabalhos do Sétimo Congresso Nacional de Municípios, programado para a cidade de Manáus, no próximo mês de julho, sob os auspícios da Associação Brasileira de Municípios. Para efetuar o convite ao titular da Educação e Cultura estiveram no MEC os deputados Almir Pinto, presidente da Comissão Organizadora do conclave, e Alfredo Hofmeister, secretário-geral da ABM.

PSICOLOGIA NA PUC COM AMERICANOS

Os professôres americanos Andrew L. Comrey, da Universidade da Califórnia (Los Angeles) e Bobby Farrow, Jonelle Farrow e John F. Santos, da Universidade de Notre Dame, especialistas com grande número de trabalhos publicados e participação na famosa clínica Menninger, foram contratados pelo Instituto de Psicologia da PUC para realização de pesquisas e cursos intensivos nos meses de julho e agôsto.

As pesquisas que serão realizadas em equipe com professôres brasileiros estão ligadas a problemas de medida em psicologia, personalidade, análise fatorial, percepção e cognição. Os cursos interessam diretamente psicólogos, sociólogos, educadores e profissionais de emprêsa onde há interêsse por serviços de psicologia.

ESCOLA CONVOCA ELEIÇÕES

A Faculdade de Arquitetura da UFRJ está convocando todos os alunos dos cursos de Arquitetura e de Urbanismo daquela faculdade, para as eleições do Diretório Acadêmico, a se realizarem no próximo dia 30, das 7 às 17 horas, conforme edital afixado na escola. O exercício do voto é obrigatório a todos os alunos e o pedido de inscrição de chapas ou individual deverá ser apresentado à diretoria, até o próximo dia 22, de acôrdo com as normas estabelecidas pela congregação.

Dupla-Regência: Solução Para Aumentar Professorado da GB

O professor Emílio Stein, diretor da Divisão de Ensino Técnico e Secundário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, declarou que cêrca de duzentos professôres já se inscreveram para a dupla-regência instituída pelo governador Negrão de Lima e posteriormente regulamentada pelo secretário de Educação, professor Benjamin Moraes Filho, a fim de suprir a carência do professorado nos estabelecimentos médios estaduais.

A chamada «dobradinha» dos professôres secundários, representada pelas horas de aulas extraordinárias, será permitida aos educadores inscritos e aos quais estejam atribuídas 16 horas ordinárias.

O diretor do Departamento de Ensino Médio e Superior da SEC, professor João Pedro de Oliveira, por sua vez, informou que, já tendo sido encerradas recentemente, as inscrições para a «dobradinha» foram, no entanto, prorrogadas até o último dia 15. Encontrando-se em andamento na ESPEG um concurso para professôres efetivos de ciências naturais, as inscrições, em sua fase inicial, excluíam os já em exercício das vantagens da dupla-regência.

Com relação aos professôres de curso normal, disse o diretor do Departamento de Ensino Médio ter o governador Negrão de Lima autorizado igualmente, na Divisão de Ensino Normal, a atribuição das horas extraordinárias.

Os professôres secundários recrutados a prestar horas extraordinários perceberão 1/72 do vencimento básico por aula dada, não se verificando descontos relativos nos feriados. No entanto, não perceberão vencimentos extraordinários durante os períodos de férias. O prazo das inscrições foi prorrogado pela excessiva procura dos interessados.

Segundo o professor João Pedro de Oliveira, a Divisão de Ensino Técnico e Secundário, através do diretor Emílio Stein, encontra-se no momento elaborando um esquema de distribuição imediata dos inscritos nos diversos estabelecimentos mais carentes, numa medida que objetiva solucionar, o quanto antes, o problema da deficiência do professorado na rêde média da Guanabara.

Até Hoje Continuam Protestos

Para lançar um apêlo ao Secretário de Educação, no sentido de que êle se defina em relação ao problema do benefício concedido pelo MEC, «através de notas oficiais, explicando como e a quem faz jus» — como frisaram, — estêve em nossa redação uma Comissão de Pais. Igualmente, êles ratificaram os protestos contra o que chamam de «burla», observando que o Departamento de Educação Extra-Escolar distribuiu milhares de formulários, mas até hoje, não se encarregou de dar as devidas instruções, orientando aos pais e responsáveis, quem e como vai receber o auxílio, qual o critério adotado, etc.

MÚSICA

RECITAL DE LOUISE PARKER

MAIS uma noite de arte de grande interêsse foi oferecida ao público pela direção da Sala Cecília Meireles, na última sexta-feira, com a apresentação, como parte do Ciclo Vocal daquela casa de espetáculos, do contralto norte-americano Louise Parker.

Artista dotada de uma sensibilidade profunda, que empresta às suas interpretações um caráter de penetrante religiosidade, de misticismo quase, logra Louise Parker levar a platéia às manifestações de entusiasmo caloroso.

Voz de timbre belíssimo, a que se aduz perfeita homogeneidade de registros, musicalidade desenvolvida em grau elevadíssimo, afinação perfeita, dicção excelente, fraseado de extraordinário relêvo, logra Louise Parker traduzir com rara propriedade estilística tôdas as obras que interpreta.

A musicalidade da recitalista assomou já nos primeiros compassos da ária «When I am laid in earth», da ópera «Dido e Enéas», de Purcell, preparando o auditório para um programa que seria, todo êle, traduzido com admirável mestria. E, no qual um acrescendo qualitativo, levaria a artista a dar-nos versões de superior categoria de um repertório bem diversificado.

Ainda de Purcell, trouxe-nos Louise Parker «II Music be the food of Love», e, de Haendel, «Pena Tiranna» e «Ch'io mai vi possa».

A musicalidade de Louise Parker, sua profunda adequação estilística encontram, talvez no «lied» alemão, sua expressão máxima. Assim, deu-nos a artista uma demonstração magnífica de integração interpretativa, com os quatro «lieder» de Hugo Wolf — «Vergorgenheit», «Fussreise», «Um Mitternacht» e «Das Kohlervöll ist Trunken».

A canção de câmara francesa estêve representada no programa por Debussy («Il pleure dans mon coeur», «La chevelure» e «Le Faune»), e Fauré («Les Berceaux» e «Nell»), em traduções plenas de emotividade.

Vibrantemente exteriorizadas as páginas que integraram a segunda parte do programa, impondo-se a artista à admiração geral pela tradução original, sem acompanhamento, de «Steal away» (spiritual» tradicional).

Bello Joio («How do I love thee»), Benjamin Britten («A charm»), Hall Johnson («Ride on King Jesus») e os demais «spirituals» não poderiam ter intérprete mais convincente. Tôdas as qualidades necessárias à perfeita tradução dessas páginas, seja sob o aspecto técnico, seja sob o prisma da musicalidade, estiveram presentes nas versões de Louise Parker (que teve em Fritz Jank um excelente apoio ao piano).

Aplausos intensos no decorrer de todo o recital fizeram com que êste ainda se prolongasse com alguns «bis», em que se destacou «Crucifiction» (sem acompanhamento), número conclusivo da noite.

SULA JAFFÉ — Sub.

DUO PIANISTICO KONTARSKY, AMANHÃ, NA ABC PRÓ-ARTE — A ABC Pró-Arte apresenta, amanhã, às 17h30m, no Teatro Municipal, o Duo Kontarsky, que vem precidido de fama, no seguinte programa: Concêrto em fá maior — W. Friedemann Bach; Valsas, op. 39 — Brahms; Sonata (1942) — Hindemith; Lindaraja — Debussy; Sonata (1940) — Strawinsky; La Libertadora — Milhaud.

Os Próximos Concertos

JUNHO

Hoje — OSB para a juventude. Maestro Dutoit. Sala Cecília Meireles, às 16h30m.

Amanhã — ABC Pró-Arte. Duo Kontarsky. Teatro Municipal, às 17h30m.

Amanhã — Concêrto pelos laureados do Concurso Internacional de Canto. Teatro Municipal, às 21 horas.

Têrça-feira, 20 — Conjunto Roberto Regina. Maison de France, às 21 horas.

Têrça-feira, 20 — Cantora Krystina Jamroz. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 21 — Cantora Arta Florescu. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sexta-feira, 23 — Concêrto da série do Instituto Brasil-Alemanha. Pianista Steurer e violinista Schimidt. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 24 — Cantora Norma Lehrer. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 24 — OSB. Regente, Donald Johannos. Solista Nélson Freire. Teatro Municipal, às 16h30m.

Quarta-feira, 28 — Cantora Maria Lúcia Godói. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Hoje OSB Para a Juventude na Sala Cecília Meireles

O 5º Concêrto da Série Juventude, organizado pela Orquestra Sinfônica Brasileira, em combinação com o Ministério da Educação e Cultura, será hoje, às 16h30m, na Sala Cecília Meireles, sob a regência do maestro Charles Dutoit, que terá como solistas as sopranos Maria Monarcha e Lolita Salvat, ambas classificadas no concurso para Jovens Solistas, da OSB.

O programa está assim constituído:

Na primeira parte: Beethoven — Primeira Sinfonia; Mozart — Ária da Rainha da Noite da Flauta Mágica; Vila-Lôbos — Lundú da Marquêsa de Santos.

Na segunda parte: Debussy — Ária de Lia e de o "Filho Pródigo" e Ravel — Daphnis et Chloe (segunda suite).

Sociedade Coral Francisco Braga

Em 12 dêste mês, na sede da Associação Cristã de Moços, foi fundada nova sociedade artístico-cultural denominada Sociedade Coral Francisco Braga, que tem por finalidade a promoção de concertos de músicas clássicas, operísticas e folclóricas. Os ensaios são realizados às segundas-feiras, às 20 horas, na ACM, sob a direção do maestro Milton Calazans. Os cantores interessados em ingressar no Corpo Coral poderão se inscrever naquele local no mesmo horário, até o dia 30 do corrente.

Corpo de Baile do Teatro Municipal

Está previsto para sexta-feira, 23, um espetáculo pelo Corpo de Baile do Teatro Municipal, com programa que daremos oportunamente.

Duo Steurer-Schmid na Sala Cecília Meireles

O segundo programa do ICBA para êste ano, com intérpretes vindos da Alemanha, apresenta o duo Hugo Steurer e Georg Schmid, respectivamente piano e viola, que estará a 23 de junho, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles executando peças de Genzmer, Hindemith, Bach e Brahms. Os ingressos para o concêrto do duo Steurer-Schmid são encontrados na secretaria do ICBA — av. Graça Aranha, 416, 9º andar.

ENCONTRO MATINAL

eneida

Mariana

POSSO dizer que fomos muito amigas e afirmar [illegible] nossa amizade vai se refazer agora, se [illegible] Mariana em sua carta mande-me dizer [illegible] lamenta não se lembrar mais de mim. Conta: "[illegible] com oito anos, pêso de nove (28 kg) e altura de 10 (1,31 m); continuo morena e troquei [illegible] dentes, estou com os outros em confusão [illegible] constantemente, confessa que não gosta muito de escovar os dentes, e como a confusão é muita [illegible] um etc.)". Mandei para Mariana o "Molière para crianças" que adaptei para a editôra "[illegible] e Artes". Uma coisa desgostou-a: o livro não tem figuras. Mas promete leitura imediata e "[illegible] certeza que vou gostar". O principal é que Mariana escreveu sua carta para me falar da morte de José. Aí é que ela aparece enorme. Diz: "Vida de gato é assim: os gatos que a gente mais quer, morrem." Apenas isso. Nada de palavras de consôlo ou plegúsucos. Fala-me de um gato seu que também morreu, de uma cachorra preta vira-lata que possui agora, declara que virá passar as férias na ilha da madrinha (Giovana Bonino) e "nesse meio tempo poderei conhecê-la de nôvo." Mariana é filha de Cora e Aldemir Martins, amigos queridos. Quando José veio para minha vida Aldemir mandou-me um gato para fazer-lhe companhia. Agora com a morte do tão querido José, recebo de Aldemir outro gato. Êste agora é dêle e chama-se Brasil. Êle e eu sabemos, são lindos. Mariana termina sua «carta assim: "Ah! papai manda também um 2º José para substituir o morto." O bem que tudo isso me fêz: Mariana que vi tão pequenina escreve corretamente (a mãe me disse que ninguém se meteu e preocupa-se em bem colocar os pronomes. Uma beleza de carta. Sim, Mariana, quando você vier para as férias precisamos refazer nossa velha amizade. Pequenina você me mandava desenhos incríveis. Mas isso é passado. Diga à mamãe e ao papai que lhes agradeço tudo: o gato, os bilhetes, os abraços e beijos e também muito e muito sua carta tão bonita. Não demore, Mariana.

DAQUI, DALI, DACOLÁ — Estreou no Teatro Gláucio Gill, sob os auspícios do Serviço de Teatro da Guanabara, "A Volta ao lar", com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ziebinski, Delorges Caminha, Paulo Padilha e Cecil Thiré. A direção é de Fernando Tôrres e a tradução de Millôr Fernandes. ■ Sob os auspícios da Air France e da Associação Cultural Franco-Brasileira, inaugurou-se na Maison de France (3º andar) a Exposição de pintura de Mário Mendonça. ■ Também a G4 inaugurou nova expô com vários artistas. ■ O Teatro Experimental Itália Fausta iniciou suas atividades, apresentando no presídio da Frei Caneca, "Quem casa quer casa", de Martins Pena. ■ Ontem, no Teatro da Maison de France, um "show" de música popular brasileira com o M.P.B. 4. ■ Também, ontem, no Teatro do Copacabana Palace, "Paz na terra", dos libelos contra o neonazismo, em forma de oratória. Direção e criação de Hélio Flávio para o grupo "Dimensão".

— :: —

FESTA DE AUTÓGRAFOS — No próximo dia 22, a partir das 17 horas, na Livraria São José, dois lançamentos de livros: de Clóvis Ramalhete "O anjo torto" e o de Alípio Mendes "O velho convento".

— :: —

NOTÍCIAS DE LIVROS — *Últimas edições da Civilização Brasileira* — Além dos livros já por nós noticiados de Hemingway: "Papá Hemingway", de Hotchner e de "Paris é uma festa", o livro póstumo de Hemingway, que é uma jóia, traduzido por Ênio Silveira, lançou ainda a Civilização "Pessach: a travessia", nôvo romance de sempre aplaudido Carlos Heitor Cony e ainda "O processo de criação no cinema", de John Howard Lawson, tradução de Anna Maria Capocilla.

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Monstros Dominam a Semana

MELHOR, bem melhor, o roteiro das artes plásticas desta semana. Cinco importantes exposições, das quais uma coletiva sôbre o tema «o monstro», movimentarão o setor, que estará mais agitado ainda com a presença de três críticos paulistas, que juntamente com os dois cariocas, selecionarão os trabalhos enviados pelos artistas da Guanabara à IX Bienal de São Paulo. O roteiro começa segunda-feira, na praça General Osório, com a exposição de xilogravuras de Wilma Martins, continua, no mesmo dia, ali pertinho, na Galeria Santa Rosa, onde estará inaugurando sua mostra de pinturas Ivan Freitas. Na têrça, a importante exposição de Maria do Carmo Fortes, na Fátima (R. Domingos Ferreira, 221-B), prosseguindo na quarta, 22, com Nina Barr, na galeria Barcinski, no Leblon e se encerra (isto se a PC, mais uma vez deixar de enviar convite para suas mostras), na quinta, em Copacabana, na galeria do IBEU com a coletiva sôbre os monstros. A conferência será a de Clarival do Prado Valadares, no mesmo Instituto, no dia 22, sôbre barroco brasileiro. Vamos, portanto, às informações sôbre as mostras e expositores.

WILMA MARTINS

De Wilma Martins publicamos nesta mesma coluna, na última quinta-feira uma entrevista, onde ela explica sua gravura e seus temas, bem como define suas posições diante dos problemas do mundo e do homem. E informamos, também, sôbre seus prêmios e participações em salões e bienais do país e do exterior. Para a sua exposição, na Goeldi, o crítico Clarival do Prado Valadares escreveu longo e erudito ensaio, onde analisa não só sua obra, como também o problema da gravura. Êste estudo será publicado, na íntegra, no número sete da revista GAM. A apresentação que está no catálogo-cartaz de Wilma é apenas uma parte do estudo. E dêste destacamos êste tópicos:

Wilma Martins surpreende-nos mais pelo texto que constrói que pelos vocábulos [illegible]. Sua originalidade [illegible] processo no protótipo [illegible] o mesmo da linguagem [illegible] de muitas [illegible]. Potencia-se muito [illegible] seu texto de expressão destituído de conotações alegóricas e profundamente rico de reflexões de inferioridade. A metáfora de Wilma Martins não [illegible] à margem do glossário mitológico. Provém [illegible] do ego que pluraliza a indicação da história da criatura humana e é desta matéria que se poderá mencionar o ethos de sua [illegible] se em tôda obra de Wilma Martins a constante da dramaticidade, a absoluta ausência de soluções gratuitas e a adequada significação de cada elemento.»

E ainda:

— «Se fôsse o caso de enaltecer o obra da artista em nome de um sentimento comum, nosso aplauso seria caracterizar a artista como uma paisagista do mundo interior, no infinito cosmo da alma, das origens ao incógnito, em têrmos de uma linguagem remota e ao mesmo tempo atualíssima.»

IVAN FREITAS

Ivan Freitas é paraibano de 35 anos e vários títulos importantes que o situam em posição de destaque na arte atual brasileira. Em 57 radicou-se no Rio e quatro anos depois obtém o certificado de Isenção do Júri do Salão Nacional de Arte Moderna, no qual expõe desde 59, e o Prêmio da Crítica. Expôs na VI, VII e VIII Bienal paulista, e em 62, viaja à Europa e a vários países latino-americanos, onde também expõe (Trieste, Nápoles, Paris, Buenos Aires, Valparaíso e Santiago. Participou da III Bienal de Paris, de uma coletiva de brasileiros, em Londres, e da mostra, realizada em Madrid, «Arte de América e Espanha». Na Itália foi apresentado pelo crítico Giuseppe Marchiori, que diz de sua obra — «Os Elementos da pintura de Freitas [illegible] estrutura da imagem [illegible] denada e ligada por um severo empenho de estilo. E na Harmonia entretraços e côres claramente intuída e exprimida em têrmos de reflexiva, «concentrada» poesia.» Sôbre o artista já se referiram em têrmos elogiosos Maria Martins, Vera Pacheco Jordão, Edyla Mangabeira Unger, Antônio Bento e Harry Laus.

MARIA DO CARMO E NINA

A noite de têrça é de Maria do Carmo Fortes, que na Fátima mostrará pinturas dêste e do ano que passou, numa seqüência magnífica em que o tema predominante é a mulher. Fizemos o texto de apresentação desta exposição, já publicado aqui, na têrça-feira última. Recomendamos com insistência uma visita à exposição. E' um dos nomes significativos da arte do Brasil de hoje.

Nina Barr expõe na quinta-feira recomendada pelo diretor do Museu de Arte Moderna de Paris, Bernard Dorival, que a ela se refere com u'a mágica e uma poetisa do insólito.

MONSTROS

Na quarta, na bem instalada galeria do IBEU, é a vez do monstro. Êstes, como diz Marc Berkowitz «sempre povoaram a imaginação do homem. Reflexos do mêdo do desconhecido, de certos conceitos religiosos simplificados, da superstição «pròpriamente dita, dos sonhos que todos sonhamos. Monstros produzidos pelo próprio homem.» «Mas é sobretudo a imaginação dos artistas que é povoada pelos monstros», como no passado, Bosch, Goya e mais recentemente Picasso, Ernst, Bacon, Chadwick e Sutherland, entre outros. No Brasil, os criadores de monstros são, entre outros, Guima, Helena Wong, Ivan Serpa, João Susuki, Kaiuca, Keating, Manuel Santos, Marcelo Grassmann, Mário Gruber, Newton Cavalcanti, Paulo Oswaldo, Píndaro Castelo Branco, Raul Pedrosa, Renina Katz, que compõem a mostra do IBEU. Mas outros existem, inclusive aquêles, [illegible] Wilma Martins [illegible] mesma, a cada nova gravura que faz. Os monstros, portanto, dominam a semana.

Ivan Freitas, afirmou o crítico argentino Jorge Glusberg, tenta «competir com o ato criador da natureza. Renuncia à forma e ao significado, mas inclui um indecifrável movimento patético que rompe o sentido habitual de espaço, como construção limitada e tridimensional e tenta expressar o conflito de sua inquietação».

SILVA COSTA NA PG

O roteiro é feito na sexta pela manhã, mas algumas galerias só nos enviam convites e informações sôbre exposições um ou dois dias antes da inauguração. Assim, além das exposições mencionadas teremos amanhã, na PG, Silva Costa, com apresentação de Rubem Braga e no Corredor de Arte (Laranjeiras, 114), Isa Graell, pintora que expõe sob o patrocínio da Embaixada do Uruguai. Na têrça-feira, a Agência de Copacabana, da Alitália, vai inaugurar seu Painel (uma mini-galeria de arte) com a mini-mostra de pinturas de Alda Lofego de Castro.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

- Dr. Pedro Vergara
- Sr. Hermano Matheus
- Dr. Mário Miranda Lima
- Sr. José Júlio Ferreira de Araújo
- Sr. Nilton Melo, nosso companheiro de trabalho
- Sr. Cristóvão de Abreu Braga
- Sr. Fernando Josph Lobato de Faria
- Jovem Célia Mara, filha do casal dr. Américo Pacheco e sra. Juraci do Carmo Pacheco
- Srta. Marcelina Ramos Airosa, filha do casal Alexandre Ramos Airosa
- Menino Jorge Wilamo Dorobal, filho do casal Wilamo-Maria Bernadete Dorobal

FARÃO ANOS AMANHÃ:

- Ministro Alvaro Dias
- Almirante Jorge do Paço Matoso Maia
- Sr. Artur Abot
- Sr. Otávio [illegible]

BODAS DE PRATA

Casal dr. Alfredo Lopes do Sousa — A sra. Márcia de Sousa Reis, srta. Vânia Lima de Sousa e seu irmão Alfredo Lopes de Sousa Júnior, farão celebrar no próximo dia 20, às 18 horas, na igreja de São Francisco Xavier, solene missa em ação de graças, pelo transcurso das Bodas de Prata de seus pais, dr. Alfredo Lopes de Sousa e sra. Enid Lima de Sousa.

AÇÃO DE GRAÇAS

Casal sr. Giovani Cascardo — Será mandado celebrar amanhã, dia 19, às 19 horas, na Matriz de Sta. Teresa (rua Aurea, 71), missa em ação de graças, pelo transcurso do 30º aniversário de casamento, do casal, sra. Helena Mandarino Cascardo e sr. Giovanni Cascardo, pelos seus filhos, genro, nora, Wilma, Luisa Helena, Lídia Maria, Amélia; Carlos Alberto e Ferrúccio.

Bodas de Prata

Será celebrada hoje, dia 18, às 18 horas, na Igreja N. S. das Mercês missa em ação de graças pela passagem do aniversário de bodas de prata do casal Milton Gonçalves e Laura Cardoso Gonçalves, e convidam parentes e amigos para a cerimônia.

Pomona Politis INFORMA

A CAMINHO DE MOSCOU: A PRESTO IN ROMA!

ROMA (Via Alitália) — O tempo está bom. Com o adiantamento da hora, escurece tarde. Não vi as mini-saias de inspiração inglêsa. Minto: apenas uma mocinha atravessando a avenida Shakespeare mostrava as coxas. Os cabelos femininos estão quase todos cortados «à la garçonne», bem curtinhos como se usou pelas bandas de 1920. Sente-se a vida farta, apesar da alta do custo das utilidades. O Mercado Comum Europeu enriqueceu o europeu. Há dinheiro, tem-se a nítida impressão de uma existência próspera, bem aquinhoada. Quem dera que na América do Sul se chegasse a bom têrmo no sentido de alcançar uma fórmula capaz de fazer sair do monólogo monótono do subdesenvolvimento. **A lei da oferta e da procura em nossa comunidade poderia remediar a pobreza, levantar os narizes dos nossos povos, recuperar o tempo perdido. Aqui na Itália, um país do tamanho do Rio Grande do Sul e mais metade de Santa Catarina, há um bem-estar comum. Falo Roma, falo Itália, porquê sei de informação segura que o mesmo ocorre em tôda a bota. Deixo o Hotel Excelsior, escolhido pela «Alitália» para me abrigar. A porta o fiel amigo, sr. Guido Santi, da «Olivetti». Vive em São Paulo, ama o nosso país, acredita no futuro do Brasil e acha o operariado brasileiro de melhor qualidade, êle que comanda em sua fábrica mais de 3 mil homens.** Rumamos para o Aeroporto. O caminho é Milão — escala — e o destino é **Moscou — Mosca** para os italianos. Novamente a cordialidade da «Alitália» no «Fiumicino», com o jovem Rebecchini. Bela gente! Reencontramos aí o sr. Oberdan Salustre, diretor-geral da «Fiat» em Buenos Aires. Êste ficou na casa de sua filha, casada com o conselheiro da embaixada da Itália no Congo. Salustre é homem de sociedade elegante, vive em Buenos Aires. Agora, convidado pela «Alitália» para o vôo inaugural Roma-Moscou, estuda todo o tempo a bordo as propostas dos soviéticos: a «Fiat» vai contribuir com pessoal técnico para a construção de automóveis na URSS. **Os russos, em viagem de conquista do espaço, fabricam êles mesmos suas complicadas naves. Porém, pedem a contribuição de outros para fabricar seus automóveis. Com capital russo e operários italianos já se anuncia para 1972 uma produção de 600.000 «Fiats» na União Soviética, iniciando com uma produção de 150 a 200 veículos por ano. Pena que no Brasil não tenhamos os carros «Fiat», que são muito bons, a preço muito acessível — salvo a taxa, é claro!...** Chegada ao Aeroporto de Nápoles. Muitos turistas. A cidade moderna já se vê de cima. É gêmea da nossa São Paulo. O nosso São Paulo na Itália tem que ser seguido «do Brasil». São Paulo apenas, é muito trivial na Península onde os santos são evocados a cada instante, e dão seu nome à praças, ruas, etc. A limpeza reina. Asseio, arrôjo arquitetônico, são tônicas nos aeroportos europeus. Lembrei-me da frase da sra. José Eduardo (Laura) Pinto Guimarães: «Será úm benemérito da cidade o que construir um nôvo aeroporto para o Rio». Tem razão a filha de dona Ondina Portela Ribeiro Dantas. Depois de uma pequena escala, subo ao avião a caminho de Moscou ou Mosca. **O aparelho, o mesmo que conduziu o Santo Padre à Jordânia faz dois anos, ostenta orgulhosamente esta placa sôbre a parede: «Neste avião o Sumo Pontífice Paulo VI voou peregrino para a Terra Santa — Roma-Aman — 4-1-1964. Aman-Roma — 6-1-1964».** (Continua)

MALA DIPLOMÁTICA

Willy Brandt, ministro do Exterior da Alemanha, virá ao Brasil ainda êste ano. ● Confirmado: Otto Lara Resende será o nôvo adido cultural do Brasil em Lisboa. A grande luta começará em breve com a saída de Guilherme de Figueiredo de Paris, em dezembro. E os que sobraram de Lisboa vão disputar a vaga. E que vaga... ● Fonte diplomática disse a esta coluna que o chanceler Magalhães Pinto pròvàvelmente só viajará para Nova York quando as conversações da Assembléia Extraordinária da ONU se mostrem mais definidas. Segundo a mesma fonte, não parece provável que Kossiguin vá a capital norte-americana, porque, assim, o encontro dêle com Johnson tomaria caráter de conversação bilateral. O presidente dos Estados Unidos deixou seu «week-end» e voltou a Washington. Acredita o nosso informante que a margem da conferência em Nova York poderá ocorrer um encontro com os chefes de govêrno, tais como Wilson e de Gaulle. O chanceler Magalhães Pinto será automàticamente credenciado assim que chegar a Nova York, pelo nosso representante permanente junto ao Organismo Internacional. Com Magalhães deverá viajar o ministro Ramiro Guerreiro. A presença de Fidel Castro (caso ocorra) dará um caráter de propaganda a Cuba, o que já ocorre com os russos, que convocando a reunião dão uma colher-de-chá aos árabes, já que não enviaram soldados ao Oriente Médio como acreditavam os homens de Nasser. ● O embaixador especial de Israel, Jacob Tsur, chegou, ontem, ao Galeão e de lá rumou para Brasília. Magalhães Pinto também seguiu para lá, demorando a embarcar em virtude do nevoeiro. ● **Em primeira mão: o embaixador José Osvaldo Meira Pena será designado para a chefia da missão diplomática do Brasil em Tel-Aviv. Também estamos sabendo que o embaixador Mário Borges da Fonseca deixará a Secretaria de Estado no fim do ano. Pedirá pôsto.** Para substituí-lo, fala-se em Vladimir Murtinho, o embaixador mudancista: Brasília. ● Atendendo a um convite do adido de imprensa da representação diplomática soviética, sr. Dmitri Gvimradzo, pela primeira vez, em 12 anos e meio de imprensa, esta colunista é convidada da embaixada da União Soviética. Amanhã participarei ali de um «cock-tail» em honra aos componentes do concurso de canto que ora se realiza no Teatro Municipal. **Coexistência pacífica.** ● O embaixador Correia da Costa adotou o estilo Jânio Quadros, sexta-feira, durante uma reunião no Itamarati: afônico, sem poder dar uma palavra, conduziu os trabalhos passando bilhetinhos para os colegas. A tarde veio a febre. Foi para casa. ● Sexta-feira houve um jantar na embaixada do Japão. O embaixador Keiichi Tatsuke reuniu o grupo que acompanhou os príncipes, seus patrícios, em visita ao Brasil. Serviu-lhes um esplêndido «menu» regado a bons vinhos. Tudo ocidental. Presentes: embaixadores e sra. Vladimir Murtinho, embaixador e sra. Roberto Guimarães Bastos, conselheiro e sra. Itajubá de Almeida Rodrigues e outros.

TATSUKE PARA ROMA

Tendo apresentado suas credenciais a 18 de agôsto de 1961, o embaixador do Japão no Brasil deverá deixar o nosso país. Segundo esta coluna apurou, o sr. Keiichi Tatsuke será removido para Roma.

PASSARINHO E O CIME

O ministro Jarbas Passarinho aproveitando sua permanência em Genebra levou a idéia de intensificar a imigração de técnicos para o Brasil. Já conversou nesse particular com os dirigentes do Comitê Intergovernamental para Migrações Européias. No Brasil, o segundo funcionário do Comitê é irmão do sr. José Joffilly, deputado cassado pela Revolução, que é, aliás, muito competente.

HOMENS & NEGÓCIOS

O sr. César de Sabóia Pontes, presidente da Siemens do Brasil, manteve prolongada conferência com os srs. Caio Marcelo Mano Gallo, Nélson do Vale Moraes e Habbib Hissa, dirigentes da «Credence-Crédito, Financiamento e Investimentos». A tônica das conversações foi o mercado de capitais e a dinamização das companhias financeiras. ● O escritório do IBC em Milão dirigido pelo sr. João José Satamini, tem obtido muitos êxitos para o nosso mercado de café, sendo a Itália o maior comprador de nosso principal produto de exportação. ● Regressou da Itália e dos Estados Unidos o empresário Benedito Bentes, que foi membro da Missão Comercial do Brasil à Itália, estabeleceu contatos importantes para a instalação de novas indústrias no Nordeste brasileiro (Estado de Alagoas). ● Sérgio Rodrigues e Giulite Coutinho seguiram para os Estados Unidos, ontem, para presidir a inauguração da OCA, em Carmel, Califórnia. ● O empresário Jorge Savaia dentro do aprimoramento da técnica têxtil atingiu elevados níveis, o que permitiu fechar negócios de mais de milhão de dólares para o mercado suíço. ● O Banco Mineiro do Oeste está aumentando a sua rêde, conquistando a praça de Pôrto Alegre.

POT-POURRI

O ministro Hélio Beltrão retornou ao Rio, procedente de Viña del Mar, Chile. Nasceu o primeiro filho. ● No MAM o general Hugo Silva, nôvo presidente da Caixa Econômica do Estado do Rio, combinava com o sr. Alberto Góis o lançamento de uma emprêsa marítima que irá transportar turistas em automóveis, do Rio a Santos. Os carros embarcados terão licença para trafegar em São Paulo e depois retornar ao Rio. Foram importados dois grandes navios da Noruega para êsse fim. ● O embaixador Gilberto Amado almoçou, ontem, na residência do casal Demóstenes Madureira de Pinho. ● O ministro Jarbas Passarinho passa o dia de hoje em Portugal. Amanhã, à noite, iniciará viagem de regresso ao Brasil. ● Trinta e seis professôras paraguaias vêm ao nosso país a convite do embaixador Mário Gibson. Pertencem à Escola Brasil. A sra. Helena Lorenzo Fernando realiza trabalho pioneiro em Assunção, ensinando canto orfeônico a 4.000 crianças. ● Cartazes vistosos anunciam em Roma a apresentação da «Brasiliana». E o conselheiro Castro Alves será padrinho de casamento de dois elementos do conjunto. ● O sr. Doutel de Andrade passeando pela avenida Rio Branco, comentava com um amigo: «A Revolução nos pôs em tristes condições. Temos até de recorrer ao matriarcado. Eu, por exemplo, fui obrigado a eleger minha mulher para o meu lugar».

COSTA E SILVA E O CUSTO DE VIDA

O marechal Costa e Silva está disposto a conter o custo de vida num prazo relativamente curto. Quem não está de acôrdo com algumas providências que o presidente pretende adotar é o ministro da Indústria e Comércio. O general Macedo Soares é virtualmente contrário a idéia de congelamento de preços. Também discorda do plano que já está pronto para reduzir a níveis vigentes há um ano os preços de alguns produtos industriais, inclusive dos automóveis.

CÂNDIDO DE VOLTA

Regressou, ontem, de Paris, o professor Cândido Mendes, depois de 15 dias na Europa a fim de participar da conferência sôbre a «Pacem in Terris» e tomar contato com especialistas em ciências sociais na França. Em Paris, Cândido foi alvo de uma homenagem feita pelo professor Jean-Marie Domenach, que estêve no Brasil no mês passado a seu convite. Hoje, Cândido Mendes deverá encontrar-se com o professor Albert Hirschmann, seu também convidado, que já se encontra no Rio para proferir duas palestras no auditório do casarão da Praça Quinze.

— ● —

Hirschmann que deveria falar na próxima semana no Rio, viajará antes para o Nordeste a fim de conhecer a realidade brasileira naquela região. A sua volta então discutirá com estudiosos brasileiros a sua teoria de «Desenvolvimento Desequilibrado». No Rio, o mestre norte-americano manteve contatos com professôres de economia e de finanças, havendo inclusive almoçado no MAM em companhia do sr. Mário enrique Simonsen.

TARSO DUTRA NO «DN»

O ministro Tarso Dutra faz questão de pessoalmente comparecer ao «Diário de Notícias» a fim de cumprimentar sua diretoria pela passagem de mais um aniversário desta fôlha, que dá às atividades educacionais do país a mais extensa cobertura ocupando-se e, quando não defendendo todos os interêsses da clase estudantil. Sua visita ao «DN» está prevista para os próximos dias.

DROPS

Obrigada às pessoas que nos cumprimentam pela passagem de mais um aniversário dêste grande matutino. ● O «Canecão» abrirá suas portas ao público dia 20, às 18 horas. Lá tudo é cerveja. Fica em frente ao campo do Botafogo FR. ● Afinal casaram-se Germano e a condêssa Agusta. Dentro de [illegible] no Brasil.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITARIO DE 1963

EDITAL

Comissão Inter-Escolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia JULHO DE 1967

A Comissão Inter-Escolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia (CICE) faz saber que estarão abertas, do dia 20 a 30 de junho do corrente ano, as inscrições do Concurso Unificado de Habilitação para admissão do curso de Engenharia das seguintes Escolas:

— Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense;
— Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

I — As inscrições poderão ser feitas das 9 às 17 horas, de segunda a sábado, nos seguintes locais:

1 — C. I. C. E.
Largo de São Francisco (2º andar)
Rio de Janeiro — GB
2 — P. U. C. do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Vicente, 263
Rio de Janeiro — GB
3 — Escola de Engenharia U. F. F.
Rua Passo da Pátria, 156
Niterói — RJ
4 — Escola de Engenharia, U. F. F.
Volta Redonda, RJ

II — O candidato deverá apresentar requerimento de inscrição, em impresso próprio, obtido nos locais acima indicados instruídos com os seguintes documentos:

1 — Carteira de identidade
2 — Recibo de pagamento de taxas de inscrição (no valor de NCr$ 30,00 (trinta cruzeiros novos)
3 — Dois retratos, formato 3x4:

III — O concurso constará de cinco provas eliminatórias, que serão realizadas nas seguintes datas:

a) Álgebra e Análise (A) — dia 11/7/67
b) Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica (G) — dia 15/7/67
c) Física (F) — dia 17/7/67
d) Química (Q) — dia 19/7/67
e) Desenho (D) — dia 21/7/67

IV — Será sumàriamente reprovado, sendo eliminado do concurso, o candidato que obtiver grau inferior a quatro em qualquer das seguintes provas:

— Álgebra e Análise (A)
— Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica (G)
— Física (F)
— Química (Q)
— Desenho (D)

V — O não comparecimento a qualquer das provas implicará também na sumária reprovação do candidato, sendo o mesmo eliminado do concurso.

VI — As vagas fixadas pelas Escolas mencionadas neste Edital são em número de:

a) 300 para a Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, sendo 250 para o curso que funcionará em Niterói e 50 para o curso que funcionará em Volta Redonda.
b) 100 para o Centro Técnico Científico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VII — Em hipótese alguma será feita segunda chamada de qualquer das provas e tampouco será concedida vista ou revisão de provas.

VIII — A classificação dos candidatos aprovados no concurso será feita pela soma dos graus obtidos nas cinco provas, sendo relacionados os candidatos em ordem decrescente das respectivas somas de graus.

IX — Os candidatos aprovados que, na classificação, tiverem a mesma soma de graus, serão desempatados levando-se em conta, sucessivamente, se necessário, os seguintes valôres:

A + G + F + Q : A + G + F : A + G e A

As letras representam os graus das provas, segundo correspondência estabelecida no item (III).

X — A convocação a cada prova do concurso dos candidatos não eliminados pela prova anterior será feita por meio de lista impressa, nela figurando os candidatos em ordem alfabética.

Proceder-se-á, da mesma forma, a convocação dos candidatos aprovados e, portanto, habilitados à matrícula.

XI — A distribuição pelas Escolas dos candidatos aprovados será feita tendo-se em conta a classificação e as opções prévias dos mesmos, indicadas por ocasião da inscrição e as vagas existentes nas diversas Escolas.

XII — Em hipótese alguma haverá permuta de candidatos, distribuídos pelas Escolas em questão.

XIII — As questões das provas do concurso versarão sôbre matéria constante do programa aprovado pela C. I. C. E.

XIV — Oportunamente, a C. I. C. E. baixará editais e instruções complementares, nas quais serão indicados, inclusive, os locais onde se realizarão as provas e bem assim os horários das mesmas.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1967
Prof. Carlos Alberto Serpa de Oliveira
— Coordenador da C.I.C.E

O Que Está Por Trás Das Passeatas

A VERDADE é que estão explorando, ignòbilmente, a energia, o civismo, o patriotismo e o entusiasmo dos nossos jovens, dessa magnífica mocidade que se destaca, conceitua e enobrece tantas atividades construtivas, nas ciências, nas artes, nos esportes, nos estudos e no campo do trabalho diversificado e exigente.

Os mesmos homens d a "vanguarda" traiçoeira, facciosa e desmoralizada de um passado ainda recente, voltam às técnicas de agitação, fazendo dos bons estudantes os seus instrumentos. Abusam da sua boa-fé e da sua credibilidade. Exploram a boa-vontade com que os moços esposam as causas que julgam ser as do Brasil, os nossos filhos, os nossos jovens, os homens que dirigirão amanhã, certamente com equilíbrio e sabedoria, os destinos de nossa terra.

Cuidado jovens! Cuidado estudantes! Vocês que já sabem tanto, ainda não sabem tudo e não têm malícia suficiente para entender a maldade, quando vem vestida com o verde amarelo que desperta a chama do civismo e do amor à pátria. A insídia, a perigosa manobra, os recursos refinados de profissionais da agitação internacional não são fàcilmente identificados nem pelos mais experientes. Passam, ao contrário e fàcilmente, por movimentos de fundo nacionalista e patrióticos. Parecem até bem inspirados e oportunos...

E, os mesmíssimos fatos se repetem, sempre invocando razões parecidas, os mesmos apelos em novas facêtas, com nova sonoridade, com novas expressões e cada dia com mais ou menos fôrça. Mas, os cabeças, êsses jamais aparecem. Jamais se identificam. Insuflam os mais crédulos e os usam com a maior naturalidade para que êstes por sua vez ajam com a maior convicção, desprendimento, amor, entusiasmo.

Êles voltam sempre! Estão voltando, agora na esperança de encontrar caminho mais fácil, manejando novamente os estudantes menos avisados. Os bons. Os idealistas. Os patriotas. Estranhamente êstes é que servem. São os melhores instrumentos. A razão que determina a escolha dos estudantes é justamente, a sua vibrante juventude. São as mesmas razões que determinam a seleção da gente jovem para a guerra. São êles mais fáceis de conduzir, de estimular, de provocar. São desprendidos e corajosos. São moços com a alma e o coração dos heróis!

CUIDADO MOÇOS DO BRASIL, MUITO CUIDADO.
CUIDADO COM OS COVARDES QUE SÓ AGEM NA SOMBRA.

Os Serviços de Segurança do Govêrno já têm os nomes e o modo de agir dos verdadeiros organizadores das passeatas e dos movimentos "estudantis". Para que não só os estudantes mas também os pais e professôres, saibam quem está por trás de tudo, publicamos artigo editado pelo jornal comunista "Voz Operária" que dá a "palavra de ordem" do Partido Comunista. Vale a lembrança de que o articulista não consta entre os que estavam nas ruas do Rio, na última passeata. Êle é *"de vanguarda"*; sòmente a *"massa"* é que vai para as ruas...

VOZ OPERÁRIA
Número XXVII — 1 de Abril de 1967 — Cr.$ 100
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

A POLITICA EDUCACIONAL DA DITADURA
Armando César

Vencendo tôdas as dificuldades criadas pelo golpe de 1964, os estudantes brasileiros, do Norte a Sul do país, organizam a resistência e a luta contra a atual política educacional da ditadura. Para preparar e aproximar o combate decisivo contra a ditadura, cabe aos estudantes de vanguarda, fundamentalmente reforçar as organizações e ampliar a mobilização da massa estudantil, aumentar a resistência, multiplicar as ações reivindicatórias da massa e as ações de protesto contra os atos reacionários e entreguistas da ditadura.

Os comunistas procuram permanentemente, em cada setor, organizar as lutas das massas em defesa de seus interêsses. E' esta justa compreensão dos interêsses do povo e dos caminhos que o levarão à derrota da ditadura que guia os comunistas universitários quando levantam a bandeira da luta em defesa dos justos interêsses da massa universitária e quando procuram mobilizá-la e organizá-la em tôrno dêles.

Na ampla e crescente mobilização das massas universitárias em defesa de seus justos interêsses e das liberdades democráticas está a maior contribuição que o movimento universitário pode dar, nas atuais condições, à luta revolucionária.

— :: —

O diálogo entre govêrno e estudantes, no Brasil, salutar e necessário, jamais teve características de maior franqueza e lealdade. Recém-empossada, a nova administração do País teve a imediata preocupação de dar pronto atendimento às mais sentidas reivindicações da classe estudantil brasileira, encarando, de frente e objetivamente, o grave problema dos excedentes do ensino superior.

Vencendo óbices de longa data tidos como intransponíveis, o nôvo govêrno, compreendendo a imperiosa necessidade de proteger as futuras elites dirigentes da nação, tomou medidas práticas e decisivas, propiciando os meios indispensáveis para que se ampliassem as capacidades materiais e pessoais das universidades, cujas portas se alargaram ainda mais, para dar livre trânsito à nossa juventude, desejosa de aprimorar-se intelectualmente, preparando-se para sua futura missão de conduzir o Brasil aos seus elevados designios no concêrto das civilizações modernas.

Nada disso, entretanto, parece ter saciado a fome incoercível dos eternos descontentes, dos desgostosos profissionais, dos agitadores ostensivos ou camuflados, que se vêm esforçando para criar um clima de mal-estar e de insatisfação artifical no seio da classe estudantil do país, que inadvertida, vez por outra, se deixa engodar pelos cantares avermelhados e de sotaque até já bem conhecido.

Já Começou a Revolução no Ensino (4)

O «DIARIO ESCOLAR» continua a publicações sôbre informações gerais a respeito do «Ensino Programado», cujo método vem revolucionando o ensino em muitos países.

A base da instrução programada é o programa: as máquinas de ensinar desempenham um papel secundário nesta técnica de ensino, cuja estrutura se fundamenta, tôda, sôbre o professor. A maioria das máquinas de ensinar podem ser descritas como uma espécie de receptáculos de programas. Já nos idos de 1920, S. L. Pressey, psicólogo da Universidade de Ohio, imaginou e construiu máquinas que apresentavam uma série de questões aos alunos e confirmavam, imediatamente, suas respostas quando eram apresentadas corretamente. Entretanto, por uma série de razões, as previsões de Pressey, cujos sonhos era a revolução tecnológica do ensino, não se concretizaram naquela época.

O próximo estágio de desenvolvimento da instrução programada surgiu, assim, quando o professor Skinner, da Universidade de Harvard, famoso por suas pesquisas no comportamento animal e humano em situações simplificadas, bem como pela sua teoria «behavorista», demonstrou que a aprendizagem é uma modificação no comportamento e o ensino e o contrôle do comportamento. Na década de 1950, o professor Skinner polarizou a atenção do culto da educação, ao afirmar que os resultados de seu trabalho experimental sôbre aprendizagem nos laboratórios, poderiam ser coroados de êxito, quando levados para as salas de aula. Em 1958, um ano histórico para o «ensino programado», Skinner descreveu uma «máquina de ensinar» que êle tinha projetado e construído. Mais importante, entretanto, era a descrição do método para escrever os programas a serem apresentados nas máquinas de ensinar. Os primeiros programas descritos por Skinner destinavam-se às escolas primárias e também aos alunos universitários. Aberto êste caminho, psicólogos, professôres, instituições educacionais e educadores interessados no aprimoramento dos métodos de aprendizagem convencional, e preocupados com os rumos da educação, iniciaram suas próprias pesquisas e construíram programas para as disciplinas e currículos escolares. Quando foi demonstrado, cientìficamente, que, por exemplo, com o uso de instrução programada, os alunos podiam completar um curso de álgebra, muito mais rápido do que aquêle que era ministrado por métodos convencionais — numa proporção de tempo equivalente a 1/10 —, isto causou uma explosão de surprêsa no mundo da educação.

Em outubro de 1962, uma vasta área de assuntos, incluindo ortografia até vetores trigonométricos, era coberta por 122 programas já elaborados, e que podiam ser adquiridos pelos alunos, e pelos colégios. As estatísticas confirmaram que, em 1961, um têrço de tôdas escolas americanas estavam usando instrução programada, numa explosão espetacular dêsse método nôvo.

Acompanhando, paralelamente, avanço da instrução programada nas áreas acadêmicas, tem surgido grande interêsse por esta técnica de ensino, nos meios das Fôrças Armadas, da indústria e do comércio. As Fôrças Armadas norte-americanas, por exemplo, patrocinaram pesquisas básicas desta técnica, usando seus próprios programas, em cursos de treinamentos. No campo acadêmico, o interêsse foi, igualmente, muito grande, estimulado — sobretudo — pelas demonstrações práticas da eficiência. Paralelamente, tem crescido em grandes proporções o número de editôres dêsses programas e fabricantes de máquinas de ensinar, e a edição de programas nos países onde se adotam tal técnica, não consegue acompanhar o ritmo da fabricação de máquinas.

A maior fonte de talento na produção de «programas» ainda é a Universidade embora os constantes progressos nesta área já começam atrair a atenção de um público mais numeroso. Assim, à medida que se desenvolve essa nova área da tecnologia cresce a importância do professor na estrutura da educação.

No Brasil, a idéia já começa a ganhar lastro, tendo algumas instituições, como o SENAC e o SENAI, enviado alguns professôres aos centros de Instrução Programado de outros países, com o objetivo de se atualizarem com os novos caminhos que estão sendo abertos para a educação. Igualmente, já começa a germinar uma fonte de interêsse na grande massa de professôres, e uma vasta bibliografia em português já começa a surgir.

Aulas São Ministradas Nos Aviões

A partir dêste mês, os passageiros da Pan-American Airways que viajarem em aviões equipados com «cinema no ar», nas rotas do Atlântico Norte e do Pacífico, poderão aproveitar o tempo de viagem para estudar alemão e francês ou, então, aperfeiçoar seus conhecimentos nessas línguas.

Não querendo assistir aos filmes pelos televisores existentes acima das poltronas, poderão usar os auriculares, normalmente usados para a reprodução da trilha sonóra dos filmes projetados, para ouvir gravações de aulas pelo sistema Berlitz, quer de francês, quer de alemão.

JORNAL DE LETRAS

Na próxima quarta-feira estará circulando mais um número do «Jornal de Letras, sob a direção de Elísio Condé. Com esta edição o apreciado órgão cultural chega aos 19 anos de existência proveitosa e ininterrupta. São notórios os serviços prestados pelo JL à cultura brasileira; daí, a satisfação com que o seu aniversário será festejado. No número de julho, JL estará todo dedicado a Jorge Amado.

Excedente Veio Com Nôvo Apêlo

Novos apelos foram lançados pelos excedentes de medicina, com média entre 4 e 5: «de uma coisa não cansamos, que é de reivindicar nossas matrículas, pedir a compreensão das autoridades, e reivindicar o apoio do povo», são têrmos da nota que encaminharam ao «Diário Escolar». Como se sabe, depende, agora, do Conselho Federal de Educação, que deve se pronunciar sôbre a criação de novas escolas de medicina, a matrícula daquêles estudantes. O acampamento no pátio do MEC continua, de onde os alunos só estão dispostos a sair, quando tiverem notícias de suas vagas.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA C. G. JUNG

O GRUPO DE ESTUDOS C. G. JUNG em união com a CASA DAS PALMEIRAS promove FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA C. G. JUNG — Curso de nível universitário, ministrado pela Dra. Nise da Silveira, de 3 de julho a 10 de agôsto, segundas e quintas-feiras, das 18 às 19 horas. Inscrições: CASA DAS PALMEIRAS — Rua Haddock Lôbo, 226, sobrado — Tel.: 28-5135, à tarde.

PROFESSÔRES

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

No Diretório Acadêmico, cada dia é dia de novos planos. A foto mostra o seu presidente José Ricardo Danile, acompanhado dos colegas Sérgio Miró de Oliveira e Fábio Fernandes, debatendo problemas relacionados com os rumos do movimento estudantil

ESTUDANTES QUEREM TRABALHO E UNIÃO PARA MODIFICAR AS COISAS

«FRENTE de Trabalho e União», cujo objetivo vem definido no seu próprio nome — convocar os universitários para um trabalho construtivo, unidos pela disposição comum de melhorar as coisas —, eis a chapa que venceu as eleições para o Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia, e que agora poderá ganhar novas dimensões, pois um grupo de estudantes está se orientando na firme disposição de «mostrar o quanto se pode fazer, quando se age honestamente», conforme frisou o presidente eleito, aluno José Ricardo Danile.

«Para modificar uma estrutura, o único caminho não é, como querem muitos, derrubá-la, por inteiro, mas procurar uma reformulação paulatina, baseada mais no trabalho, do que no simples tumulto, mais na ação, do que nas simples palavras, e mais na franqueza e lealdade, do que nos simples «slogans» preparados», acrescentou, ressaltando que «nossa vitória, em nossa escola, é a semente dêsse movimento nôvo».

COMO FOI

Dominado, já há dez anos, pelos integrantes da chapa «Independente» — que constituem o movimento de esquerda radical da política interna daquela escola —, o Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia passou às mãos da «Frente de Trabalho e União», embora o prazo de campanha que tiveram os alunos que compunham esta última chapa fôsse muito reduzido.

«Saímos para o diálogo aberto, sem reticências nem entrelinhas», observa o estudante José Ricardo Danile, como que para justificar o êxito da campanha em sua escola.

Com cêrca de 2.500 alunos, a ENE tem uma atuação respeitada no contexto da política universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo liderado alguns movimentos, no último ano.

POLÍTICA

«É o óbvio ululante que cada universitário, mais do que ninguém deva atuar, participar, integrar a vida política do país, mas só não concordamos que, em nome dêste princípio aceito e defendido por todos, se institucionalise a desordem, e se promova o desrespeito», foram suas palavras, ao abordar a relação existente entre o estudante e sua participação na vida política. «É preciso que essa luta continue depois que deixemos a Universidade, tomando o caráter de continuidade». E acrescentou: «Não somos a favor do govêrno, mas estamos dispostos a analisar cada atitude que êle promova, com a frieza e o bom-senso de quem critica e sugere, ou de quem aplaude e agradece, sem submissão e sem arrogância», observou.

Dizendo que ainda é cedo para falar em têrmos de alastrar êsses princípios numa área mais ampla, pois espera que, primeiro, êle crie raízes dentro de onde nasceu, José Ricardo lembra: «Não somos dos que acreditam que os estudantes foram feitos sòmente para estudar, mas somos dos que defendem que a base de tudo é o estudo, e por isto, procuraremos melhorar as nossas condições de estudos».

Definindo-se contrário ao pagamento das anuidades, sôbre o acôrdo MEC-USAID — assunto que vem capitalizando as atenções de todos os estudantes —, declarou: «Respeito qualquer um que seja favorável ou contrário ao acôrdo, desde que apresente suas razões conscientes, mas discordamos quando o assunto é colocado em têrmos emocionais, numa hora, em que muitos falam do que não sabem, e criticam o que desconhecem».

Continua, sôbre o mesmo problema: «Muitos dos próprios professôres — para não dizer a sua grande maioria — desconhecem os têrmos do acôrdo. Como criticá-lo, sem elementos? Aqui cabe uma crítica ao MEC, responsável pela criação de um clima de dúvidas, em tôrno de um problema que deveria ser esclarecido em tôdas suas dimensões».

ESCOLA

Pelo menos durante êste ano, a Escola Nacional de Engenharia vai ter um Diretório com as vistas voltadas, fundamentalmente, para os problemas da educação: «Não perderemos de vistas, nossa responsabilidade de participar do processo de transformação sócio-econômica do país, mas não nos esquecemos, igualmente, que à medida que fôrmos buscando uma base sólida para a educação, as modificações serão conseqüências».

Uma entrevista com o ministro Mário Andreazza já foi solicitada pelo Diretório: vão expor ao titular da Pasta dos Transportes a necessidade de se concluir, em caráter de urgência, a ponte Osvaldo Cruz, «de vital importância ao acesso de todos os alunos da Cidade Universitária», lembra.

Utilizando das palavras de um de seus colegas de diretoria, êle define o tom e as diretrizes das atitudes do Diretório que lidera: «Vamos chamar as autoridades às suas responsabilidades — e isto faremos com coragem e independência —, e vamos chamar nossos colegas à conscientização — isto faremos com honestidade e lealdade».

Finaliza, deixando uma mensagem aos universitários: «É necessário ter a ousadia de criticar, de combater, de gritar, de protestar, mas é preciso ter a coragem também de dialogar, de sugerir, de debater, e isto, estamos dispostos a fazer».

Secretaria Estuda Plano de Educação

O anteprojeto de lei do Plano Nacional de Educação vem sendo estudado detidamente pela Secretaria de Educação e Cultura, com vistas a dar a contribuição oficial da Guanabara à elaboração final do documento.

No Salão Anchieta, da SEC, o secretário Benjamin Moraes Filho reuniu as comissões designadas pela Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação, incumbidas de formular as sugestões que o Estado deva, eventualmente, apresentar.

Estado Firma Convênio Com Cruzada ABC

Um convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado e a Cruzada de Ação Básica Cristã foi firmado, pelo titular de Educação, professor Benjamin Moraes Filho, e o sr. Pierre Dubose Júnior, visando a desenvolver, através de um programa educacional e de ação comunitária, a educação de base de adolescentes e adultos na Guanabara.

Pelo acôrdo, a Cruzada ABC deverá fornecer à Secretaria de Educação, além de auxílio financeiro e técnico, material e pessoal especializados em alfabetização e completa formação primária para adultos.

Segunda-feira próxima, chegarão à Guanabara os técnicos da Cruzada ABC, encarregados de elaborar, em conjunto com a SEC, o trabalho didático normativo para início imediato de aulas intensivas a ser ministradas aos professôres dos cursos supletivos. A orientação pedagógica será dada, de comum acôrdo, pela Cruzada e a Secretaria.

Criança Não Terá Festa de São João

Uma comisão de pais de alunos matriculados no Jardim de Infância Campo Sales, que fica situado no interior do Campo de Santana, compareceu ao «Diário Escolar» para protestar contra a situação existente naquêle estabelecimento de ensino, desde que a sua antiga diretora, profa. Orlandina Nogueira de Carvalho se aposentou.

Afirmam os pais, que nos 16 anos em que o Jardim de Infância Campos Sales foi dirigido por aquela professôra o ensino e o tratamento para com as crianças sempre foi exemplar. Entretanto, após a sua aposentadoria as professôras não mais obedecem o horário de entrada e saída, freqüentemente deixam de comparecer à escola, por várias vêzes deixam os meninos sem merenda e êste ano suspenderam a festa junina que ali se realizava tradicionalmente.

Foi Além da Expectativa o Artigo 99

Segundo declarações do professor Haroldo Lisboa da Cunha, nôvo diretor do Colégio Pedro II — Externato, superou a expectativa o número de candidatos inscritos no Artigo 99 daquêle colégio, ultrapassando a duas mil matrículas e durante o período de inscrições, que se encerraram-se na última sexta-feira, formaram-se longas filas nos portões da escola, tanto na av. Marechal Floriano como na rua da Conceição.

Quanto à necessidade do Artigo 99, assim se expressou o diretor: «Entendemos que os benefícios do Artigo 99 da Lei de Diretrizes e Bases são necessários a quem não teve a oportunidade de um curso sistemático, mas, por sua natureza, o amparo visado pelo mandamento da lei, a par dos inconvenientes e dificuldades que impõe a quem dêle pretende se beneficiar é uma necessidade de nosso país, pelo menos por enquanto».

FRANCO DOMÍNIO DE DILEMA NOS 3.000 METROS DO GP JOCKEY CLUB

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Arablue, O. F. Silva	2	55	7º/ 8 de Ameline	1.300	AL	85"	Na dupla.
2 Getecê, E. Marinho	5	53	9º/ 9 de Della	1.500	GM	94"	Nada deve pretender.
2—3 True Vamp, S. M. Cruz	—	55	6º/ 6 de Miss Kadina	1.500	AP	100"2/5	Inimiga certa.
4 Viação, D. P. Silva	—	57	6º/ 6 de Jareta	1.200	AM	79"	Chance reduzida.
3—5 Hetaira, R. Penido	1	57	3º/12 de Della	1.500	GM	94"	Vale no placê.
6 Vanga, J. Borja	—	57	7º/12 de Della	1.500	GM	94"	Nossa indicada.
7 Guigue, A. Lins	6	53	8º/ 9 de Panambi	1.000	NL	64"2/5	Só como surprêsa.
4—8 Diorling, J. Gil	—	57	4º/12 de Della	1.500	GM	94"	Refôrço regular.
» Kiriaki, O. Cardoso	3	57	2º/12 de Della	1.500	GM	94"	Sempre perigoso.
» Kirinéa, J. Paiva	4	53	5º/12 de Della	1.500	GM	94"	Chance, na grama.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,00 - (Areia).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Faraina, A. Ramos	2	55	2º/ 9 de Rema	1.400	GL	86"	Nossa indicada.
2 Mrs. Crazy, L. Corrêa	5	55	8º/10 de Elvette	1.000	AP	64"3/5	Não anima.
2—3 Urdanela, M. Carvalho	—	55	6º/10 de Urussaba	1.200	AP	79"1/5	Inimiga certa.
4 La Poupee, L. Carvalho	1	55	ESTREANTE	—	—	—	Estréia bem.
3—5 Senzafine, M. Silva	7	55	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem no lote.
6 Ras Gussa, J. Machado	6	55	6º/ 7 de Borla	1.200	AL	77"4/5	Nada deve pretender.
4—7 Fairvá, F. Estêves	3	55	9º/11 de Upa Neguinha	1.200	AM	78"2/5	Melhorou. Chance.
8 Urrucha, J. Borja	4	55	5º/10 de Elvette	1.000	AP	64"3/5	Só como surprêsa.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Arminho, P. Alves	5	56	16º/22 de Gomil	2.400	GL	151"1/5	Nosso indicado.
2 Mont Blanc, J. Santana	1	56	ESTREANTE	—	—	—	Na dupla.
2—3 El Capitan, O. Cardoso	—	56	5º/11 de Tésio	1.300	AM	83"4/5	Sério competidor.
4 Allegretto, M. Silva	7	56	3º/ 9 de Penógrafo	1.200	AP	77"1/5	Em boa forma.
3—5 Batovi, R. Penido	—	56	3º/ 9 de Willy	1.500	AL	98"	Pode colocar-se.
6 Thorium, J. Pinto	3	56	5º/ 9 de Micro	1.200	AP	77"3/5	Deve esperar.
4—7 Giron, F. Estêves	4	56	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem no lote.
8 Eremita, J. Reis	2	56	4º/ 9 de Micro	1.200	AP	77"3/5	Deve esperar. Azar.
9 Reser Ville, J. Santos	6	56	8º/10 de Royal Fox	1.000	AP	64"4/5	Não está no páreo.

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 1.300,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Dragão, L. Acuña	—	57	3º/ 7 de Fouquet	1.600	GL	97"3/5	Alguma chance.
» Rio Negro, J. Pinto	4	57	3º/12 de Albião	1.400	GM	86"2/5	Refôrço regular.
2—2 Matagato, D. Santos	—	57	2º/11 de Don Ernani	1.300	AP	83"3/5	Nosso indicado.
3 Lord Byron, S. M. Cruz	1	57	4º/ 7 de Fouquet	1.600	GL	97"3/5	Nada deve pretender.
3—4 Maipu, A. Ramos	—	57	7º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Deve correr mais, agora.
5 Hippo, J. Santana	3	57	2º/12 de Albião	1.400	GM	86"2/5	Chance positiva.
6 Hal-Só, F. Pereira Fº	—	57	10º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Gosta da grama. Dupla.
4—7 Masachio, M. Silva	—	57	2º/13 de Delegado	1.400	AP	90"4/5	Inimigo certo.
8 Dr. Osmane, H. Vasc.	5	57	U./ 7 de El Maestro	1.400	AP	90"4/5	Há melhores, no lote.
» Della, J. Machado	2	57	U./ 6 de Miss Kadina	1.600	AL	105"1/5	Ajuda regular.

QUINTO PÁREO — ÀS 15H30M — 3.000 METROS — NCR$ 10.000,00 — (G. P. «Jockey Clube Brasileiro») — (3ª Prova da Tríplice Coroa Brasileira).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Dilema, J. M. Amorim	1	56	3º/20 de Tagliamento	2.400	GL	147"	Nosso indicado.
2—2 Nointot, A. Ricardo	4	56	11º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Pode dar trabalho.
3 Neléu, J. B. Paulielo	6	56	6º/12 de Pleocádio	2.400	GU	148"3/5	Não acreditamos.
3— Nascate, J. P. Santos	3	56	21º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Grande inimigo. Dupla.
5 Abaeté, J. Machado	5	56	4º/ 7 de Fouquet	2.000	GM	123"	Pode colocar-se.
4— Olalá, P. Alves	2	54	1º/16 p/ Edifão	1.600	GM	97"1/5	Turma forte.
7 Duraque, S. Corrêa	—	56	2º/ 6 de Nointot	1.500	AL	95"	Nome perigoso.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.600 METROS — NCR$ 1.600,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 P. Infeliz, A. Ricardo	1	56	2º/ 9 de Gambito	1.400	GL	83"4/5	Nosso indicado.
2 Aracati, Não corre	8	54	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
2—3 Rock-Gin, J. Brizola	5	56	4º/ 9 de Gambito	1.400	GL	83"4/5	Pode arranjar colocação.
4 Gerânio, F. Per. Fº	—	55	9º/10 de Fariséa	1.400	AP	90"1/5	Caiu de produção.
3—5 Guinéu, O. Cardoso	7	56	8º/10 de Fariséa	1.400	AP	90"1/5	Inimigo certo.
6 Don Rebimba, J. Borja	6	56	6º/ 9 de Gambito	1.400	GL	83"4/5	Páreo forte. Azar.
7 Gava, Não corre	2	56	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
4—8 Copag, H. Vasconcellos	—	56	U./ 4 de Charnot	2.000	GL	124"2/5	Sério adversário. Dupla.
9 Timeu, M. Silva	—	55	1º/12 p/ Hanover	1.500	AP	98"	Está bem. Perigoso.
10 Tabaúna, J. Reis	—	54	2º/ 5 Nde Nouv. Vague	1.400	GL	84"4/5	Não está no páreo.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting) - — (Prova Especial).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Alzon, P. Alves	8	53	8º/ 7 de Alicondom	1.200	NP	75"4/5	Nosso indicado.
» Fluido, M. Silva	—	51	5º/ 9 de Privilégio	1.200	AM	76"4/5	Muito ligeiro.
2 Júchero, S. M. Cruz	7	50	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
2—3 Fontanella, J. Machado	2	57	1º/ 9 p/ Freeness	1.600	GL	96"3/5	Na dupla.
» Extra-Dry, J. Brizola	—	54	4º/ 5 de Forrobodó	1.200	NP	76"1/5	Ajuda regular.
4 P. Infeliz, Não corre	9	47	Não correrá	—	—	—	Não será apresentado.
5 Este, O. F. Silva	1	52	7º/ 8 de Lincolin	1.000	AP	63"	Artigo de fé.
3—6 Rangpur, A. Ramos	—	54	1º/ 7 p/ Floco	1.600	GL	95"4/5	Chance positiva.
7 Silêncio, O. Cardoso	4	54	6º/ 6 de Mestre Juca	1.300	AP	82"	Prefere areia.
8 Privilégio, J. Reis	—	53	1º/ 9 p/ Flâneur	1.200	AM	76"4/5	Turma forte, agora.
9 R. Caparty, R. Carmo	3	46	1º/14 p/ Eulnia	1.300	GL	80"4/5	Alguma chance.
4-10 Titular, J. Borja	—	58	U./10 de Seu Levy	1.000	GL	58"1/5	Excelente refôrço.
» Gambito, A. Santos	6	56	1º/ 9 p/ Palpite Infeliz	1.400	GL	83"4/5	Boa ajuda no número.
» Floco, F. Pereira Fº	—	56	U./ 8 de Novamás	2.100	NL	136"4/5	Não cremos.
» Descarte, A. Santos	5	51	2º/ 8 de Lincolin	1.000	AP	63"	Só como surprêsa.

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting) - — (Areia) — (Variante).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 M. Gatinha, R. Carmo	—	56	2º/ 8 de Djelabah	1.500	AL	90"2/5	Nossa indicada.
2 Hiawatha, J. B. Paul.	—	56	6º/13 de Farpelase	1.200	AP	78"	Melhorando aos poucos.
3 Mais Linda, H. Ferreira	7	56	9º/10 de Que Classe	1.000	GL	60"3/5	Nada deve pretender.
2—4 Quelidônia, A. Lins	—	56	2º/13 de Farplease	1.200	AP	78"	Inimiga certa.
5 Acádia, F. Menezes	5	56	10º/15 de Estatira	1.400	AL	91"4/5	Não acreditamos.
6 Quartinha, J. Pinto	1	56	5º/10 de Que Classe	1.000	GL	60"3/5	Não acreditamos.
3—7 Souvenir, L. Acuña	—	56	6º/ 8 de Djelabah	1.500	AL	99"2/5	Pode faturar.
8 Ixia, J. Gil	—	56	ESTREANTE	—	—	—	Chance positiva.
9 Fair Clélia, M. Henrique	2	56	3º/ 8 de Djelabah	1.500	AL	99"2/5	Na dupla.
4-10 Christine, L. Alvarenga	3	56	3º/13 de Farplease	1.200	AP	78"	Nome perigoso.
11 Belfiore, P. Alves	4	56	5º/13 de Farplease	1.200	AP	78"	Seria competidora.
12 Ainka, J. Brizola	6	56	6º/10 de Zumaville	1.000	AU	64"3/5	Vai bem no lote.
13 Procela, O. Cardoso	—	56	5º/13 de Guirlanda	1.300	AM	85"3/5	Não anima.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.300 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting) - — (Areia) — (Variante).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	CLT. PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Bananoso, A. Nery	3	56	2º/11 de Dom Rodrigo	1.000	AL	64"3/5	Nosso indicado.
2 Dintel, N. Lima	5	56	5º/ 6 de Styx	1.600	GM	99"4/5	Deve esperar.
3 Nimbo, J. Borja	2	57	9º/12 de Kimimo	1.300	AL	84"2/5	Artigo de fé, apenas.
2—4 Old Paulino, J. Reis	—	58	2º/11 de Estádio	1.600	AP	105"1/5	Grande inimigo.
5 El Califa, D. Moreira	—	56	3º/12 de Kimimo	1.300	AL	84"2/5	Deve dar trabalho.
6 Saturday, M. Carvalho	—	58	6º/11 de Estádio	1.600	AP	105"1/5	Só como surprêsa.
3—7 Ellicott, J. Pinto	4	58	4º/11 de Estádio	1.600	AP	105"1/5	Deve correr melhor.
8 Elogio, R. Penido	—	56	5º/11 de Estádio	1.600	AP	105"1/5	Nome perigoso.
9 Jimba-Loo, J. Ramos	—	56	7º/11 de Estádio	1.600	AP	105"1/5	Há melhores, no lote.
4-10 Bojudo, L. Acuña	6	54	2º/12 de Kimimo	1.300	AL	84"2/5	Na dupla.
11 C. Guarani, J. Paulielo	—	54	3º/11 de Estádio	1.600	AP	105"1/5	Pode arranjar colocação.
12 Mr. Charles, D. Moreno	1	57	6º/11 de Cuidado	1.200	AM	79"	Páreo forte. Nada.

«FORFAITS» PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas do J. C. B. para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

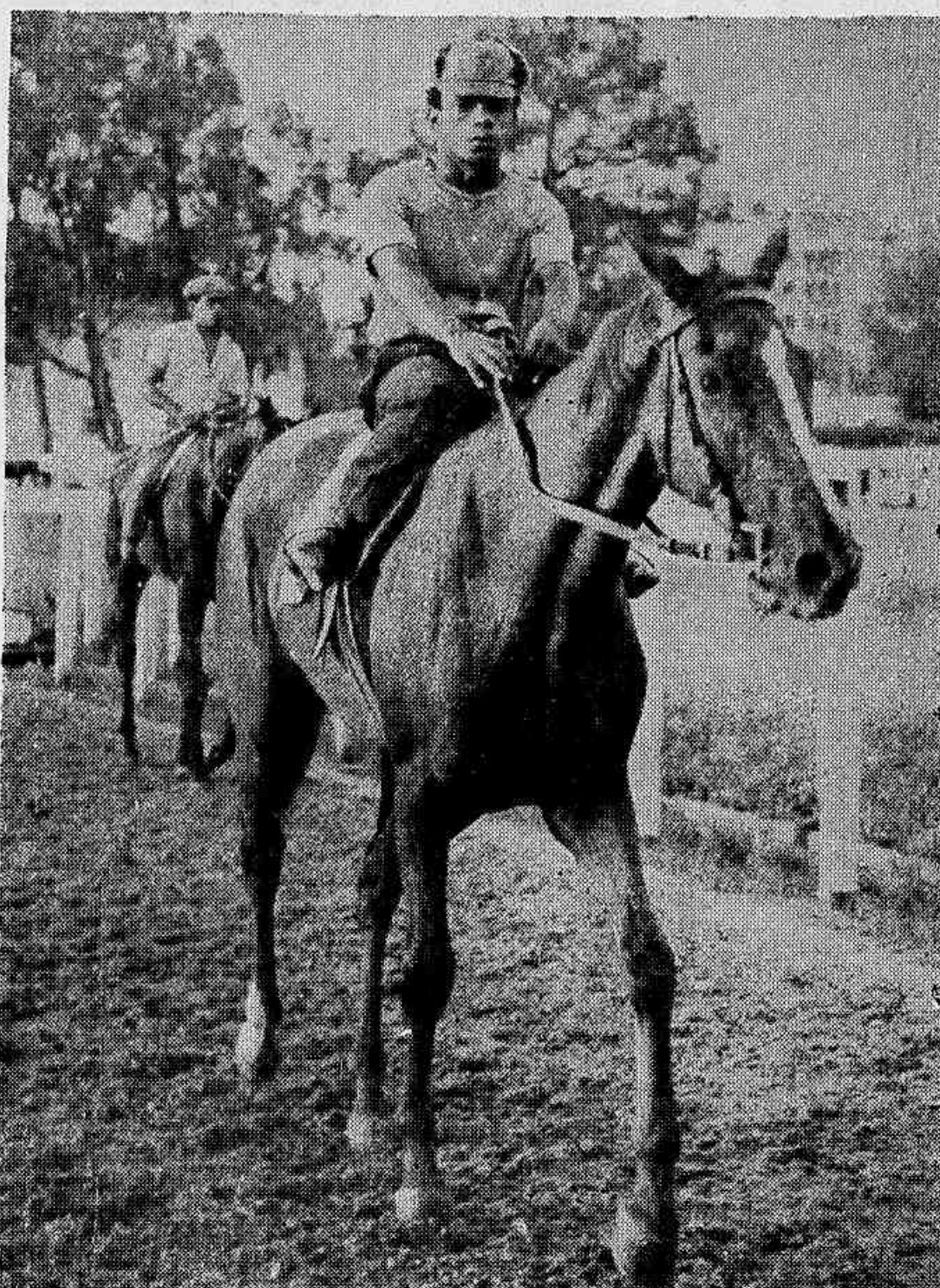
1 — ARACATI
2 — GAVA
3 — PALPITE INFELIZ

PISTAS

Os 3º, 8º e 9º páreos da corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, serão corridos na pista de areia. Os demais estão programados para a pista gramada.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 13 horas e 30 minutos.

O «G. P. Jockey Clube Brasileiro» será corrido às 15 horas e 35 minutos.

Machadinho será o jóquei de Abaeté no GP de logo mais. O próprio jóquei acha difícil ganhar de Dilema, mas diz que espera boa corrida do seu pilotado, que vai ser apresentado em ótima forma

Apreciações

ARABLUE

Volta bem e tem tiragem de grama. Trabalhou sem fazer fôrça, mas agradando em cheio. Turma francamente acessível.

VANGA

Última não valeu, pois andou sofrendo prejuízos. Anda muito bem, devendo cumprir destacada atuação. Bem na raia leve e em ótima forma.

FARAÍNA

Retrospecto puro, podendo largar e acabar com a carreira. «Tinindo», com floreio para passar por cima. Pule pequena, mas positiva. Rende igual, na pesada ou na leve.

SENZAFISE

Estréia bem preparada e tem «pinta» de potranca ligeira. Muita fé e dizem que na sua frente ninguém corre. Basta não sentir as clássicas emoções e será uma parada indigesta.

ARMINHO

De volta à sua turma, depois de um papelão frente à Gomil e outros craques. Trabalhou suave e tem chance, principalmente na raia de areia pesada, onde corre mais um pouquinho.

MONT BLANC

Estréia em boa forma e vem do sul, onde conseguiu duas vitórias. Dizem que é francamente da raia leve. Deve ir bem no tapête, pois é filho de Accordeon.

MATAGATO

Vem de perder incrível corrida porque o aprendiz J. Pinto facilitou, deixando a raia de fora para o Don Ernani. Em grande forma e com chance positiva.

HAL-SÓ

Melhorando aos poucos e aprontou bem, mostrando bons progressos em sua forma. Não escolhe raia, devendo produzir boa corrida. Pule grande e pode ser.

DILEMA

Fôrça destacada no GP devendo dar um passeio na frente dos adversários. Vem «tinindo» e com «pinta» de autêntica «barbada». Difícil perder.

NASCATE

O único com credenciais para chegar brigando com Dilema. Tem contra o fato de ser mais indócil, concedendo vantagem na partida.

PALPITE INFELIZ

«Tinindo», mas quer corrida na relva, onde rende o máximo. Volta com ótimos floreios, tendo aprontado com excelente disposição. Será dos primeiros.

COPAG

Reaparece após ligeira ausência, mas bem preparado e com boa dose de chance. Ligeiro, mas está na mesma situação de Palpite Infeliz: quer corrida na grama.

ALZON

Última não valeu, pois sentiu a elevada carga de 60 quilos. Mais aliviado no pêso, surge como sério competidor, devendo ser dos primeiros. Ostenta grande forma.

JÚCHERO

Prefere correr no tapête, onde tem vitória em Cidade Jardim. Vai leve e tem bom apronto, evidenciando grande velocidade inicial. E' ótimo azar.

IXIA

Estreante com chance positiva. Vem do Paraná, onde venceu duas carreiras. Dizem que vai dar um passeio na frente da turma. Diga-se, de passagem, que tem bom retrospecto.

BANANOSO

Uma baia e com bom exercício de 87" nos 1.300, finalizando com rara facilidade. Pode largar e acabar com a brincadeira, pois além de ter trabalhado bem, é a fôrça do retrospecto.

BOJUDO

Correndo e confirmando, podendo produzir destacada atuação. Vem de perder para Kimimo, chegando distanciado na frente do terceiro colocado. Ótimo placê, podendo vencer.

Uma Acumulada

Faraína — Matagato — Dilema

Para Combinar

Faraína — Matagato — Dilema — Bananoso

No Placê

Faraína - Matagato - Dilema - P. Infeliz - Bananoso

Dilema, retornando à Gávea, após ausência de quase dez meses, ganha franco destaque no Grande Prêmio «Jockey Clube Brasileiro», terceira prova da tríplice coroa. O filho de Major's Dilema volta credenciado por ótimas corridas em turma bem mais forte e ainda por recente terceiro lugar para o craque argentino Tagliamento, por ocasião da disputa do Grande Prêmio «São Paulo». Sempre em fase de progressos e quase no máximo de sua forma, Dilema tem tudo para ganhar, pois além de credenciado por bom trabalho, vai enfrentar companhia muito fraca, aparecendo Nascate como o único competidor. Os outros, são bem mais fracos e apenas Abaeté e Duraque podem pretender alguma coisa, mas não devem ameaçar Dilema, cujo predomínio é flagrante. O próprio jóquei José Machado, pilôto de Abaeté, acha o páreo muito difícil, frisando que seu conduzido pode correr bem, mas não deve ganhar de Dilema.

A luta pela formação da dupla deverá ser entre vários competidores, com ligeiro destaque de Nascate, outro paulista com boa campanha, mas nitidamente inferior a Dilema. Nascate correu uma vez na Gávea, nada conseguindo, tendo chegado em penúltimo lugar. Em São Paulo, onde venceu duas provas, sendo a última em 1.800 metros, frente a Fiteiro e outros. Dizem que tem bom trabalho, mas os próprios responsáveis acham difícil ganhar de Dilema.

Abaeté e Duraque, entre os cariocas, parecem os melhores. Duraque anda bem, mas parece faltar algo ainda. Possui dois trabalhos na distância, sendo o último em 215", chegando [illegible] Abaeté, por seu turno, está bem preparado, com bons exercícios, mas não parece ter classe suficiente para derrotar Dilema. De qualquer forma, vai correr bem, devendo figurar com destaque.

Palpites

Vanga — Arablue — Diorling
Faraína — Fairva — Urdanela
Arminho — Mont Blanc — Giron
Matagato — Hal-Só — Maipu
Dilema — Nascate — Abaeté
Palpite Infeliz — Copag — Timeu
Alzon — Fonatanella — Rangpur
Minha Gatinha — Ixia — Quelidônia
Bananoso — Bojudo — Old Paulino

Resultado Das Corridas de On[tem]

PRIMEIRO PÁREO
1º — Styx, M. Silva
2º — Fass Bier, O. F. Silva
3º — Cobiçada, D. F. Graça
Vencedor: (7), NCr$ 0,46 — Dupla: (34), NCr$ 0,37 — Placês: (7), NCr$ 0,17, (6), NCr$ 0,21, (1), NCr$ 0,15.
Não correu: Zapi.

SEGUNDO PÁREO
1º — Fusão, D. Santos
2º — F. Flower, E. Marinho
Vencedor: (7), NCr$ 0,69 — Dupla: (34), NCr$ [illegible] Placês: (7), NCr$ [illegible] NCr$ 0,29.
Não correram: Ent[illegible] cret Love.

TERCEIRO PÁREO
1º — Fernandel, J. [illegible]
2º — J. Ternura, D. [illegible]
3º — Allak, J. San[illegible]
Vencedor: (1), NCr$ [illegible] Dupla: (12), NCr$ [illegible] Placês: (1), NCr$ [illegible] NCr$ 0,13, (6), NCr$ [illegible]

QUARTO PÁREO
1º — Fair Miss, A. [illegible]
2º — Majó, C. A. S[illegible]
3º — Jazida, A. Ra[illegible]
Vencedor: (10), NCr$ [illegible] — Dupla: (14), NCr$ [illegible] Placês: (10), NCr$ [illegible] NCr$ 0,17, (7), NCr$ [illegible]
Não correu: B[illegible]

QUINTO PÁREO
1º Clair de Lune, [illegible]
2º — Freeness, J. [illegible]
3º — Estória, J. [illegible]
Vencedor: (4), NCr$ [illegible] — Dupla: (23), NCr$ [illegible] Placês: (4), NCr$ [illegible] NCr$ 0,20, (7), NCr$ [illegible]

SEXTO PÁREO
1º — Amarillo, P. A[illegible]
2º — Mifalha, A. R[illegible]
3º — Manduco, M. S[illegible]
Vencedor: (7), NCr$ [illegible] Dupla: (34), NCr$ [illegible] Placês: (7), NCr$ [illegible] NCr$ 0,30, (3), NCr$ [illegible]
Não correram: [illegible] Cuentero.

SÉTIMO PÁREO
1º — Freedom, H. Va[illegible]
2º — Delegado, J. P[illegible]
3º — Mengo, D. S[illegible]
Vencedor: (1), NCr$ [illegible] Dupla: (13), NCr$ [illegible] Placês: (1), NCr$ [illegible] 0,24, (2), NCr$ 0,2[illegible]
Não correu: Rag[illegible]

OITAVO PÁREO
1º — Albione, J. R[illegible]
2º — Alegoria, M. S[illegible]
3º — Tulinha, J. Ma[illegible]
Vencedor: (4), NCr$ [illegible] Dupla: (22), NCr$ [illegible] Placês: (4), NCr$ [illegible] NCr$ 0,34, (5), NCr$ [illegible]
Não correu: La[illegible]

NONO PÁREO
1º — Gurupá, L. A[illegible]
2º — Querubim, F. [illegible]
3º — Arisco, A. Ri[illegible]
Vencedor: (1), NCr$ [illegible] Dupla: (12), NCr$ [illegible] Placês: (1), NCr$ [illegible] NCr$ 0,16, (6), NCr$ [illegible]
Não correu: Mi[illegible]

Movimento geral das apostas: NCr$ 474.391,3[illegible]

«DN» APONTA OS MELHORES

A Barbada

FARAÍNA — Tem «pinta» de grande «barbada», pois além de retrospecto, trabalhou em ótima condições, mostrando ter progredido ainda mais, de sua última corrida para cá. Vai bem na areia, rendendo igual no «tapête». Pule pequena, mas positiva.

A Melhor Pule

VANGA — E' a melhor pule da tarde e pode vencer sem surprêsa, pois produziu muito bom exercício. Òtimamente colocada na distância, deve fazer valer, no final, a sua atropelada.

O Melhor Azar

MONT BLANC — E' o melhor azar, podendo surpreender. Tem boa «pinta» e possui ótimos exercícios. Não faz muito tempo floreou 1.300 em 86" e linhas, impressionando pela mobilidade. Onde fracassar o favorito Arminho, primeiro êle.

O Mais Falado

DILEMA — Está muito cochichado nos bastidores Dizem mesmo que vai «estraçalhar» os adversários, no que, francamente, acreditamos, pois é superior à Gomil, fácil ganhador na turma. Vem preparado de Cidade Jardim, onde trabalhou para vencer.

VEIGA VAI À ESPANHA CONTRATAR OTO GLÓRIA

— Decidirei na Espanha, com meu vice-presidente Gunnar Goransson, a contratação de Oto Glória para o Flamengo — disse-nos o presidente Veiga Brito — que já admitiu a saída de Renganeschi após o término do seu compromisso.

— Sei que o atual técnico brasileiro do Atlético de Madrid está querendo luvas de NCr$ 80 mil, além de um ordenado de cinco mil cruzeiros novos, quantias que acho muito grandes, mas que não impedem as negociações.

PRECISA

Na opinião do presidente do Flamengo o clube precisa realmente de um técnico do gabarito de Oto Glória, com idéias novas e alto sentido de profissionalismo, elementos bases que o sr. Veiga Brito pretende imprimir, cada vez mais ao Departamento de Futebol.

— Muita gente fala — acrescentou o presidente — mas o Flamengo, através a organização do seu Departamento de Futebol, é o único clube que está excursionando, garantindo a sua sobrevivência, sem precisar se onerar ainda mais.

O sr. Veiga Brito fêz uma pausa e acrescentou: "E' verdade que a parte técnica da excursão não tem sido feliz, mas isto serve para mostrar que o futebol brasileiro está mesmo atrasado em relação ao europeu, pelo menos no campo físico, chamando a atenção para o futuro. Também é bom para elucidar falhas e mostrar a necessidade de promoção de alguns aspirantes e juvenis.

AGUARDANDO

O vice-presidente Gunnar Goransson, segundo fomos informados, permanecerá na Espanha aguardando a chegada do sr. Veiga Brito, para decidir o caso de Oto Glória e também sôbre o empréstimo do paraguaio Reis, do Atlético de Madrid, por uma temporada. Todos êstes problemas e outros, referentes ao Flamengo serão focalizados no encontro programado para o país ibérico, onde o ambiente é mais calmo...

QUEM SABE!

Perguntado se poderia também tentar o retôrno de Silva, o presidente Veiga Brito teve esta expressão: "Quem sabe? O Gunner anda por lá e o sueco é de morte para fazer bons negócios para o clube. Na verdade, arrematou o presidente Veiga Brito — ninguém sabe melhor que o nosso vice-presidente de futebol dar o sentido profissional necessário a um Departamento de Futebol.

CHEGA

O lateral Paulo Henrique, ontem dispensado da delegação por impossibilidade física de continuar servindo à equipe, está sendo esperado a qualquer momento no Galeão. Até encerrarmos os nossos trabalhos o médio ainda não tinha descido no aeroporto, o que poderá acontecer a qualquer instante.

Paulo Henrique veio continuar o seu tratamento com o dr. Pinkwas, a fim de estar inteiramente recuperado para os jogos da Taça Guanabara, marcados para a primeira quinzena de julho.

REGRESSO

O sr. Flávio Costa marcou o regresso da delegação do Flamengo para o dia 28 do corrente. Todavia, êste retôrno poderá sofrer alteração, se o empresário Juan Obiol, que está em Lisboa, conseguir mais algumas apresentações para o quadro brasileiro. Este assunto — acrescentam as informações de Madrid — ficará resolvido na próxima semana.

FLU VENCE RIO BRANCO COM PÊNALTE DE GILSON

Um gol de Gilson Nunes, de penalidade máxima (Paulo Afonso em Oliveira), aos 13 minutos do segundo período, deu a vitória ao Fluminense, no amistoso da tarde de ontem nas Laranjeiras, contra o Rio Branco, de Vitória, num jôgo que sòmente melhorou na sua etapa complementar, quando alguns lances de sensação se desenrolaram nas duas áreas.

José Aldo Pereira foi o árbitro, com fraca atuação, anulando um gol tricolor, consignado de cabeça por Samarone, aos 16 minutos da etapa derradeira, alegando impedimento, quando a bola havia vindo do goleiro Pereira. Entretanto, s.s. disse que o atacante já estava, antes do tento, ilegalmente colocado. Seus auxiliares foram Arnaldo César Coelho e José Mário Vinhas.

Uma arrecadação de NCr$ 2.471,50 passou pelas bilheterias de Álvaro Chaves, com 1.233 pagantes.

JÔGO RUIM

No primeiro tempo o jôgo foi ruim, com dois quadros desarvorados, principalmente o da casa, que não realizava uma jogada de proveito, demonstrando mesmo falta de entrosamento. As duas meias-canchas falharam e ninguém conseguia penetrar na área do adversário. Poucos tiros ao arco e lances de nenhuma vibração.

A etapa final melhorou, principalmente da parte do Fluminense, quando Telê, que dirigiu a equipe, fêz entrar Roberto Pinto no pôsto de Jardel. O tricolor foi aos poucos tomando conta das rédeas do encontro e, aos 13 minutos, surgia o tento da vitória. Oliveira escalou pela extrema-direita após receber um lançamento primoroso de Roberto Pinto, driblou dois adversários, aproximou-se da pequena área, fintou também Paulo Aponso mas foi por êste derrubado. O juiz marcou incontinente a falta, que foi convertida por Gilson Nunes. Daí para a frente, o Flu mandou na partida, Gilson Nunes, pela ponta canhota, desferiu violento petardo. Pereira saltou e largou. Samarone, que acompanhava a jogada, enfiou a cabeça e marcou o gol. O apitador, entretanto, alegou que o craque estava impedido, antes da cabeçada.

Por volta de 40 minutos, o Rio Branco tentou o empate e Paulo Afonso, infiltrando-se pelo miôlo, atirou em cobertura. A bola ia ter na última gavêta da esquerda, quando Vitório saltou e fêz a mais linda defesa do jôgo, mandando para escanteio. Mais alguns ataques de parte a parte e a contenda chegava ao fim, com o placar anunciando Fluminense 1 x Rio Branco 0.

DETALHES FINAIS

Como anormalidade, o arqueiro Pereira chocou-se num lance com Gilson Nunes, ficando o ponteiro completamente tonto e o capixaba com forte baque no rosto, teve que ser medicado pelo dr. Valdir Luz, no Departamento Médico tricolor. Os dois quadros assim formaram:

FLUMINENSE — Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel (Roberto Pinto); Oliveira, Samarone, Cláudio (Jorge Costa) e Gilson Nunes.

RIO BRANCO — Pereira (Rubens); Lula (Campeão), Orion, Edilson e Paulo Afonso; Paulo Arantes (Gato) e João Francisco; Zó Carlos (Silva), Wilson, Alcenir e Feijão (Eli).

GONZALEZ ACHOU FLU SEM TÁTICA

"Realmente, a equipe do Fluminense está carecendo de maior estrutura tática e terei de realizar um trabalho cuidadoso para reconduzi-la a um bom plano de jôgo", disse Alfredo Gonzalez, nôvo treinador das Laranjeiras, que assistiu ao encontro ao lado do vice-presidente Dilson Guedes.

Embora sem querer se estender em maiores considerações a respeito de como viu a partida, Gonzalez não escondeu que "o Fluminense não está bem".

De qualquer maneira, elogiou o plantel, gostando de Roberto Pinto, Oliveira, Denilson, Altair, Valdez e Gilson Nunes.

O PORTÃO 41

Em rápidas palavras à reportagem do "DN", aproveitando a lembrança de que tantos treinadores já transpuseram o portão 41 da rua Álvaro Chaves, Alfredo Gonzalez declarou que "tinha a honra de transpor êsse portão famoso". E prometeu trabalho duro "para repetir o sucesso que tive no Bangu, em 1960".

CAPIXABAS VOLTAM

Os dirigentes do Rio Branco ficaram satisfeitos com o rendimento da equipe e acharam que, "com um pouco mais de chance, poderíamos ter empatado". Lamentaram a contusão do goleiro Pereira, que, na opinião do médico Quiroga, ficará alguns dias em recuperação. O técnico Valdir Moura criticou apenas a meia-cancha, onde apenas João Francisco correspondeu. Sua delegação retornou ontem à capital capixaba.

TIM PRESENTE

Tim assistiu ao jôgo das sociais do Fluminense, em companhia do sr. Benício Ferreira Filho, retirando-se logo após o encerramento do mesmo.

Tênis e Golf Society

"Open" de Petrópolis

ROCIR SILVEIRA

As atenções do gôlfe neste fim de semana estão voltadas para Petrópolis, onde se realiza o VI Campeonato Aberto daquela cidade. Iniciado sexta-feira, tem o seu encerramento para hoje com a tradicional entrega de prêmios. Os greens do Petrópolis Country Clube, considerados os melhores do Brasil, proporcionarão bons resultados finais aos craques cariocas que lá se encontram, como Mário Gonzalez Filho (campeão do ano passado), Bob Falkenburg Filho, Douglas Mac Farlane e Jymmy Shepperd.

O BRASIL NA TAÇA DAVIS

A imprensa italiana ainda comenta com amargura a derrota categórica do seu país pelo Brasil na Taça Davis. Os comentaristas concordam que a derrota por 3x1, nas semifinais do grupo B da Zona Européia, marca o fim de uma época do tênis italiano, pois «não há desculpas e nem conversa de falta de sorte. Simplesmente os brasileiros foram melhores e ganharam tranqüilamente». Foram unânimes em declarar que Thomas Koch e Edson Mandarino exibiram uma vasta superioridade e que eles se encontram em ótima forma técnica e física e que Mandarino, pela sua habilidade e tranqüilidade, é hoje um dos melhores jogadores do mundo...

DIA DO TENISTA

Comemorado com uma magnífica festa, quinta-feira passada, nas quadras do Clube Naval, o Dia do Tenista. Participaram dos jogos 114 jogadoras, que disputaram com vendo as partidas de duplas. Estava em jôgo a Taça Gabriel Carlos de Figueiredo, oferecida pela Secretaria de Turismo em homenagem ao atual presidente da F.C.T.

Fla, Campeão, Vence Vasco Por 2-1

O Flamengo venceu o Vasco por 2-1, na tarde de ontem, na penúltima rodada do campeonato de juvenis, em São Januário, no mini-clássico dos milhões. Os gols do campeão foram anotados por Dionísio, aos 31 e Rodrigues, aos 25, de cabeça, um em cada tempo. Na etapa complementar, o Vasco diminuiu por intermédio de William. Arbitragem de Nivaldo Santos, e renda de NCr$ 634.

No outro encontro de importância, o Botafogo derrotou o América por 2-0, marcando Tini, aos 24 e Mimi, aos 36 um em cada tempo. O juiz foi Alfredo Ferreira e a renda somou NCr$ 167,00.

OUTROS RESULTADOS

Nos demais encontros, pela manhã, o Fluminense venceu a Portuguêsa, na Ilha do Governador por 2-0, com direção de Hélio Alves. O Bangu goleou o Bonsucesso, em Teixeira de Castro por 4-0, com com arbitragem de Ailton Sampaio Duque e tentos de Izinho (2), Elcio e Milano. Em Figueira de Melo, São Cristóvão 4 x Madureira 0, dirigindo o enconto Aaron Glasberg, e, finalmente, na rua Bariri, Olaria 2 x Campo Grande 0.

Crise Abala Olaria e Ameaça Presidente

O Olaria está vivendo uma séria crise, que poderá culminar com a renúncia do presidente José de Albuquerque, o que, aliás, vem sendo pedido pelos vice-presidentes renunciantes, que foram os srs.: dr. Armando Chaves Macedo, vice de futebol; Valdir Vital, vice de relações públicas e diretor de futebol; e Rui Machado da Silva, vice de finanças.

Acredita-se que ainda nesta semana que entra, todos os demais deixem os seus respectivos postos, já que "não há mais clima para trabalhar com o Albuquerque, o qual, para evitar mal maior precisa entregar o cargo na primeira reunião da diretoria.

ANTECEDENTE

Nenhum dos renunciantes com que tivemos contato quiz revelar os motivos de tal procedimento. Entretanto, sabe-se que tudo começou quando o presidente votou com o sr. Otávio Pinto Guimarães, para presidente da Federação Carioca de Futebol, depois do clube ter prometido seu apoio total ao sr. Antônio do Passo.

— Vim para colocar as finanças do clube em dia e isso eu já o consegui — declarou-nos o sr. Rui Machado da Silva —. Tudo está pago, inclusive o que se devia ao próprio presidente. A dívida se resume, apenas, em obrigações do montante de 10 milhões de cruzeiros antigos, dos quais eu mesmo sou o fiador. Agora me retiro, porque não há mais o que fazer nêste ambiente.

CANDIDATO

O Conselho de Beneméritos do clube deverá ser convocado esta semana para apreciar os acontecimentos. Sabe-se, por outro lado, que o candidato à presidência olariense é o professor Norberto Alcântara, que reúne as preferências da maioria dos dirigentes "bariris".

ABANDONADO

Logo depois da eleição do atual presidente da FCF, o sr. José Albuquerque vinha queixando-se de estar sendo abandonado pelos homens de sua diretoria, com os quais não vinha afinando.

Quanto ao futebol olariense, tudo corre normal, com Daniel Pinto à frente do elenco, preparando a equipe que intervirá no campeonato carioca dêste ano.

Fla Recebe as Faixas Sábado

Será sábado, a entrega de faixas aos jogadores do Flamengo, campeões juvenis de 67, na partida com o botafogo, que não será mais quarta-feira, já que o presidente Nei Cidade Palmeiro concordou com a proposta rubro-negra, de transferência da partida, que terá como local o estádio da Gávea.

Nacional de Fórmula V já na 2ª Prova

A segunda prova do Torneio Nacional de Fórmula V terá lugar esta manhã (início às 9h30m) no autódromo de Jacarepaguá, reunindo 22 carros, 8 dos quais são de São Paulo. Entre os 14 cariocas, vale destacar o carro n. 38, que vai estrear, pois, segundo um dos seus construtores, Manuel Ferreira, que o pilotará, é o único «fórmula V» realmente diferente, porque possui caixa de marcha invertida. Êsse carro foi totalmente construído na «Mecânica Feirense», em Bonsucesso (GB) e será a atração da prova, pela sua beleza, já que seu pilôto não tem esperanças no sucesso, de vez que correrá em caráter experimental.

A terceira prova, a ser corrida no dia 16 de julho, terá como circuito a localidade de Icaraí, em Niterói.

GERMANO CASOU NO CIVIL E RELIGIOSO

LIÉGE — O jogador José Germano e a condessinha italiana Giovanna Agusta casaram-se ontem no município de Angleur, nesta cidade, em meio ao espocar dos «flashes» de centenas de fotógrafos do mundo inteiro.

A cerimônia religiosa, logo após à civil, ocorreu na Igreja de Santa Bernardete, com numeroso público a assistí-la e que aguardou a chegada dos noivos à entrada do município, acompanhando-os à Prefeitura, onde se efetivou o ato perante a lei dos homens e que foi oficiado pelo próprio prefeito de Angleur. Em seguida, Germano e Agusta se dirigiram à Igreja de Santa Bernardete.

Emile Jeunnhome, o advogado do casal, que tanto defendeu ante a recusa dos pais da noiva, em concordar com o casamento, foi padrinho de Agusta e o industrial Markowick, na residência do qual ambos se hospedaram desde que chegaram a Liége, o de Germano.

VIBRAÇÃO POPULAR

Numa demonstração de que todo o povo de Liége simpatizava com a causa de Agusta e Germano, ambos foram cumprimentados por populares, após saírem casados. A noiva trajava um vestido rosa comprido, coberto por uma capa de sêda branca, sapatos brancos e um buquê de rosas vermelhas. O noivo, um têrmo cinsa escuro.

O oficiante da cerimônia religiosa, padre Jean Marie Bernard, após considerá-los casados, pronunciou uma saudação, dizendo que «vocês lograram sair vitoriosos de todos os obstáculos que surgiram em seus caminhos». Houve muitas lágrimas entre os populares que assistiram à cerimônia.

Como se recorda, o conde Domênico Agusta não consentiu no início, no casamento de sua filha Giovanna com o jogador brasileiro, chegando a mover um processo para impedir o casamento. E comenta-se que só teria consentido porque Giovanna está esperando um filho de seu atual marido. Germano, segundo se informa, assinou um têrmo de desistência de todos os bens do conde Agusta. (ANSA)

PAPO FIRME!

— Finalmente, Aimoré corrigiu, em parte, as injustiças que cometeu, hem, Dias.

— Você diz bem, Derrico: em parte. Se o problema do futebol brasileiro sempre foi a ponta esquerda, por que não se convocou também o Eduardo?

— Agora não adianta mais nada. Os 18 passaram para 19 e a coisa vai ficar nisso. De qualquer forma, fica registrado o nosso protesto. De minha parte fico até satisfeito, porque vejo o meu ponto de vista vitorioso. Edu e Mário não podiam ficar de fora e não ficaram. Resta saber, daqui para diante, se essa seleção vai fazer sucesso. Você acha que sim?

— Acredito. Com os rapazes do Cruzeiro, mais Paulo Borges, ela terá condições para vencer os uruguaios. Só lamento é que o torcedor carioca não possa ver a seleção completa, privilégio que terão os gaúchos. É até triste que depois do fiasco da Inglaterra a representação nacional se apresente no Maracanã tôda mutilada.

— Para mim essa seleção será sempre mutilada. Mesmo com o pessoal do Cruzeiro e com Paulo Borges, ela estará longe de representar a fôrça ideal do futebol brasileiro.

— Mas, o tripé do Cruzeiro é que vai dar fôrça a ela. Por exemplo: quem é o melhor meia-médio do Brasil? Dirceu Lopes...

— Vamos devagar, Dias. Você está esquecendo Gérson, Rivelino, Ademir e outros. É preciso que haja a disputa da posição dentro do próprio escrete. Lembre-se que estão de fora os jogadores do Palmeiras, do Santos, do Flamengo, do Bangu...

— Sei disso. Você não me deixou completar o raciocínio... Eu queria dizer exatamente isso. Dirceu está sendo considerado o melhor, mas há a necessidade de ser testado e comparado, em têrmos de seleção, com os demais da posição. Aliás, essa seleção precisa ser tôda testada e é o que vai acontecer. Mas, acredito que dêsses 19, pelo menos 10 estarão em condições de integrar a nossa representação na próxima Copa do Mundo.

— Até que é um ponto de vista bastante otimista. Eu prefiro aguardar os acontecimentos. Talvez essa seleção dê para os gastos do momento e, quem sabe, venha a ser a mesma em 69, para as eliminatórias do mundial. Mas tudo é muito problemático. Muita gente vai surgir e muita gente vai desaparecer. O tripé do Cruzeiro pode até mancar.

— Realmente, a rigor só Paulo Borges merece as honras de titular absoluto, quer nessa, quer nas futuras seleções. O jogador do Bangu está, assim, como estavam Garrincha e Pelé. Ninguém poderia compreender seleção sem êsses dois. Os demais, com algumas exceções, iniciando a chamada fase de amadurecimento.

— Veremos o que acontece no jôgo de hoje. Esse jôgo-treino tem duas faces e que darão margem para grandes observações: seleção e América.

— Realmente, poderemos ver também o América. Agora poderemos chegar à conclusão que muitos procuram. Será mesmo o América o "nôvo América", ou tudo não passou de um blefe? Será ótimo que Edu jogue pelo seu clube. Assim não haverá o motivo de desfalque para justificar sucesso ou insucesso. Serão elas por elas. Papo firme!

— E olhe. Vou confessar. Prefiro a vitória do América nesse treino.

— Ora, essa! E por quê?

— Para rir do "show" que o Volnei Braune vai dar...

O DOMINGO É NOSSO

JOSÉ DIAS & MÁRIO DERRICO

O QUE DISSERAM DO NOSSO FUTEBOL

Ainda com relação à vitória do Brasil na Copa do Mundo na Suécia, vamos reproduzir outro trecho da crônica publicada no "World Sports", de autoria do famoso observador inglês, Dr. Willy Meisl: "Os brasileiros jogaram um futebol quase perfeito. Cada jogador é um "virtuose", mas não houve "solos" para os espectadores, como exibição dos seus predicados pessoais. Cada movimento era feito para a equipe, colocando mais uma pedra no mosaico maravilhoso que êles estavam armando. Sua aparente tranqüilidade transformava-se como um relâmpago em ação decisiva, como um tigre ao atacar. O segrêdo: mente calma e músculos, mais maestria..."

32 EQUIPES DE 15 PAÍSES JOGARAM NO «MÁRIO FILHO»

O Estádio "Mário Filho", em seus 17 anos, foi palco de memoráveis espetáculos de futebol. No campo internacional assinalamos a passagem, pelo Maracanã, em confrontos com quadros brasileiros, de 32 equipes de 15 países, sendo o maior número da Argentina, 5. Foram disputados 88 jogos internacionais no Maracanã e apenas duas equipes brasileiras mantêm-se invictas nesses encontros: América e Palmeiras. O primeiro jôgo internacional entre um clube carioca e uma equipe estrangeira, foi em 1951, com Vasco e Peñarol, vitória do Vasco por 2 a 0. O clube brasileiro que mais jogos internacionais disputou no "Mário Filho", foi o Flamengo: 27, com 19 vitórias, 5 empates e apenas 3 derrotas.

Os Grandes Ausentes

Os jogadores do Fluminense estão apreensivos, porque ainda não sabem como se comportará Gonzalez em relação aos seus problemas particulares. Antes todos recorriam a Tim, porque dificilmente encontravam os dirigentes do departamento de futebol. Dizem êles que o sr. Dilson Guedes só aparece no clube, durante os treinamentos, uma ou duas vêzes por semana, enquanto o sr. Creso Gouveia muito raramente vai lá. Todos sentem a falta de assistência do vice-presidente e do diretor de futebol e por isso são obrigados a recorrer ao treinador quando necessitam dialogar com o clube.

UMA VERDADE VERDADEIRA

Célio de Sousa está proibido de entrar no Vasco, o que consideramos uma ingratidão só pelo trabalho que êle prestou ao clube, não como seu assalariado, mas pelo seguinte:

Foi Célio de Sousa quem levou o presidente João Silva à casa de Gentil Cardoso, na ilha do Governador. Gentil não foi encontrado, na oportunidade. Um recado foi deixado e o técnico, no dia seguinte, corria à emprêsa do sr. João Silva, para acertar seu ingresso no Vasco.

Entretanto, o Célio também não deixou de ser ingrato, porque quando isso aconteceu Zizinho ainda era o técnico cruzmaltino. Isso de que Gentil só foi procurado depois da dispensa do Zizinho é pura bazófia.

Dispensa Foi Mesmo Surprêsa Para Tim

A dispensa de Tim pelo Fluminense foi, realmente, uma grande surprêsa para o próprio treinador. Apesar do farto noticiário publicado na imprensa, já há algum tempo, Tim não acreditava mesmo que pudesse ser "queimado" assim.

Tanto isso é verdade que ainda em Itajubá, depois do jôgo com o Pôrto Alegre, Tim conversou demoradamente com o goleiro Humberto, dizendo-lhe, entre outras coisas, que iria propor à direção de futebol o seu aproveitamento como preparador físico. O goleiro frisou que se fôsse aproveitado como preparador, não queria mais jogar.

— Isso não será obstáculo. O Fluminense contrata um goleiro para substituí-lo — disse Tim, que no dia seguinte era substituído.

Êles Foram os Ídolos

Danilo Alvim (foto) foi craque em uma época de craques e ídolo de torcida própria. Alto, de uma magreza elegante, representou, durante muitos anos, a personificação de futebol-classe. Atuando em uma posição onde se exigia um máximo de tudo para a perfeição, Danilo conseguiu inscrever seu nome como um dos mais perfeitos centro-médios que o futebol de todo o mundo produziu, até hoje.

Teve rivais, é verdade, principalmente entre os argentinos, grandes mestres da bola, mas, a voz do povo, ao cognominá-lo de Príncipe, nada mais fêz do que gravar na história do futebol universal uma saborosa verdade. Ser Príncipe era mais acertado para Danilo, do que se chamassem de Rei. O seu futebol tinha a elegância, o encantamento e a educação de um Príncipe, e quem o via jogar sonhava com a delicadeza sempre mais acentuada para um Príncipe do que para um Rei. Danilo nasceu craque ou não o teria sido mais tarde, pois, um acidente que lhe quebrou as duas pernas poderia, também, ter quebrado seu ânimo de jogar futebol. Foi craque no América, absoluto no Canto do Rio, imortal no Vasco e insubstituível — além de incomparável — nas seleções carioca e brasileira. Vice-campeão do mundo na triste final da Copa de 1950, sofreu com seus companheiros para que a gente que dirigia o futebol do Brasil aprendesse a humildade que mais tarde nos faria bicampeões do mundo. A classe, a perfeição e o domínio de bola que Danilo Alvim exibia eram tais que até hoje, nos bate-papos ferrenhos de torcedores, não se admite comparação dêste ou daquele lance com um que Danilo executara. Por vêzes — e não raras — vê-se o torcedor atribuir a Danilo jogadas super-humanas e mágicas, como a querer provar o impossível através do futebol do seu ídolo. Hoje Danilo Alvim é técnico modesto, mas ainda Príncipe absoluto, porque dentro das quatro linhas do campo não surgiu ainda aquêle que pudesse ocupar-lhe o trono, e mesmo que isso venha a acontecer algum dia, sua condição de ídolo jamais poderá ser desmerecida.

BABÁ TEM NOME CURIOSO

O ponteiro direito Babá, pertencente ao Grêmio Portoalegrense e que estêve para ingressar no Flamengo, tem um nome curioso: Santino Quarti Irmão. É natural da cidade de Tôrres, no Rio Grande do Sul, e nasceu a 14 de junho de 38. O apelido "Babá" surgiu em virtude de sua pequena estatura: 1 metro e 56 centímetros e 55 quilos.

UM DIÁLOGO

— Tô estranhando o Mário. Êle não tá nada bem hoje.

— Também, êle ainda não tomou nada...

Diálogo ouvido de dois torcedores, nas arquibancadas do Vasco.

AMÉRICA FAZ TESTE DA NOVA SELEÇÃO

FLU QUER CABRAL, SILVA E TUPÃZINHO

O Fluminense vai tentar a contratação de Cabralzinho, com os dirigentes das Laranjeiras procurando o sr. Castor de Andrade e Silva, vice-presidente bangüense, na esperança de conseguir o passe do atacante, afirmando, no entanto, que não aceita troca com Mário, pretendido pelo Bangu, pois êste jogador é considerado inegociável.

Embora não estejam querendo confirmar, pois atrapalharia o negócio, Gérson continua na mira do tricolor, o mesmo ocorrendo com Silva, Tupanzinho e Dario, sendo que êste último, antes de embarcar com o Palmeiras para o Japão, voltou a procurar o sr. Crésou Gouveia, declarando enorme vontade de atuar no Fluminense.

RELATÓRIO EXISTE

Embora todos neguém, existe já um relatório do treinador Alfredo Gonzales, explicando à atual diretoria tricolor que apenas quatro jogadores podem ser considerados titulares da equipe, já que os demais podem ser vendidos, emprestados e até receberem passe livre. Poucos têm mesmo possibilidades para serem reservas dos futuros titulares. Entre os jogadores que podem ser negociados, figuram Oliveira, Valdez, Severo, Roberto Pinto, Jardel, Cláudio e outros. Os quatro jogadores considerados titulares por Alfredo Gonzales são Altair, Denílson, Mário e Lula, havendo ainda a questão dos goleiros, com Vitório e Márcio não agradando muito ao nôvo treinador, mas êste reconhece que o Brasil não tem atualmente grandes arqueiros e por isso mesmo, os dois podem defender a méta do clube da rua Álvaro Chaves. Gonzales assumirá a direção do plantel na próxima têrça-feira, pela manhã, e, embora o sr. Dílson Guedes pense em contratar um preparador físico para o lugar de João Carlos — seria Sebastião Araújo, que já andou no Flu —, Gonzales declina desta contratação, afirmando que êle mesmo gosta de dar a preparação dos jogadores.

Aimoré está entre Edu e Alcindo e assim ficará até encontrar o titular da posição

A seleção nacional que se prepara para enfrentar os uruguaios, pela Taça Rio Branco, treina esta tarde no Maracanã, enfrentando a nova equipe do América, havendo grande expectativa em tôrno do «match», pois os torcedores cariocas, não conformados com as convocações, estarão incentivando o quadro rubro de Campos Sales, o que não deixará de ser também um teste para o plantel que afinal vai enfrentar os uruguaios no terreno adversário e, portanto, com público contrário.

A princípio, Aimoré Moreira pensa mandar a campo o mesmo quadro que iniciou o empate com o São Cristóvão, deixando que Edu jogue a primeira fase pelo América, desde que Alcindo esteja em condições de aguentar os quarenta e cinco minutos iniciais, o que é provável, segundo a palavra do médico Lídio Toledo.

QUADRO PARA HOJE

Partindo do princípio de que poderá contar com Alcindo, a seleção nacional vai iniciar o treinamento com Félix; Jorge Luís, Jurandir, Clóvis e Everaldo; Dias e Paes; Mário, Alcindo, Ivair e Volmir. Para a etapa complementar, Aimoré pretende utilizar os demais jogadores, dando a todos oportunidade de se exercitarem e mostrar suas verdadeiras qualidades.

Quanto à equipe americana, o treinador Evaristo não tem certeza da presença do goleiro Ita, contundido em treinamento, e não pode contar com Arézio, em visita a um irmão enfêrmo. Assim é que o quadro de Campos Sales, contando com Edu, cedido para o primeiro tempo, vai atuar com Ita ou Tião; Sérgio, Alex, Aldecir e Djair; Marcos e Ica; Joãozinho, Edu (Jorginho), Antunes e Eduardo.

ARBITRAGEM E DETALHES

A partida vai ser dirigida pelo sr. Cláudio Magalhães, funcionando nas «bandeirinhas» os senhores Frederico Lopes e Antônio Viúg. O embate será iniciado às 16 horas, com preliminar entre as equipes do Departamento Autônomo.

BANGU JOGA HOJE À TARDE: CANADÁ

O Bangu joga esta tarde em Toronto, Canadá, enfrentando a equipe do Vancouvers Royal, estando agora o quadro brasileiro no segundo pôsto do seu grupo, a apenas dois pontos do primeiro colocado.

O quadro campeão carioca vai, posteriormente, para o México, e na cidade de Monterrei, deverá atuar têrça-feira contra um quadro do mesmo nome, estando assentado que Paulo Borges regresse segunda-feira ao Brasil, pois tem que se apresentar à seleção nacional.

A equipe para a partida de hoje à tarde em Toronto é a seguinte: Néri, Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Fernando, Cabralzinho e Aladim, uma vez que se espera que todos êstes jogadores estejam em condições de atuar esta partida.

PALMEIRAS TOMA CONTA DO JAPÃO

TÓQUIO — Os comentaristas esportivos japonêses declararam ontem que ficaram surpreendidos com o espetacular contrôle de bola mostrado pela equipe paulista do Palmeiras durante os treinos que realizou nesta capital.

Os campeões paulistas realizaram, ontem, treino de 90 minutos, o primeiro desde que chegaram a Tóquio, na quarta-feira, dentro dos preparativos para as três partidas amistosas que disputará contra seleções japonêsas. O primeiro jôgo será realizado hoje e será televisado ao vivo para todo o país. O Palmeiras, como se sabe, foi convidado pela Associação Japonêsa de Futebol.

Os jogos são parte de uma série de treinamentos da equipe japonêsa nos preparativos para o torneio hexagonal asiático que apontará um país para disputar as Olimpíadas do México, em 1968. O torneio será relizado em Tóquio dentro de quatro meses.

O técnico japonês, Ken Naganuma, declarou, após o treinamento, que o Japão não tinha esperança de vencer nenhum dos jogos.

Descreveu os brasileiros como a mais forte equipe estrangeira a visitar o país, mas assinalou que seus comandados aprenderiam muito com os visitantes.

Ficou especialmente impressionado com a técnica e preparo físico de Djalma Santos, zagueiro veterano de três campeonatos mundiais. As duas outras partidas serão realizadas em Tóquio nos dias 21 e 25, e também poderão ser assistidas ao vivo pelos telespectadores japonêses. (R-DN)

CRUZEIRO ENFRENTA PENAROL PELA TAÇA "LIBERTADORES"

BELO HORIZONTE — O Cruzeiro, líder de seu grupo nas semi-finais da taça Libertadores, vai enfrentar esta tarde, no Mineorão, a equipe do Penarol, campeão mundial de futebol, e que vem de uma derrota para o Nacional.

O quadro brasileiro mantem-se no primeiro pôsto do certame, não tendo perdido qualquer ponto, ficando no segundo lugar o Nacional, que ganhou do Penarol mas perdeu para o Cruzeiro.

QUADROS ESCALADOS

O Cruzeiro com Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Davi, Tostão e Hilton Oliveira.

O Penarol com Taibo, Lezcano, Figueroa e Gonzales; Forlan e Caetano; Cortez, Rocha, Silva, Spencer e Joia.

ARBITRAGEM

O trio que dirigirá a partida é uruguaio e o sorteio será feito poucos momentos antes da contenda, para saber qual o que apitará e quais serão os bandeirinhas. Um dos árbitros é bastante conhecido dos brasileiros, sr. Esteban Marino, mas os outros dois, pela primeira vez se houve falar nêles. Trata-se dos srs. Pablo Vítor Vaga e Roberto Boulousa.

RENDA

A partida contra o Nacional, realizada na última quarta-feira, deu pouco mais de 60 mil cruzeiros novos, mas, para êste cotejo, está sendo aguardada uma renda superior a 100 mil cruzeiros novos e uma vitória significará ump rêmio de 300 cruzeiros novos para cada atleta cruzeirense. (SP-DN).

São Cristóvão Joga à Tarde em Teresópolis

TERESÓPOLIS — Por iniciativa do desportista Alfredo Revelo Júnior, o São Cristóvão joga nesta cidade hoje, à tarde contra a equipe local do mesmo nome, partida que pode se tornar grande atração pela exibição dos alvos contra a seleção nacional. O Teresópolis depois de muitas partidas invictas, acabou perdendo domingo último para a Portuguêsa carioca, e espera agora ganhar para mostrar que é uma grande equipe em formação.

«O DOMINGO É NOSSO»

"O DOMINGO É NOSSO", seção de nossos companheiros JOSÉ DIAS e MÁRIO DERRICO, assim como outras matérias esportivas, estão publicadas na página 7, dêste caderno.

Crise Populacional: Interrogação da América Latina

— Êste mapa demonstra o crescimento da população do ano de 1920 ao ano de 2000. No primeiro mapa temos a estimativa de 91 milhões em 1920; 252 milhões em 1966 e 756 milhões no ano 2000

NA agenda da Reunião dos Chefes de Estado Americanos, realizada em Punta del Este em abril último, com a finalidade de discutir problemas vitais do Hemisfério, ficou de fora o problema mais grave com que se debatem os povos da Aliança para o Progresso, e do explosivo crescimento da população, diz o «Population Reference Bureau» (PRB) no seu «Boletim de População» correspondente a junho.

Enquanto os presidentes latino-americanos se reuniam com Lyndon B. Johnson, aumentava em 62.500 a população de 252 milhões com que conta a América Latina, afirma o PRB, citando artigo publicado no jornal «Christian Science Monitor», de Boston, cujo correspondente, James Nelson Goodsell, escreveu: «as não mencionadas estatísticas de população projetavam sua sombra sôbre a Conferência de cúpula... Não estão muito ocultas. ...Efetivamente, o acréscimo de 750.000 pessoas por mês à população latino-americana, sêres que precisam ser alimentados, vestidos, abrigados e preparados para a vida adulta, é o ingrediente chave de qualquer projeto de planejamento no Hemisfério.»

PROFUNDA ANALISE

Partindo desta referência à absoluta ausência do tema populacional na Conferência de Punta del Este, o PRB analisa em profundidade o desenvolvimento dos países do Continente, assinalando as realizações da Aliança e pondo em relêvo os obstáculos criados pela exagerada rapidez do crescimento demográfico para a consecução das metas de desenvolvimento sócio-econômico.

O Boletim do PRB é a publicação mais importante dessa instituição privada de serviço público, sem fins lucrativos, que há mais de 35 anos se dedica à execução de programas educacionais e informativos sôbre o problema da população e sua incidência sôbre o desenvolvimento econômico, político e social do indivíduo, da família e da comunidade. O diretor do Boletim é Robert C. Cook, presidente do «Population Reference Bureau.»

O NÓ GÓRDIO

«O que dificulta imensamente o tratamento dos males sociais e econômicos da América Latina é o fato de suas raízes se entrecruzarem em incrível complexidade», diz o Boletim. «Por exemplo, o povo faminto tem que extrair da terra tudo quanto pode, porém ao cabo de alguns anos de uso e abuso, a terra também fica com fome... O melhoramento da terra exigiria fortes investimentos de capital em instrução agrícola, em equipamentos e em medidas conservacionistas que impediriam que se continuasse a utilizar as zonas férteis marginais... No entanto, é necessário abrir com urgência novas terras agrícolas, ante a multiplicação das bôcas que se precisa alimentar... As poupanças minguam, e não se pode cortar o nó górdio a menos que se tomem medidas ousadas e inspiradas.»

VENEZUELA 3.4% 1.7%
COLOMBIA 3.0% 1.8%
ECUADOR 3.4% 1.3%
PERU 3.1% 3.3%
BRAZIL 3.0% 2.1%
BOLIVIA 2.4% 1.9%
CHILE 2.4% 1.4%
PARAGUAY 2.6% 1.2%
MEXICO 3.5% 2.5%
HONDURAS 3.1% 0.8%
ARGENTINA 1.6% 1.1%
URUGUAY 1.4% -1.3%
GUATEMALA 3.3% 2.4%
EL SALVADOR 3.2% 2.5%
NICARAGUA 3.0% 2.8%
PANAMA 3.2% 4.1%
COSTA RICA 3.8% 0.8%

2 — O crescimento da população é mostrado aqui em relação a renda «per capita» dos países da América Latina. O quadro branco representa a renda «per capita» e o prêto a percentagem do aumento de população

VERTIGINOSO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

"Entre o Rio Bravo e o Cabo Horn, uma população de 252 milhões de habitantes experimenta hoje crescimento mais veloz do que qualquer outra massa continental... Com exceção da Argentina, Uruguai e Chile, as taxas de natalidade na América Latina são das mais altas do mundo... entre 40 e 50 per mil", prossegue o Boletim, no seu estudo demográfico.

DECLÍNIO DA MORTALIDADE

Graças às campanhas de saúde pública, os índices de mortalidade na América Latina, como em outras regiões em desenvolvimento, começaram a declinar na década iniciada em 1921, de maneira dramática em alguns países... Costa Rica, o Brasil e a Venezuela obtiveram reduções de até 50 e 70% com relação às tendências tradicionais. Como o "aumento natural" da população se mede pela diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade, a conseqüência inevitável da queda dos coeficientes de mortalidade na América Latina foi o aumento contínuo tanto da taxa de crescimento anual quanto dos números absolutos. Na América Latina, são hoje típicos aumentos anuais da ordem de 2,5 e 3,5%. Essas percentagens fazem com que a população se duplique no prazo de 38 e 20 anos.

CRISE DE DESEQUILÍBRIO

Quando o desnível entre nascimentos e falecimentos chega a produzir tão rápido crescimento da população, são muitos os problemas sociais, econômicos e políticos que se agravam criticamente... Um dos resultados que mais pressão exerce é o da ampliação da percentagem da população improdutiva. Em todos os países latino-americanos de alta fertilidade a proporção de menores

(Conclui na 2ª página)

Diario de Noticias
ECONOMIA E FINANÇAS
Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 18 de junho de 1967

CÂMBIO E BALANÇO DE PAGAMENTOS

• LUIZ CABRAL DE MENEZES

AO VOLTAR ao assunto da política cambial, que tem sido tema de várias palestras que proferi nesta Casa, o faço por achar que, a meu ver, nunca foi tão oportuna uma modificação no sistema atual, procurando corrigir os empecilhos a uma boa política de intercâmbio comercial, em face da situação que nos encontramos, não só em relação ao nosso balanço de pagamentos superavitários nos últimos três anos, como no fato de possuirmos hoje reservas acumuladas no exterior, e uma posição de crédito externo como há muitos anos não desfrutávamos. Essa posição foi conseguida a custa de sacrifícios, da queda sensível das importações, da continuidade de um processo que tem contribuído para a estagnação do desenvolvimento econômico. É minha intenção ao fazer a análise do processo vigente apresentar sugestões para aperfeiçoar a sistemática do processamento do Mercado de Câmbio.

Em minha palestra nesta Casa, em maio de 1965 e publicada na carta mensal nº 123 de junho do mesmo ano, chamei a atenção do govêrno para o que me parece errado sistema de alterações periódicas das taxas de câmbio, por decreto, quase a prazo fixo, e demonstrei que apesar das taxas de câmbio para o dólar terem subido de Cr$ 620,00 em janeiro de 1964, para Cr$ 1.850,00 em 28 de dezembro do mesmo ano, o aumento das exportações no período foi apenas de 3%, [illegible] toneladas em 1963 para 1.586.000 em 1964. Essa alteração da taxa cambial da ordem de 200% em 12 meses, foi muito além do índice de desvalorização interna, que foi de 86% no período e da mesma percentagem o aumento dos meios de pagamento.

Em maio de 1965, nessa palestra, demonstrei também que com a política que o govêrno vinha adotando iria reduzir ainda mais as importações, o que de fato aconteceu, em 1965 caíram para 941 milhões de dólares contra 1 bilhão e 86 milhões em 1964. As exportações cresceram de US$ 1 bilhão e 430 milhões em 1964 para US$ 1 bilhão e 580 milhões em 1965. Êste acréscimo de 10% no valor dólar não corresponde ao grande aumento verificado na tonelagem exportada, em 1965 foram exportadas 19.678.875 toneladas métricas contra 14.586.000 em 1964, um aumento de 36% do produto contra apenas 10% no valor muito longe de compensar a valorização do dólar. Entre as taxas médias dos anos 1964 e 1965, o dólar foi valorizado em 36%, recebemos portanto, em moeda forte muito menos que produzimos, o dólar havia sido alterado em 13 de novembro de 1965 para Cr$ 2.220,00 e já em fevereiro de 1967, sofreu nova alteração para Cr$ 2.715,00.

[...] preços de qualquer mercadoria ou qualquer moeda, sofre alteração em face do excesso de procura sôbre a oferta. Essa é, pelo menos era, a [...] clássica de lei de oferta e procura.

Para demonstrar melhor, damos em seguida, a posição do Balanço de Pagamentos com o exterior nos anos em análise, todos com saldos positivos a nosso favor.

1964 — US$ 39.000.000
1965 — US$ 198.000.000
1966 — US$ 248.000.000

FONTE: Relatório do Banco Central, 1966.

Perfazendo um total líquido a nosso favor de US$ 385 milhões.

Temos a acrescentar a êsse saldo positivo, mais as entradas de capitais em dólares, inclusive as compras pelo Banco do Brasil em tôrno de US$ 300 milhões, resultantes das operações baseadas na Instrução 289 da antiga SUMOC.

Durante o ano de 1966 apregoava o govêrno um saldo de US$ 700 milhões, dos quais US$ 121 milhões teriam sido aplicados em Bônus do Tesouro Americano.

Segundo Relatório do Banco do Brasil de 1965 e do Banco Central de 1966, os saldos disponíveis em banqueiros no exterior eram:

1964 — US$ 126 milhões
1965 — US$ 434 milhões
1966 — US$ 526 milhões

Como é óbvio, os saldos acumulados no exterior representam sacrifício da economia interna do país.

Eu não compreendo como, com êsses saldos disponíveis no exterior, custeados por emissões de papel-moeda e de Obrigações Reajustáveis do Tesouro com valor dólar ainda de Cr$ 1.850,00, acharam por bem as autoridades monetárias de elevar outra vez, em fevereiro de 1967, a taxa do dólar para Cr$ 2.715,00 às vésperas da posse do nôvo govêrno.

Alegou o ministro Roberto Campos, repetindo o que havia dito em 1965, que a majoração da taxa de câmbio iria favorecer a exportação de algodão e dar maiores recursos à Petrobrás, e, além disso as taxas tinham que ser ajustadas em relação ao aumento dos custos internos.

Ao ser feita essa última deteriorização da nossa moeda, em entrevista aos jornais, manifestei-me contra, dizendo que se tratava de uma bomba de retardamento que estouraria nas mãos do govêrno Costa e Silva.

Nesta palestra quero demonstrar a razão da minha afirmativa. Em primeiro lugar, como já disse, o mercado era de franca oferta de dólares, conforme os saldos demonstrados, em segundo lugar 24 horas após a elevação da taxa, o preço interno do algodão subiu os 23%, anulando o efeito cambial e pondo em desespêro a indústria têxtil.

Em terceiro lugar, tomando por base o Relatório do Banco Central de 1966, os aumentos dos meios de pagamentos foram no período os seguintes:

1964 — Mais 85% sôbre 1963
1965 — Mais 75% sôbre 1964
1966 — Mais 17% sôbre 1965

O cálculo dêsse aumento revela um aumento no período

(Conclusão da 1ª página)

1964/1966 de 3.82 vêzes, no mesmo período a taxa do dólar foi elevada de 4.38 vêzes

(Conclui na 2ª página)

DEBATES & CONFRONTOS

Displicência ou Incompetência?

• HUMBERTO BASTOS

(Presidente do Centro de Cultura Econômica)

Durante o período em que dei modesta colaboração ao candidato Marechal Costa e Silva, período de ajustamentos e tomadas de posição (e também já de fofocas inúteis) consubstanciei em um dos meus relatórios as apreensões de vários setores no que se referia ao problema do custo de vida. Pedia a atenção do futuro presidente da República para a matéria. Dêsse documento é o resumo que segue.

O Govêrno que se iniciará em março vindouro está envolvido nos restos de esperança de grande parte do povo brasileiro. As esperanças — vamos falar objetivamente e sem digressão teórica — podem ser divididas em: I) soluções a curto prazo; II) soluções a longo prazo. Algumas das primeiras se relacionam com o abastecimento, custo de vida e habitação. As segundas se vinculam à adaptação do planejamento global ao objetivo de aceleração da taxa de crescimento do produto nacional, que constitui a meta maior dessa revolução (e não reversão) de expectativas em que vive a população.

• Todavia, as esperanças já se deixam contaminar por um certo ceticismo em virtude das múltiplas promessas e dos sucessivos fracassos. De modo que se impõe, desde logo, uma iniciativa enérgica e realizadora visando a fortalecer a confiança. Continuando esta modesta colaboração ao seu indiscutível interêsse de homem público em conhecer todos os ângulos das questões brasileiras procurei ouvir vários setores sôbre o que deveria constituir o ponto de partida para aquela **iniciativa enérgica e realizadora**. A quase unanimidade de opiniões foi favorável à solução, em primeiro tempo, do problema de ABASTECIMENTO E CUSTO DE VIDA.

[...] posto — e com a franqueza que tem caracterizado nossos encontros — permite-me lembrar a necessidade do próximo Govêrno [...], com decisão, na adoção de providências [...] às coletividades a certeza de que o presidente da República assumirá a chefia da Administração com um programa mínimo a curto prazo para resolver o problema crucial. [...] preciso salientar o [...] psicológico dessa [...]. A população sentiria [...] que o nôvo chefe do govêrno antes de ser [...] já estava atento, [...] mesmo, às angústias populares. E isto induz [...] da confiança [...] em verdade o [...] nesta espe[...].

[...] afirmar [...] sem intensificar a [...] agrícola que [...] será possível executar uma válida política de abastecimento e preços. O senhor, com o seu **plain sense of humour**, há de dizer: a conversa está muito boa. Mas, e o programa? Inicialmente responderia que programas já existem. Falta, apenas, simplificá-los e dinamizar a execução. E como obter maior índice do produto agrícola pràticamente estagnado desde 1961?

• Abra-se aqui um parêntesis para dizer que no setor rural existem soluções a curto, médio e longo prazo. As duas últimas poderiam ser conquistadas com a execução continuada e efetiva do Estatuto da Terra recentemente regulamentado e naturalmente vinculado ao programa global. A primeira, motivo desta nota, exige uma cooperação que poderia ser tentada de modo informal. Refiro-me a entendimentos com a SUDENE [...] to do Arroz, Cooperativa de Cotia, etc. para a realização do programa mínimo. A SUDENE pouco faz de concreto para o abastecimento do Nordeste. Lamentàvelmente.

• É claro que a **solução integral** do problema de abastecimento e custo da vida tem e contém várias implicações que a tornam complexa. Mas observações sôbre a matéria me levam a crer na viabilidade de uma **saída parcial** a ser complementada posteriormente com providências mais amplas. É a esta **saída parcial** que chamo de programa pilôto para execução imediata, partindo de uma gama selecionada de artigos de consumo genérico, e que teria a vantagem de consolidar a confiança popular para a espera das outras soluções que virão em tempo mais longo e a respeito das quais o povo deve ser informado.

[...] te programa mínimo, valeria a pena em primeiro lugar tentar saber quais as nossas disponibilidades em maio ou junho do próximo ano de 10 artigos de alimentação: 1) arroz, 2) carne, 3) feijão, 4) óleos, 5) trigo, 6) banha, 7) sal, 8) açúcar, 9) farinha, 10) leite. Realizado êsse levantamento, procuraríamos identificar as fontes abastecedoras do Estado da Guanabara, zonas geográficas e pessoas jurídicas, por produto. Em contato com essas fontes, através de uma equipe de militares e civis categorizados, procurar-se-ia captá-las para a execução do programa mínimo em caráter experimental.

• Êsses contatos serviriam para auscultar as reivindicações das fontes sôbre financiamento, impostos, fretes, etc. e engajá-las na execução, em troca do atendimento dessas reivindicações exeqüíveis. A experiên[...]

(Conclui na 2ª página)

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

Os Inimigos da Organização

• A. NOGUEIRA DE FARIA

A TODO momento encontramos pessoas dizendo que **estão organizando algo** e na maioria das vêzes os resultados são modestos ou inexistentes. Há outro grupo de pessoas que dizem que **as coisas desorganizadas são melhores** e vivem assim até que necessitam de algo importante — como uma operação de emergência e a ambulância não chega, está em pane ou perdida no trânsito dirigido por **pessoas que procedem conforme pensam elas**.

Seria difícil relacionar todos os inimigos da organização, todavia, existem alguns que estão sempre presentes e muitas vêzes **integrados na personalidade de alguém que é aparentemente inteligente**, sabem conversar sôbre literatura, opinam sôbre arte moderna, concluem sôbre as últimas complicações ou golpes políticos, conhecem noções de música e discutem óperas e não deixam de fazer constantes viagens ao exterior.

O primeiro inimigo da Organização é o **bom-senso** no sentido da experiência usada com equilíbrio para **resolver problemas especializados**, sem que se tenha formação técnica ou aperfeiçoamento. Não acreditamos no bom-senso como fôrça capaz de resolver problemas técnicos, pois **seria negar a própria ciência** e deixar que problemas complexos pudessem ser resolvidos por quem não estudou e possui ùnicamente a sua experiência pessoal e equilíbrio emocional.

Supondo que alguem tenha o melhor **QI**, muito bem dotado de inteligência, tenha viajado muito e tenha experiência da vida, terá sempre uma **perspectiva setorial**, quando a Organização como ciência constitui a integração lógica de múltiplas perspectivas numa faixa ampla, isto é, muitas pessoas, em diversas épocas e em muitas nações.

E' inacreditável que na **era da eletrônica** alguém tenha **coragem de dizer** que resolve problemas técnicos, especialmente de Organização, num mundo desorganizado, com **bom-senso**, negando a técnica e a ciência. Só acreditaríamos na honestidade dessas pessoas se tivessem a **coragem de se deixar operar**, numa intervenção cirúrgica melindrosa, por algum amigo que tenha bom-senso, negando a medicina e a própria ciência.

O segundo inimigo é a **genialidade**, representada pelo hábito de muitos brasileiros, especialmente na área do jornalismo, de considerar alguma **idéia fora do comum de genial**, buscando promover os amigos e esconder a própria **mediocridade**. Na maioria das vêzes procuram convencer a **numerosos papalvos** que esperam apoio ou necessitam de promoção para realizarem os **objetivos pessoais**.

A genialidade verdadeira é **muito rara e quando aparece** destaca-se de tal forma que é um verdadeiro **insulto à dignidade humana** usar denominação idêntica para quem articula um golpe para passar um obstáculo ou pretende resolver um problema com uma **solução de emergência**, sem considerar a sua **interação** com a problemática conjuntural e as suas **projeções no futuro**.

Em Organização não existe solução genial, pois o êxito resulta da soma paciente e contínua de **pequenas soluções integradas** num contexto, formando aquilo que denominamos de **método de trabalho**, que, depois de planejado e implantado, ainda deve sofrer as reformulações exigidas pelo seu desempenho **no estágio probatório**.

As **soluções geniais** dos amadores em organização e administração que infestam e sugam as instituições públicas e privadas são tomadas sem um levantamento, sem uma **diagnose, sem uma análise do trabalho**, sem a elaboração de **um método**. Trazem uma idéia falsa de organização e administração para o **grande público** que acaba pensando em têrmos de panacéia ou de vigarismo.

O trabalho do analista e do técnico de organização e administração é muito diferente do dos «gênios» que andam soltos e escrevem sôbre tudo sem estudarem e argumentam à base do **«eu acho», sem pesquisa ou análise**. A receptividade que os **«gênios»** encontram é proporcional à mediocridade das instituições em que operam e **às limitações intelectuais e culturais de seus diretores**, por mais importantes que sejam.

O terceiro inimigo é a **falta de autocrítica**, desenvolvida pela crescente vaidade dos **títulos pomposos** outorgados a pessoas **medíocres e preguiçosas**, que, limitando-se às pequenas leituras de jornais e literatura, perdem a **consciência da defasagem** em que se encontram em relação ao progresso tecnológico e que, através do **tráfico de influência**, criando dificuldades para vender facilidades, conseguem manter-se em cargos elevados.

A **subserviência** dos que os cercam, buscando **galgar posições** e procurando também realizar algum tráfico de influência, alimenta a vaidade e acaba por produzir uma **paranóia** através da qual a pessoa se julga portadora da verdade e perde todo e qualquer vestígio de capacidade de **avaliação de fatos e pessoas**.

A tendência à paranóia dos homens que possuem títulos pomposos e ocos leva-os muitas vêzes à agressividade. Dizem disparates com a maior calma. O mais comum é se intitularem técnicos de organização ou administração para melhor poderem **defender as posições** que conseguiram à custa do tráfico de influência.

Essas pessoas fazem **qualquer curso superior**, uma viagem no exterior e dizem que podem organizar e administrar, negando até o valor do próprio curso especializado que fizeram e que tem outro título e objetivo, pois só também prepara para organização e administração, não é **especializado nem merece conceito elevado**, já que formam pessoas que sabem fazer tudo — mesmo havendo o consenso geral de que estamos na era da especialização.

A **situação torna-se tragi-cômica** porque o número de **paranóicos sem autocrítica** que foram preparados para outras profissões e querem fazer organização e administração é muito elevado. O Serviço Público e as emprêsas estão infestadas e a luta pela profissionalização será árdua, já que muitos ocupam altos postos e se servem dos cargos para defenderem a tese errada de que — **quem tem um curso superior pode fazer organização e administração**.

Acreditamos que a próxima **regulamentação da profissão de técnico de administração**, possa propiciar o **saneamento** de falsos técnicos que tanto prejuízo ocasionam **ao Brasil**. Haverá um dia em que poderemos denunciar à Polícia o uso de **falsa qualidade** de técnico de organização e administração, e a sociedade será limpa desta nova forma de mistificação e vigarismo.

AGR — Uma Revolução Pacífica

CÂMBIO E BALANÇO DE PAGAMENTOS

(Conclusão da 1ª página)

sôbre janeiro de 1964 a janeiro de 1967.

A alta do custo de vida no período foi superior ao incremento dos meios de pagamento, mas temos que considerar que um dos maiores índices que contribuíram para essa alta foram justamente as alterações da taxa cambial.

Vou transcrever aqui a opinião de um dos técnicos do Fundo Monetário Internacional, o sr. Paul J. Brand, assessor do Departamento Ocidental do Fundo Monetário, para questões cambiais.

Disse o sr. Brand em 1962, em conferência que pronunciou no México, sôbre Problemas Monetários da América Latina: «Não é mister descrever aqui pormenorizadamente os elevados custos de uma desvalorização da moeda».

«Compreendem a deterioração do valor das poupanças monetárias do país, a diminuição da confiança dos que fazem economia. O próprio fato de que a desvalorização torna mais remunerativa as exportações, permite que seus exportadores vendam os produtos a preços menores em moeda estrangeira e isto pode fazer baixar o preço internacional com menor entrada de divisas».

Continua o conferencista: «De qualquer modo deve-se recorrer a uma desvalorização sòmente quando o país tem um desequilíbrio fundamental, que significa que há uma disparidade básica entre custos internos e externos e que a taxa de câmbio afeta adversamente e de forma significativa o balanço de pagamentos global.

E continua: «A desvalorização, antes que um método fácil de sair das dificuldades, é efetivamente uma das formas mais penosas, a qual só deve ser adotada quando a situação tenha chegado a tal ponto que não é mais possível esperar, de modo realista, que outras situações possam vir em socorro».

Como vimos, não era êsse o aspecto da situação brasileira quando das duas últimas desvalorizações da moeda, se não era em 1965 muito menos em 1967.

O ministro Otávio Bulhões ao depor na Comissão Parlamentar de Inquérito, sôbre a especulação do dólar, teria declarado, segundo os jornais:

1º — «Se persiste a desvalorização da moeda no mercado interno, impõe-se o ajustamento do seu valor no mercado internacional.

2º — Ser tendência natural a compra de dólares sabendo o público, ao acompanhar a elevação dos preços, que a moeda deve ser corrigida no mercado de câmbio.

3º — Teria declarado que há prejuízo, se se contava pagar determinada taxa e depois ter de se pagar a nova taxa. Mas, de maneira geral não houve prejuízo.

4º — Teria mencionado também a maior procura de dólares, nos últimos meses, em proporção maior que a oferta».

Esta última declaração vai encontrar explicação no depoimento na mesma CPI feito pelo sr. Abreu Coutinho, antigo diretor da Carteira de Câmbio do Banco Central, teria declarado, segundo também os jornais, que a especulação cambial é exagerada porque se faz em dólar papel moeda nas Casas de Câmbio, teria declarado também que o Banco do Brasil vendeu ao mercado, através das Casas de Câmbio, reparem para as cifras, US$ 357 milhões de dólares e comprou apenas US$ 78 milhões e até 15 de março de 1967, havia vendido mais US$ 70 milhões e comprado US$ 20 milhões. Esta foi a procura real.

Em pronunciamento na Associação Comercial, publicado em vários jornais declarei entre outras coisas: «Surpreendeu-me a declaração do diretor Abreu Coutinho na CPI do dólar no Congresso Nacional, que o Banco do Brasil teria vendido às Casas de Câmbio em papel-moeda .... US$ 357 milhões e mais .... US$ 70 milhões até março de 1967, surpreendeu-me o volume em se tratando de vendas sem qualquer justificativa, inteiramente anônimas e exclusivamente especulativas, sem qualquer identificação do portador, quando, a Fiscalização Cambial exige documentação para autorizar um máximo de remessas equivalente a US$ 500 por mês, seja para manutenção de estudos no exterior, de tratamento de saúde ou de subsistência, surpreendeu-me porque os dólares papel mandados vir do exterior com as divisas adquiridas das exportações são vendidos em pagamento de quaisquer impostos. No entanto as remessas de juros, lucros e dividendos depois de exaustivamente comprovadas suas necessidades ao Banco Central, operação que leva, às vezes meses, é cobrado o impôsto sôbre a renda e tudo fica devidamente registrado, pois bem, essas remessas totalizaram em 1966, segundo Relatório do Banco Central .... US$ 250 milhões.

Segundo em meu pronunciamento, como uma vez já tinha proposto ao presidente do Banco Central, que fôssem identificados os compradores de papel-moeda, apenas identificados, sem negar a venda dos dólares, a meu ver isto seria o bastante para reduzir sensivelmente a procura especulativa.

Teria declarado também na CPI o dr. Dênio Nogueira, então presidente do Banco Central que os dólares papel eram vendidos livremente para evitar o mercado negro.

Eu pergunto, que côr podemos dar a êsse mercado alimentado pelo govêrno?

O sr. Abreu Coutinho, teria declarado também, segundo os jornais, que sabia que parte dos dólares vendidos no mercado de balcão eram para o contrabando e o descaminho.

Acredito, isto sim, que o govêrno tenha lançado mão da venda dos dólares papel-moeda, para fazer caixa imediata, em face da maior oferta de letras de exportação e de entrada de dólares mas, mesmo assim, para o importador comprar dólares a prazo, o Banco do Brasil exigia 30% de depósito em cruzeiros adiantados e 1 1/2% de juros ao mês pelo saldo devedor. Os dólares para investimentos na 108 foram comprados no mercado manual. Logo no dia seguinte a elevação da taxa do dólar de Cr$ 2.220,00 para Cr$ 2.715,00 passou o Banco do Brasil a recomprá-los, garantindo a margem de lucros do especulador e incentivando êsse gênero de aplicação de capitais em prejuízo da Bôlsa e da própria venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro. A venda de 357 milhões de dólares em têrmos de cruzeiros, somaram cêrca de 800 bilhões de cruzeiros antigos, enquanto isso, a Bôlsa não negociou entre compra e venda de ações 20% dessa quantia. As ações, mesmo ao portador, têm uma incidência de 25% a 40% de impôsto de renda sôbre os dividendos e a identificação do portador é obrigatória nos escritórios dos Corretores.

O ministro Bulhões, teria declarado que de uma maneira geral não houve prejuízo na alteração das taxas de câmbio, eu pergunto: e os 300 milhões de dólares vencidos pelas emprêsas privadas pelo 289 não foram aumentados em Cr$ 500 por dólar, e os compromissos de empréstimos e financiamentos de outros setores para a siderurgia, Hidrelétrica, Emprêsas de economia mista, compra da Amforp, e das sangradas Emprêsas privadas?

Como ressarcir os prejuízos na situação que atravessamos?

O atual govêrno viu-se, a contragôsto, é evidente, obrigado a congelar com subsídio, o preço do petróleo por um ano por reconhecer a impossibilidade no momento de reajustar os preços na nova taxa do dólar acrescidos dos aumentos dos impostos, foi ou não uma bomba de retardamento?

A elevação periódica em altos níveis, das taxas cambiais, para favorecer as exportações, só aproveita a mercadoria estocada e adquirida a preços anteriores, em curto prazo os custos igualam ou superam as vantagens das alterações feitas, na maioria dos casos. Em certos produtos os preços internos baixam em face das ofertas melhor remuneradas em moeda nacional.

As taxas de câmbio forçosamente terão que ser elevadas de acôrdo com o aumento dos custos internos e não com o excesso de demanda, eu pergunto, se, na hipótese a Petrobrás descobrir na orla marítima e no nordeste, petróleo em abundância como a Venezuela e passemos a exportar ou se conseguirmos aumentando os saldos no balanço de pagamentos, deverá a moeda Nacional ser permanentemente desvalorizada para uso externo e por degraus?

A conhecida e considerada Revista APEC, para assuntos econômico-financeiros, publicou em seu Editorial no número 121 de 20 de maio, o seguinte: «Note-se que certos fatôres de alta de custo como o aumento de salários e dos preços de matérias-primas, podem surgir num puro contexto de inflação de demanda: basta que êsses aumentos sejam determinados pelo livre jôgo das fôrças de mercado numa época de procura excessiva. Já a inflação de custos resulta da alta dos preços administrados, isto é, de uma alta de custo determinada, não pelo livre jôgo de oferta e procura, mas por uma decisão Governamental. Diz o Editorial a seguir: Abstraindo a possibilidade de desequilíbrios setoriais, a inflação de demanda costuma associar-se ao pleno emprêgo dos fatôres de produção e à conseqüente prosperidade dos negócios. A inflação de custos, ao contrário, aparece com côres muito mais desagradáveis, uma vez posta em vigor, as autoridades a sancionam do lado da demanda, via expansão monetária, ou se arriscam a lançar a economia numa depressão.

Eu gostaria que os analistas, os economistas responsáveis pela política até aqui adotada no setor cambial, de depreciação da moeda e conseqüentemente elevação dos custos das importações e dos orçamentos dos responsáveis por dívidas em moeda estrangeira, pudessem contestar a influência nos custos, contribuindo para a inflação, as periódicas e comandadas alterações das taxas cambiais.

TAXAS DE CAMBIO FLUTUANTE

A meu ver, o sistema ideal a manutenção de taxas cambiais flutuantes, sujeitas a oferta e procura, dentro de um limite estudado pelo Banco Central, que sabia o excesso de ofertas para fazer face a um provável excesso de procura. Se a procura se acentuar de modo a vir prejudicar a economia do País, intervirá as reservas do Banco Central, e depois de observada a tendência do mercado pela análise da situação em todo país, sabido como é que as praças compradoras de divisas, muito mais que vendedoras, são Rio e São Paulo, figurando as demais como muito mais vendedoras que compradoras, depois de um exame da posição. O Banco Central poderia elevar as taxas de 5 a 10%, sem qualquer anúncio ou data marcada, bem como poderia baixar as taxas ou estabilizá-las no caso de menor procura ou de um equilíbrio. A legislação cambial vigente dá condições ao govêrno para regular, controlar e até intervir no mercado de câmbio monopolizando-o.

Em face dos sistemas cambiais que viemos adotando desde 1930, o Banco Central para poder operar um sistema de taxas flutuantes ou flexíveis, pois as taxas fixas são facílimas de serem operadas, teria que aparelhar o Banco do Brasil para que êste através de suas inúmeras agências possa vir a manter assegurada a posição do câmbio. Há necessidade de um perfeito serviço de telecomunicações, bem como uma excelente rêde de operadores de câmbio em perfeita conexão com a Direção Geral. Os operadores, dentro das normas dadas pela Direção, deverão ter plena autonomia para resolver um problema cambial de momento, como seria o de adquirir um maior volume de divisas oferecido por determinada firma idônea. Oferecer vantagens creditícias em se tratando de exportação com concorrência de prazo ou de preços. Enfim, muitas outras sugestões poderiam ser feitas para manutenção de um sistema que não obrigue o govêrno a viver de o que não tem ou elevar taxas de câmbio por mero palpite.

É preciso formar um corpo de funcionários operadores de câmbio, diferentes dos que agora se ocupam nessa especialidade. As operações de compra e venda são rotineiras desde que tenham um comando central eficiente e capaz de tomar as decisões do momento, para isto o diretor geral de Câmbio tem que ser profundo conhecedor da matéria e ter autonomia e órgãos para decidir na hora.

Os grandes operadores de câmbio internacional foram os fundadores dos grandes Bancos suíços.

O Banco do Brasil, em outros tempos, teve excelentes operadores de câmbio, não só na matriz como nas principais agências nos Estados.

EURO-DOLAR

Nosso país necessita se entrosar melhor no sistema financeiro internacional. Agora com a criação dos Bancos de Investimentos foi permitido a êstes dar aceites e avais para obtenção de crédito no exterior. Lamento que essa medida não tenha sido tomada há mais tempo em relação aos grandes Bancos comerciais nacionais, pois êstes com suas experiências e tradições teriam aproveitado o maior mercado financeiro internacional, que é o operado com o chamado Euro-dólar. Ainda é tempo de estender aos grandes Bancos os mesmos favores monopolísticos concedidos aos novos Bancos de Investimento ainda em formação. Euro-dólar são os depósitos em dólar nos Bancos Europeus, pertencentes a estrangeiros. A maioria das poupanças de origem legítima ou não, de quase todos países do mundo e principalmente dos subdesenvolvidos, são inclusive, convertidas em dólares e canalizadas, geralmente para os Bancos Suíços e Holandeses, principalmente. Servem êsses recursos para empréstimos aos Bancos e financiamentos a curto prazo.

Beirute é um dêsses centros de crédito internacional operando com recursos particulares do Oriente Médio.

Os Bancos nacionais apesar de terem crescido enormemente nestes últimos 30 anos, em matéria de câmbio ainda engatinham, em face da legislação vigente, feita para um sistema de rígido contrôle. Esse contrôle foi criado com razão de um sistema operacional em que o Banco do Brasil, compreendendo de acôrdo com a filosofia do Govêrno, sempre assumiu tôda responsabilidade da posição cambial, e que foi responsável pelo acúmulo de dívidas comerciais, outro fôsse o sistema e não haveria essas dívidas em moeda estrangeira, não teriam existido os congelados comerciais, e a posição cambial seria sempre nivelada.

A taxa rígida de câmbio imposta pelo Govêrno, obriga êste a manter-se sòzinho, de modo a ficar obrigado a render até a descoberto, tomando seguidos empréstimos no exterior ou vendendo de qualquer modo, mesmo sem nenhum crédito no exterior, como aconteceu no govêrno Kubitschek que mandava o Banco do Brasil, vender nos leilões de divisas cambiais que não tinha, e mesmo sem fundos no exterior expedia daqui as ordens de pagamento, que lá foram recusadas, daí a tamanha briga com o Fundo Monetário Internacional.

Em um mercado de taxas flutuantes operando o Banco do Brasil como os demais Bancos, jamais iria vender o que não tem, principalmente operando adequadamente, e, nessas condições jamais haverá dívidas comerciais.

Em uma demanda maior de divisas, as taxas subiriam até o limite em que o Banco Central queira intervir, baseado sempre nas suas reservas e contando ainda com a ajuda do Fundo Monetário, e o bom resultado dessa intervenção depende das circunstâncias do momento e da habilidade dos responsáveis. Hoje as grandes nações, mesmo as de moeda forte, tem estáveis as taxas cambiais, dentro dêsse sistema, embora algumas delas tenham deficits no balanço de pagamentos.

Em um sistema cambial de taxas flutuantes bem operado, tem o país a colaboração do Fundo Monetário Internacional, o que é de suma importância para a estabilidade cambial.

Vamos procurar expor com realismo o papel do Fundo Monetário Internacional, órgão que deve merecer de todo mundo o maior respeito e acatamento, pelo menos enquanto mantiver as normas legítimas de sua organização.

O PAPEL DO FUNDO MONETARIO

As funções do fundo são bastante extensas, o Fundo toma por ponto de partida os problemas cambiais e de balanço de pagamentos das nações membros.

Acompanha de perto as condições de política monetária, financeira e econômica dos países membros do Fundo.

Em seu caráter de instituição internacional foi estabelecido com o objetivo de auxiliar e garantir o ordenamento das relações financeiras e evitar que os países recorram a práticas que possam causar prejuízos aos outros países.

O Fundo presta ajuda a seus membros de três espécies: — a) Consulta a prestações de assistência técnica sôbre problemas financeiros; b) ajuda financeira e c) compilação e divulgação de informações.

No que respeita a consultas estas podem ser consideradas de uma forma de ajuda técnica, é uma forma ampla de encarar a situação econômica e monetária de cada país membro. O Fundo só presta assistência quando é solicitado.

O Fundo Monetário representa uma soma de recursos compostos pelas moedas dos países membros, os quais podem ser retirados. Os créditos concedidos pelo Fundo não são empréstimos mas vendas de uma moeda nacional do membro do Fundo. O reembôlso constitui uma recompra de sua própria moeda, que o país efetua em troca de ouro ou outras moedas de curso internacional. Um saque contra o Fundo Monetário se assemelha a um empréstimo ou adiantamento a curto prazo em moeda estrangeira, destinado ao equilíbrio do balanço de pagamentos e à «estabilização das taxas cambiais».

O objetivo primordial da ajuda financeira é facultar aos países membros o tempo necessário para tomar medidas corretivas e eficazes para superar as dificuldades temporárias do balanço de pagamentos. Daí, como disse antes desta palestra, um sistema de taxas flutuantes com contrôle da Direção Cambial do Banco Central, bem dirigido, pode manter equilibrado o balanço de pagamentos, e estável sua moeda, para o que, poderá contar com a ajuda do Fundo Monetário, a quem o Brasil, poderá pedir a utilizar de 25% a 100% de sua quota. Isto não deve demonstrar que dispõe de um programa para solucionar suas dificuldades de balanço de pagamentos. Obtido o crédito no Fundo Monetário abrem-se as portas das instituições de crédito internacionais dentro e fora, evidente, dos limites de crédito de cada país.

As dificuldades sofríssimas que atravessou a Itália nos anos 1962 e 1963, em relação ao seu balanço de pagamentos, teve amparo internacional depois dos acordos feitos com o Fundo Monetário. Com tôdas essas dificuldades, a Itália não desvalorizou sua moeda e teve condições de se recompor em curto espaço de tempo. A Inglaterra, por mais de uma vez tem-se socorrido do Fundo Monetário e do crédito internacional e, até agora, não desvalorizou sua moeda.

Fechamos o nosso govêrno passado, justamente no momento de suas melhores relações com o Fundo e com os estabelecimentos de crédito internacionais, com um programa de desinflação honesto e proveitoso para todos, no país e fora dêle, com os maiores saldos no balanço de pagamentos, sem ter que recorrer a novas desvalorizações de sua moeda, cujas conseqüências ainda são imprevisíveis.

Dizem os mal informados que o Fundo Monetário impõe condições aos países membros e por que me parece uma inverdade, o Fundo atende ou não aquêle a um pedido, assim também como dá assistência técnica e estuda os problemas, de quem o solicitou. Embora afirmem que as desvalorizações da nossa moeda tenham sido aconselhadas pelo Fundo, eu duvido que estas duas últimas o tenham sido feitas.

Quanto ao sistema cambial há uma série de modificações e alterações a serem feitas, no sentido de melhor o aparelhar, para entrarmos definitivamente no mercado de taxas flutuantes e reais e acabar com a proteção paternalista do govêrno que é quem sempre leva a pior, com grandes prejuízos para a economia nacional.

Já experimentamos tôda sorte de loucuras em sistemas cambiais, taxas múltiplas de câmbio, leilão de divisas, moedas conversíveis, congelados. Não produziram os resultados previstos e tôdas foram justificadas pelos deficits dos balanços de pagamentos.

Hoje, estamos em situação excepcional e não devemos perder a oportunidade de formarmos o mercado de câmbio e intercâmbio com o exterior com realismo, sem subterfúgios e sem a malsinada desvalorização da nossa moeda por degraus que só servem para fazer subir a fortuna dos especuladores.

● ROY HERBERT

NAS últimas semanas tem havido na história do Reator Avançado Refrigerado a Gás (AGR) vários acontecimentos que equivalem a uma revolução pacífica.

No fim de janeiro, a Comissão Central de Produção de Eletricidade anunciou que havia pedido permissão para construir a maior usina de energia nuclear do mundo. O plano é construir uma usina com quatro AGRs e com a capacidade total de cêrca de 2.500 megawatts em Heysham, Morecamb Bay, Lancashire.

RAZÕES TECNOLOGICAS

As razões para a construção da usina naquele lugar têm, naturalmente, um lógico sentido tecnológico. Ali existe rocha sólida para uma firme fundação e água do mar para refrigeração direta.

O tamanho da usina é bem impressionante, mas há um detalhe mais importante: Heysham fica situada perto da grande região industrial de Lancashire, certamente bem mais próxima de uma zona assim do que qualquer outra usina de energia nuclear.

Obviamente, a Comissão Central de Produção de Eletricidade, ao tomar a decisão, confiou nas características de segurança do AGR. E concorda com a opinião dos engenheiros de reatores da Comissão de Energia Atômica de que o AGR é o mais seguro reator de energia disponível comercialmente no mundo.

USINA DE DOIS REATORES

Em março a Comissão Central de Produção de Eletricidade anunciou que ia apresentar nôvo pedido, de permissão para construir outra usina equipada com AGR, dessa vez uma usina de dois reatores, com capacidade de 1.300 megawatts e a localizar-se em Seaton Carew, a sòmente oito quilômetros de West Hartlepool, no nordeste da Inglaterra — também uma região industrial.

Finalmente, estão sendo construídas usinas de energia nuclear em lugares onde a energia é necessária e onde as linhas de transmissão podem ser mantidas a pequena distância.

O caminho está aberto também para a exploração das outras vantagens das usinas de energia nuclear — como a de não poluírem a atmosfera e a de, por serem pequenas, o fornecimento de combustível poder ser feito por caminhões comuns de entrega —, vantagens essas que, embora compreendidas, não têm sido efetivas até agora por causa da localização remota das usinas.

Essas duas informações foram significativas. Na Inglaterra, pelo menos, significaram que a energia nuclear era agora algo convencional. As últimas barreiras haviam sido superadas. A mais difícil — a redução do custo da energia nuclear para um nível competitivo em relação às usinas comuns de energia — tinha sido derrubada havia algum tempo pelo AGR.

Havia sido provado em 1965 que o reator poderia dar conta do recado, quando, depois de exaustiva análise, a Comissão o escolheu para usina Dungeness B, sob o fundamento de que êle poderia produzir eletricidade mais barata do que a de qualquer outro reator e a preços 10 por cento mais baixos do que os das mais modernas e eficientes usinas movidas a carvão.

POSSIVEL MAIOR ECONOMIA

O aperfeiçoamento obtido desde então tornou claro que a capacidade do AGR em relação ao custo da geração ainda não atingiu o máximo. Técnicas de uso do combustível no reator podem oferecer ainda mais economia. Nesse campo as perspectivas são róseas.

Mas os custos de geração não constituem a história inteira, embora possam ser fundamentais. Na época dos estudos sôbre Dungeness reconheceu-se que os custos de capital do AGR eram ligeiramente superiores aos dos tipos concorrentes e superiores também aos custos de capital das usinas convencionais.

Mas pouco antes de serem anunciados os planos de construção da usina de Seaton Carew, a firma britânica Atomic Power Constructions assinou um acôrdo com o grupo alemão Brown Boveri, em Mannheim, para a exploração conjunta de AGRs.

O acôrdo surgiu no fim de um ano de trabalho das duas firmas para a melhoria dos números do custo de capital, e desde então se afirma que uma usina de AGR com um reator de capacidade de 600 megawatts pode ser construída na Alemanha Ocidental a um custo, dependente do local, entre 45 e 50 libras esterlinas por quilowatt instalado.

O preço é surpreendente. O preço citado na época para a usina Dungeness B — também obra da Atomic Power Constructions — foi de 92 libras esterlinas por quilowatt instalado, e para o seu rival mais sério, o Reator de Água Fervente, criação norte-americana, foi citado um preço inferior a êsse em duas libras esterlinas.

IMPORTANTE REDUÇÃO

A Atomic Power Constructions, segundo se afirma, diz agora também que está preparada para construir uma usina AGR de 1.300 megawatts na Grã-Bretanha a um custo de capital de 52 a 57,5 libras esterlinas por quilowatt instalado apesar da elevação havida nos custos desde o orçamento original para a construção da usina Dungeness B.

Pode-se ter alguma idéia da importância da redução comparando-a com o custo de capital da usina movida a carvão situada em Cottam, Nottinghamshire, e que a Comissão Central de Produção de Eletricidade tomou como a melhor de seu tipo a entrar em operação ao mesmo tempo que a de Dungeness. O custo foi de 43 libras esterlinas por quilowatt instalado.

Parece claro, diante dêsses números, que os custos de capital da usina de tipo AGR estão mais ou menos ao nível dos de qualquer outro tipo. Certamente, implicam que o AGR como produtor de energia se está tornando cada vez mais firmemente atraente, mesmo sem se considerarem os outros aspectos de segurança (devida à sua forma [illegible] de combustível, aos recipientes de combustível feitos de aço inoxidável e ao recipiente de pressão submetido a tensão prévia) e a facilidade de abastecimento (o reator pode ser recarregado em pleno funcionamento).

Naturalmente, as [illegible] locais podem fazer diferença para o desenho e os custos de qualquer usina de energia. O mais impressionante caso dêsse tipo é talvez o Japão, onde a usina de projeto britânico localizada em Tokai Mura teve de receber detalhes especiais por causa do risco de terremotos.

Mas o AGR está se mostrando agora como um formidável competidor nos mercados internacionais de usinas de energia nuclear.

Debates & » . .

(Conclusão da 1ª página)

cia no GB com 10 artigos de primeira necessidade poderia servir, progressivamente, para outros grandes centros urbanos.

● Não cabe, aqui, fixar todos os detalhes da OPERAÇÃO ABASTECIMENTO a ser examinada naturalmente em caráter prioritário por um grupo de especialistas com senso prático. Estou é convencido de duas coisas: a) o nôvo govêrno precisa, de imediato, oferecer ao povo um elemento de consolidação de esperanças; b) tentar uma tática nova, em trabalho de campo com espírito cooperativo, pois as medidas até hoje usadas fracassaram.

● As medidas a médio e longo prazo, envolvendo a racionalização da agricultura em todos os seus aspectos, incluindo a melhoria de condições de vida no campo, e a verdadeira dinamização do BNH, certamente farão parte do programa global de Administração a ser executado que não poderá omitir a própria reestruturação do Ministério da Agricultura.

A verdade é que até o momento as autoridades responsáveis caíram na mesma rotina, sem alcançar nenhuma solução prática, o que sugere naturalmente a pergunta: DISPLICÊNCIA OU INCOMPETÊNCIA?

CRISE POPULACIONAL . . .

(Conclusão da 1ª página)

de 15 anos vai de 43 a 51%, taxas que se devem comparar com 31% nos Estados Unidos e 23% nos países da Europa setentrional. Este fenômeno tem graves efeitos sôbre a economia das nações em via de desenvolvimento.

DESAFIO À ALIANÇA

"Depois dos primeiros cinco anos de prova, poucos duvidam que a Aliança efetivamente conseguiu extraordinárias realizações... embora incompletas em muitos setores. Apesar de a Argentina e o Brasil atingirem em 1966 pontos tão baixos de crescimento econômico que a elevação média da renda "per capita" se reduziu a 1,1%, muitos dos países menores excederam a meta de 2,5% fixada pela Aliança..."

Sem dúvida, avançou-se pelo caminho do desenvolvimento econômico, porém vemos claramente que êsse progresso é insuficiente. Quando o crescimento total do produto nacional bruto de 4 a 5% em alguns países é comparado com o crescimento "per capita" dos mesmos, amiúde inferior a 2%, torna-se meridianamente claro que a excessiva rapidez do crescimento populacional constitui o grande obstáculo ao desenvolvimento.

ESPECTRO DA FOME

O Boletim do PRB esmiúça certas análises contraditórias do problema alimentar da América Latina e, buscando pôr em pratos limpos os elementos da crise, cita a FAO: «(Na América Latina) se calcula que a produção de alimentos caiu cêrca de 2% em total, e de 4 a 5% «per capita», no período 1965-66, criando situação «mais precária que em qualquer outro período, desde a aguda escassez que se seguiu à Segunda Guerra Mundial... Na América Latina... a produção «per capita» em 1965-66 foi inferior à que era antes da guerra... Mesmo nos bons anos-safra, foi pouco menos que adequada a dieta de grande parte da população dessas regiões».

Focalizando a nutrição, o Boletim do PRB observa que em 12 países da América Latina a ingestão diária de calorias é inferior ao mínimo de 2.550 estabelecido pela FAO.

MITO DAS TERRAS VIRGENS

O minucioso Boletim do PRB estuda a fundo os problemas do subdesenvolvimento, o freio que a crise demográfica representa, e se refere a alguns dos argumentos brandidos por aquêles que, na América Latina, ainda acreditam na validade do lema de Alberdi: «Governar é povoar». Entre êles, analisa o «Mito das Terras Virgens».

«A América Latina, diz o Boletim, pode alegar que possui amplos espaços devolutos, em relação ao resto do mundo. Em 1960, a população sul-americana se distribuía à razão de 20,4 pessoas por milha quadrada, o que se compara favoràvelmente com os 50,5 dos Estados Unidos... Para muitos líderes latino-americanos esta densidade, relativamente baixa da população... sugere soluções românticas no problema populacional. ... Em seus sonhos visionários, repetir-se-ia a conquista dos pioneiros».

Na verdade, é possível expandir até certo ponto a superfície da terra arável, e é o que já se vem fazendo... mas em têrmos gerais, a esperança não é mais que tênue. Com o mais otimistas dos conceitos, e na melhor das hipóteses, êsses planos utópicos são de projeção futura, quando a ciência oferecer novos milagres na tecnologia dos solos... Com efeito, a realidade é muito outra, quando se considera o custo dessa alquimia.

E' preciso ter em mente o fator custo, como já o estão percebendo os encarregados do planejamento... As experiências de colonização revelaram o custo proibitivo da operação, decorrente tanto das deficiências dos solos como da falta de perseverança dos colonizadores.

O Boletim menciona o Relatório do Fundo Fiduciário de Progresso Social, administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, no sentido de que o custo dos projetos de colonização, empreendidos «em ritmo lento na região durante 1965-66», variam de país a país, mas que «despesas totais de 20 mil a 30 mil dólares estadunidenses por família não são raras».

GRAVE ALTERNATIVA

Faz ver a publicação que a aceitação das necessidades do planejamento da família é maior entre as massas que entre os grupos dirigentes, ainda que comecem êstes a dar-se conta da tremenda gravidade do problema; conclui dizendo, com algum otimismo, que «pode estar chegando a hora em que os líderes da Aliança somarão sua voz ao côro dos que procuram solução. «A não ser assim, a disjuntiva que a América Latina tem hoje pela frente não é apenas a da busca do confôrto para seus habitantes dentro de 20 anos, mas a da própria sobrevivência».

DESENVOLVIMENTO SEM INFLAÇÃO

● JORGE A. CHAMMA

UM dos temas que mais tem apaixonado os economistas dos países subdesenvolvidos, como também dos desenvolvidos, é se obter o desenvolvimento sem que tenhamos que inflacionar, de vez que a inflação é sempre danosa à economia do País, em maior ou menor intensidade.

Então vemos as controvérsias quase que diárias sôbre as formas de se obter o desenvolvimento sem a inflação.

Há os que defendem a deflação. Há os que defendem, como o Govêrno que antecedeu ao atual, uma política de restrição creditícia, como forma de se obter uma redução na taxa galopante da inflação que devora o País, bem como a do contrôle de certos produtos, o aumento de salários de forma inferior à real necessidade e a da recepção de recursos externos, para empreendimentos estatais, na maior parte, e para a entrada de capitais estrangeiros.

O que se viu, aí está, comprovando o desacêrto das medidas preconizadas, tendo-nos salvado, em parte, a constância da austeridade imprimida pelo honrado Govêrno Revolucionário chefiado pelo Marechal Castelo Branco, e de todo o seu Ministério.

Estávamos em pleno caos social-econômico quando as Fôrças Armadas, vindas em apoio aos anseios do povo, saíram de seus quartéis para estabelecer a ordem e banir do país todos aquêles que, com responsabilidade, estavam levando o país à pior das Ditaduras, que é a do Bolchevismo.

Há os que defendem a liberdade total na compra e venda, com as comportas dos Bancos abertas aos produtores, como solução para os problemas que nos afligem.

Nós, na atual conjuntura em que se encontra a Nação e tomando por base a necessidade inadiável de se ajudar, de imediato, às classes menos favorecidas, que são a maioria esmagadora do País, achamos que a única forma de se render ao desenvolvimento sem que inflacionemos, seria o congelamento geral de preços em todo o país, por um período de 18 a 24 meses, com uma elevação mínima de salários dentre uma faixa de 40 (quarenta) a 50 (cinqüenta) por cento, acompanhada duma transfusão total de crédito ao real produtor, agrícola, pecuarista, industrial, ao comerciante, enfim, a todos aquêles que, produzindo ou fazendo circular a riqueza, precisam do crédito financeiro.

Sei que logo apareceriam grandes nomes dos campos econômicos, teóricos e até produtores de todos os matizes, condenando minhas idéias, dando como exemplo casos fracassados ou de países outros onde ali se pretendeu salvar a economia por esta forma aqui [illegible].

Vamos aqui, em primeiro lugar, expor por que julgamos na conjuntura atual em que se encontra o País deve ser êle dirigido pela forma por nós preconizada nas circunstâncias atuais, abandonando por algum tempo a forma de livre economia que sempre preconizamos. E' que, com o correr dos tempos, vamos evoluindo e dando aos Governos uma ingerência no contrôle do País. Não, porém, da forma que se está fazendo, que nos levará, sem dúvida, a um Estatismo quase que total, sem que tenhamos que recorrer às soluções violentas. E' o que costumo denominar: Bolchevização pelas leis.

Vamos, então, ao nosso tema:

Não tememos o fracasso dos que já tentaram o congelamento, porque sabemos que é difícil, mas muito difícil, porém não tanto difícil quando quem o aplica fôr competente na cultura e com experiência prática dos costumes da produtividade e da comercialização, quando fôr inteligente, honesto e com coragem cívica para a aplicação da política econômico-financeira preconizada.

Falam-nos no fracasso, pelo câmbio-negro que ressurgirá e levará de roldão todos os planos.

A prevalecer esta teoria, deveríamos então acabar com as polícias, porque elas existem para combater os crimes de tôda a espécie e a despeito de tudo aí estão os policiais e os crimes continuando sua faina malévola.

O que se deve, antes de mais nada, é se equacionar o seguinte:

Consegue-se um congelamento numa percentagem tal, que a taxa do câmbio-negro provável não prejudique os fins almejados?

Isto sim, e nós mesmos temos certeza de que os fracassos dos planos de congelamento o foram por falta dum conhecimento geral do problema, envolvendo o sistema que deveria produzir seus efeitos.

Vamos dizer por que [illegible] mos o congelamento:

Como sabemos, o País estava mergulhado no caos econômico-financeiro, tudo [illegible] sem se saber porquê, [illegible] aumentavam 50% os [illegible] os produtos subiam [illegible] qüenta por cento e às [illegible] até mais, de vez que [illegible] contrôle era geral. O [illegible] andava angustiado, não sabendo o que fazer e [illegible] mento de hoje era [illegible] de imediato pela elevação dos preços das utilidades.

O povo ansiava e ansia [illegible] uma vida estável, não [illegible] mais quer aumentos [illegible] sabe que amanhã estará [illegible] mesmas condições. O [illegible] quer estabilidade. Saímos [illegible] inflação galopante para [illegible] desinflação obtida à custa [illegible] empobrecimento geral da [illegible] ção, o que levou o [illegible] pior de suas fases — [illegible] sestímulo pelos empreendi[illegible] mentos —, de vez que, [illegible] se vê por aí são projetos [illegible] quíveis e às vêzes [illegible] veis, grandes e pequenos [illegible] numa esmagadora maioria [illegible] cunho estatal.

O congelamento [illegible] tranqüilidade ao assalariado [illegible]

O crédito a juros [illegible] no máximo, 12% (doze [illegible] cento) para a Indústria [illegible] Comércio e de 8% (oito [illegible] cento) para a Indústria [illegible] pecuária, daria a grande [illegible] pensação para o produtor [illegible] hoje nada mais deseja [illegible] que obter sua própria [illegible] lidade que, pela falta de [illegible] dito e conseqüente obten[illegible] do mesmo a juros que [illegible] 50% (cinqüenta por cento [illegible] ano a 60% (sessenta por [illegible] to) ao ano, estão [illegible] sua própria estrutura, [illegible] empobrecendo, sem [illegible] podem obter o [illegible] necessário ao aumento [illegible] produção e, portanto, sem [illegible] possam, em geral, [illegible] na plenitude de suas [illegible] dades, decaindo assim [illegible] dução ou, em outras palavras [illegible] não produzindo para as [illegible] sidades normais do [illegible]

O aumento dos salários [illegible] base preconizada, de 40 [illegible] 50% (quarenta a cinqüenta [illegible] por cento) na mesma data [illegible] decretação do congelamento [illegible] é exatamente para poder [illegible] zer com que o povo possa [illegible] quirir de nôvo sua capacidade [illegible] de aquisitiva, hoje limitada [illegible] compra do mínimo necessário [illegible] a que possa sobreviver [illegible]

(Conclui na 3ª página)

MARKETING

VW VÊ BRASIL COM OTIMISMO

O BRASIL atingiu, em 1966, um índice de desenvolvimento da ordem de 5%, que se baseou principalmente no incremento da produção industrial do país, enquanto em 1965 a taxa de 4,7% alcançada deveu-se em sua maior parte ao aumento da produção agropecuária. Essa informação é do Relatório da Diretoria da Volkswagen, relativo ao ano passado, destacando ainda o documento que em 1966, apesar das facilidades bastante extensas no mercado importador, a balança comercial registrou um «superávit» de aproximadamente US$ 300 mi-

Segundo o Relatório, o valor das exportações brasileiras, em 1966, aumentou em 9,4%, atingindo US$ 1 bilhão e 700 milhões, contra um volume de importações no montante de US$ 1 bilhão e 450 milhões. Quanto às emissões de papel-moeda, no valor total de Cr$ 667 bilhões, assinala o documento que as mesmas se mantiveram dentro dos limites previstos, dando destaque ao fato de que «ao contrário dos anos anteriores, tais emissões serviram menos para cobrir o «deficit» orçamentário e mais para o acúmulo de reservas cam[illegible] e no financiamento das colheitas».

O Relatório da Volkswagen [illegible] ainda que o defi[illegible] orçamentário, tido até agora como uma das mais graves causas do rápido declínio do poder aquisitivo do [illegible] reduziu-se ainda [illegible] 1965. Segundo o [illegible] informações [illegible] indicam que o [illegible] de Cr$ 500 [illegible] inferior em têr[illegible] reais em aproximada[illegible] 40% ao de 1965. [illegible] reforma [illegible] tributária, iniciada [illegible] e aperfeiçoada em [illegible] que esta, aliada à [illegible] dos métodos da [illegible] pública, ao [illegible] dos sistemas [illegible] tributário e [illegible] permanen[illegible] com que a receita fe[illegible] aumentasse em 31,6% [illegible] de 1966, tornando [illegible] a realização de con[illegible] investimentos pú[illegible]

[illegible] assinalar que [illegible] política creditícia [illegible] segura e adaptada [illegible] reais, «bem co[illegible] investimentos privados di[illegible] mediante a concessão [illegible] fiscais», con[illegible] para o esfôrço de [illegible] as diferenças regio[illegible] desenvolvimento, o [illegible] frisou que 1966 não [illegible] de crises de consu[illegible] exemplo do que até [illegible] ponto ocorreu em 1965. [illegible] as emprêsas, assina[illegible] documento que elas [illegible] problemas reais de [illegible] êstes geralmente [illegible] conseqüência de inves[illegible] desmedidamente ele[illegible] em detrimento de re[illegible] de capital de giro», [illegible] em seguida [illegible] desaparecimento de [illegible] emprêsas de estru[illegible] econômica frágil ou de [illegible] insuficiente faz [illegible] saneamento económi[illegible] da volta a condições nor[illegible] de mercado».

[illegible] assistência financeira [illegible] maneira ampla, [illegible] durante 1966, por [illegible] internacionais de [illegible] e governos estrangei[illegible] removeu a linha corre[illegible] política econômica bra[illegible] e a confiança em seu [illegible] — concluiu o Relató[illegible]

de 4 de julho vindouro».

Entre outros pontos, a sra. Judith Cardoso de Melo faz as seguintes críticas à circular da ABP:

a) foi distribuida em junho, mas com efeito retroativo, criando limitações a partir de 4 de abril último;

b) fere as tradições eleitorais da ABP;

c) desestimula a expansão do quadro social da entidade.

NOS EUA

Viajou esta semana, para os Estados Unidos e a Europa, o sr. Nei Peixoto do Vale, presidente do Conselho Superior da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP). Também presidente do IV Congresso Mundial de RP, que vai se realizar no Rio, de 10 a 14 de outubro próximo, o sr. Nei Peixoto, em sua viagem, tratará de assuntos relacionados com o conclave, além de participar, em Londres, do Seminário Internacional de Seguros.

STANDARD

A Standard Propaganda informa que seu cliente Helena Rubinstein vai lançar, no Brasil, no Concurso Miss Brasil 1967, o seu «novíssimo **maquillage** «Lightworks», que tôdas as candidatas estarão usando».

«Será esta a primeira vez — afirma a Standard — que a nova linha «Lightworks» estará sendo apresentada fora dos Estados Unidos, onde foi lançada há apenas algumas semanas».

«MARKETING»

Inicia-se dia 20 próximo, sob a direção do professor A. P. Carvalho, no Instituto Promovendas de Ensino Técnico, na avenida Presidente Vargas, 435, grupo 401 — (Tel.: 23-9148), o Curso de Marketing e Promoção de Vendas, que êsse estabelecimento de ensino técnico vem realizando desde 1953, anualmente. Segundo o IPET, o mencionado curso «é de especial importância para homens de emprêsa, contatos e planejadores publicitários, gerentes de venda de lojas e todos que desejam conhecer os modernos métodos de venda em massa».

MAUÁ

O sr. Avelino Henrique dos Santos, há pouco empossado como diretor da Rádio Mauá, emissora do Ministério do Trabalho, é o homem de rádio de maior projeção da Amazônia, sendo dirigente de uma das principais emissoras de Belém do Pará. No momento, Avelino, que tem apenas 30 anos, está procedendo à reforma da Rádio Mauá, em todos os seus escalões.

HERALD

Herald Propaganda Ltda. [illegible] novo endereço: — Avenida Churchill, 129 — 9º andar — Grupo 901.

MAURO SALES

Mauro Sales Publicidade [illegible] no segundo se[illegible] dêste ano com mais [illegible] clientes: Garbras, Nutro[illegible] Distrito S. A.) e União [illegible] Brasileiros.

[illegible] último cliente [illegible] dos Bancos Brasilei[illegible] resultou da recente fu[illegible] Banco Agrícola Mer[illegible] e do Banco Moreira [illegible]

PUBLINAC

[illegible] sexta-feira última, a Pu[illegible] organizou o coquetel, [illegible] cliente, Editôra Vo[illegible] coquetel para o lança[illegible] de três novos livros [illegible] infantil «Feliz [illegible] O coquetel, realizado [illegible] da Editôra, na [illegible] Almirante Barroso, [illegible] 17h30m, contou com [illegible] comparecimento dos autô[illegible] três obras lançadas, [illegible] reproduziram os livros: [illegible] Benedetti, «Não é [illegible] Telmosco»; Stella Leo[illegible] «O Jardim do Vovô [illegible] e Geraldo Casé, [illegible] do Menino».

IAS

[illegible] Bahia, redator e pl[illegible] está agora na [illegible] do grupo Sydney

McCANN

[illegible] Paulo Pereira [illegible] Mc[illegible] há 8 anos funciona[illegible] McCann-Rio, deixou a [illegible] ultimamente [illegible] do departamento [illegible] e TV.

ABP

[illegible] baixadas pe[illegible] de [illegible] para a [illegible] diretoria da en[illegible] para o periodo [illegible] 1967 69, de[illegible] entre outros se[illegible] que os sócios admi[illegible] da ABP até a [illegible] dia 4 de abril [illegible] poderão [illegible] votos», estão en[illegible] resistência entre [illegible] Judith Cardoso de [illegible] há pouco renun[illegible] diretoria da entidade, [illegible] carta protestan[illegible] medida e afirman[illegible] convocarão os [illegible] de acôrdo com [illegible] da Associação [illegible] de Propaganda, [illegible] ordem [illegible] novos só[illegible] eleições

Será Aumentada a Capacidade do Pôrto de Angra Dos Reis

O DEPARTAMENTO Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN) deverá entregar, dentro de 18 meses, mais 200 metros de cais acostável em Angra dos Reis, duplicando assim a atual capacidade operacional daquele pôrto fluminense.

Já foi iniciada a construção do enrocamento de contenção e depois de terminadas as obras, ainda no govêrno do marechal Costa e Silva, o pôrto de Angra dos Reis estará capacitado a receber navios até 50 mil toneladas.

O DNPVN estima que as obras, serviços e aquisição de equipamentos novos, durante êsse quadriênio, custarão cêrca de seis e meio milhões de cruzeiros novos. Atualmente estão em andamento as obras de restauração da cortina de estacas do atual cais e da construção do cais de Santa Isabel.

A dragagem da bacia de evolução para a cota de menos de dez metros será iniciada tão logo o enrocamento de contenção esteja concluido, aproveitando-se o material dragado para aterrar o nôvo trecho de cais. O DNPVN estuda, também, a possibilidade da utilização em caráter definitivo do silo para cereais existente e que atende a uma vasta região interior que atinge o sul de Goiás.

O equipamento para movimentação de carga e descarga — 21 guindastes de pórtico e automotores — já foram adquiridos pelo financiamento obtido, em 1966, junto ao govêrno da República Democrática Alemã. Empilhadeiras, pás arrastadeiras para movimentação de minérios e um eletro-imã completam a parte de equipamentos que o DNPVN está adquirindo para o pôrto de Angra dos Reis.

ROTARY EM NOTÍCIAS

Batalha Naval do Riachuelo

Délio Passos

COMPANHEIRISMO

Finalizou Jorge Pereira os itens de seu Plano de Atividades, na Comissão de Companheirismo, fazendo realizar, quarta-feira última, no Restaurante «Fado», um agradável encontro de companheirismo. Na oportunidade, o Rotary Clube do Rio de Janeiro prestou homenagem ao «Jorge — revelação do ano rotário de 1966/67», pelos trabalhos desenvolvidos à frente da Comissão de Companheirismo. Merece as palmas e as homenagens Jorge Pereira pela dinamização dos trabalhos da comissão no presente exercício rotário.

FÓRO ROTÁRIO

* O Rotary Clube de Botafogo convidando os presidentes eleitos e os encarregados dos serviços à comunidade, em especial, para o Fóro Rotário a ser realizado dia 16, às 20h30m, nos salões da Editôra José Olimpio.

* Lembra, ainda, que no dia 15, os rotarianos estão convidados para a emesa de companheirismo», reservada na Churrascaria Recreio. Lá o assunto em pauta é o «Companheirismo». Lá estaremos.

* Com a presença de elevado número de rotarianos e senhoras, o RC do Rio de Janeiro fêz realizar, em sua sede social, quarta-feira última, tendo como moderador o ex-presidente Guilherme Levi um esplêndido e proveitoso fôro rotário. Dedicado aos setores dos Interêsses da Comunidade e Organização Interna, o fôro atingiu plenamente o seu objetivo.

RE DE NITERÓI-NORTE

Há muito não tenho oportunidade de comparecer às reuniões do RC de Niterói, sempre agradáveis e onde sou sempre recebido com o calor da amizade dos rotarianos fluminenses. Recebo constantemente os seus boletins informativos, e, no entanto, deixo por algumas vêzes de publicar suas notícias. Pena é que não vejo transcrito o programa das reuniões semanais, para, com antecedência dever noticiar seus eventos. Aliás, não é só no boletim de Niterói-Norte que verifico essa ausência, pois dos que recebo, semanalmente, raro é o que traz o programa da próxima reunião, tão necessário para divulgação e conhecimento dos demais rotarianos do Distrito. Brevemente, irei abraçar o presidente Valdirio e seus companheiros de clube.

RIO BONITO

Domingo último, o Distrito 457 foi acrescido de mais uma unidade rotária. Uma pujante unidade rotária! Como repórter relato apresentado por rotariano do Clube do Rio que compareceu aquela festividade, anotamos os reais serviços que vêm prestando o Clube do Rio Bonito, antes mesmo de seu ingresso na família rotária, com a efetivação dos trabalhos para a fundação de uma Escola Rotary, inauguração de um monumento situado à entrada da cidade e magnífica organização dada à festividade comemorativa do recebimento da Carta Constitutiva. Nossos parabéns ao presidente Manuel Carvalho da Silva e sua laboriosa equipe e espero receber notícias das atividades da nova unidade rotária.

RC DE COPACABANA

Os rotarianos do GB tiveram a feliz oportunidade de assistirem a uma das grandes festas de companheirismo, proporcionada segunda-feira última, pelo Rotary Clube de Copacabana, a fim de homenagear a sra. Gilda Bastos, como ex-presidente da Casa da Amizade. A ornamentação das mesas, no belo salão do Country Clube, a programação, das mais esmeradas, com a apresentação do já vitorioso e consagrado «Coral Rotário», do «RC da Alegria», o vibrante discurso de Hugo de Castro e as palavras cheias de emoção e de agradecimento de Gilda Bastos, tudo isso deixaram saudosos os companheiros visitantes do convívio sadio de companheirismo que os rotarianos de Copacabana lhe proporcionaram.

PALESTRA

O dr. Aldemar de Almeida Franco, diretor do Hospital Getúlio Vargas, falou para os rotarianos da Tijuca, na última quarta-feira, em reunião plenária daquele clube, sôbre as atividades médico-sanitárias da Secretaria de Saúde na zona norte do Rio de Janeiro.

ASSEMBLÉIA DO DISTRITO

Com a presença da maioria dos Clubes do Distrito 457, representados pelos presidentes e secretários eleitos, como ainda os representantes da Governadoria para a fundação de novos clubes e redatores de boletim, foi realizado, ontem, tendo como anfitrião o RC da Tijuca, a Assembléia do Distrito 457, presidida pelos governadores Théo Tegethoff (1966/67) e Santiago Carvalhido Filho (1967/68). Dos trabalhos resultou os trabalhos rotários, servindo de excelente instrução aos executivos eleitos. Reviveram os rotarianos os momentos agradáveis passados em Petrópolis, quando da última Conferência.

«NOITE DE AUTÓGRAFOS»

Ontem, à noite, no Iate Clube Jardim Guanabara, Dario Tavares autografou seu livro **Interrogação**. Um elevado número de rotarianos, acompanhados de seus familiares, prestigiaram o lançamento da obra de Dario Tavares, escritor já consagrado e criador dos mais proeminentes dos clubes rotários. A renda, em parte, será revertida em benefício das obras sociais da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos da Ilha do Governador.

FESTA DE ABERTURA DO ANO ROTÁRIO

Como nos anos anteriores, os Clubes do Rio de Janeiro realizarão a festa simbólica de transmissão de presidência, tendo como local, desta feita, o Social Ramos Clube. Marcada a data de 7 de julho, às 20h30m, para a festividade que reunirá rotarianos dos 11 clubes do Rio de Janeiro. Comissão Executiva, e será devidamente divulgado oportunamente o programa está sendo meticulosamente preparado pela tunamente.

*

UM MUNDO MELHOR ATRAVÉS DE ROTARY

RC DE SÃO CRISTÓVÃO

* Domingo, dia 18, os rotarianos de São Cristóvão estarão reunidos em um fôro rotário no majestoso sitio de Higino Estêves (Sítio Cacique), quando será debatido o tema: Interêsses da Comunidade.

* S. exa., o sr. ministro da Marinha e oficiais da nossa Armada, serão convidados de honra do próximo dia 15, durante a sessão plenária do RC de São Cristóvão. Em nome do clube, saudará s. exca. o companheiro Paulo Renha.

* **Interrogação** — Em noite de coquetel e autógrafo, somos de noticiar por falta de espaço nesse caderno e que necessitam, ao menos, uma citação:

ECOS

Vários foram os eventos da semana anterior que Dario Tavares lançou seu livro «Interrogação», em encontro festivo dos mais agradáveis.

* **Rio Bonito** — Mais uma unidade rotária conta o Distrito 457 —, o RC de Rio Bonito. Everardo Marques dos Santos, representando o governador do Distrito, entregou ao presidente Almir Branco a Carta Constitutiva.

* **«Dia da Raça»** — Com a presença do sr. embaixador de Portugal, o RC do Rio de Janeiro, pela esplêndida palavra do companheiro Aluisio Novais, homenageou a Data Nacional de Portugal.

* **JORGE PEREIRA** — Homenageado por seus companheiros de clube, pelo «Jorge» revelação no setor de companheirismo».

RC DE SÃO CRISTÓVÃO

Hoje, no sitio do companheiro Higino Estêves, os rotarianos de São Cristóvão estarão realizando um fôro rotário, dedicado ao setor dos Interêsses da Comunidade. Além da parte rotária, um programa dos melhores está destinado aos comparecentes.

MORAL E CIVISMO

Como um dos pontos altos da administração 1966/67, o Rotary Clube do Rio de Janeiro apresentou, quinta-feira última, no auditório do Palácio da Cultura, o opúsculo sôbre Moral e Civismo — «O Seu Mundo e o dos Outros», foi dinamizado, com a aprovação do Ministério da Educação e Cultura será distribuído a todos os estudantes secundários do Rio de Janeiro.

ESCOLAS-OFICINAS

Frutifica o meritório trabalho desenvolvido pelos rotarianos da Tijuca, com a organização de Salas-Oficinas, nas escolas públicas primárias, a fim de orientar a juventude estudantil para a vida profissional. O Rotary Clube do Méier, inaugura, amanhã, às 14 horas, na Escola João Kopke, a sua 1ª Sala-Oficina. Exemplo que deve ser imitado pelas demais unidades rotárias.

ASSEMBLÉIA DO DISTRITO

Sob a direção de Carvalhido Filho, governador eleito do Distrito 457 e prestigiada pela presença de Théo Tegethoff, atual governador do RC da Tijuca, como anfitrião, realizou dia 10 a Assembléia do Distrito, destinada a orientação para os executivos eleitos para o ano rotário 1967/68. Lá encontramos rotarianos dos 47 clubes do Distrito, e sentimos o carinho e interêsse que dedicam a esta coluna, sempre pronta a divulgar os eventos rotários. Agradecemos a que clube fôr. Relembramos os agradáveis momentos passados em Angra dos Reis prometemos dentre em breve encontro em Campos e mantemos sugestões de palestras com os rotarianos vividos entre os rotarianos do Distrito 457, na Assembléia do Distrito.

RC DO RIO DE JANEIRO

Têrça-feira, dia 27, o RC Leopoldinense-Rio dedica a sua edição [illegible] homenagem o clube-motor do Brasil: — o RC do Rio de Janeiro.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

MERCADO EXTERNO E BENS DURÁVEIS

AS EXPORTAÇÕES brasileiras de bens de consumo duráveis, segundo estudos governamentais, não apresentam de imediato perspectivas promissoras, isto não só devido ao altos custos internos e à proteção tarifária que os paises importadores levantam, como também ao fato de que as exportações brasileiras estariam competindo com aquelas das emprêsas matrizes firmemente estabelecidas no mercado mundial.

De acôrdo com os referidos estudos talvez a idéia de uma redefinição da atual «divisão internacional do trabalho» destas emprêsas, principalmente que respeite à América Latina, levando a uma pregressiva especialização de cada uma das filiais nacionais, represente de algum modo um rompimento dêsse quadro. Mas mesmo assim isto estaria condicionado a acôrdos entre as emprêsas interessadas.

Mesmo considerando êsses fatôres, é de se prever, conforme os estudos feitos pelo govêrno brasileiro, um esfôrço espontâneo das emprêsas aqui instaladas, reforçado pela ação governamental, para que estas incrementem suas exportações, respondendo não só a estímulos conjunturais, como ao reconhecimento da necessidade de complementar a demanda interna à externa, e assim obter economias de escala que permitam alargar adicionalmente o mercado nacional, particularmente em relação à ALALC.

Em vista disso, concluem os estudos oficiais por achar que as limitações existentes, no que concerne à conquista de mercados no exterior, indicam que o crescimento da indústria brasileira de bens de consumo duráveis depende fundamentalmente do desenvolvimento do mercado interno. Para tanto, o crescimento da renda «per capita» nacional e sua distribuição, juntamente com as adaptações e àumento da eficiência da oferta do setor, responderão pelo seu futuro, em têrmos de ritmo de expansão conseguido a curto, médio e longo prazo.

DESENVOLVIMENTO

Um indício de que o processo de retomada do desenvolvimento foi uma realidade, em 1966, acaba de ser apontado pelo Departamento de Economia do Banco Central, como base na melhoria do nível das importações, o ano passado, quando do volume total de US$ 1 bilhão e 279,1 milhões adquiridos no exterior, a maior parte foi representada por aquisições de máquinas e equipamentos diversos pela indústria nacional.

Além das compras de máquinas e equipamentos no estrangeiro, segundo a mesma fonte, houve também incremento nas importações das matérias-primas semi-elaboradas de que carece o parque industrial brasileiro para suas atividades e seu desenvolvimento.

EXPORTAÇÕES

O Brasil está exportando grande variedade de manufaturados, inclusive veículos, maquinaria e instrumentos de precisão, até mesmo relógios. Em breve exportará, também, locomotivas elétricas, com técnica, matéria-prima e mão-de-obra inteiramente brasileiras.

Essa informação é da CACEX e adianta que as locomotivas a serem exportadas são fabricadas em São Paulo pela GE, que já recebeu encomendas, no mercado brasileiro, da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, num total de dez unidades, e da Estrada de Ferro Sorocaba, num total de trinta unidades.

RECURSOS FLORESTAIS

Uma boa notícia para a indústria nacional de máquinas e equipamentos: o govêrno está dispôsto a promover o aproveitamento racional dos recursos florestais brasileiros, incrementando a industrialização de madeiras para finalidades diversas e a produção de papel de celulose a partir do pinho. Essa notícia partiu de fontes do Ministério da Agricultura, tendo sido salientado que até 1975 a América Latina, segundo a FAO, terá necessidade de importar papel e celulose no montante de US$ 1 bilhão anuais.

Sôbre a produção nacional de papel e celulose, informou-se que o Brasil, apesar do aumento de seu consumo interno, está conseguindo diminuir as importações, que entre 1963 e 1965, conforme dados do IBGE, baixaram de 132 mil e 42 toneladas, no valor de US$ 27 milhões e 574, para 64 mil e 329 toneladas, no custo de US$ 15 milhões e 225, o que mostra a importância assumida pela produção brasileira de papel e celulose, nos últimos anos.

Foi ainda salientado que o desenvolvimento geral do país determinará progressivo aumento no consumo de madeiras e produtos florestais, sem esquecer a possibilidade de o Brasil vir a exportar para a América Latina, em escala crescente, os frutos da exploração de suas reservas florestais, diminuindo o deficit latino-americano.

Quanto às perspectivas de aproveitamento de nossas reservas florestais, as referidas fontes informaram que 2/[illegible] das florestas brasileiras são produtoras de madeiras duras e semiduras, de grande importância como matéria-prima industrial, com aplicação assegurada nas indústrias de construção civil, móveis, carroçarias, dormentes, etc.

Sôbre a produção de celulose e papel, mereceu ênfase o pinho do Paraná, cujo crescimento chega a ser em certos casos 10 vêzes superior ao de coníferas semelhantes dos países tradicionalmente celulósico-papeleiros, como o Canadá e os da Escandinávia. No que tange ao uso do pinho paranaense, revelou-se que sua madeira proporciona pelo menos 4 mil e 500 aplicações industriais.

SAL

Porta-vozes da indústria salineira nordestina declararam esta semana que a mecanização das salinas daquela região proporcionaria notável incremento de produção, tendo sido afirmado que tomada essa providência a atual taxa de aproveitamento do sal por metro quadrado de área de cristalização, no Nordeste e em outras regiões produtoras, sofreria considerável incremento.

MINÉRIO

Um programa de expansão de quatro pontos, mobilizando recursos e investimentos superiores a meio trilhão de cruzeiros antigos, terá sua execução acelerada, nos próximos meses, pela Cia. Vale do Rio Doce, visando a uma capacidade de exportação de 27 milhões de toneladas, em 1970, e de 34 milhões de toneladas, em 1975.

Êsse programa, segundo fontes governamentais, compreende a expansão da capacidade de mineração própria da emprêsa, o aproveitamento das grandes quantidades disponíveis e previstas de finos minérios, através de sua pelotização, expansão das ligações ferroviárias da CVRD, ampliação de seu setor portuário e aquisição de graneleiros.

Quanto ao programa de pelotização, êste será feito através de usinas a serem instaladas junto ao terminal marítimo de Ponta do Tubarão, o que permitirá à emprêsa o seu ingresso em um nôvo mercado de largas perspectivas. A expansão feroviária, inclusive ligação com o Vale do Paraopeba, significará o acesso a novas e maiores fontes de minério, principalmente por contratos de associação a longo prazo com mineradores dessa região.

No setor portuário, o recém-constituído terminal marítimo de Ponta do Tubarão deverá ter a sua primeira fase concluída, por meio de drenagens e da adição de pier especializado em descarga de carvão, com as instalações correspondentes, de sistema de britagem e peneiramento do minério, oficinas, prédios etc. A seguir, prevê-se a duplicação da capacidade das instalações para carregamento de minério, hoje da ordem de 6 mil toneladas/hora.

Paralelamente, está prevista a aquisição pela DOCENAVE, subsidiária da CVRD, de duas barcaças, de três navios graneleiros de 3[illegible] mil tdw, dois de 53 mil e 500 tdw e dois de 80 mil tdw. Ainda no terminal de Tubarão, construir-se-á, em sua área, um conjunto de instalações para o peneiramento a úmido do minério, com concentração. Outros importantes investimentos, quanto a transportes, serão também desenvolvidos no setor ferroviário.

Desenvolvimento Sem Inflação

(Conclusão da 2ª página)

morrer mais adiante, corroído pelas doenças que se apegam de forma destruidora aos debilitados organismos humanos. Êste aumento de nenhuma forma afetaria os produtores ou comerciantes, de vez que, congelados os preços, a produção realizada após o aumento salarial iria ter, via de regra, uma incidência de, no máximo, 10% a 15% (dez a quinze por cento) nos custos reais do produto nacional, que seriam compensados, e folgadamente, pela redução da taxa de juros de 50% a 60% (cinqüenta por cento e sessenta por cento) anuais aos índices de 8% a 12% (oito por cento a doze por cento) anuais.

Agora — cabe aqui a indagação — como se evitar, de forma substancial, o câmbio-negro?

A melhor forma, e que nunca foi aplicada, é a de que o crédito bancário dado de acôrdo com as necessidades reais do produtor e a juros compensatórios, seria cortado, proibindo-se a todos os Órgãos Governamentais ou privados, sejam de que espécie forem, darem qualquer crédito durante os períodos do congelamento àqueles que, comprovadamente e de forma premeditada, não obedeceram aos preços congelados.

Vai aqui mais uma pergunta:

Quem neste País, que seja mesmo produtor ou comerciante, que hoje empobrece diàriamente por falta de crédito na medida que necessita e pagando juros extorsivos, iria abandonar a política dos preços congelados, que lhe possibilita voltar a produzir em tôda a sua plenitude, e a juros compensadores, proporcionando-lhe a estabilização de seu patrimônio e o seu normal enriquecimento, iria querer ganhar um pouco mais com riscos réalmente mortais? Os que assim agissem, seriam de uma percentagem tão ínfima que nenhuma conseqüência trariam para o erguimento legítimo da Economia do País.

Justamente para se evitar que o excesso de dinheiro atirado às fontes de produção viesse a inflacionar e pudesse, assim, a moeda manter o seu poder aquisitivo hoje e amanhã é que alvitramos como única solução o Congelamento Geral de Preços no País.

Prefiro deixar para, na parte dos debates (se fôr êste o nome apropriado), lhes demonstrar que nem sempre o excesso de dinheiro inflaciona e sim que, se houver excesso de dinheiro sem que haja uma produção compatível [illegible] consumo, aí sim, haverá infalìvelmente a inflação.

A liberdade de produzir e comerciar é, realmente, no regime Democrático (que é o melhor), a forma ideal de se manter o equilíbrio do País. Quando, porém, êste equilíbrio é rompido por medidas desastrosas de gastos descontrolados e onerosos das fontes governamentais, levando o País à inflação, ou à deflação ou, ainda, à contenção de crédito, com o tabelamento parcial de certos produtos, então urge que se apliquem à Nação medidas cirúrgicas necessárias para que possa se restabelecer no País o equilíbrio da produção e de sua distribuição, de acôrdo com o consumo, ou um pouco mais, para, então, poder-se liberar.

Os Governos Democráticos, depois de pràticamente estabelecidos, devem sempre atentar para os seguintes pontos capitais:

a) Procurar incentivar a Iniciativa Privada para todos os empreendimentos necessários e que não existam ainda e dêles o País necessite;

b) ajudar a criação de mais fontes de produção, se as existentes são insuficientes ou se estão com seus preços acima do lucro normal, oriundos do «Trust», porém nunca criar produção competindo com seu próprio povo;

c) fazer, com os recursos da Nação, todos os empreendimentos necessários e que pela sua natureza sejam de rentabilidade remota e, portanto, de difícil suporte privado e, logo que possível, passá-los ao setor privado, por meio de sua venda, de vez que está comprovado que, em tôdas as partes do mundo, o Estado é, além de mau produtor, também um produtor caro, o que evidentemente não consulta, em absoluto, os interêsses do País.

COMO ARRANCAR E ACONDICIONAR MUDAS FRUTÍFERAS

Ariosto Rodrigues Peixoto
Engenheiro-agrônomo

RETIRAR do viveiro as mudas enxertadas ou de pé franco requerer certos cuidados muitas vêzes esquecidos na prática. Êsses cuidados, quando postos à margem, podem retardar o desenvolvimento da planta, diminuir a sua produtividade e reduzir a sua vida. Pode ser mais grave o insucesso e causar a morte da plantinha, logo depois da plantação ou muito mais tarde.

A época mais conveniente para o arrancamento da muda é o período frio do ano, ocasião em que encerra o máximo de reservas de nutrientes; então suporta melhor o transporte, a poda dos ramos e o corte das raízes. Não se devem arrancar mudas para transplantação, quando se encontram no período vegetativo.

Assim sendo, o período preferível vai, entre nós, de maio a agôsto. O período impróprio estende-se a começar na primavera, setembro, e finda em abril.

E' conveniente não deixar que a terra fique excessivamente sêca, principalmente quando no solo predomina a argila ou barro na sua constituição física, pois neste caso a perda de raízes será maior do que no solo arenoso e no misturado.

Antes de arrancar a muda, é conveniente eliminar os galhinhos muito baixos e longos e, se possível, realizar a poda de formação; essa operação com a plantinha aprumada e firme é mais fácil de ser realizada, e conduz a melhor conformação ao todo. Muitas vêzes o excesso de ramos dificulta o próprio arrancamento da muda.

Nesta ocasião, ainda antes de arrancar a planta, é de utilidade proceder-se a uma pulverização geral com calda bordalesa ou seu equivalente, combinada com um inseticida, a fim de evitar a transmissão de certas moléstias e pragas à plantação definitiva.

E' recomendável ainda realizar o etiquetamento, a fim de prevenir a troca do nome da variedade, que se vai transplantar, principalmente quando se trata de muitas plantas de diferentes variedades. Desta maneira não se terá a decepção, depois de vários anos, de haver cultivado plantas que não atendem à finalidade desejada.

A muda pode ser arrancada com torrão ou bloco de terra circulando as raízes, cêrca de 10 a 15 ou mais centímetros de comprimento, a partir do tronco. Êsse processo garante melhor o pegamento da plantinha. Apresenta o inconveniente de acarretar mais trabalho, pois se procede ao arrancamento com a pá ereta, em vez do enxadão. O arranque com bloco também encarece o transporte, além de não permitir o exame do sistema radicular da muda, sua possível conformação defeituosa ou a existência de insetos e doenças. O bloco apresenta, ainda, o defeito grave de poder transportar plantas daninhas, como a célebre tiririca, a grama de burro e outros vegetais invasores, de extirpação muito difícil e dispendiosa.

Considerando-se estas grandes desvantagens, é preferível adotar o processo de plantio sem bloco ou seja de raízes lavadas, que permite o exame e a desinfecção do sistema radicular; traz economia nos transportes pelo menor pêso e menor volume.

TÉCNICA PREFERIDA

O processo técnico preferível de raízes lavadas, requer mudas maduras e, ainda, maiores cuidados a se dispensar ao raizame. Assim é que as raízes precisam ficar o menor tempo possível expostas ao ar e ao sol, para que não sequem e morram; o corte das raízes sempre deve ser praticado distante do caule ou hastezinha; deve-se evitar a menor perda possível de raízes fibrosas, quando se retira a terra nelas aderente.

E' indispensável cobrir as raízes com aniagem, que se conservará sempre umidecida. Colocar a planta em lugar abrigado de vento para reduzir a evaporação é outro cuidado muito útil.

O momento preferido para o arrancamento das mudas é de manhã; em seguida, coloca-se em abrigo, onde serão arrumadas em caixas, caixotes adequados adrede preparados, ou constroem-se amarrados de forma cônica ou de pirâmide.

Antes da arrumação nas caixas ou nos amarrados, processa-se um exame meticuloso no sistema radicular; as pontas esmagadas, descascadas e lascadas das raízes são eliminadas com tesoura afiada. A base do tronco da muda não deve ser ferida no ato do arrancamento, para que não entrem fungos e causem empobrecimento. O pião ou raiz central é indispensável ter a ponta aparada. Os cortes devem ser de tôpo e não atravessado no sentido do comprimento da raiz.

Terminado o preparo do raizame, é proveitoso submetê-lo a um banho preparado de barro diluído, contendo um por cento de «uspulum» ou qualquer outro produto fungicida equivalente. Essa calda necessita ter suficiente densidade para permitir a franca introdução das raízes, que sairão cobertas dessa «lama», que se estende até o meio mais ou menos da hastezinha. O mergulho do raizame na calda grossa pode ser repetido para aumentar a espessura dessa camada protetora.

MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO

As mudas em seguida são arrumadas nas caixas que recebem uma camada de serragem bem umidecida. Essa camada requer ser de 8 ou mais centímetros de espessura; quando não se toma essa precaução, fica, entre o fundo da caixa e as raízes; um espaço vazio, e o excesso de ar provoca a morte de muitas raízes. Depois de arrumadas as mudas com as raízes bem distribuídas, umas em cima das outras, completa-se o enchimento da caixa, derramando-se aos poucos serragem um tanto umedecida, sem ebolar que penetre bem entre as raízes.

E' indispensável que a serragem esteja bem apodrecida a fim de não fermentar e danificar o raizame. Quando as raízes são muito delicadas e jovens, e a serragem é nova e de madeira verde, convém fervê-la e deixar esfriar bem, de modo a evitar a fermentação. Geralmente se emprega serragem velha, estocada envelhecida e não é prejudicial o seu uso.

O bagaço de cana-de-açúcar é material de boa qualidade para acondicionamento de mudas, desde que tenha terminado a fermentação e reduzida a pedacinhos, depois de muito tempo amontoada.

O musgo é outro material esplêndido para proteger as raízes das mudas acondicionadas, considerando o seu poder de embebição e retenção de umidade, seu reduzido pêso, como precisam ser tôdas as substâncias para um acondicionamento ideal.

Prestam-se muito bem para acondicionar mudas, as pequenas plantas aquáticas da família das ninfeáceas, como o golfo, aguapé, orelha de burro ou baronesa, que flutuam nas lagoas, nos brejos e nas margens dos rios. Substituem elas perfeitamente o «esfágno», tão caro e tão usado nos laboratrios ocomo material absorvente de umidade.

A caixa ideal para acondicionar mudas convém ter 50 centímetros de largura e de comprimento, por 40 de altura, para que comporte mais ou menos 40 mudas. As caixas, com o dôbro dêsse comprimento e mais são difíceis de transporte, em conseqüência de seu pêso. Seja qual fôr o tamanho, é necessário pregar 4 sarrafos, por fora e nos cantos da caixa, com 80 a 100 centímetros de comprimento, de acôrdo com o tamanho das hastes das mudas. Os sarrafos têm por fim formar uma estrutura que envolvida por aniagem pelos lados e por cima proteja os ramos das mudas no interior, contra o vento e sol, dois grandes inimigos das plantas principalmente durante as viagens.

A caixa é construída fàcilmente. Quando, para transporte por via marítima, precisa ter pequenos pés, para que a água de lavagem do convés não salgue a serragem, e as mudas venham a morrer. Para isso, basta deixar 4-5 centímetros dos sarrafos que se foram pregados nos cantos. A serragem deve ser bem umedecida, antes da viagem, pois nessas condições as plantas suportarão mais de um mês sem outra molhadela do pó de serra. Será conveniente, todavia, reduzir êsse período, sobretudo nas regiões de muito calor. Também não se deve abusar do espaço de tempo em que as mudas podem ficar na caixa, porque enfraquecem cada dia que passa, pois estão consumindo as reservas acumuladas quando estavam vegetando no terreno. Quando as mudas chegam, convém passar alguns dias de descanso em lugar sombrio, de onde suas hastes são borrifadas de água, e em seguida, cada uma ser plantada em um balaio ou envólucro semelhante e esperar ocasião para plantio. As mudas podem ainda ser plantadas, mas requerem boa cobertura e regas freqüentes no campo.

Em vez de caixas, as mudas podem ser acondicionadas em amarrados; são elas ajuntadas em feixes, distribuindo entre as raízes serragem umedecida, amarrando-as com embira, cordão grosso ou material semelhante, envolvendo tudo com palha ou capim sêco e ainda enroladas com aniagem que se cose bem apertado.

Ainda em substituição às caixas, as mudas costumam ser acondicionadas individualmente em cestos, balaios, em blocos envolvidos de palha de bananeira ou capim sêco, tanto no caso de extraídas com terra, como de raízes lavadas.

Constroem-se blocos com envólucros de sapé, de capim sêco, abrindo-se um buraco no chão, de tamanho pouco maior do que o torrão; as duas paredes são forradas de capim; coloca-se a muda no interior do buraco, rodeada de palha que se ajusta à terra do bloco ou da que foi posta para proteger as raízes; as pontas acima do torrão são levadas para junto do caule; amarra-se essas pontas com barbante ou embira envolvendo a base da hastezinha; retira-se o bloco do buraco e amarra-se o todo, passando o cordão pela base do torrão.

É muito recomendável, quando se vai plantar a muda, proceder-se a retirada do capim, principalmente se êsse material ainda não se acha apodrecido e o terreno é argiloso.

NOTÍCIAS AGROPECUÁRIAS

PRODUTORES QUEREM REFORMULA[R] A POLÍTICA CACAUEIRA

ESTEVE nesta Capital, e manteve contatos com autoridades governamentais e dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura, uma comissão de cacauicultores, representantes da lavoura baiana, tendo à frente os srs. Antônio Alberto Silva e Weldon Setenta.

Atendidos na CNA pelo presidente Iris Meinberg e pelos diretores Adir Maia e Alberto de Oliveira Santos, declararam que os produtores não podem esconder a decepção que lhes têm causado a atuação da CEPLAC na região cacaueira, salientando, [illegible] mente, suas deficiências na execução do programa de assistência técnico-agrícola, [illegible] lidade precípua para a qual foi criada. [illegible] gam já terem contribuído com [illegible] importâncias durante muitos anos, tempo [illegible] ficiente para que pudessem colhêr [illegible] dos positivos, tal, entretanto, não [illegible] do, pois a produção continua sèriamente [illegible] cada pelas pragas e doenças.

Informaram, ainda, que a CEPLAC, em vez de imprimir sentido prático às suas atividades, aproveitando-se da experiência dos produtos e de atribuir prioridade aos problemas fundamentais de assistência técnico-agrícola, deixa-se levar por metas ambiciosas, querendo transformar-se em um órgão destinado a resolver todos os problemas e necessidades da região, fugindo à sua finalidade fundamental, ou seja a recuperação técnico-agrícola, a qual, levada a bom têrmo, traria a possibilidade da solução dos demais problemas. Ademais, atualmente, a CEPLAC extende-se na região como um verdadeiro Estado dentro do Estado. No processo de renovação de cacauais decadentes, que é a tônica da sua propaganda, apresenta a CEPLAC grande deficiência, não tendo sua campanha atingido, computando-se cacauais renovados e áreas novas plantadas, cêrca de 40% das metas oficialmente programadas. Além do mais — o que agrava o problema — a CEPLAC distribuiu, em larga escala, mudas de cacau da variedade conhecida como Catongo, que não é resultado de um processo técnico de seleção, mas apenas uma mutação de variedades comuns, sem condições de alta produtividade, e as apresenta como tal, induzindo os lavradores a plantá-las, visando a apresentar dados estatísticos que levassem a opinião geral a acreditar já terem sido cultivadas centenas de milhares de mudas selecionadas.

Sabemos, disseram os produtores, que o govêrno não pode acompanhar detalhes e minúcias dos seus órgãos subordinados, porém, as vozes dos seus representantes, que agora estão repercutindo, demonstram que alguma coisa está errada e necessita ser reformulada. Acham que muito concorre para os êrros não estar a direção da CEPLAC integrada dos produtores, para o que julgam deveria estar situada no centro da região cacaueira, no sul da Bahia, assim como a da SUDENE está no Nordeste.

Ouvidos a respeito, os srs. Alberto de Oliveira Santos e Adir Maia, da CNA, consideram perfeitamente justas as palavras dos cacauicultores, caracterizadas pela demonstração evidente dos fatos, pois que, após tantos anos de atuação, os resultados práticos estão muito aquém do vulto das contribuições, justificando as ponderações da CNA e dos produtores no sentido da reformulação da política cacaueira.

Neste sentido, a C.N.A., juntamente com os representantes da lavoura, colocam-se à disposição do govêrno, para, em conjunto, estudarem os problemas atinentes à cacauicultura, apresentando a melhor solução para a lavoura e para o país.

QUER SABER TUDO SÔBRE O SAL

Procede a Confederação Nacional da Agricultura a um estudo sôbre o sal, artigo de largo uso nos meios rurais e na pecuária. Uma equipe do Departamento de Estudos Econômicos e Sociais da CNA começou a reunir dados e informações sôbre produção brasileira e mundial, consumo humano, animal e industrial no país, importação, condições de produção nacional, aspectos dos métodos de produção dos parques industriais, transportes, perspectiva do consumo nacional nos próximos dez anos, devendo apresentar conclusões.

Na última reunião da Confederação Nacional da Agricultura, o sr. Ademar Moura de Azevedo, da Federação de Agricultura do Estado do Rio, asseverou que o ICM continua sendo motivo de apreensões entre os ruralistas, pois a sua cobrança vem sendo mantida, apesar da promessa feita pelo secretário da Agricultura daquele Estado, na reunião de Itaperuna. Disse que as Cooperativas estão descontando dos associados a alíquota de 15% correspondente ao Impôsto de Circulação de Mercadorias, a vista, para cumprimento da Lei. Lembrou o líder rural fluminense que o secretário Campelo, por ocasião do encontro de Itaperuna, prometera transferir a cobrança do ICM dos produtos horti-fruti-granjeiros, e do leite «in-natura» para a segunda operação, o que não está sendo feito até hoje. Ainda sôbre o mesmo assunto, falou o sr. Durval Garcia de Menezes, que sugeriu a todos os lavradores e pecuaristas que enviem sugestões a respeito do problema, para revigorar a posição da Confederação Nacional da Agricultura junto às [illegible] dades federais e estadu[ais].

O pecuarista de Goiás, senador Jeronimo [illegible] Bueno, falando na [illegible] da Confederação Nacional [da] Agricultura, salientou a [ne]cessidade de ser fixada [uma] política racional de finan[cia]mento à pecuária [illegible] de preferência através do Ban[co] Nacional de Desenvolvi[mento] Econômico. Referi[u-se] à anunciada medida do [illegible] de conceder um financia[men]to de US$ 40 milhões, [illegible] com igual soma forn[ecida] pelo govêrno brasileiro, [illegible] aplicada na pecuária, [illegible] centando que isso terá [illegible] ca influência na produç[ão na]cional. Acrescentou que [é ne]cessário, antes, e criar [uma] mentalidade de emprêsa [illegible] a produção racional [illegible] ne em bases econômicas [illegible] ver, também, da conv[eniên]cia dêsses recursos se[rem en]caminhados ao BNDE, [illegible] com uma organização [illegible] ente, tem experiência [illegible] vestimentos e estudos de [pro]jetos, como vem operan[do na] indústria.

Disse que o Banco Na[cio]nal de Desenvolvimento [Eco]nômico deveria atuar [tam]bém na produção agr[ícola,] pois quando da sua fun[dação] era uma de suas metas, [illegible] não foi feito até agora, [infe]lizmente. Acha que [se o] BNDE passar a operar [dire]tamente em favor da [produ]ção agrícola, com o me[smo] critério que vem adotando [no] financiamento das indú[strias,] a economia nacional [illegible] muito a lucrar.

Como Evitar a Tuberculose Bovina

CARLOS A. SANTA ROSA
Veterinário

GERALMENTE evitamos as doenças dos animais vacinando-os. No caso da tuberculose bovina, embora já exista uma vacina, procede-se de outro modo. Eliminam-se os animais atacados, usando-se os métodos de tuberculinização anual, nos quais se emprega uma substância que é um extrato de cultura dos bacilos da tuberculose, a que se dá o nome de tuberculina, que se compra em laboratórios ou no Instituto de Pesquisa e Exp. Agrop. do Centro-Sul do M. A. Eis os métodos:

Reação ocular ou oftálmica: E' um método simples que pode ser feito mesmo sem a presença do veterinário. Pinga-se uma ou duas gôtas de tuberculina bruta na conjuntivo ocular, isto é, dentro dos dois olhos do animal, a faz-se ligeira massagem sôbre cada ôlho para espalhar o líquido na superfície. Vinte e quatro horas depois faz-se a observação, também chamada leitura. Se houver conjuntivite (inflamação do ôlho), com corrimento purulento, considera-se o animal como reagente, isto é, doente de tuberculose. Se a reação não fôr muito nítida, se houver dúvidas, pode-se repetir a prova mais de uma vez, depois de decorridos 6 a 8 dias.

TUBERCULINIZAÇÃO INTRADÉRMICA — Usa-se a tuberculina bruta diluída na proporção de 1:10. Há quem use outras proporções como 1:1, 1:4 e 1:5. A aplicação pode também ser feita na pálpebra inferior, porém o método mais usado é o da injeção na prega ano-caudal. Trabalha-se com uma seringa fina, mas curta, com agulha 10/5, e injeta-se 0,1 a 0,2 cm3 da tuberculina diluída. Deve-se ter cuidado na aplicação, para que, em vez de injetar dentro da pele, não se faça uma subcutânea, isto é, debaixo da pele. Depois de 24 a 48 horas, examina-se o local da injeção e se houver tumefação (inchação), mais ou menos do tamanho de um ôvo pequeno, considera-se a reação positiva, ou seja, o animal doente.

TUBERCULINIZAÇÃO SUBCUTÂNEA — Como nos métodos anteriores, usa-se aqui a tuberculina bruta, que se dilui em água distilada fenicada a 0,5%, na proporção de 1 parte de tuberculina bruta para 10 de água distilada fenicada. Inocula-se por via subcutânea uma quantidade dêste líquido, que varia de acôrdo com a idade do animal. Assim, para bovinos adultos pode-se usar de 3 a 5 cm3, enquanto para os novilhos a dose é de 2 cm3 e, nos bezerros de menos de seis meses 1 cm3. Os animais que tiverem de ser submetidos a êsse teste deverão permanecer em repouso pelo menos 12 horas em lugar arejado e sêco. Antes da tuberculinização, deve-se tomar a temperatura duas vêzes, sendo que, a segunda, seis horas depois da primeira, toma-se no momento de ser feita a inoculação. Esta tomada de temperatura é importante, porque os animais que tiverem 39,5 para cima, não devem ser submetidos ao teste. Para facilitar o trabalho, aconselha-se a inoculação às 9 horas da noite, para, no dia seguinte, a partir das seis da manhã, de duas em duas horas, fazerem-se novas tomadas de temperaturas, até as seis da tarde. Se os animais apresentarem aumento gradual de temperatura, dentro de 12 a 24 horas, serão considerados doentes. Se a temperatura inicial fôr 37,9 ou inferior, considera-se a reação positiva quando a temperatura atingir 39,5 ou quando se elevar pelo menos um grau, porém, com reação local ou geral. Para os que apresentarem a temperatura inicial de 38 a 39º, a reação será positiva quando a temperatura elevar-se de mais 1,5º, e, ainda, quando a temperatura atingir 39,5º em qualquer dos casos, verificando-se simultâneamente reação geral e local. E, como se vê, um método que requer mais técnica e que por êste motivo deve ser feito por um técnico.

Os animais que estiverem sãos não apresentarão reação alguma. Os que apresentarem reação positiva devem ser sacrificados embora parea isso dar prejuízos. É a única medida que se deve aconselhar para evitar maior contaminação no rebanho, maiores prejuízos futuros e ainda a transmissibilidade da doença ao homem.

CNA Focaliza Também Problemas Específicos da Produção Vegetal

EM seu estudo enviado ao govêrno federal, a Confederação Nacional da Agricultura, após o exame de problemas gerais da [illegible] pecuária, focaliza alguns aspectos específicos, em têrmos de simples indicações, prontificando-se a voltar ao assunto, caso seja solicitada a pronunciamentos mais pormenorizados.

No tocante à produção vegetal, por exemplo, o trabalho da CNA ressalta a importância da produção de sementes melhorados, nos campos oficiais de multiplicação ou de cooperação com particulares devidamente fiscalizados, encarecendo a necessidade de sua distribuição em larga escala, através também de entidades privadas e idôneas que atuam na agricultura, especialmente associações e sindicatos rurais. Recomenda o aproveitamento racional dos Postos Agropecuários, de acôrdo com a sua finalidade, evitando-se, definitivamente, a política de criação de organismos sem nenhuma planificação conveniente.

E acha que merece estudo a extinção de alguns que atualmente se encontram em lugares impróprios, sem condições de prosperar, dotando-se os demais de elementos necessários à sua real eficiência. Os postos agropecuários se constituem órgãos privilegiados para orientação e desenvolvimento da produção rural, isoladamente ou mediante convênio com outros estabelecimentos oficiais, ou organizações da classe rural, fazendo-se cumprir a lei atinente ao assunto.

Dada a importância das boas matrizes, é também necessária a distribuição ou venda de enxertos e mudas de alta qualidade, em escala bem maior.

A entidade ruralista, outrossim, pleiteia a ampliação dos Postos de Defesa Sanitária Vegetal, a fim de que êles possam atender ao volume crescente de solicitações por parte dos agricultores, no que tange às demonstrações de métodos de combate às doenças e pragas das plantas cultivadas, à vigilância sanitária e outros.

Relativamente ao fomento ou à promoção agrícola, pede o aparelhamento dos órgãos responsáveis para que possam atuar com a amplitude e eficiência desejadas no sentido de incremento, em bases racionais, das culturas de valor econômico, tendo-se em vista um plano geral de zoneamento agrícola do país

O Engenheiro Florestal e o Manejo Das Florestas

Antônio Bartolomeu do Vale
ESCOLA SUPERIOR DE FLORESTAS

A CARÊNCIA de madeira para o desenvolvimento das indústrias florestais, em Minas Gerais e no Brasil, é provocada por uma exploração desordenada de nossas florestas, no passado, sem visar ao futuro suprimento de matéria-prima para essas indústrias. Êste problema só será resolvido, quando os donos de indústrias possuirem técnicos capazes de traçar planos de manejo para uma produção sustentada de suas florestas, a fim de atender às necessidades de matéria-prima para o seu desenvolvimento.

Êstes técnicos, capazes de traçar diretrizes para solução dêste problema, são formados pelas Escolas de Florestas, através de seus corpos técnicos.

O engenheiro-florestal é um técnico de amplo conhecimento sôbre a ciência florestal. A pessoa portadora dêste título freqüentou uma Escola de Florestas, de nível superior, durante quatro anos, sendo dois anos básicos e, dois, exclusivamente técnicos.

Na segunda parte do curso, são ministradas treze cadeiras técnicas, onde o futuro profissional adquire o seu alto nível técnico, a fim de trabalhar na solução dos problemas florestais brasileiros e mundiais.

Entre as disciplinas especializadas que êle freqüenta, poremos em evidência o setor de Manejo Florestal, que é uma das treze cadeiras especializadas do curso. Nesta, adquire um conjunto de conhecimentos indispensáveis a qualquer técnico florestal, pois constitui o instrumento de trabalho, na maioria dos setores de atividades, numa emprêsa florestal.

É da alçada do manejador florestal a aplicação de princípios comerciais e técnicos florestais, numa propriedade, para conseguir-se produção contínua. Para atingir êste objetivo, o técnico lança mão de sua bagagem de conhecimentos, que constitui seu meio de trabalho.

Entre os diversos assuntos ministrados no setor de Manejo Florestal, temos:

1 — Regulação das Florestas equianas e multianas;
2 — Determinação do ciclo de corte, rotação e volume de corte a ser feito;
3 — Estudo de aplicação de juros em avaliação de negócios florestais;
4 — Avaliação de florestas naturais e plantadas;
5 — Avaliação de terrenos florestais e povoamentos em estado de maturidade;
6 — Avaliação de alternativas financeiros, e
7 — Estabelecimento de um plano de manejo para a propriedade, a fim de conseguir o objetivo da emprêsa.

Qualquer emprêsa ou setor florestal, para alcançar seus objetivos, necessita de técnicos competentes e capazes de executar seu trabalho.

Le Bourget 67 Abriu ao Mundo as Cortinas do Futuro Aéro-espacial

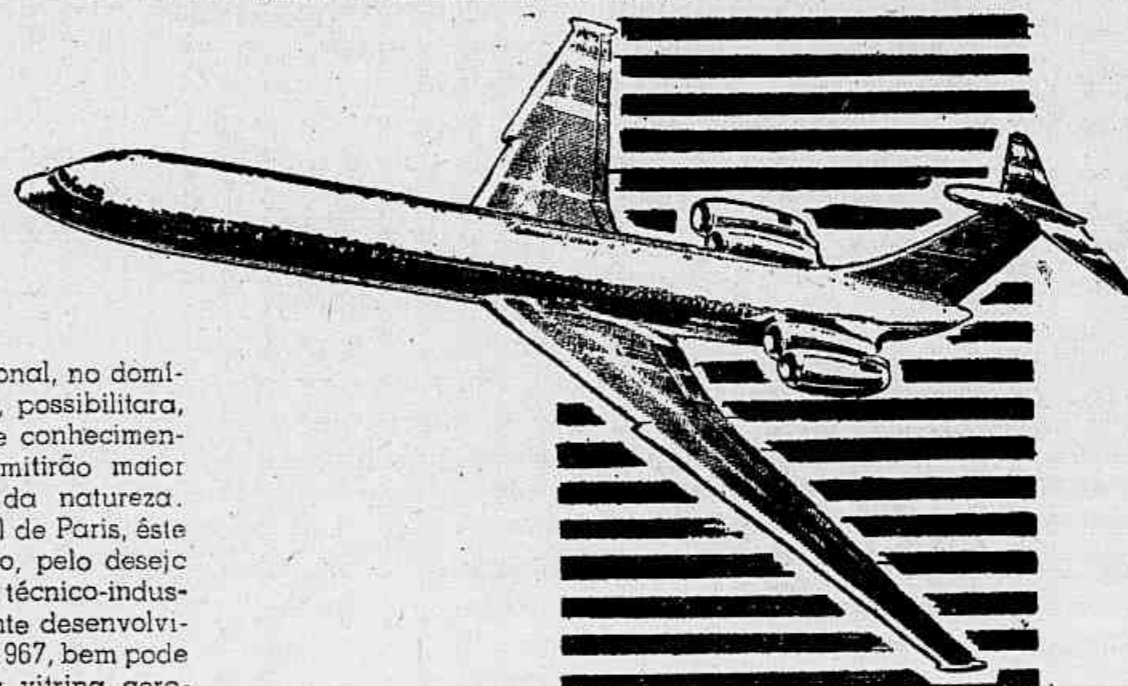
MOMENTO Aeronáutico

Lança-se o Homem à Conquista do Espaço Sideral

• Péricles Neiva

(Convidado Especial ao XXVII SALON INTERNATIONAL DE L' AERONAUTIQUE ET DE L'ESPACE)

Os gigantescos progressos conseguidos nos últimos tempos pela aviação e pelos engenhos espaciais, modificaram inteiramente a concepção das dimensões do universo que até então nos era familiar, e as nossas possibilidades de explorá-lo. Depois do histórico vôo de Lindberg, ligando, em 36 horas, Nova York a Paris, há quarenta anos atrás, em seu minúsculo monoplano, a indústria aeroespacial desenvolveu-se em tais proporções, com o aumento da velocidade, do raio de ação e da capacidade de seus aparelhos, que num futuro já a vista, será comum vêr centenas de passageiros embarcarem num avião em Nova York, e descerem em Paris, com tempo apenas para um almôço a bordo. Um encurtamento, assim, das linhas de comunicações do nosso planêta, terá conseqüências prodigiosas para todos os povos da terra. Países, antes isolados pela imensidão dos oceanos, são hoje vizinhos próximos. Revêem suas noções de geografia. Examinam a integração de suas tradições culturais e sociais, e, em conseqüência dessa proximidade, suas concepções econômicas e seu intercâmbio comercial. A exploração pacífica do espaço cósmico é, igualmente, aberto a tôdas as nações, com perspectivas de vantagens recíprocas, radicalmente novas.

• A INDÚSTRIA AERONÁUTICA FRANCESA PROJETA PARA O FUTURO — O grupo francês Marcel Dassault, concluído o projeto "Concorde", já está esboçando um nôvo, muito mais avançado, previsto para atingir a uma velocidade quatro vêzes a do som. Apesar do sigilo mantido em tôrno do assunto, sabe-se que o mesmo será levado a têrmo dentro do mesmo esquema de colaboração técnico-econômico, franco-britânica

DN NO "SALON DE LE BOURGET"

Os soviéticos apresentaram um dos seus aviões comerciais mais avançados: o IL-62. Com um raio de ação de 9.200 quilômetros, pode conduzir, em classe turística, 186 passageiros. Sua velocidade de cruzeiro é de 900 km/h, podendo voar a uma altitude de 10 a 13 mil metros. Dois dias depois de inaugurado o "Salon", os americanos fizeram chegar a Bourget, um DC-8-61 o maior avião comercial do mundo, pertencente à Eastern Air Lines, e já em tráfego normal nos Estados Unidos, com lotação para 251 passageiros, velocidade de 933 km/h, e um raio de ação de 11.860 quilômetros. O acabamento interno do DC-8-61, é bem superior ao do IL-62, que possui, como os VC-10 inglêses, os reatores na parte posterior do avião

• A nave espacial russa utilizada para colocar o primeiro homem em órbita, em tôrno da Terra. Em "Le Bourget", ela foi mostrada, pela primeira vez, ao mundo ocidental

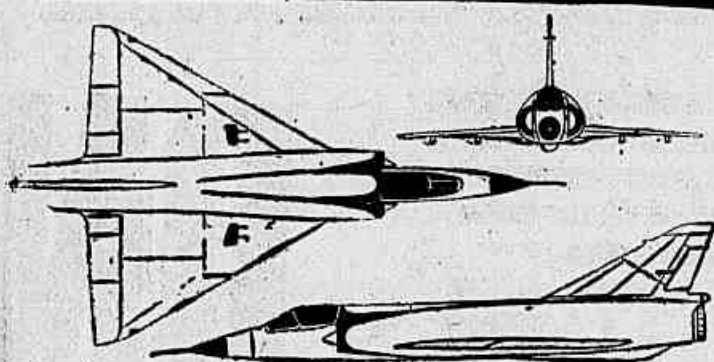
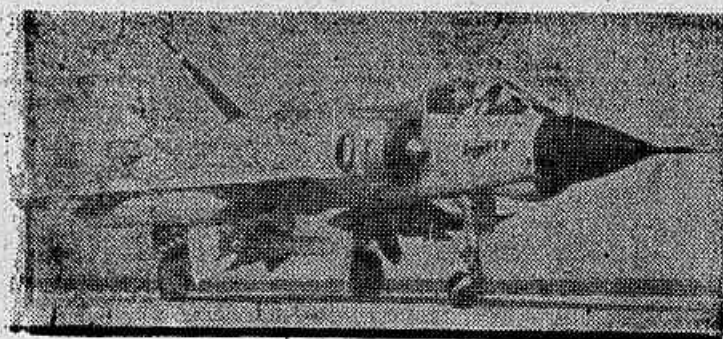
• O "Jaguar" é o nôvo avião de combate, que está sendo desenvolvido pela combinação técnica franco-britânica.

A cooperação internacional, no domínio das atividades espaciais, possibilitara, também, dotar o homem de conhecimentos científicos que lhe permitirão maior contrôle sôbre as fôrças da natureza. Assim, o Salão Internacional de Paris, êste ano, foi marcado, sobretudo, pelo desejo de uma estreita cooperação técnico-industrial entre os países altamente desenvolvidos do mundo. Le Bourget, 1967, bem pode ser classificado como uma vitrina aeroespacial, aberta e iluminada para o mundo. Seu sucesso foi magnífico. Êste ano, quinhentos e vinte dois expositores exibiram-se ali, representando dezesseis países. — Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia, deram uma admirável mostra da pujança da sua indústria aeroespacial, magnìficamente alicerçada numa elite de técnicos e de cientistas. A União Soviética escolheu Bourget para mostrar ao ocidente, pela primeira vêz. seu gigantesco foguete «Vostolk», enquanto os Estados Unidos exibiam o seu avião de geometria variável «F-III», o maravilhoso «robot» Surveyor, e a maquete do X-15, o avião mais rápido do mundo. A França e a Grã-Bretanha, apresentaram, unidas, o «Concorde», o «Jaguar» e o «Martel», frutos da estreita cooperação técnica das maiores indústrias dos dois países, tais como, «Rolls-Royce, Sud Aviation, Hispana-Suiza, Snecma, e outras. Assim o «Salon de Le Bourget», contribuiu, decisivamente para a maior aproximação entre tôdas as indústrias do mundo, num apêlo aos seus departamentos de pesquisas para o trabalho em conjunto, que cada vez mais se acentua, em proveito de tôda a humanidade. Uma reunião como esta, contribui, efetivamente, para a maior harmonia entre todos os povos da terra, que ali foram observar, maravilhados, as últimas conquistas da ciência e da técnica, elevadas à mais alta potência. A ligação com o passado, estêve representada pela presença de uma réplica do «Spirit of Saint-Louis», monomotor com o qual, há quarenta anos atrás, Charles Lindberg estabeleceu, no seu vôo solitário, a primeira ligação por ar, entre Nova York e Paris. Êste ano, tudo propiciou o sucesso do «Salon»: O número e a qualidade dos participantes, a rivalidade entre os dois «Grandes», a cooperação franco-britânica, na qual sobressai o projeto «Concorde», que deverá se tornar uma realidade dentro de poucos meses. — Assim, a reputação de «maior salão do mundo», foi, êste ano, amplamente mantida em Paris, e os próximos salões seguramente nos reservarão maiores surprêsas, e nos mostrarão novas conquistas no campo das pesquisas e das realizações aéroespaciais. — O futuro nos reserva maravilhas, não só nas novas concepções das estruturas e ligas metálicas, e nos equipamentos eletrônicos, como em novos meios de propulsão, e nos arrojados e revolucionários projetos aerodinâmicos. Os desenhos dos aviões de «geometria variável», os transportes gigantes supersônicos, as futuras gerações de engenhos balísticos, os planos para a conquista da lua, que pareciam fantasiosos há quatro anos atrás, foram mostrados no «Salon» de maneira concreta e objetiva, e entram, agora no plano da realidade. No entanto, não podemos deixar de admitir, que o «Salon de le Bourget» dêste ano, é uma séria advertência para as nações européias do ocidente, e mostra que as mesmas só poderão concorrer com os Estados Unidos e com a União Soviética, se intensificarem seus projetos de cooperação comum, unindo seus recursos técnicos, científicos e industriais, para assim fazer face à concorrência das duas superpotências. Os projetos comuns, com a cooperação de todos, é a solução considerada ideal para enfrentar a limitação de recursos econômicos e industriais que as nações do Velho Continente podem consagrar às pesquisas aeronáuticas e espaciais. Só unido, o parque industrial europeu poderá fazer face aos gigantescos complexos americanos e soviéticos. Se as nações da Europa, que contam com uma magnífica elite técnico-científica, não compreenderem essa realidade, a defasagem entre os dois campos cada vez mais se acentuará, podendo provocar um desequilíbrio socio-econômico, desastroso para a humanidade. Assim, é grande a responsabilidade dos estadistas europeus, que devem esquecer antigas querelas, que mais pertencem à história e, unidos, somarem esforços e mobilizarem valôres, para que as nações da Europa ocidental, continuem participando, efetivamente, dêsse gigantesco esfôrço de promover a paz no mundo, através da conquista pacífica do cosmos. De tudo que observamos em «le Bourget», uma coisa no entanto, nos contristou: A ausência absoluta da lembrança de Santos Dumont entre os pioneiros da éra da aviação. Devemos nos fazer representar no próximo «Salon», mesmo com a nossa indústria aeroespacial em fase primária. Será melhor do que sermos completamente olvidados. Pelo menos afirmaremos que existimos, e que temos alguma coisa a apresentar, como nação civilizada. No entanto, o «Salon de le Bougert», foi sobretudo, magnífica festa de confraternização entre os dois mundos, e como que um apêlo da ciência, ali magnìficamente representada e estruturada, para que a humanidade busque a fórmula que lhe permita desfrutar em paz das maravilhas da natureza, e participe, mais intimamente, na comunhão de Deus, do concêrto universal.

«VOSTOK»

Os técnicos soviéticos chegaram com bastante antecedência a Bourget, para a montagem do "Vostok", que possui as seguintes características: comprimento: 38 metros. Largura do estágio principal: 28 metros. Potência: 20 milhões de C.V. (estimada). O "Vostok" colocou em órbita o primeiro espaçonauta russo, Yuri Gagarin, em 12 de abril de 1961. O pêso do foguête, assim como a sua potência, foram mantidos em segrêdo. No entanto, calcula-se que o mesmo pese cêrca de 300 toneladas

OS ENSINAMENTOS DA ÚLTIMA GUERRA APLICADOS NO ORIENTE MÉDIO

PLANEJAMENTO CUIDADOSO E AÇÃO RÁPIDA: SEGREDOS DA VITÓRIA DE ISRAEL

● MIRAGEM III — O abre-latas da aviação de Israel — Destruída a aviação da RAU, ficou a fôrça aérea israelita senhora do espaço aéreo onde ia se ferir a luta, atuando, assim, livremente, contra as concentrações blindadas egípcias e desorganizando o seu sistema de apoio logístico. As características principais dêsse avião, são: Velocidade, Mach 2 — Armamento: Engenhos balísticos guiados por raios infravermelho — Dois canhões de 30 mm. e 72 foguetes de 68 mm, comportando, ainda, outros tipos de armamento.

CONFRONTO DAS FÔRÇAS AÉREAS QUE LUTARAM NA ÁSIA MENOR

OS chefes militares de Israel sempre estimaram que a qualidade de seus armamentos e de seus combatentes, compensariam a inferioridade de seus efetivos. Assim, damos abaixo, alguns dados relativos às duas Fôrças Aéreas que se enfrentaram no teatro de luta:

ISRAEL:

1 esquadrão de bombardeiros ligeiros equipados de "Vaultour".
3 esquadrões de interceptadores "Mirage III" — Cada um com 24 aparelhos.
1 esquadrão de interceptadores, com 18 "Super-Mystere IV".
2 esquadrões de caças-bombardeiros — cada um com 20 "Magister".
2 esquadrões de caça-bombardeiros — cada um com 20 "Ourogan".
30 "Magister" — aptos a missão de apoio tático.
2 esquadrões de transporte de "Noratias" e "Stratocruiser".
2 esquadrões de helicópteros S-55 e Super-Frelon.

NAÇÕES ARABES:

O apoio soviético reforçou, consideràvelmente, e modernizou, as Fôrças Aéreas dos países árabes, principalmente a egípcia. No momento de eclodir a guerra, o Egito contava com cêrca de 550 aparelhos operacionais, 48 helicópteros e 70 aviões de transporte, sobretudo IL-14. Os outros estavam assim repartidos:

30 bombardeiros médios TU-16.
40 bombardeiros ligeiros IL-28.
130 interceptadores Mig-21.
80 caças Mig-19.
150 caças Mig-17 e Mig-15.

O comando egípcio de defesa antiaérea, que opera conjuntamente com as fôrças terrestres e aéreas, dispunha de canhões de 85 mm. e de uma quantidade de mísseis soviéticos SA-2, de cêrca de 25 baterias. Existiam ainda outros materiais de guerra produzidos no país, cujas fábricas, no entanto, fôram destruídas pela aviação de Israel. A aviação da Síria é das mais atuantes do mundo árabe, e a que mais tem se medido com os israelitas. Ela compreendia 90 Migs, sendo que, dois esquadrões de Migs-21, dos mais avançados. A Jordânia havia recebido recentemente 36 F-104, 20 caças "Hunter" e 20 Douglas "Skyhawk".

Quanto ao Iraque, dispunha de 55 Migs soviéticos e 40 "Hunter" de fabricação inglêsa.

Foram essas fôrças que os "Mirage" de Israel derrotaram e varreram dos céus da Palestina, sendo que a maior parte foi destruída no solo, pois, por uma imprevidência imperdoável, nenhuma nação árabe dispunha de angares subterrâneos que pudessem pôr a salvo seus aparelhos de um ataque relâmpago. A absoluta superioridade aérea de Israel, logo no comêço das hostilidades, foi a chave que lhe deu a vitória total e esmagadora sôbre a enorme coligação que se formara para varrê-la da Ásia Menor. Que a lição sirva aos observadores militares de todo o mundo.

PÉRICLES NEIVA

UMA das mais fulminantes vitórias já registradas na história militar do mundo, foi conseguida pelas Fôrças Armadas de Israel, sôbre a coligação dos Estados árabes, mobilizados contra a pequena nação. Desde que o Egito bloqueou o gôlfo de Akaba, procurando asfixiar o seu milenar inimigo, a guerra estava virtualmente declarada. Nasser não pode alegar que foi apanhado de surprêsa. A desproporção de fôrças era enorme. Uma nação de dois e meio milhões de habitantes, contra uma coligação de cem milhões, apoiada pela assistência militar soviética. Moshe Dayan, quando, com seu Estado-Maior, planejou a defesa de seu país, sabia que a guerra teria que ser ganha, no máximo, em 15 dias, e que teria que empregar na ofensiva a sua fôrça total, sem poder manter tropas de reserva. O ataque teria que ser fulminante, para que não se repetisse o êrro dos inglêses em Port Said, em 1956, onde adotaram a errada tática de guerra limitada a uma pequena área, fracassando, inclusive, pela falta de apoio moral dos Estados Unidos, na tentativa de retomada do contrôle militar do canal de Suez, dando a Nasser uma falsa sensação de vitória, e expondo a França e a Inglaterra ao ridículo do mundo. Israel não repetiria o fracasso franco-britânico. Quando se viu cercada e ameaçada de c o m p l e t o aniquilamento, Dayan repetiu David. E, em 100 horas de luta, pôs seus inimigos de joelhos cortando de um só golpe o nó górdio que ameaçava estrangular o seu povo, e levou, ao coração do inimigo, a guerra que lhe fôra imposta. Quando os generais da RAU anunciaram que em quatro dias riscariam Israel do mapa, a opinião pública mundial estremeceu: como poderia a pequena nação resistir às fôrças árabes coligadas, que apertavam suas tenazes em tôrno dela? Israel parecia envolvida num círculo de aço que se estreitava a proporção que os dias iam se passando, na luta surda que se travava na penumbra dos gabinetes das chancelarias. A tensão ia se tornando insuportável, até que, na madrugada do dia 5, os "Mirages" atacaram fulminantemente as bases aéreas egípcias, destruindo no solo 80% dos "Migs" inimigos, preparando, assim, o caminho aos blindados israelenses pelas areias do Sinai. Os chefes militares de Israel sabiam que se não conseguissem neutralizar o poderio aéreo do inimigo, nas primeiras horas de luta, a vitória rápida se tornaria difícil, e que o seu país não poderia suportar uma guerra de usura, como a do Vietnam. As condições estratégicas do Oriente Médio, com os imensos interêsses econômicos que o envolvem, são bem diversas das de outras partes do mundo. Ou a guerra se resolveria no máximo em 15 dias, ou haveria o risco de eclodir uma nova confragração entre as grandes potências. O mundo estremecia inquieto ante a expectativa da hecatombe nuclear entre a União Soviética e os Estados Unidos. Israel tinha que colocar a opinião pública ante um fato consumado. E assim o fêz. Tirando a possibilidade à aviação inimiga de se fazer ao ar, pôde o seu exército repetir as táticas de Rommel e de Montgomery nas areias do deserto, na campanha do norte da África, e, com a combinação tática de ataque conjugado carro-avião, destroçar as formações blindadas egípcias que haviam se concentrado na faixa de Gaza. Vencida a resistência, iniciaram as suas colunas a marcha em direção a Suez, que seria tomada sem resistência. — Sansão, sòzinho, com a sua queixada de burro, mais uma vez aniquilava mais de mil filisteus. — O milagre bíblico se repetia. O mundo respirava aliviado. O pior da tempestade havia passado. Era a fôrça conjugada de uma elite, desencadeada em fúria, na luta pela sobrevivência. Israel não podia mais suportar a pressão que a asfixiava e ameaçava aniquilá-la. O mundo árabe antegozava a sua agonia, que já tardava. — Foi quando David tomou da funda e, firmemente, golpeou Golias. — Eliath, terminal do pipe-line que encaminha o petróleo do Irã à refinaria de Haifa, não poderia continuar bloqueada, sem danos tremendos à economia de Israel. O govêrno de Tel Aviv sabia que o tempo trabalhava contra êle, e que cada dia de inércia poderia representar a concretização do sonho árabe de banir os judeus da Palestina, e de repetir, talvez, os horrores dos campos de concentração de Hitler. Mas Buchenwald, talvez a página mais negra da história da humanidade, não mais se repetirá. A nação israelita está firmemente plantada na "Terra Prometida", e, irmanada aos outros povos da Ásia Menor, poderá servir de exemplo para o mundo, principalmente para as nações árabes, que, apesar dos fabulosos "royalties" usufruídos pelas explorações petrolíferas, dormem embaladas pelos sonhos das "Mil e Uma Noites", como nos tempos de Harun al Rachid, quando o Império atingiu o seu apogeu, irradiando para a própria Europa mergulhada na Idade Média, tôda a grandeza da mais portentosa civilização da época. Agora, passada a tormenta, que árabes e judeus dêem-se as mãos, esqueçam o seu ódio milenar, e juntos esfreguem a lâmpada de Aladim, para que o gênio liberto ajude a restituir ao Oriente Médio a grandeza passada, berço que foi da civilização e, talvez, da própria origem da raça humana.

● A RIDÍCULA OPERAÇÃO SUEZ EM 1956 — Quando Nasser ocupou as instalações do canal de Suez, em 1956, ferindo fundamente os interêsses britânicos, a Inglaterra e a França intentaram uma ação militar contra o Egito, visando retomar o contrôle militar do canal, que havia sido fechado à navegação mundial. Os pára-quedistas franceses, adestrados na campanha da Argélia, ràpidamente se assenhorearam de Ismaília, vencendo a resistência árabe. Mas os inglêses, obedecendo a ordens superiores de Londres, atacaram sem usar a sua fôrça total, e fracassaram em Port Said. Depois de vinte e quatro horas de luta intensa, por imposição dos Estados Unidos e ameaça da Rússia, retiravam-se as fôrças dos dois países das margens do canal, ante as tropas israelitas estupefactas, amplamente vitoriosas no Sinai, quando destruiram mais de duzentos tanques egípcios.

Míssil Teleguiado «ENTAC»

● Trata-se de uma arma destinada a dotar a infantaria de meios seguros de destruição de carros de combate. Este míssil clássico é autopropulsado por pólvora, autoestabilizado, e teleguiado por fios, permitindo ao atirador operar ràpidamente com até dez misseis. Pode ser adaptado a um jipe comum. Dotado de grande precisão, acompanha as unidades de infantaria nos seus avanços, dando-lhes proteção contra ataques de blindados. E' produzido pela indústria bélica francesa.

SE-3160 — ALOUETTE III

● Esta versão de helicóptero é dotada de um sistema de armamento adaptado a tôdas as formas de combate: Reconhecimento, luta anticarro, guerra subversiva, apoio à ação da infantaria, etc. Sua equipagem é de um pilôto e de um artilheiro. Seu armamento compreende um canhão de 20 mm. e dois lançadores de foguetes, cada um podendo disparar 18 ou 36 foguetes, conforme o calibre. Sua velocidade é de 200 k/p, podendo se manter no ar, sem reabastecimento, por quatro horas.

dn SHOW
RIO DE JANEIRO — DOMINGO — 18 DE JUNHO DE 1967
Redator responsável: HUGO DUPIN

SEMPRE

MULHER...

* Mulher, assunto, é com nosso editor fotográfico, na segunda página. Hoje êle vê, pela lente, é claro, a môça Taina Merril, da cabeça aos pés. Vale por uma lição de bom gôsto.

SAMMY DAVIS

Uma vida de lutas, trabalho, paixão, fizeram de Sammy Davis Júnior o "MR. SHOW". Seu drama maior foi casar com May Britt, pois enfrentou a opinião pública dos Estados Unidos, mas hoje é um homem feliz e isso êle revela na segunda página.

Édipo, Cavalo e...

Na oitava página dêste caderno Ney Machado faz um levantamento das peças teatrais em cartaz e outras a serem estreadas ainda êste mês. Fala de Tônia Carrero, Fernanda Montenegro (que é vista aqui na foto com Cecil Thiré), "Queridinho", "A Viúva Imortal", "A Pena e a Lei", "Cavalo Desmaiado", "Cidinha Saraiva", "Édipo Rei" e outras peças.

A VOLTA DE CIDINHA

Cidinha Santos, a môça da foto, uma das melhores intérpretes da música jovem, está com disco nôvo na praça. O seu compacto traz duas músicas brasas: "Telefonema" (de Roberto Carlos) e "Meu bem me disse", de Martinha. E Roberto Carlos, com "DN-JOVEM GUARDA", na terceira página, é quem garante o sucesso de Cidinha e avisa que brevemente ela estará com êle, no "Rio Jovem Guarda", para mostrar essas músicas.

SAMMY DAVIS

SAMMY DAVIES JÚNIOR está causando sensação na Europa, não só pelo seu inegável talento, como também, pelo seu incrível ritmo de trabalho. Os cronistas especializados perguntam — até quando Sammy vai resistir? — E para ilustrar o trabalho do famoso cantor, basta dizer que chegou em Roma para fazer dois "shows", sòmente. Mas, diante do entusiasmo do público italiano, correu para Milão, onde fêz um terceiro espetáculo. Até aí, tudo normal. Acontece, porém, que durante os intervalos de suas apresentações achou tempo para fazer dois "sketchs" para a televisão em côr, destinados ao mercado norte-americano, cujo título é — Sammy Davies no mundo". Não satisfeito, ainda assinou um contrato com a tevê italiana e foi rodar cenas externas com a atriz Raffaella Carrá, amiga de seu velho camarada Frank Sinatra.

Depois de dar êsse verdadeiro "show" de vitalidade, pegou seu bi-reator branco e azul, a jato, e foi girar pela Europa, passando pela Suíça, Dinamarca, França e Inglaterra.

• "Mr. Show", Sammy Davis, hoje considerado como um dos melhores atores e cantor dos Estados Unidos

• May Britt e Sammy Davis Junior com dois dos seus filhos, sendo que a menina é filha da união do casal e o garôto foi adotada recentemente

• TRISTEZA DE MAY BRITT

Dizem que a espôsa de Sammy, a belíssima May Britt, atualmente em Nova York, segue a sua **tournée** com a respiração suspensa, temendo que a qualquer momento aconteça uma tragédia. May não pôde seguir o marido, pela primeira vez, em sete anos de matrimônio. Exige, entretanto, que êle lhe telefone, de onde estiver, cada vinte e quatro horas. Acontece que Sammy teve recentemente uma complicação pulmonar, quando representava "Golden boy", e até agora não está inteiramente recuperado. Ninguém conseguiu convencê-lo a fazer um programa de convalescença perfeito e nem ao menos descansou um dia. Em seguida ao seu restabelecimento, iniciou a atual massacrante tournée. Mas, sabe-se porque: esta ganhando 5 mil dólares por dia; o que, certamente, é um bom argumento, apesar das incontáveis queixas da bela May Britt.

• "VOU ATÉ PARA O VIETNAM"

Negro e luzido como o ébano; nariz quebrado e barbicha, Sammy Davis Jr. transborda de energia, na sua dinâmica figura irriquieta, apesar da pequena estatura. E' um homem feio, mas de uma feiura cheia de simpatia, de humor e cordialidade. Basta dizer que certa feita declarou — "Sou o negro mais feio e mais feliz do mundo". — E falando sôbre Cassius Clay, afirmou: — "Demonstrou coragem para fazer o que fêz. Mas não penso como êle. Não creio, que a guerra seja uma coisa boa, mas os Estados Unidos é a minha Pátria e estarei pronto, se precisarem de mim, para ir ao Vietnam".

• "NÃO SOU RACISTA"

Não faz muito tempo, falou-se de uma possível separação de May e Sammy, mas o irriquieto cantor declarou: — "Como pode ser possível a May brigar comigo, se ela está constantemente ocupada com nossos filhos?".

Criticado pelos negros porque esposou uma mulher branca e loura como uma espiga, teve com ela uma filha, Tracey e adotou mais dois meninos, Mark e Jeff. Cantor, bailarino, baterista, ator, humorista e bom de copo, Sammy Davis Jr. tem feito de sua arte sua melhor companhia. Fêz um filme que lhe custou muitos meses de trabalho; "Season's Greetings". Em 1942 estêve na guerra. Em 1947 estreou cantando numa boate de Nova York. Aí aconteceu de conhecer o homem que lhe daria apoio, aplausos e uma certa popularidade: Frank Sinatra. Em 1954 teve um acidente de automóvel que lhe custou um dos olhos. Lutou muito até que em 1957 teve a sua grande afirmação: "Mr. Wonderful", a sua grande comédia musical foi entusiàsticamente aplaudida pela crítica e pelo público e assim Sammy tornou-se um dos "grandes" de Hollywool. Ser negro e ainda por cima judeu, lhe deu sempre muita dor de cabeça. "No cinema — explica Sammy — Samuel Goldwyn, que também é judeu, me olhava sempre como um animal raro. Eu gosto muito do cinema e gostaria de fazer um filme de "western". Seria o primeiro "cow-boy" negro, judeu e feio e por certo, pela primeira vez, os índios seriam os grandes vitoriosos do filme. Agrada-me introduzir nos meus espetáculos histórias divertidas de conflitos raciais. Creio servir melhor assim a causa da minoria racial..."

Assim é Sammy Davis Jr. de quem dizia o saudoso presidente John F. Kennedy: "um homem corajoso, bom amigo".

SHOW BIZ

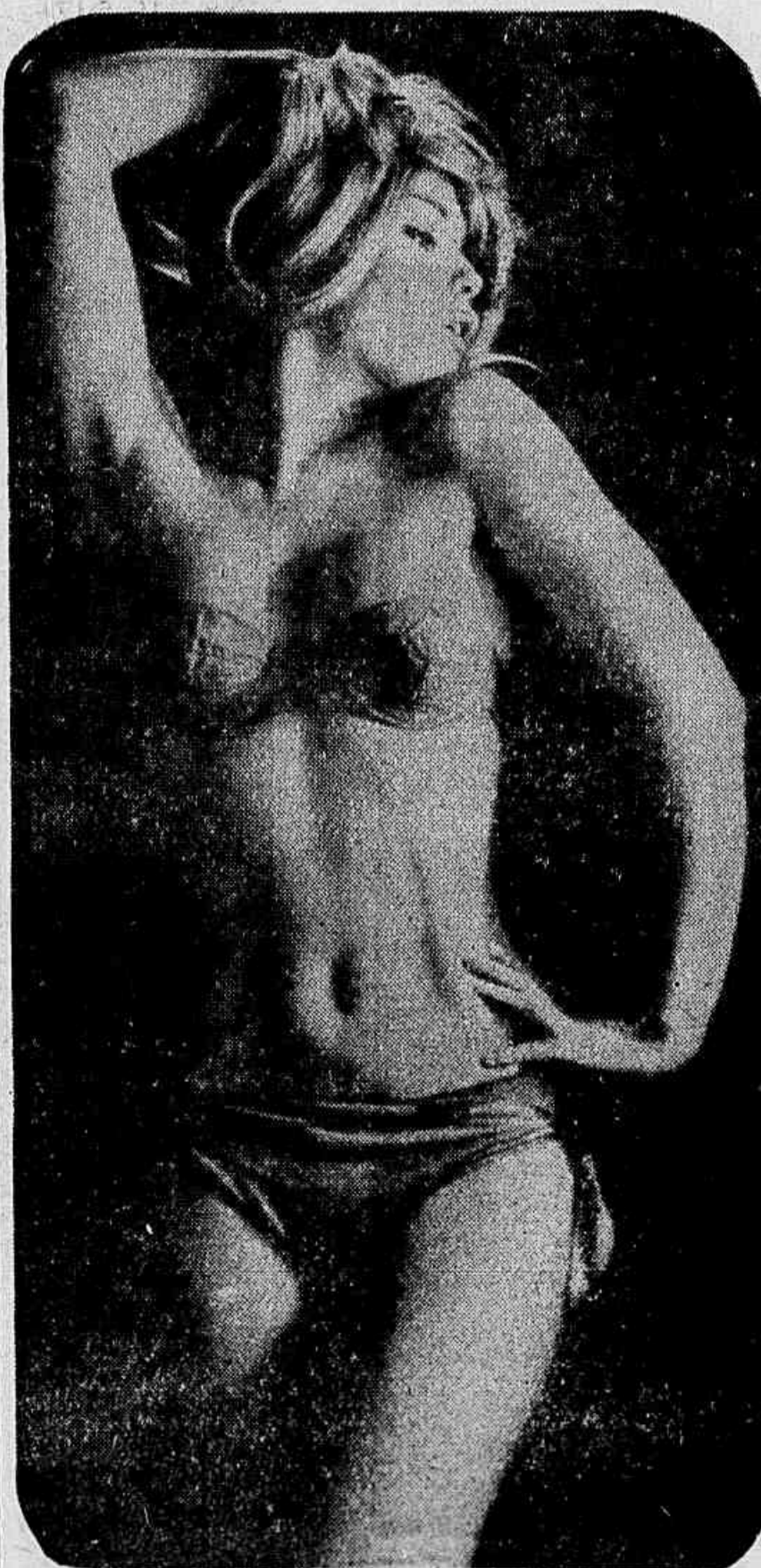
• Carlos Machado

ENQUANTO, no Brasil, a maioria dos críticas de televisão, faz côro contra a má qualidade da maioria de nossos programas — e acusam os índices do «Ibope», como os causadores mais diretos da mediocrização do nível cultural e artístico da TV brasileira — nos Estados Unidos, agora, uma série de emprêsas está dedicando-se a um ramo nôvo: pesquisas prévias para as séries que vão ser lançadas pelas principais telemissoras ianques, tentando eliminar, antes da estréia, os programas que fatalmente seriam fracassos...

● Uma emprêsa especializada, **AUDIENCE SURVEYS INC., promoveu a apresentação sem prévio aviso, de dois novos «shows» de televisão num teatro de Los Angeles. Os transeuntes eram convidados a entrar e assistir gratuitamente ao espetáculo. Pedia-se também, a êles que, durante o «show», indicassem num «dial» de um aparelho que lhes era fornecido, se estavam ou não gostando de cada trecho do espetáculo. Virar o «dial» para a direita significava aprovação, virá-lo para a esquerda demonstrava que o espectador se estava enfadando. Outro exemplo é o da Columbia Broadcasting System, que promoveu uma pesquisa em todo o país, desta vez utilizando uma caixinha com dois botões, um verde e outro vermelho. Conforme o espectador se divertia ou se aborrecia, apertava um dos dois botões.**

● Mais objetivamente ainda do que com «dial» ou botão, a **Audience Surveys Inc.**, está aperfeiçoando um aparelhamento que, segundo anuncia, fornecerá resultados mais exatos ainda. **Trata-se** de um instrumento capaz **de registrar**, através de elétrodos colocados nas mãos dos espectadores-cobaias, os diferentes índices de unidade da pele, os quais dependeriam da satisfação ou do aborrecimento da pessoa. Como primeiro resultado conhecido dêsse tipo moderno de testes para aferir o interêsse do público, a atriz Chris Noel foi afastada da série **Pistols and Petticoats**, da CBS, porque a medição dos resultados de um teste mostrou que o índice de interêsse ou agrado baixava cada vez que ela entrava no vídeo...

● **Como vêem, os americanos estão acabando com o sistema obsoleto do nosso IBOPE. Êste colunista, depois de assistir durante uma semana a programação da nossa televisão, viraria o «dial» para à direita, nos seguintes programas: O pequeno mundo de Otto Lara Rezende, Peyton Place, o Repórter Esso, Ibrahim Sued Repórter, Bibi Ferreira «Show», O Homem de Virgínia, Stanislaw Ponte Preta «Show», Oh que Delícia de «Show», Um Instante Maestro, A Rainha Louca, Universidade de Gilson Amado, Agnaldo Rayol «Show», Sex e Indiscreta e Resenha Esportiva Facit.**

● Pela primeira vez no mundo, um espetáculo vai ilustrar a história gloriosa de Hollywood: a Biograph e a Vitagraph, as comédias da Mac Sennett, os filmes de Carlitos, as «Vamps» do cinema mudo, as viúvas de Valentino, os filmes seriados, os pioneiros do «bang-bang», os filmes de «gangsters», as grandes montagens de Cecil de Mille, as operetas à moda de Hollywood, os filmes de terror e de mistério, os suspenses de Hitchcock, os «Oscars» da Academia, os grandes musicais, o estereofônico, o cinemascope e o cinerama, o Museu de Cêra e o Chinese Theater, os escândalos de Hollywood, as «lullabies», as «gold-diggers» e as James Band «Girls». Tudo isso a partir do dia 15 de julho no Rio de Janeiro.

A MULHER É TAINA

PRESTEM ATENÇÃO! Não é por nada não, mas é «bárbara»... Não falei com vocês semana passada que o meu redator-chefe tinha uma surprêsa? Pois ela é Tânia Merril, uma mulher e tanto. Confesso que não foi nada fácil analisar Tânia. Com seus 22 anos bem distribuídos num corpo espetacular Tânia, prestem atenção, deixou «Batman», completamente arrasado quando de sua visita a Hollywood. E não era para menos. Senão vejamos: os cabelos louros, escorridos em ondas, começa a dar inquietação neste pobre escriba. Até hoje, não sei porque, as mulheres de cabelos longos me perturbam... Vejam o sorriso, o pescoço, o nariz; cada parte parece um começo de pecado. Vamos descendo calmamente até os .. ombros (não sejamos apressados) e aí dar uma parada para contemplar a delicadeza dos contornos, suaves, maliciosos. Os braços me parecem envolventes e posso dizer, fotogràficamente, que são perfeitos. O busto: como sempre disse um amigo meu, há uma perfeita igualdade entre o ocidente e o oriente, isto é, os seios são belos, redondos e formam aquela covinha que tôda mulher, por experiência própria, sabe usá-la para que o homem parca a cabeça no primeiro olhar. A cintura: perfeita, numa curva suave, fina, delicada, até juntar-se aos quadris que pode ser considerado o tipo exato que os juízes de um concurso de beleza pedem; nem uma polegada a mais ou a menos. As pernas são bem de uma alemã, mas eu diria que elas, no caso, são austríacas e por experiência «in loco» sei o quanto valem em Tânia, já que foi por elas, as pernas, que ganhou fama, pousando para anúncios de meias. Portanto nada há a acrescentar neste particular. Mas vejam aquela graça de furinho que é o seu umbigo... E' raro encontrar um igual e muito mulher sofre por não possuir a medida exata dêste furinho, muito importante na arte fotográfica. E o que dizer mais de Tânia Merril? Bem, ela é estudante de filosofia da Universidade de Berlim, foi eleita a mais bela aluna, a de corpo mais perfeito e ganha, com cinema, anúncio e televisão, trinta mil cruzeiros novos por mês. O bastante para que eu goste imensamente dela e assine com prazer êste cantinho.

(a) O FOTÓGRAFO

SEMPRE AOS DOMINGOS

Hugo Dupin

• «O mundo é um grande objeto
de nosso apetite, uma grande maçã, uma
grande garrafa: somos os sugadores,
os eternamente em expectativa, os esperançosos
— e os eternamente decepcionados».

• HUXLEY

NÃO SE ESQUECE...

NÃO sei como começou. De repente o môço olhou para mim e disse:

— Olha, presta atenção no que vou dizer. Não é a guerra do Vietnam, o drama dos negros de Alabamma, a ausência grande de Kennedy ou a conquista da lua que me atormenta. Uma coisa me deixa arrasado; a solidão humana. Esta sim, preocupa-me mais que todos os problemas que o mundo possa arranjar ainda, e, se a gente sentar para pensar dois minutos acaba derramando uma tempestade de lágrimas.

— Não estou entendendo onde quer chegar. Você me parece muito esquisito. Alguma coisa aconteceu-lhe noites destas. Nunca vi você assim, inquieto, olhando cada figura que passa, como se buscasse uma presença, uma sombra...

— Talvez você tenha razão.

— Por que você não se abre logo?

— Ora, você não iria entender e se entendesse não apresentaria solução. Coisa que só quem está com o problema pode resolver, sòzinho.

— Eu tenho uma fórmula para isso. Quando estou assim tomo um pileque de acordar quarteirão e recito um verso de Carlos Drumond de Andrade: «De tudo ficou um pouco/ de tudo fica um pouco./ Oh, abre os vidros de loção/ e abafa o insuportável mau cheiro da memória»

— Então você acha que é assim tão fácil, que basta dizer uma poesia e continuar sem o problema? Se fôsse assim a humanidade esqueceria suas mazelas, todos os seus dramas. Você está me parecendo um cão abandonado, miserável, mas que não aceita ter um nome, um carinho, um dono, um amor para quem possa querer viver. E nós todos precisamos muito de um nome para amar, de um amor a quem possamos dar amor, viver, sonhar.

— Espera aí... Não vai me dizer que você... Já vi tudo! Dói?

— Dói...

— Cotovêlo?

— Cotovêlo, alma, tudo que você possa imaginar.

— Coisa séria. Olhe, vamos telefonar, talvez...

— Não. Deixa a borboleta em seu pequeno jardim de rosas; jardim bem burguês, calmo...

— Não estou entendendo nada do que está falando. Borboleta... Jardim... que diabo é isto?

— Nada. Deixa pra lá.

— Como era ela?

— A borboleta...

— Não. Não estou falando da borboleta. Falo «dela».

— Se dissesse você não acreditaria. Só digo uma coisa: não se esquece. Nem que a vida dure uma eternidade.

— Se é assim não há solução. Percebo quando você diz «não se esquece»...

— É. Acho que não. Mas podemos tentar uma coisa...

— Qual?

— Vamos tomar aquêle pileque de que você falou, de acordar quarteirão. Vamos acordar esta cidade sem alma, sem amor. Vamos sair por aí e quebrar todo lampeão de esquina...

FESTIVAL DA CANÇÃO

CONSUMADO. Certo ou não a Secretaria de Turismo da Guanabara assinou contrato com a TV Globo, para que esta seja a única emissora a transmitir o II Festival Internacional da Canção. Assim, em vez de várias emissoras transmitirem, uma só ficará dona do Festival. Por que então esta preferência? Vamos voltar do começo desta história. Ano passado coube a TV Rio transmitir com exclusividade e as outras, ocupadas com outros festivais, não fizeram muito empenho. Mas ficou o ciúme, o arrependimento, devido ao sucesso do I Festival, festival êste que muitos não acreditavam. Porém, em vésperas da realização do II Festival a Secretaria de Turismo foi sondada pela TV Record de São Paulo, para que a emissora paulista tivesse a prioridade, já que a maioria dos artistas nacionais, cantores e compositores, pertencem à emissora paulista do sr. Paulo Machado de Carvalho. Sugeriu o sr. P. M. Carvalho, que parte do festival, a parte nacional fôsse realizada de comum acôrdo, isto é, em São Paulo e Rio. Entendimentos ocorreram entre as partes interessadas. E por causa disto a TV Record atrasou o seu Festival de Música Popular Brasileira, à espera de uma resposta mais positiva da Secretaria de Turismo. Enquanto isso a TV Globo (Rio), entrava no páreo, propondo financiamento desde que ela fôsse a única a transmitir o Festival. Paulinho Machado de Carvalho, sabendo de antemão que sua gestão estava sendo prejudicada por interêsses financeiros de uma outra emissora e mesmo da Secretaria de Turismo, ... que seus artistas (cantores, e é ... e sem os quais qualquer festival poderá redundar em fracasso) tomassem parte no II Festival Internacional da Canção. Mas por outro lado a Secretaria de Turismo, que não teve o apoio total por parte do govêrno da Guanabara para a realização do Festival, viu-se na contingência de apelar para a iniciativa privada. E apareceram duas firmas propondo o patrocínio do Festival, conquanto fôsse a TV Globo a emissôra escolhida. E a Secretaria aceitou. As duas firmas deram garantia bancária no montante de 430 milhões de cruzeiros antigos. Estava feita a transação e o êxito do Festival. Mas a Secretaria esqueceu, ou não acreditou, que o sr. Paulinho Machado de Carvalho pudesse, com isto, ficar aborrecido. E ficou. E como? Proibiu seus artistas de participarem do Festival. Por outro lado a TV Rio começou, por intermédio de vários de seus produtores e diretores, achar que fôra uma injustiça, relegando-a e achando mesmo que ela, que já havia feito o I Festival, tinha todo o direito de fazer o segundo, alegando, inclusive, que havia sacrificado sua equipe: havia gasto milhões e nem sequer recebera um «muito obrigado» por parte da Secretaria. Pelo que sei a TV Rio recebeu, na época, 36 milhões de cruzeiros antigos e ainda ficou de posse dos «video-tapes» do Festival. Portanto não tem razão de reclamar. E o assunto fica aqui encerrado. A TV Globo será a única a transmitir o Festival, tirando com isso a chance de uma maior difusão do Festival, já que a melhor solução seria que tôdas transmitissem. Mas negócio é negócio, e é uma pena que um Festival do Estado esteja sendo leiloado, antes de pensar-se no lado artístico, na promoção da cidade, no encontro de todos os artistas nacionais e divulgação que teria, por certo, se tôdas as emissoras pudessem transmitir. E tôda culpa disso cabe, exclusivamente, ao governador do Estado, distante, muito distante dos problemas da cidade. Que a TV Globo possa, com sua equipe, realizar um grande Festival. Agora sòmente isso tem importância para todos nós.

E AGORA ?

A TV Globo, pelo Código Brasileiro de Telecomunicações, corre o risco, até, de perder a concessão do canal. Porque o colunista Ibrahim Sued ofendeu, violentamente, os jornalistas Nestor de Holanda e Genival Rabelo, em seu programa «Ibrahim Sued Repórter». Depois, ainda entrou com uma interpelação judicial aos ofendidos. Agora, os dois jornalistas intimaram, de acôrdo com a Lei, a TV Globo a conservar, para efeito jurídico, as fitas de todos os programas nos quais são ofendidos. Se o Canal 4 não tiver essas fitas, como determina a lei, correrá o risco de ver-se, automàticamente, com a concessão cassada pelo CONTEL...

NOITE DO BAIANO

FESTA é bem melhor quando todo mundo se conhece. Festa é mais alegre quando o uísque é amigo. Festa fica sem ponteiro do relógio mandando na gente quando há muita cantiga, muito amor, muito bem-querer. E foi para isto que tôda gente se juntou para ir ver o baiano Gilberto Gil, na casa de Mirtes Paranhos e ... acompanhando do baiano um «bobó amigo». Então ... a festa fica afinada, para uma conversa mais íntima. E deixa o tempo correr, sem ligar para êle. Quem ... quem estêve presente foi gente boa, da música, do cinema, da televisão. E se juntaram cada um no seu canto de amizade, dizendo coisas e falando de amanhã, na ... teia de sonho bom que é tão comum quando se encontram amigos.

Havia no fundo a música de Gil: «Louvação», «Roda», ..., «Procissão» e, sobretudo, muita mulher bonita. ... gente se perdia entre as belezas de Duda Cavalcanti, Vera Barreto Leite, Gilda Gillo, Maria Bethânea, Nara ..., Norma Benguel, Sônia Lemos, Gal Costa. Mas a ... se fêz grande e gorda como o sorriso de Tuca, que ... pouco cantava cantigas, enquanto Chico Buarque de Holanda passeava seu talento entre as mesas que o ... como presença. E depois todo mundo cantou, ... nada de guincho de microfone, como se estivessem em casa, as cantigas do môço Gilberto Gil. Foi gente cantando a noite inteira o que era bom, louvando quem bem ... e mesmo quem estivesse ausente, borboletando outros jardins. Uns leves de amor, outros carregados de bem-querer, outros de pura alegria, poucos muito distantes. Foi noite boa e rara que deu pena quando ela acabou. Noite para homenagear Gilberto Gil.

• Dúda Cavalcanti, Gilberto Gil e Vera Barreto Leite.

RÁPIDAS

Encontro Marcos Lázaro, de quem muitos dizem horrores, outros elogiam. Eu escuto. Lázaro fala da contratação dos artistas da TV Record e dá razão a Paulo Machado de Carvalho de proibi-los de se apresentarem no Festival. Ainda vai haver muita coisa para ser dita. Eu hoje estou em São Paulo, a convite de P. M. de Carvalho e vou ficar sabendo o porquê da proibição. ● Boate Sarau sendo considerada pela Secretaria de Turismo, casa obrigatória em qualquer roteiro noturno. Justiça seja feita. ● Música preferida do ministro da Fazenda, sr. Delfim Neto: «Hoje o Samba Salu...», de Chico Buarque. ● Ainda bem não começou o espetáculo com ... Pitman no «Rui Bar Bossa» (duas semanas) e ... Casé, proprietário da casa, anuncia que está ensaiando um nôvo «show», com Murilinho de Almeida e ... E isso na presença de Eliana. Uma desconsideração a uma artista profissional, que tem levado ao Rui Bar casa cheia todos os dias. ● E como eu disse, estão as «rápidas» mesmo. E fica a frase: «O casamento é o encontro de dois sistemas nervosos».

DN · jovem guarda

Roberto Carlos

Recado Para o Wilson Miranda

Wilson: Ouvi o seu nôvo compacto. Não me surpreendi com a espetacular interpretação do «Estou Começando a Chorar», porque eu (e o público) conhecemos o seu talento. Mas, a moldura vocal que você deu à minha música, agradou-me bàrbaramente. Um abração, do Roberto Carlos.

O Comentarista Artístico

De vez em quando um jornalista pede a minha opinião sôbre os críticos de TV. P'ra início de conversa, devo dizer que não entendo a razão do título «crítico». Noto que sòmente os repórteres que escrevem sôbre as atividades artísticas são assim chamados.

Os de esporte, são comentaristas ou cronistas; de turfe, idem; de política, são comentaristas, cronistas e até observadores. E assim são todos os jornalistas das diversas seções dos jornais.

Dito isto, eu, que agora sou um modesto «scriba» de jornal, devo dizer que não aceito o título, muito embora também faça as minhas criticazinhas, como esta ao cognome inexplicável e passo a dizer o que acho dos críticos (arranje-me um sinônimo, urgente!...)

Antes de mais nada, são uma necessidade. Representam, em resumo:

a) — O público, quando formula reparos a programas, músicas, gestos, etc., dando ao criticado a oportunidade de buscar o aprimoramento, de corrigir os erros;

b) — O artista quando êste deseja chamar a atenção do seu público para uma nova facêta de sua carreira (um nôvo disco, uma alteração no programa, etc.):

c) — O produtor de programa ou de disco e o diretor da TV, que muitas vêzes, não querem chegar ao artista e dizer-lhe que não deve atuar dessa ou daquela forma, que deve fazer assim ou assado.

São, enfim o élo mais importante da corrente artista-público-emissôra-gravadora.

Muitos artistas se queixam de que não são compreendidos pela crítica (um sinônimo, por favor!...) Outro dia um cantor da Jovem Guarda disse-me: «O jornalista Fulano não entende que o nosso programa e a nossa música se dirigem à juventude, à uma faixa de idade que não é metade da sua. Por que você não lembra a êle que deve analisar e comentar o programa face ao público a que servimos?» Prometi que falaria, mas não o fiz. Tenho um profundo respeito e uma admiração ilimitada pelo trabalho do jornalista profissional. Fico imaginando como é duro conseguir escrever todos os dias sem repetir nada, sem poder deixar para mais tarde ou para amanhã. É realmente difícil êsse trabalho e exige, além de fôrça de vontade enorme, um caráter reto, pois o que o repórter escreve vai para as ruas e milhares de pessoas acreditarão e se orientarão pelo seu «script». Um acurado senso de observação e capacidade de síntese são outros atributes indispensáveis.

O meu abraço aos COMENTARISTAS ARTÍSTICOS!

JET BLACK'S

O mais tradicional conjunto de juventude do Brasil busca o aprimoramento o que, aliás, é uma constante de todos os artistas da Jovem Guarda, mercê do entusiasmo, da dedicação e da obrigação que sentem dever ao público, como recompensa pelo apoio que recebem. O titufdo por seis elementos, com o acréscimo de dois Jet Black's, agora, é cons-Saxs terríveis: Da esquerda para a direita: Alemão, guitarra-base; Paulo, Sax; Fausto, guitarra-solo; Jurandir, bateria; Romero, Sax e Zé Paulo, contrabaixo. Brevemente os Jets estarão apresentando o seu oitavo (8) LP com doze «pedradas».

O QUE DIZEM DO «GATÃO»

Para conhecimento dos cariocas, vou transcrever algumas opiniões dos críticos paulistas sôbre o programa «Jovem Guarda», agora produzido pelo Gatão Jovem 13, Carlos Manga:

Meninão, NOTÍCIAS POPULARES:

«O «Jovem Guarda», do meu amigo barra limpa Roberto Carlos, deu uma melhorada louca! Gostei dos cenários, as **gatas** que vão teleando também funcionam e, pelo menos no vídeo, estão super bem vestidas e são bonitas. O público daquele auditório, como sempre, inflamadíssimo e lá estava todo o escrete da Jovem Guarda, tendo como trio atacante o próprio RC, mais Erasmo e Wanderléa.

Para os que acham que Roberto Carlos está em declínio, os números por êle revelados sôbre vendagem de discos, bem como o seu sucesso tanto no seu programa como no tape gravado com Hebe, provam bem o contrário: êle está no auge. É o rei absoluto e, como êle próprio anunciou, já, já, vai disparar outra bomba, isto é, nôvo disco na praça. E vocês não duvidem: vai para o primeiro lugar».

Moisés «Coluna Barra Limpa», N. Populares:

«O rei Roberto Carlos apresentou-se domingo em nova dimensão no programa Jovem Guarda, agora dirigido por Carlos Manga, diretor da TV Rio. As modificações introduzidas proporcionam maior solidez e dinamismo ao programa, que manteve o auditório em suspense do princípio ao fim. Com ótimo aproveitamento das câmaras, bonito jôgo de luzes, movimentação de bailarinas, variação de números (inclusive com a presença de Jair Rodrigues, muito ovacionado), o programa transformou-se num espetáculo de primeira qualidade. Após o «show», Carlos Manga recebeu a imprensa num coquetel realizado no Teatro Record».

Na próxima semana, transcreveremos outros comentários.

A PARADA DOS VIPS — Duas semanas foram suficientes para os VIPS colocarem o seu nôvo compacto nas paradas. Disse-me o Ronald que «Faça alguma coisa pelo nosso amor», de minha autoria, está entre as 10 primeiras colocadas nas paradas cariocas. Em S. Paulo, nôvo quartel-general dos VIPS, fechou a semana em 8º lugar.

BRASAS NO NORDESTE — A TV Jornal do Comércio, Canal 2, do Recife, está comemorando 7 anos de extraordinário êxito. Ontem eu e o RC-7 fizemos parte do elenco contratado para as festas de aniversário da mais moderna emissora de TV do país. Leno e Lílian e Martinha participaram do programa «Noite de Black Tie», comandado por Luís Geraldo e tiveram uma acolhida verdadeiramente consagradora. L & L e o «Queijinho de Minas» continuam no Recife e darão uma esticada até os Estados da Paraíba e R. G. do Norte. Enviamos daqui o nosso abraço e votos de crescente êxito à turma Barra-limpíssima da Jornal do Comércio, especialmente ao senador F. Pessoa de Queirós, que cada vez mais me impressiona pela jovialidade e o espírito avançadíssimo que mantém, não obstante a sua idade.

Flagrante na Rádio Nacional do Programa o Mundo Fantástico e Real de Júlio Verne

Os nossos leitores não podem perder «O Mundo Fantástico e Real de Júlio Verne», diàriamente, às 20 hs., na onda da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o programa que já vem tomando conta da cidade e até do Brasil. Trata-se de um lançamento, realmente útil e instrutivo para tôda a família. A Rádio Nacional está também lançando um concurso facílimo para que seus ouvintes, possam concorrer grátis a receber 10 coleções completas de tôdas as obras de Júlio Verne, basta em carta, enviada a emissora, dizer o nome de cinco obras dêsse imortal escritor. Na foto um flagrante de Guiaroni, que adaptou «As 20.000 Léguas Submarinas, já em cartaz, ao lado de Paulo Gracindo, o principal personagem masculino, do seriado. Enviamos, aproveitando o ensejo, nossos parabéns à Floriano Faissal, diretor de todo o grandioso elenco de rádio-teatro, que está participando de «O Mundo Fantástico e Real de Júlio Verne», pois todos os artistas estão magníficos em suas interpretações e o espetáculo está autêntico, emocionando de verdade os ouvintes da Rádio Nacional.

ESPETÁCULOS

ESTRÉIA ★ LANÇAMENTO ★ PRÉ-ESTRÉIA

● COM LICENÇA PARA MATAR — Americano. Policial. Direção de Lindsay Shonteff. Com Tom Adams e Verônica Hurst. Nos cines Metro Copacabana, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos, Mauá e Tijuca. Proibido até 18 anos. (Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 hs.).

● OS INCRÍVEIS NESTE MUNDO LOUCO — Brasileiro. Colorido. Direção de Brancato Júnior. Com os «Incríveis». Denise Treme Terra, Vera Lúcia Couto, Clara Célia da Silva e outros. Comédia musical. No Plaza, Olinda, Mascote, Riviera, Condor-Copacabana, Paraíso, Hermida.

● O INCRÍVEL EXÉRCITO BRANCALEONE — Italiano. Colorido. Direção de Mário Monicelli. Com Vittório Gassman, Catherine Spaak, Gian Maria Volonté e outros. Comédia. No Ópera e Rio. Censura: 18 anos.

● O APARTAMENTO E SUAS POSSIBILIDADES — Americano. Colorido. Direção de Brian C. Hutton. Com Brian Bedford, Julie Sommars, James Farentino e outros. Comédia. No Império e Roxy. Censura: 18 anos.

● A MALDIÇÃO DA CAVEIRA — Inglês. Colorido. Direção de Freddie Francis. Com Peter Cushing, Patrick Wymark, Christopher Lee e outros. Drama de terror. No Scala. Censura: 18 anos.

● O PEQUENO SOLDADO — Francês. Direção de Jean-Luc Godard. Com Anna Karina, Michel Subor, Paul Beauvais e outros. Drama. No Paissandu. Censura: 18 anos.

BRUNI FLAMENGO — Tempo de massacre — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Tempo de massacre — 18 anos.
BRUNI-IPANEMA — Tempo de massacre — 18 anos.
CARUSO — Os amôres de uma loura — 18 anos.
COPACABANA — Os gozadores (13,20, 15,30, 17,40, 19,50 e 22 hs.) — 18 anos.
CORAL — Os amôres de uma loura — 18 anos.
FLORIDA — Tempo de massacre — 18 anos.
JUSSARA — A mulher de palha (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
LAGOA DRIVE-IN — Ouro, brilhantes e morte (20.30 e 22.30 hs.) — 18 anos.
LEBLON — O mundo alegre de Helô — 18 anos.
KELLY — Portugal meu amor — Livre.
MIRAMAR — Um biruta em órbita — 14 anos.
PARIS PALACE — Poucos dólares para Django — 18 anos.
PIRAJÁ — Êstes homens maravilhosos com suas máquinas voadoras — Livre.
POLITEAMA — Riacho de sangue — 14 anos.
RIAN — Um biruta em órbita — 14 anos.
ROIAL — Tempo de massacre — 18 anos.
ROXY — O apartamento e suas possibilidades — 18 anos.
S. LUIS — O mundo alegre de Helô (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
SCALA — A maldição da caveira — 18 anos.
VENEZA — Um homem uma mulher — 18 anos.

AMÉRICA — O mundo alegre de Helô (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ART-MADUREIRA — Mineirinho vivo ou morto (14, 16, 18,20 e 22 hs.) — 14 anos.
ART-MÉIER — Mineirinho vivo ou morto (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ART-TIJUCA — Mineirinho vivo ou morto (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRUNI-S PEÑA — Portugal meu amor — Livre.
BRITANIA — Judith — 10 anos.
BRUNI MÉIER — Judith — 10 anos.
BRUNI PIEDADE — Tempo de massacre — 18 anos.
CACHAMBI — Tôda donzela tem um pai que é uma fera — 14 anos.
CAIÇARA — 007 contra Goldfinger — 18 anos.
CARIOCA — Um biruta em órbita — 14 anos.
★ COLISEU — Festival de êxitos (1 filme por dia).
CASCADURA — Sete contra todos — Livre.
COIMBRA — Robin Hood de Chicago.
FLUMINENSE — Festival de êxitos (1 filme por dia).
IMPERATOR — Um biruta em órbita — 14 anos.
LEOPOLDINA — Sete contra todos — Livre.
MADRID — Os gozadores — 18 anos.
MELO-PENHA — Tempo de massacre — 18 anos.
MARAJÓ — Esta noite encarnarei em teu cadáver — 18 anos.
MATILDE — Judith — 10 anos.
METRO-TIJUCA — O Santo Milagroso (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
MOÇA BONITA — Jogada decisiva — 14 aanos.
NATAL — Batman e Tragédia submarina — 14 anos.
PARAISO — Os inscríveis neste mundo louco — Livre.
REGÊNCIA — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
ROSÁRIO — Judith — 10 anos.
RIO PALACE — Judith — 10 anos.
SANTA ALICE — O mundo alegre de Helô — 18 anos.
S. PEDRO — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
TIJUCA — Com licença para matar — 18 anos.
VAZ LÔBO — Casa de Tróia — Livre.

ZONA NORTE

ALFA — Judith — 10 anos.
ANCHIETA — Carnaval barra limpa.

CENTRO

CAPITÓLIO — Um biruta em órbita — 14 anos.
CINEAC — Mulheres e crime (a partir das 10 horas) — 18 anos.
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — 7 dólares ensanguentados — 14 anos.
FLORIANO — Êstes homens maravilhosos com suas máquinas voadoras — Livre.
IMPÉRIO — O apartamento e suas possibilidades — 18 anos.
ODEON — Cortina rasgada (14, 16.30, 19 e 21.30 hr.) — 18 anos.
PALÁCIO — A Bíblia (14.40 — 17.50 e 21 horas) — 10 anos.
PRESIDENTE — Os guerrilheiros (15, 17, 19 e 21 hs.) — 14 anos.
REX — Um dia qualquer — 18 anos.
RIO BRANCO — Poucos dólares para Django — 18 anos.
VITÓRIA — Os gozadores (13,20, 15.30, 17.40, 19.50 e 22 hs.) — 18 anos.

ZONA SUL

ALVORADA — Aquêle homem de cinzento — 18 anos.
ART-COPACABANA — Portugal no meu amor (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
BRUNI-COPACABANA — Judith — 10 anos.

TEATRO

ARENA DA [illegible] — «No Carcará da Vida», às 18 e 20 horas.
BÔLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.
DULCINA (32-5817) — «O Beijo no Asfalto», às 17 e 21 horas.
GINÁSTICO (42-4521) — «O Coronel de Macambira», às 18 e 21 horas.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «A Volta ao Lar», às 17 e 21h30m.
MESBLA (42-4880) — «Boa Tarde, Excelência», às 18 e 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.
MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Dois Perdidos Numa Noite Suja», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Pena e a Lei», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8165) — «Põe tudo no negócio», de 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A Alcova de Ouro», às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8591) — «Negra Meobem», às 17 e 21h15m.
TABLADO (26-4535) — «O Diamante de Grão Mogol», às 15h30m e 17h30m.

Jeanne Moreau Faz "A Grande Catarina"

JEANNE Moreau apareceu para seu entrevistador — John Gale do semanário «The Observer» — já não nos vestuários de Mata Hari, seu último personagem cinematográfico, ou seja, o da famosa espiã fuzilada pelos franceses em 1917, porém vestida com as famosas roupas de Catarina, a Grande, da Rússia, a imperatriz que, depois de Pedro, o Grande, soube converter aquêle país numa potência mundial.

Trata-se de uma Catarina, a Grande, inspirada na comédia de George Bernard Shaw, ou seja, uma Catarina «sui generis», ao lado de quem surgirão outras figuras de primeiro plano, que o escritor britânico — que foi o mais brilhante comediógrafo dos fins do século passado e princípios do nosso — tratou, naturalmente, com sua habitual veia demolidora. As figuras a que nos referimos são os capitães Edstaston e Potenkin. Muitos recordam dêste nome sobretudo pelo filme que tinha a mesma denominação do famoso couraçado revolucionário russo, mas na verdade, Potemkin foi, sobretudo, junto com Orloff, o ministro favorito da imperatriz. Enquanto que para o papel do capitão Edstaston foi escolhido o ator Peter O'Toole, Potemkin é interpretado por Zero Mostel.

Para Jeanne Moreau êste papel é a grande ocasião. Pode ser para ela uma prova fundamental para que depois, eventualmente, interprete o papel central de «Antônio e Cleópatra», que Peter Brook dirigirá em Londres, à frente da «Royal Shakespeare Company». Brook, efetivamente, que já dirigiu Jeanne no filme «Moderato Cantabile», tem em vista novamente a atriz francêsa para o papel shakespeariano. Jeanne, apesar de filha de inglêsa, não se sente ainda muito segura da sua perfeição idiomática. Reservou-se o direito de uma decisão ou não depois da prova cinematográfica.

Na entrevista concedida a Gale, Jeanne Moreau não se deixou vencer por suas recentes recordações sentimentais, desde o fracassado casamento — de que tanto se falou como certo — com o costureiro Pierre Cardin, que a fêz divorciar do marido, o diretor cinematográfico Jean Pierre Richard, até a notícia de um «flirt» com o ator grego Roubanis, com quem novamente todos pensaram que se casaria. Jeanne preferiu falar de sua infância, passada em parte na Grã-Bretanha. Recordou especialmente seu avô, um velho marinheiro da «Isle of man», um homem rude e forte que — segundo contou Jeanne — não queria despedir-se à noite com um beijo porque dizia «não ser necessário». E recordou que o avô a levava consigo num iate, chamado «Windswept», ancorado em Little Hampton.

As recordações, que poderíamos chamar uma mistura de Proust e Freud, invadiram a mente e a alma de Jeanne ao falar com seu entrevistador. Apareceu inclusive um detergente usado por sua mãe e que tinha um perfume muito agradável. E, à recordação dêste perfume, associa-se para Jeanne o de certo queijo de Lancashire que comia quase dissolvido no leite, como se fôsse uma espécie de sôpa. Recordações, pois, dignas da proustiana «Madeleine».

Gale descobriu, pois, uma Jeanne que define como um «puzzle» — um quebra-cabeças —, como, por outro lado, ela própria se denomina. «Sou crente — disse Jeanne — mas não vou à igreja». A atriz acrescentou que um artista deve instintivamente voltar-se para os problemas psicanalíticos, porém confessou ter-se sentido chocada por ter visto em Saint Tropez, em pleno sol, gente que na praia lia um livro sôbre «Treblinka», o campo de extermínio nazista. Diz, a respeito, que não pode combinar, associar duas coisas como estas: o prazer das férias e uma leitura dêste gênero. Porém, talvez, admite que sua psicanálise não foi suficientemente profunda para chegar a aceitar uma coisa assim.

Sôbre «Catarina, a Grande» Jeanne diz que o diretor do filme, Gordon Fleming, deverá levar em conta que trabalha com uma atriz que tem suas idéias em matéria de psicanálise, tanto mais quando, segundo confessou, a princípio êste filme lhe dava calafrios.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: — **Portugal meu amor** (Kelly e Bruni-Saens Peña). **Os incríveis neste mundo louco** (Plaza, Olinda e Mascote). **Casa de Tróia** (Vaz Lôbo). **Sete contra todos** (Cascadura e Leopoldina).

ATÉ 10 ANOS: — **A Bíblia** (Palácio). **Judith** (Alfa, Bruni-Méier e Rio Palace). **Batman** (Natal).

ATÉ 14 ANOS: — **Um biruta em órbita** (Capitólio, Miramar, Rian, Carioca e Imperator). **Aquêle homem de cinzento** (Alvorada). **Sete dólares ensangüentados** (Flórida, Regência e São Pedro). **Os guerrilheiros** (Presidente). **A mulher de palha** (Jussara). **Tôda donzela tem um pai que é uma fera** (Cachambi). **Riacho de Sangue** (Politeama).

A Semana Que Vem

Surpreendente, inesperada, fértil e eclética será o cine-panorama da próxima semana. Ao lado de obras magistrais da arte cinematográfica, como «O Evangelho Segundo São Mateus», de Pier Paolo Pasolini, «Vidas Amargas», de Elia Kazan, «Uma Mulher... É Uma Mulher», de Jean-Luc Godard, ou, em plano menos alto mas, igualmente de destaque, nosso brasileiro «Noite Vazia», de Walter Hugo Khouri, serão lançados diversas produções de linha comercial, excelente, boa, regular ou apenas medíocre.

Simone Signoret, Yves Montand, Enrique Irazoqui, Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Jean-Claude Brially, James Dean, Julie Harris, Shirley Jones, George Sanders, Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell, Renato Salvatori, Kirk Douglas, Tony Curtis, Janet Leigh, Elvis Presley, Dolores Del Rio, Norma Benguel, Odete Lara, Mário Benvenutti, Gabriele Tinti serão, entre muitos outros, os «astros» e «estrêlas» que cintilarão nesta hibernal e deliciosa noite carioca. Milhares de espectadores, sedentos de distração e de repouso mental para sua fadiga profissional, serão atraídos aos cinemas.

A grande arte do cinema aí está, pujante, viva, insuperável, gloriosa. Não há novela de televisão capaz e a ofuscar. O jato de luz que sai das cabinas de projeção abarca o universo e acende, em todos os rincões, os olhos fatigados da humanidade, dando-lhe nôvo alento, novas esperanças, as imagens renovadas de um mundo eterno e uma vida luminosa, porém curta.

—◆—

ESTRÊLA DE FOGO

O material da «Fox» não indica a data e o local do lançamento dêste faroeste norte-americano interpretado por Elvis Presley, Steve Forrest, Dolores Del Rio (benvinda!) e outros. Produzido por David Weisbart e dirigido por Don Siegel o filme, segundo informa a publicidade, «é a luta entre duas raças indomáveis». É preciso acrescentar que «Estrêla de Fogo» não é um «faroeste-espaguete», isto é, cozinhado e condimentado nos estúdios italianos. Não é bastardo, portanto. É filho legítimo, registrado e batizado nos Estados Unidos. Quanto ao resto, é ver para crer.

—◆—

VIKINGS, OS CONQUISTADORES

A «United» anuncia o relançamento, a partir de amanhã, no «Vitória» e circuito, desta movimentada e espetacular produção de Kirk Douglas, dirigida por Richard Fleischer, com Kirk Douglas Tony Curtis, Ernest Borgnine, Janet Leigh e outros, o que narra a heróica epopéia da raça nórdica que, através dos mares, deixou uma legenda de glórias em todo o vasto período da Idade Média.

—◆—

NOITE VAZIA

O «Metro-Copacabana», «Metro-Tijuca» e «Pathé» anunciam, a partir de quinta-feira próxima, o relançamento da famosa obra de Walter Hugo Khouri, exibida internacionalmente, «Noite Vazia», concorrente pelo Brasil no Festival de Cannes de 1965. A obra mais representativa do diretor paulista foi exaltada pela crítica brasileira e, inclusive, recebeu muitos elogios da crítica européia, tendo permanecido em cartaz, durante diversas semanas, nos cinemas parisienses.

—◆—

EXTRA-CONJUGAL

O «Riviera», agora gerenciado, infelizmente por um indivíduo de maus bofes, vai apresentar, a partir de amanhã, a maliciosa comédia italiana, distribuída pela «Famafilmes», «Extra-Conjugal», com Renato Salvatori, Gastone Moschchin, Lando Buzzanca, Enzo La Torre e outros. O «press-sheet» informa que o filme é o nosso «sonho proibido e extrapicante». Mais picante, talvez do que pimenta do reino, usada na Bahia. É fogo!

—◆—

VIDAS AMARGAS

O filme que consagrou, definitivamente, o enorme talento de James Dean, «Vidas Amargas», vai ser reapresentado no auditório do Museu da Imagem e do Som a partir de quarta-feira próxima, dia 21. Trata-se da versão cinematográfica do romance de John Steinbeck, «East of Eden», dirigida por Elia Kazan e interpretada por James Dean, Julie Harris, Raymond Massey, Burl Ives e outros. Os que, desgraçadamente, ainda não conhecem esta estupenda obra-prima, terão agora nova e oportuna chance. É só procurar simpático cineminha do Ricardo Cravo Albin, ao lado do Ministério da Agricultura, na Praça XV. O preço lá é uma pechincha.

—◆—

O FORTE DA TRAIÇÃO

Leo Joannon, veterano realizador francês, comparece com um sangrento relato de um episódio ligado à guerra no Vietnam. Além de combates ferozes e a resistência no Forte Madman, há, de entremeio, um romance de amor entre o Capitão Noyelles e uma enfermeira vietnamita. O ruído dos canhões, das metralhadoras e dos fuzis deverá sobrepujar, de longe, o poético estalar dos beijos franco-asiático. A guerra, entre outras, tem também esta desvantagem.

—◆—

TOBRUK

Produzido por Gene Corman, com roteiro de Leo V. Gordon e direção de Arthur Hiller, a «Universal» anuncia, a partir de amanhã, no São Luís e Santa Alice, a dramática narrativa de um dos mais violentos episódios da guerra norte-africana, também envolvendo a conturbada região do Oriente-Médio, palco, em nossos dias de lamentáveis acontecimentos bélicos. «Tobruk», com Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell e Nigel Green, apresenta lances da fulminante ofensiva nazista, comandada por Rommel, e a heróica resistência britânica.

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

O Evangelho Segundo São Mateus

O Cine «Art-Palácio» de Copacabana inaugura nova fase, de maneira altamente expressiva e auspiciosa, com a exibição, a partir de amanhã, de uma das mais aplaudidas, premiadas e comentadas obras-primas do cinema contemporâneo. «O Evangelho Segundo São Mateus», realizado por Pier Paolo Pasolini, filme já visto e longamente debatido por críticos, autoridades eclesiásticas, intelectuais e personalidades diversas do Rio, apresenta a versão revolucionária e extremamente audaciosa da tragédia de Cristo, agora visto pela ótica de um escritor e cineasta de formação cultural e ideologia marxista. Filme polêmico e de grande arrôjo temático e estilístico, foi interpretado por artistas não-profissionais e realizado em permanente atmosfera de lírica e generosa compreensão humana. Ninguém deve perder a chance de conhecer uma das obras mais importantes da moderna cinematografia européia.

DESESPÊRO D'ALMA

Pelo que se vê, não é só o cinema mexicano que protege o melodrama romanesco e social. Também a Inglaterra, como, de resto, os Estados Unidos, a França, a Itália, a Argentina. As altas rendas que os dramalhões alcançam mundialmente comprovam que o gênero é, de fato, dos mais populares. Se não bastasse esta constatação aí estão os terríveis folhetins da televisão, que o Carlos Alberto considera de [illegible] interêsse cultural»... «Desespêro D'Alma», para caracterizar ainda o tom melodramático de sua história, é vivido por Rossano Brazzi, a própria imagem do gênero lacrimogêneo que abala dos corações sensíveis da classe média. Ao lado do indefectível canastrão italiano estão Shirley Jones, George Sanders, Georgia Moll e outros. A co-produção ítalo-franco-britânica é dirigida por Vittorio Sala e entra em cartaz amanhã no Scala e Rio. Vocês vão ver: o filme vai dar um dinheirão.

Uma Mulher ... é Uma Mulher

O Cinema Alasca, a curiosa sala vertical do pôsto seis, vai apresentar, a partir de amanhã, um filme escrito e dirigido por Jean-Luc Godard. Isto significa que a numerosa clientela do «Paissandu», formada, em grande parte, pelos «teen-agers» de espírito inquieto e inconformista, vai subir a rampa íngreme do famoso cinema da galeria. «Uma Mulher... É Uma Mulher» apresenta, além da assinatura prestigiosa do mais prolífero realizador francês, um elenco de «cobras»: Jean-Paul Belmondo, Jean Claude Brialy, Anna Karina, Nicole Paquin e outros. A história focaliza os amôres e as peculiaridades humanas de um trio de amigos, dois homens e uma mulher, que ambos cobiçam. Godard, mestre da sutileza e do jôgo dos paradoxos, movimenta uma galeria dentro de um estilo que tem fanáticos admiradores em todo o mundo.

CRIME NO CARRO DORMITÓRIO

Os cinemas Capitólio e Miramar vão apresentar, a partir de quinta-feira próxima, a produção de Lulien Derode, dirigida por Costa Gravas, «Crime no Carro Dormitório», com Simone Signoret, Yves Montand, Jean-Louis Trintignant, Pierre Mondy e outros. Trata-se de uma produção francesa, distribuída pela «Fox», com grande parte da ação transcorrida no interior do expresso Marselha-Paris. No veloz trem noturno encontrá-se a curiosa galeria humana que Costa Gravas, baseando-se numa novela de Sebastien Japrisot, movimenta dramàticamente, como participantes centrais de um crime que tumultua a viagem pelo território francês. Um filme, como se vê, de interêsse certo. Resta ver como Costa Gravas explorou um dos objetos mais fascinantemente cinematográficos, o trem de ferro.

TV

HOJE

10,00 (4) Concêrto
11,00 (6) Clube do Guri
11,30 (4) Estado do Rio na TV
11,15 (9) Festival de Cinema
12,00 (2) Popeye e o Gordo e o Magro
(4) Tele Catch internacional
(9) Portugal meu irmãozinho
12,10 (6) Reportagem esportiva
(13) Praça da Alegria (VT)
(4) TV Turismo
13,15 (6) Gurilândia
13,30 (4) Domingo de Comédia
(9) Futebol
13,50 (6) Portugal no Mundo
14,00 (13) Dom Pixote
(13) Cassey Jones
14,25 (6) TV em Video Tape
14,45 (13) Lanceiros de Bengala
15,00 (9) Nove na Onda
15,10 (13) O Fino da Bossa (VT)
15,30 (13) Rio it Parade
15,40 (6) Festival do Cinema Brasileiro
16,00 (9) Filme
16,00 (4) Domingo de aventuras
(13) Na onda do Jair
16,30 (9) Brincando de Show
17,00 (2) Côrte Rayol Show
(13) Rio Jovem Guarda
(6) Disneylândia
18,00 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) Gilson Amado
(2) Essa Gente Inocente
(6) Pra ver a banda passar
(13) Agnaldo Rayol Show (VT)
18,30 (9) Repórter Continental
19,00 (4) Dercy Espetacular
(6) A Família Trapo
(9) Carro é notícia
(2) José Vasconcelos
19,25 (13) Rio jovem guada
(13) Hora da Buzina
19,30 (9) Notícias Continentais
20,00 (9) Jornada esportiva
(6) Fahrenheit 2.000
20,40 (6) Fahrenheit 2.000
21,00 (2) James West (filme)
(6) A Verdade
21,30 (6) O Homem de Virgínia (filme)
(4) Domingo à Noite no cinema
(9) Prova dos Nove
22,00 (2) Dois no Esporte
(13) Embalo (musical)
23,00 (13) Noite esportiva
(4) Grande Revista Esportiva
(6) Dangerman (filme)
(9) Jóias da tela (filme)

TEATROS

Show

Ney Machado

ÉDIPO, CAVALO E PALAVRÕES

EMBORA o Rio tenha abolido, há muitos anos, o que se costuma chamar de **seasson** teatral, já que nossos teatros funcionam de janeiro a janeiro, o próximo mês de julho vai encontrar a cidade com todos os seus teatros funcionando, alguns com peças recém-estreadas, uma prova de vitalidade como há muito não se via. Sem ajuda do Govêrno do Estado, sem ajuda do Serviço Nacional de Teatro (só, agora, com Meira Pires, surgem planos práticos e otimistas), o teatro carioca faz pela vida cultural, pelo turismo o que os órgãos oficiais não conseguem, garantem ainda para a Cidade Maravilhosa o título de capital artística e cultural do país. Vejamos o movimento.

TÔNIA CARRERO — Volta de peruca prêta e dizem que com o maior trabalho de sua carreira em «Os Corruptos» (The Little Fox), de Lillian Hellman, maior mesmo que em «O Profundo Mar Azul», de Terence Rattigan. A afirmação aí de cima não é gratuita, me foi contada por um ator do Teatro de Arena que viu a estréia da peça no Teatro Guaíra. Como vocês sabem, a companhia estreou em Curitiba e só no dia 23 estreará no Teatro da Maison de France. Ao lado de Tônia, um elenco que reúne Paulo Gracindo, Jorge Cherques, Célia Biar, Raul Cortez, Djenane Machado, Adalberto Silva, Ari Coslov e Othon Bastos.

★

FERNANDA MONTENEGRO — Deu ao Rio a grande estréia dêste mês com o texto de Harold Pinter «A Volta ao Lar» (The homecoming), que acaba de receber em Nova York quatro prêmios **Tony's**, uma espécie de **Oscar** em teatro. Será um dos grandes sucessos dêste ano, devendo ficar em cena, no Teatro Glaucio Gill, por tôda a temporada da companhia. Ao lado de Fernanda: Sérgio Brito, Ziembinski, Paulo Padilha, Delorges e Cecil Thiré. A cruesa do texto causa polêmica na platéia, havendo verdadeiros comícios de protesto após cada intervalo. Um dos revoltados cavalheiros que se retirou, deixou no gravador do Orestes a seguinte explicação: «Vou levar minha sobrinha em casa e depois volto para ver a peça».

★

«QUERIDINHO» — Esta peça quando estrear vai dar o que falar, tomem nota. O texto é do inglês Charles Dyer, tradução de Sérgio Viotti e está sendo dirigida por Martin Gonçalves, com **première** marcada para o dia 29 próximo. Apenas dois atores, Jardel Filho e Sérgio Viotti. Os personagens são nada menos que duas **bonecas** em final de carreira que começam a contar casos de sua vida, o que viram, o que fizeram. Sabe lá o que é **boneca** contar a vida... Jardel, Sérgio e Martin organizaram-se em emprêsa cooperativa, arrendando o Teatro Princesa Isabel até o fim do ano.

★

«A VIÚVA IMORTAL» — Outra estréia para julho, no Teatro Nacional de Comédia. De autoria de Vão Gôgo, sabe-se que a comédia foi escrita especialmente para Márcia de Windsor. Aliás, ela mesma nos disse certa noite, no camarim, que iria formar companhia especialmente para montar «A Viúva». Acontece que teatro tem surprêsas imprevisíveis e a peça acabou com Geraldo Queiroz, que será o empresário e diretor do elenco. «A Viúva» será Maria Sampaio, tendo ao seu lado, entre outros, Lívia Imbassahy, Lafaiete Galvão, Suzi Arruda e Antônio Pedro.

★

«A PENA E A LEI» — Vejam vocês como o **showbusiness** é um negócio cheio de truques. O original de Ariano Suassuna foi montado por uma nova emprêsa, o Grupo Visão. Os rapazes estrearam no Teatro Jovem e a companhia quase foi à falência. Deu um estalo na cabeça do Fadel, produtor da peça, e conseguiu mudar de endereço, foi para o Teatro Opinião. Há uma lenda em teatro de que peça que fracassa num palco não adianta mudar de cabeceira. Pois os rapazes mudaram e já no primeiro sábado mais de 200 pessoas aplaudiam «A Pena e a Lei». Além disso, houve também substituição de alguns atôres, entrando Agildo Ribeiro, Rui Cavalcanti e Ecchio Reis. Por um motivo ou outro, ou por ambos, «A Pena e a Lei» tornou-se um dos sucessos positivos dêste meio de ano.

★

«CAVALO DESMAIADO» — Outra grande e esperada estréia dêste meio de ano, será a peça de Françoise Sagan, no Teatro Copacabana. O produtor Oscar Ornestein entregou a direção a Carlos Kroeber e para encabeçar o elenco contratou uma dupla famosa na televisão: Márcia de Windsor e Henrique Martins, êste mais conhecido como o Sheik de Agadir. Ao lado do casal, um **supporting cast** excelente: Paulo Araújo, Laura Suarez, Cláudia Martins, Rubens De Falco e Armando Rosas. A estréia acaba de ser adiada de 20 para o dia 27 e as três primeiras récitas já estão vendidas a instituições de caridade.

★

«GILDINHA SARAIVA» — Será também em julho, no Teatro Miguel Lemos, a estréia da peça de nome mais comprido já registrado: **«Simone de Beauvoir, pare de fumar e siga o exemplo de Gildinha Saraiva, comece a trabalhar»**. No fim, ficou mesmo «Gildinha Saraiva». Peça de dois novos autores, Carlos de Aquino e Antônio Bivar e com um elenco de gente môça — Esther Mellinger, Perry Sales, Margot Baird, Tânia Scher e Mário Petraglia entre outros. Direção de Álvaro Guimarães. Os meninos vão enfrentar os maiores cartazes já reunidos nos palcos do Rio.

★

«ÉDIPO REI» — Esta foi a grande surprêsa nacional em teatro. Quando as companhias apelam para as peças fortes, de textos ultra-realistas («A Volta ao Lar» tem 58 palavrões e «A Navalha na Carne» a ser montada em São Paulo, 142!), Paulo Autran e o diretor Flávio Rangel, buscaram um texto de Sófocles e o resultado foi espetacular. Casas super-lotadas em Curitiba, super-lotadas em São Paulo, gente brigando em Belo Horizonte para entrar. Esta peça vem para o República e êste teatro foi escolhido depois que Paulo e Flávio se convenceram que têm em mãos o maior sucesso de bilheteria de todos os tempos. Como vocês estão vendo, em julho, o Rio voltará a ser a Capital do Brasil. Pelo menos em movimento teatral.

BRASIL NECESSITA DE TÉCNICOS

Em reunião realizada no Ministério da Saúde, o prof. Antônio Mendes Monteiro, presidente da Comissão Nacional de Alimentação (CNA) declarou que o Brasil necessita urgentemente da formação de técnicos de nível médio. Esclareceu que dada a carência de técnicos, as autoridades governamentais estão realizando esforços para resolver o problema e treinar os poucos existentes. A reunião, que foi presidida pelo dr. Plínio Aguiar, substituto do prof. Manoel José Ferreira, Superintendente do Planejamento, Avaliação, Pesquisa e Programas Especiais (PAPPE), órgão assessor planejador do Gabinete do Ministro da Saúde, contou com a presença de representantes de vários órgãos nacionais e internacionais ligados ao Programa de Nutrição no Brasil e, teve por objetivo saber das atividades desses órgãos, a fim de melhor poder colaborar com os mesmos.

Segurança: o "Diário" é um Expoente

A Secretaria de Segurança Pública do Estado da Guanabara felicitou o «Diário de Notícias», «expoente do jornalismo nacional», pelo transcurso do 37º aniversário. O sr. Armando Pano, assessor de relações públicas transmitiu a mensagem do órgão encarregado da defesa do povo carioca.

OUTRAS MENSAGENS

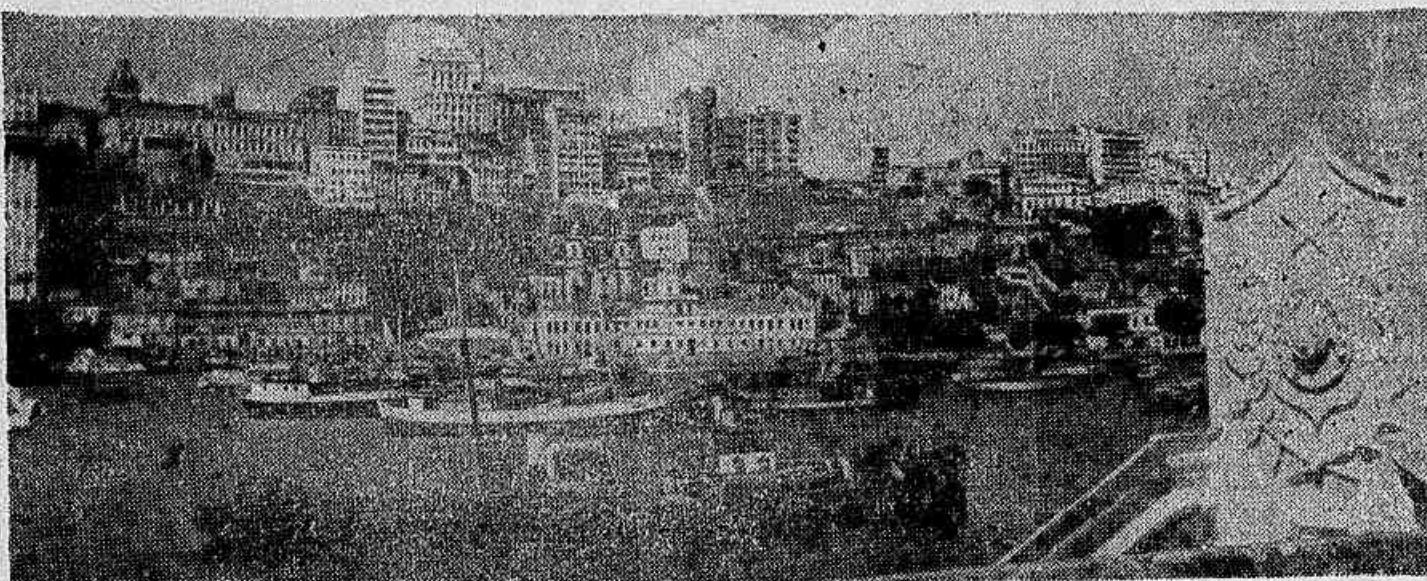
Pelo transcurso do seu 37º aniversário, o «Diário de Notícias» recebeu ainda mensagens de congratulações dos senhores: Hélio Damante, N. Peixoto do Vale; Jessé Freire, em nome da Confederação Nacional do Comércio; do deputado Fausto Galoso e do nosso confrade Hélio Bastos, em seu nome e dos companheiros da Edição Fluminense do «DN».

TURISMO

A Hora e a Vez do Nordeste

• DIRCEU EZEQUIEL

«DN-TUR» em São Lourenço e «Circuito Das Águas»

«DN — Turismo» estará presente a partir de hoje, constantemente, em São Lourenço e nas demais estâncias hidrominerais componentes do «Circuito das Águas» (Caxambú, Cambuquira, Lambari) em Minas Gerais, na pessoa do dinâmico sr. Mário Galvão da Silveira, ex-chefe dos serviços de turismo local, que terá ali a qualidade de nosso correspondente, enviando-nos notícias locais, fatos e acontecimentos das cidades em pauta e reportagens sôbre São Lourenço e adjacências e sôbre o movimento turístico da região, para o conhecimento de nossos leitores de todo o Brasil.

Nordeste Principia Pela Bahia

O nordeste está sendo alvo hoje em dia, das atenções gerais do Brasil. Os brasileiros, que até então tinham as regiões nordestinas apenas como parte da nacionalidade, estão agora procurando conhecer e se inteirar das belezas e das magníficas possibilidades dos Estados situados dentro daquela praça geográfica, tanto comercial como industrialmente como turìsticamente.

O sul está correndo para o norte e o nordeste, através da aplicação de capitais, através de fundos cooperativos e de ajuda econômica e através de excursões turísticas, oferecendo ensejo a que a área em pauta se integre cada vez mais na economia nacional e no sistema de espírito de brasilidade que une todos os brasileiros.

Várias agências de viagens, sob o lema «Conheça Primeiro o Brasil», estão incrementando seus roteiros nordestinos, seja para levar grupos de navio, avião ou ônibus, pelo rio São Francisco, como é o caso da Unitour, Camilo Kahn, seja de navio pela orla atlântica, como na grande excursão do Touring Club, ou de ônibus e avião, como nos casos das excursões da «Soletur» e da «Raoultur».

OS ESTADOS DO NORDESTE

Os principais Estados do Nordeste atingidos pelos grupos excursionistas que parte do Sul, e que agora mais do que nunca estão atraindo visitantes, são Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, sendo que algumas agências incluem ainda Alagoas e Paraíba, e opcional Pará, Maranhão, Piauí e Amazonas.

A Bahia, já tradicionalmente procurada pelos turistas, continua sendo a fonte perene de inspiração das excursões, com suas soberbas atrações, tanto para brasileiros como para grupos internacionais.

Recife é a capital do nordeste; bonita cidade de Pernambuco, exemplo da colonização luso-holandêsa, cheia de pitoresco, colonial e moderno, de lindas praias, rios e pontes.

O Rio Grande do Norte possui uma gama enorme de belezas e atrações, que vão desde a praia dos Reis Magos, com seu forte colonial até as cidades de seu interior, localizadas em cenários de realce e tradição. Natal e Ponta Negra são duas belas cidades que devem ser conhecidas e apreciadas devidamente.

O Ceará é o coroamento do nordeste, com seu povo hospitaleiro e seu agreste cantado em prosa e verso. Com suas cidades lendárias, comandadas por Fortaleza, a capital não pode passar desapercebida ao turista, principalmente ao turista nacional.

SUÍÇA, UM PAÍS CALMO

ESTÁ HOJE NA 2ª PÁGINA

PELA SATO

Srs. Eduardo Arrarte, presidente e Luis Salamea, diretor da South American Travel Organization, em companhia do presidente do Setor SATO no Brasil, sr. José Tjours, ao serem recebidos pelo ministro Macedo Soares e Silva, para um confronto de idéias a respeito do incremento do turismo nacional e sua promoção nos Estados Unidos

Informações Sôbre Viagens Aéreas

As crianças até dois anos pagarão 10 por cento do preço da passagem inteira, às de 2 até 12 anos, pagarão 50 por cento com direito a ocupar lugar.

A não utilização da passagem sem aviso prévio de 24 horas, desobriga a transportadora ao reembôlso, salvo entendimentos entre as duas partes.

Via de regra, cobra-se 25 por cento de multa no reembôlso de passagens não utilizadas na data marcada, sendo que algumas emprêsas adotam a praxe de revalidação sem qualquer multa.

Comunidades Portuguêsas Fazem Congresso em Lourenço Marques

Terá lugar em Lourenço Marques, no período de 13 a 22 de julho próximo, a maior reunião de confraternização dos paises de língua portuguêsa, com a realização nesta ocasião de mais um grande Congresso das Comunidades Ultramarinas Portuguêsas, ao qual está previsto o comparecimento de grande número de pessoas, inclusive de uma delegação bastante numerosa de membros da colônia portuguêsa brasileira e de observadores e convidados brasileiros ao evento de Moçambique.

Aproveitando o ensejo, a Agência Comercial e Marítima va ilevar uma excursão a Angola e Moçambique, partindo no dia 7, pela TAP. A mesma tocará 3 dias em Lisboa, 5 dias em Angola e 10 dias em Moçambique, regressando dia 26 ao Rio. A viagem Lisboa Lourenço Marques, metabolizada pelo sr. Manuel José D'Orey, será feita a bordo do moderno transatlântico português, o «Príncipe Perfeito».

Outra boa excursão da Comercial e Marítima, será feita a Bariloche, via Santiago do CVhile e Lagos Andinos. Ida evolta pelas Aerolineas Argentinas. Durante 20 dias, de julho, financiados.

Mundial de R. P. Será no Brasil

Continua trabalhando ativamente para a efetivação exitosa na Guanabara do «IV Congresso Mundial de Relações Públicas», a Comissão Organizadora do mesmo. O mesmo realizar-se-á no período de 10 a 14 de outubro de 1967, nos salões do Copacabana Pálace Hotel e contará com a presença de mais de mil delegados de todo o mundo. A Comissão Organizadora está empenhada tanto na programação técnica como na social, para que o evento tenha a repercussão mundial condizente com o prestígio internacional dos profissionais de Relações Públicas do Brasil. Para maiores informações a respeito do Congresso em pauta, os interessados poderão se dirigir à entidade promotora, a Associação Brasileira de Relações Públicas, na avenida Rio Branco, 120 — Sala 1112, Rio.

FORTE DOS REIS MAGOS

NA manhã de um dia dos Santos Reis, 6 de janeiro de 1598 iniciou-se a construção da Fortaleza dos Reis Magos, ou Santos Reis, a setecentos e cinqüenta metros da barra do rio Potengí, no arrecife, ilhada nas marés altas... No dia de São João, 24 de junho, Jerônimo d'Albuquerque recebeu solenemente o Forte com cerimonial da época, jurando defender e só entregar a praça aos delegados de el-Rei.

A cidade nasceria um ano depois seria Natal.

O forte era a conquista imóvel, apenas legitimava o desertão. Ao redor, escondia detrás dos morros, nas encostas das dunas, nos bosques de cajueiros, do longo das areias alvas, espreitavam os Potiguares, esperando o conquistador descuidado ou afoito. O forte sem irradiação era um quisto. Presídio militar, quartel para soldados, gelado pela ausência feminina, sem a grandeza de um povoamento. Estava el Rei mas faltava o povo. Havia o forte. Faltava a cidade. O forte era uma semente, teria destino melhor e mais humano. Seu portão largo e severo anunciava a porta mural de uma cidade futura.

A cidade nasceu num aniversário divino. Pacificado o indígena foi demarcado o sítio num dia de Natal de 1599, 25 de dezembro. O ponto tradicional tido e havido onde a cidade foi fundada é a atual Praça André Albuquerque, largo da Matriz, Rua Grande de outrora. Teriam celebrado missa e erguido uma capelinha que, no mesmo ponto, e sob reformas incessantes através do tempo é a Catedral na mesma Praça. (Crônica de Luís da Câmara Cascudo).

MILHÃO E MEIO DE TURISTAS VISITAM A SUIÇA ANUALMENTE

PANORAMA ALPINO E O CASTELO DE GRUYÈ[RES]

Suíça é um País Calmo no Centro de um Mundo Convulsionado

A SUIÇA é um país calmo, situado no centro de um mundo convulsionado. E foi sempre assim, desde tempos imemoriais: nunca se envolveu em guerras, não fundou impérios, não se abalou em nenhum período da história, e, por isso mesmo, foi sempre considerado um país pouco inteligente, desinteressante, medíocre, e outras coisas mais. O certo, porém, é que o suíço cultiva o belo, o estético, a prosperidade e a paz, e é realmente o povo mais civilizado da terra, pois alcançou a felicidade almejada por seus cidadãos, num ambiente de tranqüilidade, garantia e elevado padrão de vida. O franco suíço é uma moeda na altura da libra esterlina ou do dólar.

Com superfície total de 41.288 quilômetros quadrados, encravados no centro da Europa, a Suíça reúne quatro raças em sua população — alemã francesa, italiana e romênica — e, portanto, quatro idiomas, além do tradicional «schwitzerdutsch».

E' sede de organismos de caráter internacional, tais como a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o CIME (Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias), o CERN (Organização Européia para a Pesquisa Nuclear), a OMS (Organização Mundial de Saúde), a Cruz Vermelha Internacional, etc.

O TURISMO E OS RELÓGIOS

Todo viajante que vai à Europa, leva em seu bloco de notas a indicação de uma passagem pela Suíça. É importante conhecer Zurique e Genebra, e ver as altas montanhas e os Alpes Suíços, cobertos de neve. É inevitável o passeio de teleférico, a prática do esqui, a feitura do boneco de neve, e a clássica fotografia com a roupa de esquiador.

Também são inevitáveis as compras de artigos nacionais, alguns considerados os melhores do mundo no seu gênero, como por exemplo, os relógios e o chocolate, de uma infinidade de marcas e preços, realmente convidativos.

«Se o tempo é curto e o dinheiro é escasso, a melhor forma de gastá-los na Suíça é dividi-los entre Genebra — a capital — e Zurique distanciadas uma da outra por cinco horas de trem. Será uma oportunidade para apreciar belíssimas paisagens, ter uma idéia das principais cidades cortadas pela ferrovia e das povoações menores, assim como testar o confôrto dos trens europeus com ar condicionado, excelente serviço de restaurante e perfeito desempenho das tarefas pelos empregados. O mesmo padrão se nota nos demais sistemas de transportes, quer rodoviário, lacustres, fluviais ou de montanhas. Os táxis são quase todos tipo «cadillac», com motoristas atenciosos e bem educados. Na generalidade, os meios de locomoção são rápidos, freqüentes, confortáveis e seguros.»

Assim se expressou a jornalista Glycie Mendes Carneiro ao regressar de sua viagem à terra de Guilherme Tell, com muita propriedade.

O VERMELHO E O FONDUE

Zurique é considerado a capital industrial e de esportes de inverno da Suíça. Há ali um movimento enorme de turistas pelas montanhas, destacando-se do branco que predomina em tôda parte, por suas vestimentas multicoloridas, com predominância do vermelho. É a maneira prática de se destacarem no lençol de neve, principalmente em casos de emergência.

Os hotéis na Suíça são inúmeros, de tôdas as categorias e preços. Apresentam sempre ótimos serviços e atendem bem, seja nas cidades ou vilas, seja em qualquer dos Cantões que formam a divisão administrativa da terra, seja nas hospedarias dos Alpes, do Mesora, ou do Jura, gigantescas cordilheiras de mais de 300 quilômetros de comprimento, cada uma, constituindo-se as três regiões naturais do país.

Igualmente a culinária suíça é muito boa, com variedade enorme de pratos. Porém, suíço que se preza não deixa o turista partir sem antes ter comido o FONDUE, prato que está emigrando para o Brasil nos últimos anos. Seu prestígio lá, é como o da nossa feijoada. Cada restaurante procura caprichar mais na sua apresentação, seja de queijo ou de carne, e, em alguns casos, segundo nossa colega Glycie Mendes Carneiro, «o ritual é mais substancioso do que a essência.»

LINDAU, paraíso suíço nas margens do lago Bo[densee]

TURISMO — Alegria de Viver

• Eduardo Morgens

OS franceses sempre acreditam no que chamam «joie de vivre», alegria de viver. Os prazeres mais simples são convertidos em arte. A alegria de viver também é expressa na paixão pela aventura. O Turismo constituirá em breve um importante fator na vida.

Além de colocar em relêvo o nôvo papel do turismo, êste está destinado a fazer com que os governos avaliem suas responsabilidades nessa esfera. Dêste modo, deverá criar ou consolidar a consciência turística do público, despertando nêle, por uma parte, o desejo de viajar e por outra, o sentido da hospitalidade diante dos visitantes nacionais ou estrangeiros.

Estudo para a criação de condições favoráveis para êsse «joie de vivre» e o desenvolvimento, por meio do turismo, de zonas de «monocultivo» ou em «decadência» e a criação, mediante inversões públicos e privadas, de novos locais e centros de turismo. Estamos certos de que a UIOOT, em cooperação com outras organizações interessadas, procurará estimular os estudos sôbre as relações entre o turismo e a sociologia, a cultura e a educação. As questões relativas à formação profissional, que permitem elevar as profissões turísticas e melhorar a qualidade dos serviços e das facilidades, reclamam urgentemente a intervenção governamental, para fazer do Brasil o país da «alegria de viver».

Limpar os nossos centros — em todos os aspectos —, eliminar os mendigos, restaurar Museus e Monumentos.

Na XX Assembléia Geral da UIOOT (União Internacional de Organismo Oficiais de Turismo), ponte de reunião mundial para tôdas as atividades turísticas, que será celebrada no Japão em outubro de 1967, nossa representação poderá beneficiar-se em muitos aspectos e estabelecer contatos para fazer do Turismo «A arte e alegria de viver».

PELO MUNDO

A República Federal da [Ale]manha está em prim[eiro] [...] entre os países exporta[dores] [...] máquinas de escrever, [...] cada turista também [...] rante sua visita para [...]

—☆—

«Casas de verão na S[uécia]» é o título de um livr[...] blicado pela Associação [...] de Turismo. Pode ser [...] através das agências de [...]gens. O livreto explica [...] posições para o aluguel [...] dando preços de vários [...]cos, além de uma ma[...] Suécia e foi publicado e[m] [vá]rios idiomas, inclusive o [por]tuguês.

—☆—

A SAS (Scandinavian [...]) nes anuncia que seu [...] durante o mês de abr[il] [...] aumentou em 13%, com[...] com abril de 1966, re[...] um total global de 36,1 [...] de toneladas-quilômetro[s].

—☆—

Segundo dados do Dep[arta]mento Federal de Est[atística] cêrca de 36 por cento d[as] [fa]mílias alemãs possuíam [au]tomóvel no outono do an[o] [pas]sado.

TURISMO

INDICADOR DE HOTÉIS

GUANABARA

- **HOTEL NELBA**
  Direção: Nélson Baptista
  42, Rua Senador Dantas (Cinelândia)
  Tel.: 42-6174 — Cable: «Nelbahotel»
  Ar refrigerado — Serviço de categoria

- **PLAZA COPACABANA HOTEL**
  63, Av. Princesa Isabel (Copacabana)
  A poucos passos da praia — Cable: «Plazale»
  Ar refrigerado — Aptos. Suíte — Tel.: 57-1875

SÃO PAULO

- **OTHON PALACE**
  Dir.: Hotéis Othon S. A.
  Praça Patriarca — Tel.: 37-6011.
  Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

- **WINDSOR HOTEL**
  Direção: Waldemar Albien
  10, R. Guaianases - Cable: «WINDSORHOTEL»
  (O seu lar em São Paulo) — Tel.: 35-4195

- **HOTEL COMODORO**
  Direção de Paulo Meinberg
  525, Av. Duque de Caxias
  No centro de São Paulo — Tel.: 51-9181.

- **LIDER HOTEL**
  Direção de Waldemar Albien
  Moderno e Confortável
  908, Avenida Ipiranga — Tel.: 34-7151.

- **SÃO PAULO OTHON**
  Dir.: Hotéis Othon S. A.
  15, Praça da Bandeira — Tel.: 32-6111.
  Reser. — Rio: Rua Teófilo Otoni, 15, 12º andar — Telefone: 23-8548.

HOTEL ILHABELA
Na romântica Ilha do litoral paulista
LUA DE MEL — FÉRIAS FINANCIADAS
Reservas — Rio: à SOSETE — Largo Carioca, 5 —

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE
- **HOTEL ITATIAIA**
  187, Pç. Rui Barbosa — Tel.: 2-8440
  Preços: 1 pessoa — a partir de NCr$ 9,00/12,00
  2 pessoas — a partir de NCr$ 15,00/20,00

ESTADO DO RIO

NOVA FRIBURGO
- **HOTEL SÃO MORITZ**
  Direção: Emilio Lourenço de Souza
  Estrada Teresópolis/Friburgo, Km. 42
  Reservas no Rio: Argentina Hotel: 25-7233

HOTELARIA REUNIU SE NO CENTRO

Os capitães da hotelaria reuniram-se em São Lourenço, na primeira Convenção do Centro, a fim de discutirem assuntos atinentes à região e adjacências e ainda para se organizarem para o próximo Congresso Nacional da Hotelaria, que terá lugar em outubro, na cidade de Fortaleza, Ceará.

A festa, comandada por Célio Karez, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, seção de Minas Gerais, contou ainda com a presença do presidente nacional da entidade, sr. Eduardo Tapajós, e de vários líderes da indústria, além de diversos outros líderes políticos do turismo.

Na pauta da presença, entre outros, Levi Dias Teixeira (Hotel Itatiaia — BH), Germano Valente (Hotel Casablanca — Petrópolis), Nélson Batista (Nelba Hotel — GB), Emílio Lourenço de Sousa (Argentina Hotel — GB), Manuel Garcia Suarez (Plaza Hotel — GB), Milton de Carvalho, presidente do Sindicato de Hotéis e Similares do RJ, José Gil Diegues (Restaurante Ulrich — GB), Milton Del Negro (Hotel Querência SC), Carlos Cirilo (Holte Ilhabela — SP), Pierino Falci (Hotel Brasil — BH), João Granuzzo (Realtur Hoteleira SA — SP), Arnaldo Rzepa (Higino Pálace Hotel — Teresópolis), João Modesto Negreiros (Hotel Negreiros — S. Lourenço), Antônio Cerpe Garcia (Hotel Primus — São Lourenço), Noel de Arriaga (Centro de Turismo de Portugal — Rio), deputado Manuel Costa, presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, e jornalistas Maria de Lourdes Pinhel, Luiza Martins e Manuel Martins, Neide Soares Brandão, Antero de Alencar, Normando Lopes, Magdala Castro, José de Moura, José Donangelo, Armando Sales, Jurcelino de Sousa Filho.

Tanto o programa técnico como o social, transcorreram amistosamente, constando dos passeios, uma esticada a Caxambu, igualmente moderno centro balneário da região.

Durante o evento, aconteceu mais uma Exposição de Fornecedores da Hotelaria.

Eduardo Tapajós e Emilio Abido Pólvora

Normando Lopes e Magdala Castro

Antônio [illegible] Garcia

Célio A. Karez

Mena Barreto

Deputado Manuel Costa

OUVINDO E VENDO

DIRCEU EZEQUIEL

EM HOMENAGEM ao Ano Turístico Internacional, se realizará em Belo Horizonte, Minas Gerais, o «III Simpósio Internacional de Turismo», sob os auspícios dos governos Federal, Estadual e Municipal e promovido pelo Grupo Brasileiro da Associação Interparlamentar de Turismo, presidido pelo sr. Guido Mondin.

★

OS PRIMEIROS simpósios (Rio de Janeiro, 1965 e Pôrto Alegre, 1966), contaram com a presença de aproximadamente 40 países de todo o continente, especialmente convidados e alcançaram grande êxito. Neste evento, participarão, com o mesmo direito de voz e voto, não sòmente os representantes oficiais do turismo (Ministros, Diretores Nacionais, Representantes de Entidades Nacionais e Internacionais — A.I.D.T., U.I.O.O.T., COTAL, OTOSA, SATO, FIAV, AIH, Touring Club, Automóvel Club, etc.), como também congressistas de todo o mundo, agentes de viagens, hoteleiros, transportadores, industriais de turismo, jornalistas, etc.

★

A REALIZAÇAO do «III Simpósio Internacional de Turismo do Brasil», está prevista para o período compreendido entre 30 de agôsto e 3 de setembro próximo, e as inscrições já estão abertas, devendo ser feitas até 15 de agôsto, na HIDROMINAS, rua Rio de Janeiro, 471, 15º andar, Belo Horizonte. Durante o simpósio, os debates serão traduzidos simultâneamente em espanhol, inglês, francês e português.

★

ESTA SE impondo cada vez mais o Cartão de Crédito Especial Realtur, que segundo Paulo Luís Silva, tem «barra limpa» na praça. Um dos grandes estabelecimentos cariocas que aceitam o Cartão no gênero restaurante, é a «Churrascaria Gaúcha».

★

DIA 7 DE JULHO o majestoso «Enrico C» estará partindo da Guanabara com destino a Buenos Aires. Dentre seus passageiros, participantes da grande excursão da «Soletur» que irão passar suas férias em Bariloche, desfrutando dos prazeres da neve e dos esportes de inverno neste grande centro. Um segundo grupo da «Soletur», partirá de ônibus posteriormente.

★

SOSETE é o nome da emprêsa que representa hotéis de todo o Brasil, situada ali no Largo da Carioca, 5. Seu plano de férias e Lua-de-Mel financiadas é dos melhores, e oferece oportunidade para todos que queiram passar fora suas férias. Dentre os hotéis que representa, está o maravilhoso «Ilhabela», no litoral paulista.

★

MAYER AMBAR concorda em que a situação na África está afetando muito as agências de viagens ,tanto no turismo receptivo quanto no de exportação; porém mostra-se bastante otimista quanto aos bons resultados que adviram ainda êste ano para as agências em pauta e, inclusive, para com suas promoções.

★

OUTONO NA EUROPA, levará muita gente a apreciar as belezas do Velho Mundo. Um grande grupo de estêtas da estação, partirá do Rio no dia 15 de setembro, em excursão organizada pela «Camilo Kahn» sob a orientação do seu «right man» Hélio Freitas. E' uma excursão quase fechada, porquanto já conta com 40 inscritos.

★

SÉRGIO FONSECA, noite destas em sua agência «Fonseca Bethlem Turismo», dizendo ao colunista que está organizando uma grande programação para expansão dos negócios de sua agência, com um programa que metabolizará as atenções do mundo turístico carioca.

★

«GOLDEN ROUTE», um roteiro de ouro para um passeio maravilhoso, desde a visão aérea deslumbrante do Rio, a bordo de um jato da Braniff, até a «Expô 67», em Montreal, com as maravilhas do homem moderno. Excursão da «Eita do Brasil», dirigida com o entusiasmo de Julio Fernandes.

★

SEGISMUNDO DRABIK tem uma excursão muito bacaninha para as férias de julho próximo; êle vai levar um grupo jovem, de estudantes, professôras, funcionárias públicas, e outros profissionais, até Araxá, num roteiro através das belezas de Minas Gerais. Alegria, jovialidade, conhecimento, cordialidade, numa viagem confortável e de turismo brasileiríssimo, é o que proporciona a «Urbi et Orbi».

TOCANDO A PISTA

44 Caravelles, 34 Boeings 707-328 e 9 Boeing 727-228, acrescido agora por 2 Boeings 707-328 e 5 727-228, que deverão ser entregues dentro de um ano, eis o panorama da frota aérea da «Air France», para comodidade dos viajantes de todo o mundo.

★

DENTRO de seu programa expansionista, a VASP está mandando-brasa na construção de um edifício sede e hangar no Aeroporto Santos Dumont. A obra, orçada em um milhão de cruzeiros novos, estará pronta dentro dos próximos doze meses, numa área de 4.500m2, com capacidade de receber qualquer tipo de avião.

★

EM COMEMORAÇÃO ao Ano Turístico Internacional, a «Swissair» está concedendo descontos em tôda a sua rêde, para estudantes, na base de 25% de redução da tarifa normal, tanto em primeira classe como em classe econômica.

★

A VARIG está projetando um maravilhoso anúncio luminoso, que encimará o nôvo restaurante «1.800 Tchê», que deverá inaugurar-se brevemente na avenida Vieira Souto. O luminoso, com amplas características de altura e largura, dominando as praias de Ipanema e Leblon, caracterizará aquele local, como em vários outros centros do mundo, existem luminosos que caracterizam universalmente o lugar, dando-lhes personalide e beleza.

★

DESFILE DE MODAS, com a apresentação de criações de renomados costureiros londrinos e lindas manequins britânicas, acontecerá no Rio e em São Paulo, em setembro próximo, numa promoção da British United Airways, dentro do seu atual espírito de incremento publicitário no Brasil.

★

OUVINDO E VENDO assinala esta semana o natalicio de Rolf Haenel (dia 15 p.p.), e do dr. Raoul Haenel, filho (dia 16 p.p.), ambos filhos do nosso grande amigo agente de viagens Raoul Haenel, do Centro Turístico Cultural Raoultur. Também no dia 16 p.p., aniversariou o eficiente dirigente da Agência Riviera, sr. Gustavo Pereira. A todos, os parabens do «DN-Tur».

VASP de hangar nôvo será assim

ARROJADO MODÊLO DA GENERAL MOTORES

TEXTO NA QUINTA PÁGINA

noticiando

O VEREADOR paulista Pereira Barreto, fundador e primeiro presidente da Associação Paulista de Volantes de Competição, apresentou à Câmara Municipal de São Paulo, o projeto de lei, com o qual pretende solucionar problema do Autódromo de Interlagos.

O projeto do vereador automobilista autoriza a Prefeitura a ceder, mediante concorrência pública e pelo prazo de trinta anos, o autódromo paulista para uso e exploração a firma nacional que se proponha transformá-lo num verdadeiro autódromo internacional. O projeto de reconstrução de Interlagos existe desde 1957 e foi elaborado pelo Departamento de Arquitetura do Estado, sendo considerado o mais perfeito e completo trabalho sôbre a recuperação e aproveitamento de Interlagos.

A preocupação do vereador Pereira Barreto em limitar a concorrência de firmas nacionais deve-se ao interêsse já manifestado por outros países, fabricantes de carros de corrida, que, tomando por base aquêle plano diretor pretendem modificar o traçado da pista de acôrdo com seus próprios interêsses.

E' lamentável o estado atual do autódromo de São Paulo. Sua firma construtora não teve condições para explorá-lo ou mesmo completar suas instalações. O autódromo, que pertence desde os festejos do IV Centenário à Prefeitura de São Paulo, apresenta a pista completamente esburacada, mato crescendo por todos os lados, cêrcas derrubadas e ausência total de acomodações para o público. Acredita o vereador Pereira Barreto ter encontrado através da iniciativa privada e da concorrência pública a solução para a reconstrução do autódromo, já que as tentativas anteriores, nesse sentido, não passaram de iniciativas isoladas sem nenhum apoio oficial.

—— «*» ——

Um simulador britânico de carro de corrida instalado, recentemente na pista de Snetterton, no leste da Inglaterra, oferece aos aspirantes e corredores a oportunidade de «cobrir» o circuito sem qualquer temor de acidentes.

O simulador é um carro Lotus 31, fórmula 3, modificado, com uma imagem móvel da pista numa grande tela colocada à sua frente. A medida que o «volante» acelera, um filme do circuito se desenrola diante de seus olhos, e êle tem de seguir um curso preciso — com o senso de realismo acentuado pelo fato de que tanto a caixa de mudança de quatro marchas como o acelerador estão diretamente relacionados com a velocidade.

O desvio da pista é imediatamente acusado por uma sirene e por luzes que se acendem.

—— «*» ——

Com o objetivo de realizar inspeções nas ligações rodoviárias do Nordeste — BR-101, BR-232 e BR-116 — seguiram domingo último para Aracaju, Maceió, por determinação do diretor-geral do DNER, os engenheiros Enildo de Carvalho Correia e Belmiro Pereira Tavares Ferreira, respectivamente, diretores das Divisões de Pavimentação e de Construção que acompanham o engenheiro Eduardo Crosby, da Missão do BID — Banco Internacional de Desenvolvimento — ora em visita ao Brasil.

A viagem dos engenheiros do DNER com o engenheiro do BID, visa a discussão de problemas técnicos em trechos das citadas rodovias nordestinas, para atendimento da proposta de financiamento formulada ao BID pelo govêrno brasileiro.

De acôrdo com o programa estabelecido, são as seguintes as inspeções a serem efetuadas: dia 12 — Início da inspeção na BR-101; dia 13 — inspeção na BR-232 e, finalmente, dia 14 — inspeção na BR-116. O regresso ao Rio está marcado para o dia 14.

—— «*» ——

O nôvo modêlo do Scimitar, carro «grand touring» britânico, de três litros e que desenvolve 200 quilômetros por hóra, será exibido no Salão Internacional do Automóvel, em Frankfurt, Alemanha, que se realizará de 14 a 24 de setembro.

O nôvo Scimitar apresenta novos dispositivos de segurança. Comparado com os modelos anteriores, tem colunas e dobradiças de portas redesenhadas e fortalecidas, longarinas transversais no chassi, fechaduras mais firmes, painel à prova de impacto. Rodas maciças, mais leves, porém mais fortes, substituem as rodas raiadas.

O Scimitar, que tem a carroçaria tôda de fibra de vidro, também teve redesenhado o seu interior, para oferecer mais espaço aos passageiros do banco dianteiro.

O carro é produzido pela Reliant Motor Co., de Tamworth, Staffordshire, Inglaterra.

—— «*» ——

A exemplo do que ocorreu em São Paulo, foi instalado no Rio, o Consórcio Nacional de Revendedores Willys.

O Consórcio Willys, lançado numa experiência-pilôto em Piracicaba, São Paulo, se enquadra dentro das medidas adotadas pela fábrica, a fim de melhor colocar no mercado tôda sua produção e aumentar sua produtividade. O Consórcio permitirá a democratização do automóvel no território brasileiro, já que o sistema consorcial, tão em uso entre nós, tornará possível, em dois anos, entregar cêrca de dois mil carros financiados, número que representará 20% da produção da Willys.

No Rio o Consórcio funcionará nas antigas instalações da Gastal, na avenida Brasil, 2.198.

Na foto, os srs. John Garner, diretor-gerente-geral da Willys Administradora e Comercial, Édison Brunquele e Frederico Warnken, respectivamente, diretor de Vendas e diretor-gerente do Consórcio Nacional, quando acompanhavam os trabalhos dos operários nas instalações do Consórcio Nacional da WOB.

Uma firma britânica especializada na construção de garagens automáticas vem de patentear um método de construção de blocos de multi-utilidade que tornará possível o estacionamento de carro a uma altura de até 75 ou mais andares.

Tècnicamente, a altura não apresenta dificuldade e é possível construir edifícios de até 300 metros.

A companhia, que utiliza o sistema Pigeon Hole (pombal) de estacionamento, projetou recentemente edifícios completos para a Argentina, Irlanda do Norte, Espanha, Jamaica, Trinidad e África do Sul. Um projeto em Hong Kong prevê parqueamento de 1.480 automóveis em 37 andares, 452 apartamentos, escritórios, lojas, salas de exposição, oficinas de reparos de carros e apartamento de alto luxo na cobertura.

O sistema é ideal para os locais onde há falta de terrenos para construção. Um dispositivo extensível patenteado, conhecido como «Dolly», ergue o carro e o coloca em um elevador. Êste transporta o carro para um pequeno cubículo a uma velocidade de 120 metros por minuto. O ciclo médio de operação dura apenas 30 segundos.

Os proprietários deixam os carros fechados em um ponto central de recepção. Mais tarde, recupera-os também mecânicamente.

OPEL COMMODORE, 4 PORTAS: — O nôvo modêlo lançado pela Opel, subsidiária da General Motors. Equipado com motor de 6 cilindros, 129 HP e 2.500 cc. Pode ser adquirido com transmissão automática ou mecânica. Tem freio a disco nas rodas dianteiras.

Dêem Policiamento Próprio ao Departamento de Trânsito

COM a notícia divulgada amplamente, segundo a qual o Departamento de Trânsito da Guanabara teria, em curto espaço de tempo, o policiamento próprio, necessário à fiscalização do trânsito da cidade, e que para isso mais de dois mil homens estavam sendo cuidadosamente treinados, uma justificada esperança e autêntica expectativa se apossou de todos os que labutam ou transitam por esta mui leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Sim, porque, uma das alegações das autoridades responsáveis pelo flagelo carioca que se chama trânsito é a de que não dispõem de material humano para tão indispensável serviço à população, sendo forçada a se valerem da Polícia Militar, cujos homens não são especializados nesse serviço, não sendo lícito, portanto, esperar-se dêles um comportamento satisfatório.

Além disso, a fiscalização do trânsito, e o que dela resultar, fica assim sob a responsabilidade do comando da Polícia Militar, pois só a êle os homens encarregados de policiar o trânsito podem prestar obediência.

Não queremos entrar no mérito da questão, pois que o assunto, segundo afirmam, envolve hierarquia militar e disso nada entendemos. Todavia, sentimos, como tôda a população carioca, os resultados desastrosos desta falta de entrosamento (se é que assim podemos chamar) entre a Polícia Militar e o Departamento de Trânsito.

Ora, estando em treinamento os homens necessários à fiscalização do trânsito para entrarem em atividade imediatamente, a deficiência operacional iria desaparecer e as funções que são especializadas, teriam então "cada macaco no seu galho". Resolvido êsse impasse fundamental, a casa seria ràpidamente arrumada e partiria o Departamento, munido agora dos elementos necessários à real e definitiva solução dos problemas de trânsito com vistas a proporcionar aos automobilistas e pedestres um desempenho satisfatório.

Infelizmente as coisas tomaram outro rumo, segundo estamos informados.

Os homens que estão sendo treinados, para fiscalizar o trânsito da cidade, não serão lotados diretamente no Departamento de Trânsito. Isso implica em dizer que as dificuldades existentes, isto é, a falta de entrosamento vai continuar, e a solução da maioria dos problemas que possam advir no trânsito da cidade terá como agora sua solução dificultada.

Para o motorista, seja de que categoria fôr, o policial que fiscaliza o trânsito está a serviço do trânsito e ao Departamento de Trânsito está subordinado. Não a outra qualquer unidade militar. O fato, contudo, nada significaria se dêle não gerasse inúmeros problemas de ordem administrativa, mas que, em última análise, prejudica, e muito, ao próprio motorista que deve merecer um pouco mais de consideração por parte das autoridades do trânsito.

Nada temos contra o general Hildebrando de Góis. Reconhecemos seu esfôrço no sentido de trabalhar com presteza e honestidade em benefício da população. Mas pelo que temos visto, seus esforços não serão coroados de êxito enquanto o seu departamento não contar com policiamento próprio. Sua senhoria sabe disso e o secretário de Segurança, general Dario Coelho, também.

Debalde inclusive serão os esforços de seus auxiliares diretos, homens dedicados e imbuídos da mais alta responsabilidade.

Os problemas e ocorrências no tráfego do Rio e que dependem de solução crescem na medida dos 200 carros que em média daqui são licenciados em cada dia útil. E' preciso, portanto, que o Departamento de Trânsito acompanhe êsse ritmo, atualizando suas dependências e, sobretudo, o seu pessoal. E quando nos referimos a pessoal de trânsito, o policial que fiscaliza as ruas da cidade é, a nosso ver, o elemento básico. Dêle espera-se a solução dos congestionamentos, a orientação correta no sentido de evitar acidentes, a segurança, enfim, de pedestres e motoristas.

Isso em se tratando de homens capazes e, sobretudo, honestos. Não é o que se vê, atualmente, em nossas ruas e praças.

Evidentemente, não! Salvam-se honrosas exceções.

Conclui-se, pois, que, sem policiamento próprio, selecionado e especìficamente treinado, além de providências urgentes, de ordem interna, o Departamento de Trânsito da Guanabara, a despeito dos esforços de quem o dirigir, não dará à população carioca a tranqüilidade e a segurança necessárias.

Eis o Fórmula Vê da Escuderia DIAUTO, quando na corrida passada cumpria a ótima performance de 1'49"05.

NA PISTA

hélio martins

EMBORA não possa nem de leve nos incomodar a alegação de que nossas críticas seriam destrutivas, e como temos a firme convicção de que criticamos construindo, voltaremos ao assunto quantas vêzes acharmos necessário, pois não admitiremos que os jovens desportistas continuem sofrendo os vexames a que vêm sendo submetidos já há mais de um ano. Enquanto não retirarem as pedras que põem em risco a vida dos pilotos, enquanto não puserem cobertura nos pseudo-boxes, a fim de não expor os abnegados mecânicos e apontadores ao sol e à chuva, enquanto não resolverem acabar com o insulto flagrante às jovens senhoras e môças, que é o caso do sanitário, enquanto isto, que é tão pouco em face do «fabuloso» patrimônio do Automóvel Clube da GB, enquanto isto não fôr remediado, voltaremos sempre ao assunto./ E, saindo de um assunto que só abordamos porque tivemos a desdita de sentir os problemas pessoalmente, e porque não queremos ver os colegas continuando a sofrê-los, vamos falar de corridas. Hoje, assistiremos à uma prova para Fórmula Vê, de caráter nacional. Contaremos com a presença dos Fórmulas fabricados por Fittipaldi Jr., que devem vir em número de três, com os pilotos Emerson Fittipaldi, Marivaldo Fernandes e o próprio Wilson Fittipaldi Jr., todos de São Paulo. Da marca Aranae, teremos talvez quatro carros, pilotados por José Carlos Pace (Moco), Ludovino Perez, «Totó» Pôrto Filho e talvez Carol Figueiredo. Da Guanabara, três carros da Escuderia Diauto, pilotados por Ricardo Achcar (100), Milton Amaral (50) e Celso Carvalho (5). Da Escuderia Rodasa, três carros, pilotados por Norman Casari (96), Bob Sharp (110) e José Maria — GIU — (112). Como pilotos particulares, destacamos Maurício Chulan (111), Lair Carvalho (49), Henrique Fracalanza (60), Amauri Mesquita (6) e Gilberto Kamnitzer, sem contar com os novos pilotos que vêm de adquirir seus carros há pouco tempo. Cremos que esta corrida será de um sucesso sem precedentes, pois com 18 carros teremos um verdadeiro espetáculo e não 9 carros monótonos rodando sòzinhos, sem disputar.

Salientamos o fato de que, embora não pareça, êstes carros são dificílimos de dirigir, fazem o «miolo» a velocidades superiores a 110 km/h, virando o circuito em 1'97", têm um limite de aderência muito superficial, portanto, qualquer curva mal tomada fatalmente termina em um vôo para o lago, o que infelizmente alija o carro da competição. Seria o caso de aterrar os lagos, fazendo de uma vez por tôdas uma pista de corridas funcional.

Apelido do protótipo Simca de Ricardo Achcar: «vem quente que já está fervendo».

—☆—

Breve na pista o protótipo Alfa Romeo de Abelardo Aguiar, Mecânica Alfa, carroçaria de Malzoni, diferencial Auto-blocante, etc. Pesa 700 kg.

—☆—

Ainda em mãos do presidente do ACG o abaixo assinado firmado por pilotos pedindo cobertura para os boxes do autódromo. Aguardamos solução.

—☆—

Cada vez maior o número de protótipos e fórmulas VÊ construídos por particulares, aqui na GB.

—☆—

Os aficcionados do autorama contam agora com uma pista de 32 metros, para 8 carros, em Botafogo, na rua Voluntários da Pátria, nos fundos da sede do Automóvel Clube da GB.

Arrojado Modêlo da GENERAL MOTORS

EMBORA sempre apresentando novidades, quer em confôrto, quer em segurança, além de modificações externas, os estilistas automobilísticos estão atingindo um elevado grau, muito além do que se poderia imaginar.

A seqüência de modificações surgidas no final de cada ano vinha seguindo um ritmo moderadamente ascendente em têrmos de novas concepções, sem contudo fugir das linhas básicas dos modelos convencionais.

Essa moderação na concepção de novos modelos vem agora cedendo lugar a uma vertiginosa ascensão na criação de carros só então concebidos nas histórias fantásticas de imaginários veículos espaciais.

Em cada nôvo Salão do Automóvel, versões avançadíssimas são mostradas, ficando algumas no único modêlo apresentado, não raro, sem ser levado a nenhum teste de comportamento.

Outros evoluem e são fabricados por encomenda e, por fim, desaparecem.

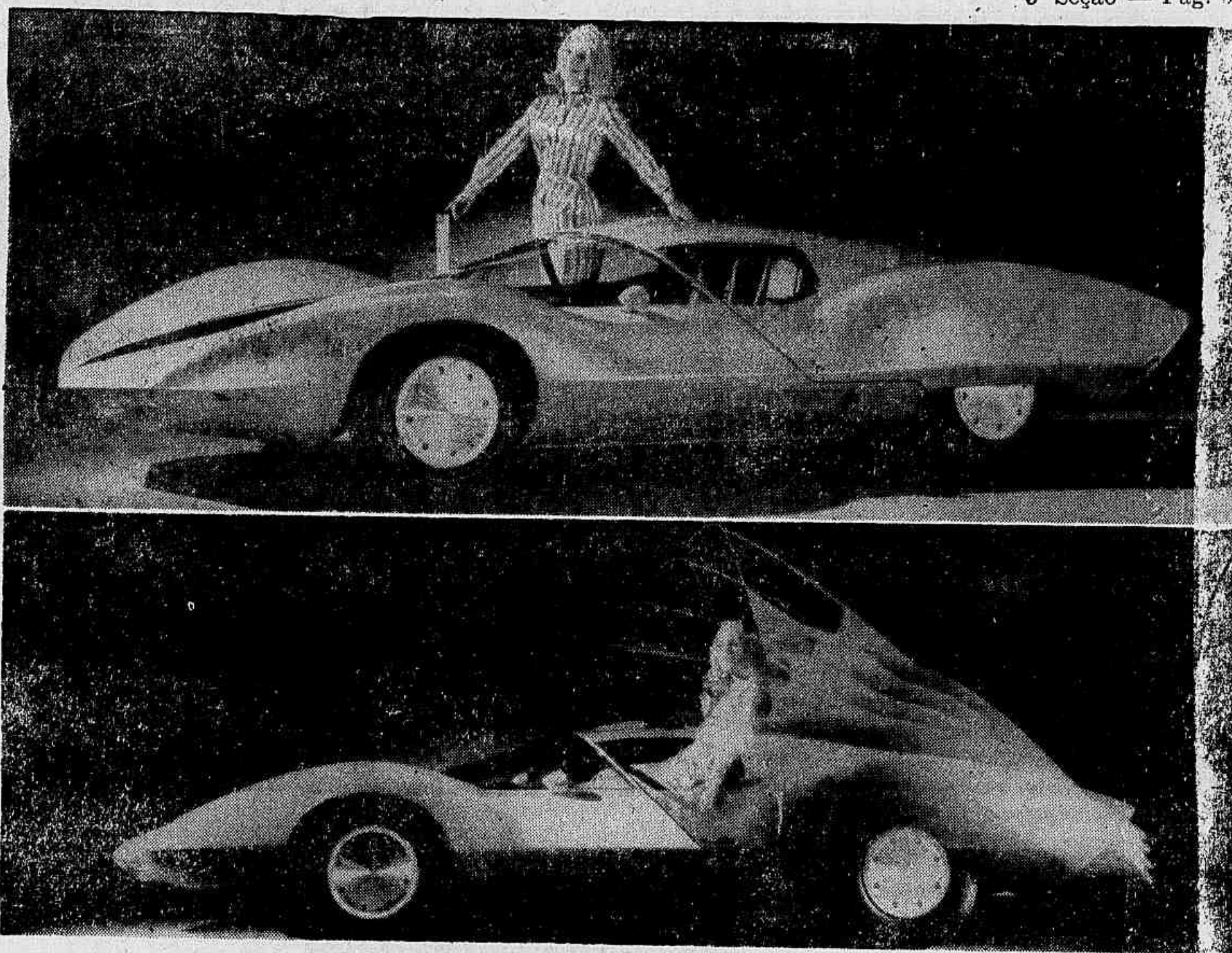
As idéias avançadas, entretanto, persistem.

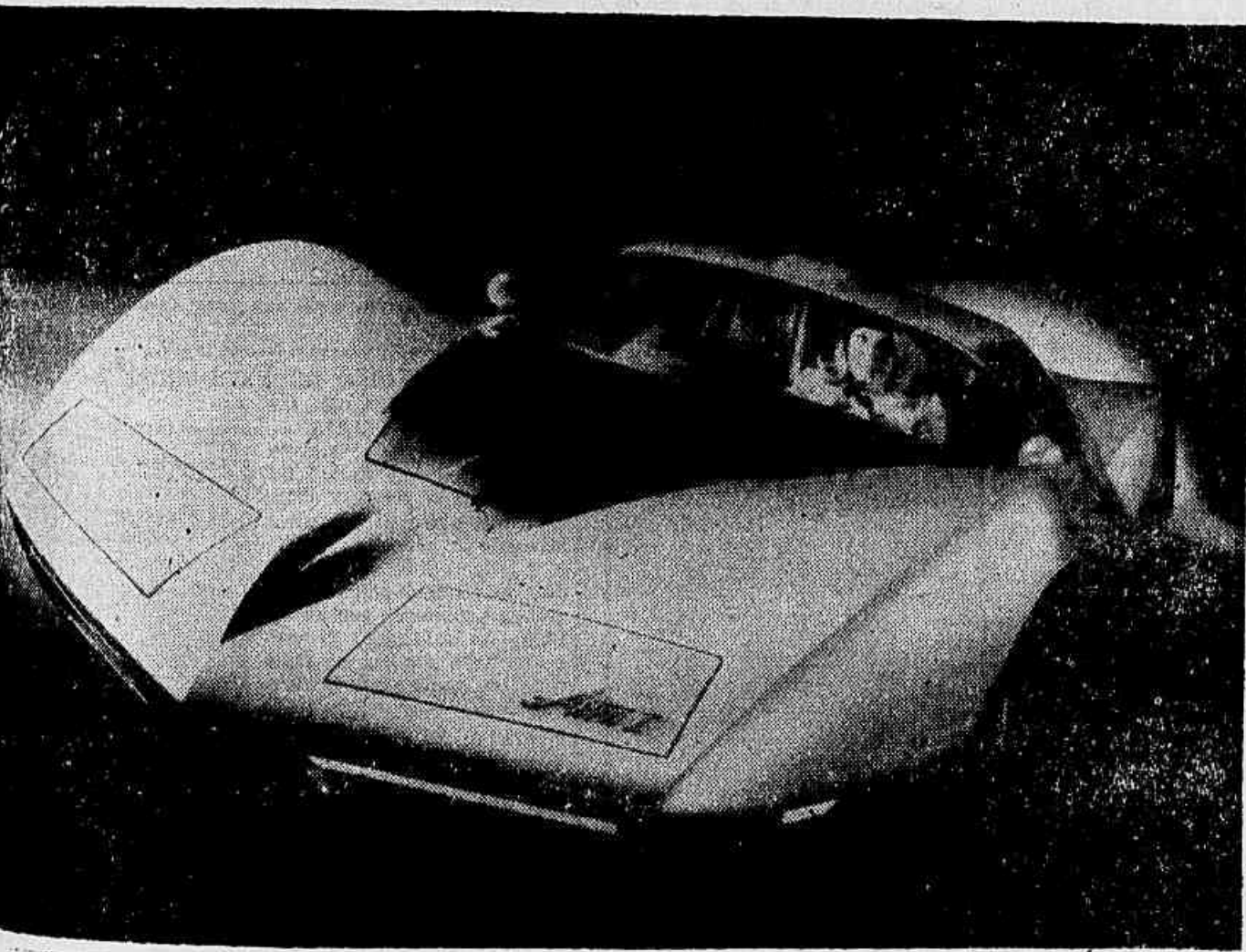
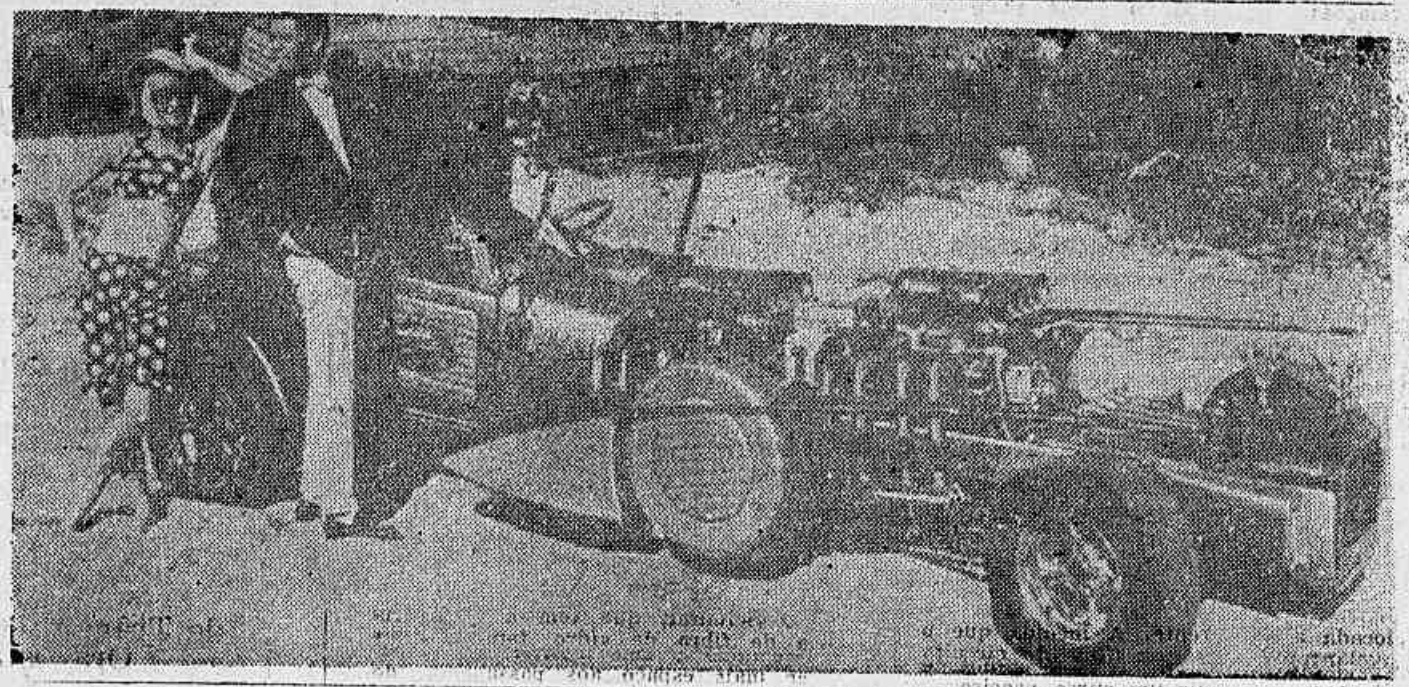
Ainda recentemente a Divisão Chevrolet da General Motors apresentou no Salão Internacional do Automóvel, em Nova York, um carro experimental denominado Astro I, de linhas ousadas e ultramodernas. Segundo declarações dos técnicos, o Astro I, que foi testado em túnel aerodinâmico, incorpora as mais recentes conquistas tecnológicas quanto a estilo e apresenta o revolucionário sistema que se poderia denominar "acondicionamento de passageiros".

O nôvo veículo, com altura total inferior a um metro, possui acomodações para 2 pessoas e revela uma audaciosa concepção com capota móvel, conjugada aos assentos. O Astro I não tem portas; a capota, sob comando elétrico, projeta-se para trás juntamente com a parte posterior da carroçaria. Um dispositivo automático eleva os assentos, permitindo que os passageiros se acomodem confortàvelmente. Quando a capota retorna à posição normal, os assentos se abaixam e mantêm-se numa posição ligeiramente reclinada.

O nôvo veículo é equipado com motor traseiro refrigerado a ar, do tipo Corvair, modificado, com eixo de comando de válvulas na cabeça. As quatro rodas possuem freios a disco refrigerados a ar.

Embora não haja nenhum plano de produção em série para o Astro I, os técnicos afirmaram que o lançamento dêsse modêlo experimental visa a testar a reação do público ante as inovações apresentadas. Demonstrará, também, ao exibir suas linhas revolucionárias, a constante preocupação da emprêsa em introduzir novas concepções estéticas em seus veículos.

E' mais uma tentativa para fugir dos modelos convencionais, como se já estivessem obsoletos, numa era de sensacional avanço tecnológico. A indústria àutomobilística não quer fugir a atualização.

NÃO ERA PRECISO SER TÃO FEIO

O filme "Perdido de Vista" é uma paródia a James Bond e destinado ao público jovem. Nêle o agente secreto ZZR, usa o horroroso carro da foto. O HOT ROD do ZZR foi projetado e construído em Barris Kustom City, na Califórnia — o maior centro mundial de carros sob encomendas — e equipado com pneus especiais da Firestone, capazes de fazer curvas repentinas de 180º e frear repentinamente. Entre as inovações introduzidas no HOT ROD, movido por dois possantes motores Buick, incluem-se duas lanças dianteiras, para atingir o inimigo na margem da estrada, estribos laterais, controlados por um botão e uma série de outros recursos destinados a surpreender o adversário

...NO RIO O 1º GALA-... DO SABÃO "VIVA" — O primeiro Galaxie do grande concurso do Sabão "Viva" acaba de sair para d. Creuza Régis de Souza — travessa ... Lima, 17, apto. 402 — que comprou nas Casas Gato ... seu Sabão Viva. Dona Creuza já recebeu seu Galaxie no valor de mais de NCr$ 20.000 (vinte milhões de cruzeiros antigos). Casada e mãe de dois filhos, Dona Creuza ficou visìvelmente emocionada e declarou que antes não acreditara na sua sorte em concursos: apenas continuava comprando o mesmo Sabão Viva, que usava há muito tempo, e estava satisfeita com a marca. A foto documenta a festa que se improvisou no momento da entrega da chave do Galaxie, à feliz ganhadora, em meio a uma chuva de confete e serpentinas

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

"TELHADO DE VIDRO" SAI EM DOIS VOLUMES

"Telhado de Vidro", série de crônicas publicadas, diàriamente, na 1ª página do 2º caderno de nosso "DN", assinadas pelo nosso companheiro Nestor de Hollanda, vai, agora, transcender as fronteiras do jornalismo para se transformar em livro.

Muito acertada esta iniciativa da Bradil-Dinal, pois, o "Telhado de Vidro" é uma das mais sérias colunas da imprensa brasileira, contando com a atenção diária de milhares de leitores, pela maneira clara, objetiva e, acima de tudo, altamente fundamentada com que ali são focalizados os temas do dia-a-dia. Nestor de Hollanda, cujo talento, antes mesmo do "Telhado", já havia oferecido ao seu público diversos livros de excepcional interêsse, todos com sucesso de reedições, vê, assim, mais êsse seu trabalho coroado de êxito e reconhecido com muita justiça. A edição, que será lançada em dois volumes, pode ser esperada para breve, quando teremos oportunidade de noticiar.

Feliz Idade Teve Tarde de Autógrafos

A Editôra Vozes comemorou festivamente o lançamento de sua primorosa Coleção Feliz Idade. Ao coquetel que marcou a «Tarde de Autógrafos» conjunta de Geraldo Casé, Lúcia Benedetti e Stella Leonardos, estiveram presentes representativas personalidades dos nossos meios culturais, entre elas Peregrino Júnior, Raymundo Magalhães Júnior, Rachel de Queiroz, Taso de Oliveira, além da reportagem de tôdas as imprensas. O diretor geral da Vozes, Frei Ludovico, e o seu diretor-comercial Dr. Rui do Amaral, cercaram os presentes de maior atenção, podendo-se considerar como êxito absoluto a recepção oferecida na loja do Tabuleiro da Baiana.

Israel — de Abraão a Dayan

Êste é o próximo e importante lançamento da Bradil-Dinal, que nos contará, desde os tempos de Abraão até o último e recente conflito no Oriente-Médio, epopéia do povo judeu. E' uma edição de absoluta atualidade que está sendo impressa com a maior urgência, para ser dada a público com brevidade devida.

Gilberto Amado Não Dará Autógrafos

Em prosseguimento às comemorações do seu 80º aniversário, Gilberto Amado estará presente, segunda-feira da próxima semana, dia 26, numa inédita "Tarde de Autógrafos sem Autógrafos", na qual renomada emprêsa lhe prestará homenagem tendo para isto escolhido uma solução que envolvesse o seu setor — o de reproduções gráficas — e o do escritor — a sua obra. Por que "Tarde de Autógrafos sem Autógrafos?" É que os exemplares do livro, todo impresso pelo avançado sistema, inclusive autografado, proporcionará tempo para que Gilberto Amado possa bater um longo papo com seus amigos e admiradores. Maiores detalhes serão fornecidos aos nossos leitores na próxima semana. Os admiradores de Gilberto Amado não deverão marcar outro compromisso para segunda-feira, dia 26, às 18 horas

EDINOVA FOI BUSCAR SINATRA E SVETLANA

Samuel Adler, destacado elemento da direção da Editôra EDINOVA, ao circular está página, deve estar voltando dos Estados Unidos, trazendo com êle os originais do livro de Frank Sinatra, autobiografia do mais famoso cantor popular dêste século, onde estão contidas as mais emocionantes passagens de sua atribulada carreira e suas ramificações através da política, onde detalha em minúcias sua estreita amizade com o Presidente Kennedy e sua campanha eleitoral à Presidência: além de outros assuntos como «gangsters», jôgo. etc. Adler foi à América levando duas missões específicas; a outra, é a conquista dos originais do livro de Svetlana Stalin. Se a EDINOVA conseguir estas duas edições, fará, seguramente, o maior movimento editorial de 1967, ela que iniciou êste ano retumbantemente com três sucessos simultâneos: «Relatório do Mêdo», o maior libelo contra as falhas do Relatório Warren, acêrca da Tragédia de Dallas; «A Espreita», de Alain Robbe-Grillet, expoente do «nouveau roman» e «A Motocicleta», de André Pieyre de Mandiargues.

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

Quatro Títulos

Quatro títulos da Forense, já em sua nova programação editorial, fugindo à tradicional linha jurídica, são, em tôda amplitude, uma contribuição valiosa de homens que realmente se preocupam com o próximo e procuram ajudar o indivíduo a compreender melhor a vida e, melhor ainda, orientá-lo no sentido de mais completa produção, mais perfeita análise dos fatos cotidianos de nosso tempo. São êles:

"Cultura de Massas no Século XX", *Edgar Morin*, trad. *Maura Ribeiro Sardinha*, 208 págs.; Coleção *"Culturas em Debate"*. Êsse volume abrange um dos temas mais discutidos de nossos dias: a cultura de massa; aquela que é produzida, como frisa o autor, segundo as "normas maciças da fabricação industrial". Isto quer dizer: uma cultura produzida em larga e profunda escala, condicionada aos interêsses individuais, e dirigida a êsse gigantesco aglomerado de pessoas que formam as estruturas internas da sociedade: classes, famílias, comunidades, grupos sociais específicos, núcleos distintos de áreas diversas. Com essa publicação o autor, pensador moderno, com uma visão lúcida da sociedade de nossos dias, quis dar um retrato exato de como a cultura de massa deve ser levada ao povo na sua hiper e infra-estrutura, para que possa, através dela, realizar também seus anseios e sonhos. Não sendo uma tese acadêmica, o livro é, no entanto, uma análise real dos problemas que envolvem tôda a estrutura social contemporânea.

"O Destino das Elites", *Suzanne Keller*, trad. *Luís Cláudio de Castro*, 323 págs. Baseando-se nos trabalhos de escritores antigos como Saint-Simon, Marx, Durkheim, Mosca, Pareto e Michels, e nas obras de mestres contemporâneos como Manheim, Lasswell, Aron, Mills e Parsons, a autora apresenta uma teoria nova e controvertida sôbre as elites, que lhe serve de base para o exame da sua existência, suas origens sociais, seu apogeu e declínio. Não só as elites política, diplomática, econômica e militar são aqui discutidas, mas também a científica, cultural e religiosa. Escrito com clareza e distinção, êsse lançamento, representa um dos trabalhos mais modernos e completos que existem sôbre o assunto.

"Liberdades e Direitos Civis", *Edwin S. Newmann, LL. B.*, 113 págs.; trad. *Roy Jungman*. Êsse título é um aprofundado estudo do tema central do mundo constitucional norte-americano e que extravasou de suas fronteiras: Liberdades e Direitos Civis. Apesar de antiga, a temática não envelheceu: recriou-se e renasceu face aos aspectos sociais, políticos, raciais, econômicos e filosóficos que passaram a elementos distintos do contexto constitucional do país. Livro de interêsse geral, pois nêle vamos encontrar os temas básicos e fundamentais do mundo em que vivemos: a Liberdade e o Direito individual diante do Estado, como nação politicamente organizada.

"Direito, Política e Moral", *Judith N. Shklar*, trad. de *Octávio Alves Velho e Carlos Nayfeld*, 211 págs. A autora, professôra de Direito Administrativo na Harvard University, nesse trabalho, focaliza o tema existente entre a teoria política e a jurisprudência. Tem como objetivo, superar a distância intelectual que separa a jurisprudência de outras espécies de teoria social. Escrito por uma pensadora brilhante e política liberal, êsse livro constitui um desafio aberto à consideração da questão fundamental da relação lei e sociedade.

Diversos Livros

"Psicanálise — Ensaios e Experiências", *Karl Weissmann*, edição Freitas Bastos; coleção *Biblioteca Psicológica*. O autor que se notabilizou pelos seus estudos psicológicos, tendo publicado numerosas obras, lança mais êsse volume que reúne importantes resultados de sua atividade como mestre e de sua experiência como psicanalista.

"A Psicologia e os Problemas Sociais", prof. *Michael Argyle*, trad. *Alvaro Cabral*, edição Zahar; coleção *Psyche*. Professor da Univ. de Oxford, o autor é pesquisador emérito no domínio do comportamento humano, utilizando métodos novos no exame e na análise dos fenômenos da conduta. Seu livro aborda diferentes aspectos da situação e atuação do indivíduo dentro da sociedade. Obra que se destina aos nossos círculos universitários e a todo leitor interessado no conhecimento da ciência psicológica.

"Eminência Parda" — *Um Estudo de Política e Religião*, *Aldous Huxley*, trad. e apresentação de *Luiz Carlos Lisboa*, 3?? págs.; edição Saga. O volume apresenta um estudo interpretativo da vida de Frei José de Paris, a "eminência parda" da França no tempo do Cardeal Richelieu e responsável pela política absolutista e pela Guerra dos 30 anos. Segundo Huxley, a vida de Frei José, chamado o Tenebroso-Cavernoso pelo próprio Richelieu, baseou-se em dois princípios: "Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos perseguem e caluniam (Sermão da Montanha)", pregado por Frei José como religioso. "Levar à tortura os próprios irmãos de credo que estejam do outro lado da fronteira política, se o instrumento da Divina Providência assim o exigir", praticado pelo mesmo Frei José como político.

"Uma Nova Idade do Gêlo?", *Lecteto C. Richards*, edição Cultrix. Escrito pelo famoso explorador polar, o livro apresenta, de forma resumida, tudo quanto se sabe sôbre as ... das glaciais do passado e do futuro possível, dos icebergs, das geleiras da Antártida e Groenlândia.

LIVROS E NOTÍCIAS

As próximas edições que a Livraria José Olympio trará a público são: *"Dicionário do Espião Moderno"*, *Alain Pujol*, trad. *Fernando Pêrro*; *"O Segrêdo de Sinhá Carolina"*, contos de *Eduardo Canabrava*; *"A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade"*, de *Hélcio Martins*, pref. *Antônio Houaiss*; *"O Enigma de Capitu"*, estudo e análise de *Dom Casmurro*, de *Machado de Assis*, por *Eugênio Gomes*; *"A Tradição Afortunada"*, ensaios de *Afrânio Coutinho*; *"José e Outros"*, poesia de *Carlos Drummond de Andrade*; *"O Homem que Roubou Portugal"*, *Murray Teigh Bloom*.

—o—

O Instituto Brasil-Estados Unidos realizará palestras durante a Semana de Estudos Brasileiros, a partir de 23 de junho do corrente, às 19h30m, na sede do IBEU, Av. Copacabana, 690, 2º andar. Os debates constarão dos seguintes temas: Aspectos da História Brasileira; Atualidade de José Lins do Rêgo; Teatro Brasileiro Contemporâneo; Artes Visuais Brasileiras; Cinema Nôvo no Brasil; Música Popular Brasileira; Atualidades do Barroco Brasileiro.

—o—

A Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os EUA e o Brasil fará realizar um ciclo de conferências, no salão de conferências da Biblioteca do Palácio Itamaraty. Iniciados às 16 horas, os debates abrangerão os seguintes tópicos: Relações Históricas entre o Brasil e os EUA; Problemas da Educação no Brasil; Educação Própria para Homens Livres — dia 19; A Contribuição Americana à Mudança Social no Brasil — dia 21; O Papel da Ciência e da Tecnologia no Brasil de Hoje — dia 23.

—o—

Livros e correspondência para a rua Grajaú, 202, apt. 101 — ZC-11.

BIBLIOTECA

Leme

...artamento 602 R. Gustavo ...ado 660 c/sl., 3 qts., qt., ...cor., área c/tan. e dep. ...38 mil. Facilito e aceito ..., ver qualquer hora. Inf. ...381.

Copacabana

...ACABANA — Vende-se, de ..., c/ sala e dois quartos, ...eiro em côr, cozinha c/ água ...e fria, dependências em... e armário, área c/ tan... Todo atapetado c/ 3 ...ários embutidos — Ver e ...na Rua Rodolfo Dantas, ...apto. 702 — Tel.: 57-6097.

Tijuca

...CA — OBRA NA SE...DA LAJE — Ainda é ...po de você adquirir ...excelente local, um ...o apartamento em con...es excepcionais, EDIFI... SAN MARTIN, Rua ...s de Vasconcelos, 123, ...à Praça Saens Peña. ...los apartamentos, com ...g», sala, 2, 3 e 4 quar... dependências e gara... Sinal desde Cr$ ... ...280 e Cr$ 175 mil men... com a garantia do IN...CORPORADOR JAYME GORBERG e a

MÉSON

...no «Stand» da obra, ...a Rua Sete de Setem...44, esquina de Quitan...na sobreloja de «A ...NÔMICA». — Telefone: ...-5136. (CRECI 903).

...b. da Central

...se uma residência com lo...mercial, ponto para bar ou ...da, ver e tratar à rua Vi... Alves, 1.071, defronte ao co... Raja Gabaglia, Campo ...de — GB.

...Z. compro apart. dou de ...ter. plano c/ 1.300 m2 no ...M. MONTE OLIVETI, valor ...3.000 — F.: 38-1600.

...ALCANTI — Passo apto. ... à rua Itaiba, 225, apto. ... Ent. 1.500 restante como ...l. Tratar hoje no local ... às 13h30m.

...b. Leopoldina

...IM AMÉRICA — Aluga-se ...casa com 2 quartos, quin... varanda. R. Otávio Man...a, 329, por 140,00.

Aluguel

...GA-SE quarto a pessoa que ...lha fora — C/ Responsabi... — Tel.: 25-2913.

...GA-SE em Teresópolis, apto. ...tro para férias de julho. ... tel.: 25-2539.

... para escritório com tele... R. Imperatriz Leopoldina, ...10, sala 1.003 — Chaves ...de Setembro, 217, loja.

...ga-se quarto e vagas para ...teiros — Rua Relação, 43.

... apto. 611, rua Sacadura ... 117, sala, quarto, depen..., armário embutido. Ver ..., tratar av. Presid. Var...1.619, das 18 às 20 horas.

...stado do Rio

...SAS — No Estado do Rio, ...a em 6 meses, pequena en... Tel. 40-2259 — CARLOS ...xar nome, endereço ou te...

CASA TERESÓPOLIS

...DE-SE — grande oportuni... motivo viagem, excelente ... em centro jardim e com ... para hóspedes e casei... rua calçada, lugar alto. ... urgente à R. Conde de ... 311, bairro Bom Retiro. ...se urgente 1 motor a ga... marítimo, 2 cilindros, 12 ...feito estado, ver e tratar: Felizardo Fortes, 215 — ...-9089 — Olaria.

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ...ADO DA GUANABARA

EDITAL Nº 2/67

...ão convocados os senhores ... do SINDICATO DOS FAR...CÊUTICOS DO ESTADO DA ...NABARA a comparecer à ...SEMBLEIA GERAL EXTRA...ORDINÁRIA às 19h30m em pri... convocação com número ... ou às 20 horas em segun... e última convocação, com ... número de associados ..., aos 22 dias (quinta...) do mês de junho do cor...rente, para tratar da seguin... ordem do dia:

...Reajustamento das mensa...lidades;

...Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 17 de junho de ...

...ILDA AMADO HENRI... DE BREMAEKER
Presidente

ARQUITETURAS E MATERIAIS

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços. ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 164. Tel.: 46-7431.

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42-0899

Material de Construção em Geral
ANTES DE COMPRAR VISITE
O NOSSO BAZAR

Cerâmica vitrif. — Lindas côres	NCr$	23,00
Azulejo Klabin	NCr$	6,00
Lindos conjuntos coloridos	NCr$	135,00
Tacos especiais M2	NCr$	5,00
Cimento Mauá	NCr$	4,98
Cerâmica retangular vermelha	NCr$	4,50

O NOSSO BAZAR LTDA.
RUA BARÃO DE MESQUITA, 608.
Telefones: 38-3198 e 58-2407 — Entregas rápidas.
Quase esquina com rua Uruguai.

CAPAS P/POLTRONAS
Executa-se qualquer tipo, tapêtes p/ forração, piso. — Tel.: 42-9057, Eugênio, segunda, quarta e sexta-feira, p| manhã.

PERSIANAS — REFORMAS
Novas, consertos, trocam-se cordas, cadarços, peças etc. Pintura porcelanizada em máquina alemã. Orçamentos sem compromisso — Tels.: 57-8541 — 30-0814, com o sr. Antero.

CORTINAS TÓKIO
O MÁXIMO EM CORTINAS JAPONÊSAS
PINTADAS OU ENVERNIZADAS
DECORAÇÃO ESPETACULAR
A PRAZO SEM JUROS
FÁBRICA:
Telefone: 32-4724

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Facilitamos o pagamento. Indústria de Móveis Hércules Ltda. Rua Visconde de Niterói, 1.180. Tel.: 34-1882.

FLOR DO MEU JARDIM
Gramados, reformas e conservas de jardins, retiradas e plantios de árvores, vasos ornamentais. Fornecimento de mudas, etc. Informações: tel.: 30-0922.

CORTINAS A PRAZO
Lindos tecidos, ref. estofados conf. Capas, 28-3795 SARAIVA.

Tafetá Liso	5,90
Cânhamo Liso	2,98
Cânhamo Império	7,80
Gobelin Medalhão	18,10

Tapêtes Bouclê "DOLY"
1,80 x 1,20 = 39,90
2,30 x 1,60 = [illegible]
2,50 x 2,00 = [illegible]
3,00 x 2,00 = [illegible]

TAPEÇARIA VENEZA
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16
Tel. 22-5261

Vendo sala de jantar Bérgamo, nova, belíssima e 2 poltronas. Barato e urgente. Tel.: 48-9564.

CÂNHAMO PARA CORTINAS
GRANDES VARIEDADES — Preços a partir de NCr$ 2,80, VENHA VER PARA CRER. Só em REGINA DECORAÇÕES, Av. Copacabana, 202/1º andar, no LIDO

CORTINAS
CONFECCIONAM-SE COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSOS
REGINA DECORAÇÕES
Av. Copacabana, 202/ 1º no LIDO — 57-5443

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
E ESTANTES
Desmontáveis para pintura. Madeira de lei em Jacarandá ou Marfim. A partir de NCr$ 80,00 m2. Facilitamos pagamento. Fábrica própria. Hoje, tel.: 58-5448. Dias úteis. Tel.: 58-0567 — Sr. José.

CAPAS
Para móveis estofados proteção absoluta, atendo a qualquer bairro — Sr. Bispo 34-7805.

Embalagens
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

CORTINAS JAPONÊSAS.
DIRETAMENTE DA FABRICA — Pintadas — Ao Natural — Decoradas. Visitas sem compromissos, Facilito o pag. fone: 57-0110

Super Synteko
Firma especializada — NCr$ 3,20 o m2 — Raspagem p| cêra — NCr$ 1,60 — FACILITAMOS — Tel.: 36-3076.

ESTOFADOR
Na ofic. ou res. tecido ou plástico. 28-3795, SARAIVA.

CORTINAS
A última novidade em [...]
Orçamentos grátis
Colocação grátis
Rua Dois de Dezembro, [...]
Tel.: 25-1155.

ABAT-JOURS
CONSERTOS E REFORMAS [...] DOS OS MODELOS. FÁBRICA [...] ATENDE A DOMICÍLIO. [...] Copacabana — gr. 618 — [...] 36-2424 e 57-8978 até [...] mingos.

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. ATHOS DE FREITAS.
Hosp. dos Serv. do Estado — IPASE — Endocrinologia — Trat. da Obesidade — Diabetes — Tiróide. Nôvo Tel.: 56-1293 Av. Copacabana, 1.052 — G. 705 — Marcar hora.

DR. ALHEIRO DA SILVA
NERVOSO, angústia, mania, [...] bias. Av. N. S. de Copacabana 613, apto. 607 — 9 às 12 [...] — Rua Lucídio Lago, 96 — [...] — Méier — 16 às 18 horas.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA
CLÍNICA MÉDICA
Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel. 49-6370

Dr. F. Miranda
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
CLÍNICA SÃO BENTO
— Marcar hora — tel.: [...]
— Rua Paulino Fernandes, [...]

ÚLCERAS
Eczemas das pernas. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trata sem operação. Rua Assembléia, 61, 4º andar, de 9 às 11 e 14 às 17 horas. Tel. 52-4861.

ESCRITAS AVULSAS
Contador com longa prática [...] ta escritas avulsas do Comércio, Indústrias e Transportes. Organização de firmas e assuntos [...] cais. Telefone: 36-1570.

DENTADURAS E PONTES
Fazem-se em 2 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do [...] rio, 173 — 1º andar.

DR. JOSEF FIEDLER
Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 80[...]
Tel.: 57-9078

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-0[...] — Das 8 às 12 horas.

DR. PINTO DE CASTRO
Professor da Escola Médica de Post-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
ENDOSCOPIA PERORAL E CIRURGIA DO LARINGE
CIRURGIA DA CABEÇA E PESCOÇO
Consultório: — HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA
Das 8 às 19 horas.
TEL.: 32-2280 — Residência: — TEL.: 45-1451

DOENÇAS DO CORAÇÃO — Estômago - Fígado - Intestinos - Prática nos Hospitais de Paris. Clínica Médica - Diàriamente das 14 às 18.00h. Av. Rio Branco, 257 - 14.º And. - Sala 1.409 - Tel.: 52-3794 — DR. RUBEM GANDELMAN

DR. LAURO LANA
CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SAO FRANCISCO 26 — SALA 614
TEL.: 43-3801 — Diàriamente, de 2 às 5 horas
AV. N. S. COPACABANA 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SABADOS.

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas
Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3[...]
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs.: HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

PESSOAS IDOSAS - REPOUSO
CLÍNICA SANTA MÔNICA
(ESPECIALIZADA EM GERIATRIA)
Internações temporárias e Permanentes. Enfermaria, quartos e Apartamentos. Enfermagem Especializada. Assistência Médica Permanente. Orientação Administrativa: DRS. PAULO CAVALCANTI e SEBASTIÃO MONJARDIM
Orientação Técnica: DR. ARILDO DA SILVA.
CONSULTÓRIO GERIÁTRICO
COM HORA MARCADA
RESERVAS E HORA DE CONSULTA:
TEL.: 34-6246
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA

REPOUSO — TEL.: 52-9366
CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS
EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos O[...] Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortop[...] Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DE 9 ÀS 18,30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA
PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

SERVIÇOS DE CARPINTARIA

Nós iremos até aí para montar suas instalações: Bares, Lanchonetes, Açougues, Laticínios, Peixarias, Padarias, Quitandas, Geladeiras de Madeira para todos os fins, Balcões, Armações, «Stands» e outros detalhes de Escritórios de Despachantes, Advogados, Emprêsas, e etc. — OFICINAS PRÓPRIAS, CARPINTARIA 3 UNIDOS LTDA. — Atendemos solicitações no Estado do Rio. Estrada do Monteiro, 20 — Telefones: CETEL 94-0917 e CTB — Campo Grande, 212 — Estado da Guanabara

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

CARROS FINANCIADOS — Em 100 meses. Tel. 49-2250 — CARLOS. Deixar: nome, endereço ou telefone.

PACKARD 52
VENDO — Máquina retificada — pneus — rádio — lanternagem 100% — NCr. 1.500 financiado — Rua Leopoldo, 127 — Sr. Teixeira.

EDITAIS E AVISOS

DECLARO — haver extraviado meu certificado de rádiotelegrafista de primeira classe expedido pela Escola EDSON. Rio — GB. 16 de junho de 1967. Raimundo Xavier da Cunha.

VAMOS CRIAR GALINHAS!

GRANJAS	SÍTIOS
30 x 250 prest. NCr$ 56,00	52 x 360 prest. NCr$ 80,00
40 x 150 prest. NCr$ 54,00	40 x 250 prest. NCr$ 58,00

Vendemos no Km. 19, da «RIO-FRIBURGO», em 100 prestações

ÓTIMAS TERRAS para PLANTAÇÕES, com várias NASCENTES, ARBORIZADO, CAÇA E PESCA, ótima ÁGUA e BOM CLIMA, FARTA CONDUÇÃO na porta. — Informações: Rua da Candelária, nº 89 — 1º andar ou Avenida Marechal Floriano, 155 — 1º andar — Telefone: 43-0229. Creci 497

EDITAIS E AVISOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA
EDITAL
Associados da ABP, no uso dos seus direitos estatuários, de acôrdo com os artigos 67º e 58º do Capítulo XII dos Estatutos dessa Associação, convocam Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se em sua sede, no dia 22 de junho do corrente, às 18 horas, e em segunda convocação, com qualquer número, às 18h30m, para a seguinte ordem do dia:
a) Revogação das resoluções ns. 4 e 5 da circular expedida em maio próximo passado pela Diretoria;
b) Assuntos gerais.
Rio de Janeiro, 15 de junho de 1967.
as.) JUDITH CARDOSO DE MELO
Pela Comissão

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
AVISO ÀS EMPRÊSAS
O INPS avisa às Emprêsas que ainda não recolheram suas contribuições relativas ao mês de abril de 67, que poderão fazê-lo durante o mês de junho em curso, com redução de 50% (cinqüenta por cento) da multa automática, prevista no artigo 165 do regulamento aprovado pelo Decreto nº 60.501/67.
As contribuições referentes ao mês de maio de 67, deverão ser recolhidas até o dia 30 de junho corrente, a fim de não serem oneradas com a multa de 10% a 50% (dez a cinqüenta por cento) estabelecida no citado regulamento.
As emprêsas que se encontram em atraso com o pagamento de suas contribuições à previdência só poderão valer-se dos favores de parcelar seus débitos em 36 (trinta e seis) meses, concedidos pela Portaria nº 464/67, do Sr. Ministro do Trabalho e Previdência Social, se apresentarem no órgão próprio do INPS, até 10 de julho de 1967, os comprovantes do pagamento das contribuições de maio de 67.

Ministério da Aeronáutica
Diretoria de Engenharia
AVISO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 04/67
DATA DA REALIZAÇÃO: — 13/07/67
A Diretoria de Engenharia da Aeronáutica chama a atenção dos interessados para o EDITAL publicado no D. Of. da GB de 12/06/67, pág. nº 10.130/31 referente à pavimentação do pátio de estacionamento do Aeroporto de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro, 12 de junho de 1967
JOSÉ AUGUSTO VIANA — Cel. Int. Aer.
CHEFE DO S. I.

SANTA TEREZA ADMINISTRADORA S/A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 15 horas do dia 15 de julho de 1967, na sede social, à rua da Lapa, 120 — sala 706, nesta cidade, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre os seguintes assuntos.
a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;
b) Eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, com fixação dos honorários para os mesmos;
c) Outros assuntos de interêsse social.
Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas todos os documentos a que se refere o Art. 99 da Lei de Sociedade Anônimas e relativos ao exercício findo em 31-12-66.
Rio de Janeiro, 9 de junho de 1967.
A DIRETORIA
EUGEN BACHMANN — Diretor-Presidente
THEREZINHA DE JESUS SOUZA GOMES BACHMANN — Diretor-Gerente

Ministério da Aeronáutica
Diretoria de Engenharia
AVISO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 05/67
DATA DA REALIZAÇÃO: — 13/07/67
A Diretoria de Engenharia da Aeronáutica chama a atenção dos interessados para o EDITAL publicado no D. Of. da GB de 12/06/67, pág. nº 10.131, referente às OBRAS DE TERRAPLENAGEM E DRENAGEM DA PISTA DE POUSO, PATEO DE ESTACIONAMENTO Nº 1 E TAXI DE ACESSO AO PATEO DO AERÓDROMO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — ESTADO DE SÃO PAULO.
Rio de Janeiro, 12 de junho de 1967
JOSÉ AUGUSTO VIANA — Cel Int Aer
CHFE DO S. I.

Fluminense Football Club
Conselho Deliberativo
REUNIÃO EXTRAORDINARIA
SEGUNDA E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO
De acôrdo com os têrmos do Art. 118, item II, letra «a» do Estatuto, convido os Senhores Membros do Conselho Deliberativo do Fluminense Football Club a se reunirem, extraordinàriamente, em segunda e última convocação, na sede do Clube, no dia 20 de junho de 1967, têrça-feira, às 21 horas, obedecendo a reunião à seguinte Ordem do Dia:
a) Tomar conhecimento, discutir e julgar a solicitação do Conselho Diretor sôbre o aumento da contribuição do sócio efetivo;
b) concessão de título honorífico;
c) assuntos de interêsse geral.
Rio de Janeiro, 18 de junho de 1967
ALAIR ACCIOLI ANTUNES
Presidente do Conselho Deliberativo

ESTOFADOR B. LOPES
Móveis Estofados — Reformo e faço novos, qualquer estilo sob encomenda «Cortinas», faço e coloco. Serviço rápido e perfeito. Atendo em qualquer parte para fazer orçamento. — Fábrica: Rua Barão de Mesquita, 582. — Telefone: 58-6635. — Exposição e Loja na mesma rua, 1025. — Telefone: 38-8648.
ATENDO TAMBÉM AOS DOMINGOS
N.B.: — Tenho carro de entrega e pessoal especializado no ramo.

PAPEL DE PAREDE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
PRONTA ENTREGA
• Super lavável
• Orçamentos s| compromisso
TEMOS PREÇOS P/REVENDEDORES — TEL. 23-2725

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

Cortinas Bem Confeccionadas em 72 horas
A PRAZO SEM JUROS
DECORADOR IVO OU GRILLO.
TEL.: 32-2731.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO.

LEILÕES

Leilão Judicial de Mercadorias Diversas
Depósito Público
RUA JOAQUIM PALHARES, 197. — TUDO PELA MELHOR OFERTA. — GASTÃO, LEILOEIRO, AUTORIZADO, VENDERÁ, DIA 19, COM INÍCIO ÀS 13 HORAS. — TEL.: 52-0233.

AMANHÃ AMANHÃ
LARANJEIRAS
Grande remoção — Leilão de Móveis e Objetos de Adôrno
O JÚLIO, autorizado, venderá em leilão, dia 19 do corrente, às 21 horas, no palacete da rua Presidente Carlos de Campos, 81 (em frente à rua Marquês de Pinedo), rico mobiliário que o guarnece, lindas jóias de ouro com platina e brilhantes, prataria em geral inglêsa, portuguêsa, francesa, russa e de outras procedências. Linda galeria de quadros de notáveis pintores nacionais e estrangeiros, sendo pinturas modernas e clássicas, tapêtes persas e outros. Grupos diversos, poltronas estofadas, finíssimos cristais de procedências estrangeiras, aparelhos de porcelana para jantar, chá e café, diversos móveis de jacarandá de vários estilos, lustres de cristal e bronze, televisão, rádio-vitrola, geladeira, máquinas de lavar, enceradeira, aspirador e tudo que contar do catálogo será vendido ao correr do martelo do JULIO. Inf. 36-0042, 36-5608, 22-8860, e local do leilão: 45-2821. Exposição hoje, das 16 às 22 horas.

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9899 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0800 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana 10.002 — Sala 315 — GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 59 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C. — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim 214 — Loja G — Galeria Caruso — Tel.: 48-0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22-6630 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

OFERECE COSTUREIRA — FA... VESTIDOS E REFORMAS — ...DIÁRIA NCr$ 12,00 — 45-1410.

SEU SAPATO ESTÁ FORA DE MODA? Uma recepção enfim, um compromisso inadiável surge. E você não tem tempo. NÓS RESOLVEMOS SEU PROBLEMA — Atendemos à domicílio. ZONA SUL — 57-2330 — ZONA NORTE — 48-1561.

COSTUREIRA para seu vestido. ...preços baratíssimos prontos em 48 horas. Fone: 46-6356.

ALUGAM-SE vestidos de baile, para a toilette. Aceita-se feitio ... Edifício Odeon, s. 315. Tels.: 25-6697 e 52-1440.

ENSINA-SE bordado à máquina. Pintura em plástico, tecido e madeira. Tel. 46-5003.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendas para todos os tipos e côres. ...entrada e NCr$ 25 por mês. ...ensino a confecção e compro a produção. Rua Barata Ribeiro, ...-183, Tel.: 57-4213 — D. RO..., a partir das 12 horas.

...CIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confeccionam-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5491.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão com ...ista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf. 36-3136 — Av. Copacabana 605 — Sala 202.

SAPATOS e bôlsas finos, uma recepção em cima da hora é só telefonar atendemos à domicílio. Zona Norte Tijuca, 48-1561 — Zona Sul Cop. 57-2330. Resolvemos assim o seu problema.

Perucas "Charme"

A atração do momento, Meias, Rabos, etc. Todos os tipos e côres. PAGAMENTO FACILITADO. PREÇO ESPECIAL P/ REVENDEDORES.
Rua Almirante Tamandaré, 41, apto. 1.113.

Perucas

...ANEL — Modernas e atraentes. VENDAS A PRAZO — PREÇO ESPECIAL P/ REVENDEDORES. Rua Senador Vergueiro, ... apto. 1.201.

MADAME LAUREANO

...LUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, pajens, trajes de baile, para qualquer ocasião. Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. PREÇOS MÓDICOS. FACILITO. Tel.: 22-9645 e agora também em COPACABANA à Av. N. S. Copacabana, 324-61. Tel.: 57-8308

COMUNICADO ÀS NOIVAS

...ME LAUREANO vende extraordinários vestidos de noivas «CRIAÇÕES DE FAMOSOS COSTUREIROS», a preços excepcionais e BORDA VÉUS. — Tel.: 22-9645 e em COPACABANA à Av. Copacabana, 324-61 — Tel.: 57-8308.

PERUCAS «AS MODERNAS»

...a NCr$ 40,00, inteira NCr$ ...,00, facilito, cabelos naturais ...eiro (procedência comprovada), belíssimas, para todos os ... e côres, a preços de fábrica, rabos compridos etc. Aceito encomendas sob medida (ensino). Telefonar 32-6023 Kurcinak.

PELES

Reforma e conserta. Ficam no... Av. Copacabana, 1246/207. Tel.: 27-8501.

MAQUILAGEM

...ino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS. Tel. ...-2318 — MME. MARY.

CROCHÊ

...tidos de gala e ligeiros. Ex...idade — HERMÍNIA. Tel ... 1725.

PERUCAS

...teiras, meias, rabos e chinos. ...ilito em 3, 5 ou 7 vezes. Cabelos naturais. Tel.: 57-5495 — ... VILMONDES.

Rugas? Espinhas? Manchas?

...ine totalmente imperfeições da pele com o maravilhoso CREME API, à base de Geléia Real. Resultados imediatos. Preço 7,00. ... R. do Carmo, 6, s/609. Tel. ...-4408. IMPORTANTE — Inscreva-se no Clube API e ganhe um ... de creme inteiramente grátis.

...PELOS

Sem cêra nem eletrolise. Único processo da AMÉRICA DO SUL. ...tamento do resto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. Tel.: 37 1180 — MADAME TONI.

Capas e boleros de 45,00 e 69,00 — Estolas e Capas em Lontra e Visonete — Inglêsas e francesas por 89,00 —
ATELIER DE PELES
Rua Sete de Setembro, 179 — 1º andar - Tel. 43-1283 (Perto da Igreja São Francisco)

FESTAS JUNINAS

A PAPELARIA AMÉRICA possui a mais completa Seção Festival da Cidade. Grande variedade de enfeites para tôdas as Festas e Épocas. Lanternas, Bandeiras, Cartazes e tudo que se refere ao mês de Junho.

PAPELARIA AMERICA

Rua da Alfândega — Esquina de Andradas. Em Niterói, 3 filiais bem no Centro e também em São Gonçalo, no Rôdo.

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

COM ESTA NINGUÉM PODE!

GRANDE VENDA DE INVERNO

ATACADISTAS, REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL

IMPORTADORA GENTIL aquece a todos neste inverno mandando os preços altos para o inferno. Note bem: nossos artigos são de 1ª qualidade

Arrasadora venda de roupas próprias para a estação por preços incrìvelmente baixos... a trôco de cruzeiros velhos! Não há MISTÉRIO... Não há MILAGRES... O nosso SEGRÊDO, para vender barato, é que fabricamos desde o FIO até a PEÇA FINAL. Não se iludam com certas ruas especializadas. No mínimo 50% mais barato na IMPORTADORA GENTIL Dá para todos: Temos milhares e milhares de peças de cada artigo anunciado. Não é necessário atropelos

VEJAM ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS:

Artigo		De		por	Preço
Japonas de criança até 16 anos					8,00
Anáguas de Jersei		De	3,00	por	1,00
Blusas de cristal, com mangas Dralon					4,80
Blusas de Jacar — Agilon — Cristal e Dralem, com peq. defeitos		De	12,00	por	2,00
Camisas V. Mundo e Polishirt, esporte					5,00
Camisas Social, Volta ao Mundo		De	23,00	por	8,50
Saias Tergal legítimo					4,80
Pullowers de lã, 1ª qualidade					9,00
Vestido JK, forrados		De	19,00	por	5,00
Blusas Polishirt, Volta ao Mundo, p/senhoras					3,50
Conjunto escocês, forrado		De	36,00	por	10,00
Calças Helanca Cotelê					6,80
Slaks, de J.K.					5,20
Capas de Nylon p/ senhoras — 1ª qualidade					8,50

TEMOS ESTOQUE PARA VESTIR TODO O BRASIL

SEÇÃO DE CRIANÇAS (recém-inaugurada)

Com grande e variadíssimo estoque em VESTIDOS de Tergal, veludo, lã, conjuntos de lã e tergal, casaquinhos de lã, japonas, manteaux etc.

Além dos artigos mencionados, dispomos em estoque grande quantidade dos seguintes:

Casacos de lã — blusas de lã (goleiro) — Colêtes de lã — japonas de Nylon e Calhambeque — Saias colegiais — Saias de adultos (em Helanca — Tergal — Veludo — P. Pouli) lisas, xadrez e solé em vários modelos — Calças para homens (em Helanca, lisas, P. Pouli e Cotelê) — Calças para senhoras (em helanca, lisas, veludo, cotelê, P. Pouli e Schantung de sêda) — BLUSAS (vários modelos) em Ban-Lon — Agilon — Cristal — Dralon — Rendela — Frapê — Rodiela — Jacar — Gecilon — Malha Fria com ou sem mangas — VESTIDOS em Malha — Frapê — Lã — CONJUNTOS em Lã — Malha — MANTEAUX em Lã — JAPONAS — LINGERIE FINA (Pijamas — Anáguas — Camisolas — Bikini Doll — Jogos de 3 peças — COLCHAS (Casal e Solteiro) — TOALHAS (Banho e Rosto) — CAMISAS HOMENS (Vários tipos) — SLAKS em Tergal — Lençóis e Fronhas Praiana e J.K. — TERNINHOS em Helanca — CONJUNTOS BAN-LON de Criança — GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS — Tergal — Volta ao Mundo — Côco Ralado (a metro ou em peças).

SÃO NCR$ 1.000.000,00 (UM MILHÃO DE CRUZEIROS NOVOS) DE MERCADORIAS QUE SERÃO QUEIMADOS EM TODO O INVERNO. MERCADORIAS TÔDA NOVA. ÚLTIMOS MODELOS, NAS MAIS VARIADAS CÔRES E TAMANHOS.

Atenção Atacadistas e Revendedores: Nossa mercadoria não paga Impôsto de Consumo.

AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 2º ANDAR (AO LADO DO «JORNAL DO BRASIL») — GUANABARA

Para melhor atender aos nossos clientes avisamos que funcionamos aos sábados.

Aulas de Perucas

Faça sua Peruca — Rabo — Cílios ou Franja — Método fácil. Ofereço grátis agulha para implantar. Telefone: 58-6856.

VENDO PERUCA

NCr$ 200,00 — Tel. 45-9826 — ANA.

PERUCAS

Com NCr$ 50,00. Leve sua PERUCA Para HOMENS e SENHORAS. Fabricação Própria. VENDAS A PRAZO. Tel.: 57-9678 — Rua Francisco Sá, 36 — Copacabana.

RASGOU SUA ROUPA?

Leve hoje mesmo AS SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos, punhos, camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

J. BIONDO

Alfaiate civil e militar, executa-se todos tipos fardas. Aceita-se corte a feitio. Buenos Aires, 208, 2º andar. Telefone 43-4438.

PERUCAS MODÊLO

Cabelos naturais — Rabos longos e meias perucas. ENCOMENDAS E DÁ-SE AULA Av. N. S. Copacabana, 820/302. MME EUNICE — Tel.: 57-1288.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 26-8219 — Av. São Sebastião, 199, sala 101 — Urca, há 20 anos.

SABÃO DA COSTA MEDICINAL

Contra: Cravos, Espinhas, Sardas, Caspas e tôdas as afecções da pele.
Elimina o mau cheiro produzido pelo suor.
EXIJA A CAIXA VERMELHA
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

LIMPEZA DE PELE

Massagem facial cravos, espinhas c maquilagem. Tel.: 26-1657.

ESTAMPARIA — PINTURA

EM TECIDO — SABONETE PINTADO — ALMOFADA — Ensino e aceito encomenda — 45-4913 — MARIAZINHA.

PERUCAS

A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

MINI-PERUCAS (Mme. DORYS)

Inteiras, meias e rabos. Esterilizadas e Coloridas. À vista com 10% desconto — A prazo em: 3, 5 e 7 vêzes. COMPRA-SE CABELO RUA SANTA CLARA, 33 — SALA 211 e Rua Barata Ribeiro, 132/101 — Tel. 57-8613.

PELES

ESTOLAS — casacos, golas, e peles em geral, fabricação própria, aceitam-se reformas de casacos também para estolas. Av. 13 de Maio, 23, sala 1.915. Tel.: 32-0305.

ÊLE FAZ

O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou recortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida Av. Copacabana, 610, sala 1.205 — Tel.: 36-3076.

"PERUCAS DIRCE"

COMPRE AGORA uma bonita PERUCA, de Cabelo Natural, em 5 pagamentos SEM JUROS, c/ sòmente NCr$ 60,00 de ENTRADA e 4 prestações NCr$ 30,00. Rua Gen. Polidoro, 185/701 — BOTAFOGO — Tel.: 46-9732 ou em RAMOS. Tel.: 30-8256.

ALTA COSTURA — Ex-Contra-Mestra do Canadá, especialistas em vestidos de noivas, longos e passeio. D. OLGA. Tel.: 46-3562

FAZ-SE BLUSAS, VESTIDOS CAMISOLAS sob medida. Av. Copacabana, 1.292, apto. 603 — Tel.: 27-0722.

FAZ-SE CAMISAS DE HOMEM sob medida, SPORT e SOCIAL. Feitio NCr$ 8,00 — Executo qualquer modêlo. Av. Copacabana, 1.292, apto. 603 — Tel. 27-0722.

MOLDES FEMININOS

Padrão e pelo figurino. Manequins e sob medida. Tel.: 45-6445.

Cintas Térmicas

Elétrica para tirar barriga e gordura. Fique elegante e pague em 3 vêzes. Tels: 57-8978 e 36-2424 — YVONNE. Atende imediatamente à domicílio.

Maquilagem Profissional

Limpeza de pele; cosmetologia — Curso superior intensivo, o mais completo. Todos os métodos; todos os produtos, apostilas. Diploma. Aulas pedagógicas individuais. PROFª IDA: 25-8641.

«ALFAIATE MÁGICO»

Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atendo a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

Telefone: 56-0109

Faça seu tratamento de pele com dona Lia.

PERUCAS

Para homens e senhoras. Cabelos naturais. Tel.: 48-5642. — D. JUBIRA.

Relações Sociais

Cursos, etiqueta, maquilagem, atitudes, vestuário, CLUBE MILITAR — 8º andar — PROFESSÔRA CORALIA — Tel.: 30-0681 à noite.

COSTUREIRA

Alta costura atende à domicílio. Prova e entrega, rapidez e perfeição. Feitio 15.000 — Copacabana. Tel.: 563296.

RÁDIOS E TELEVISORES

TELEVISÃO? Precisamos fazer dinheiro. Temos que vender urgente 200 aparelhos de Televisão até fim do mês, marca Philco, Telefunken, Artel, Admiral, Zenith, Semp, GE, Philips, Telcking, Standard Eletric e outros, de 11, 13, 19 e 23 polegadas, portátil e de mesa, a preços 50% a menos da tabela com autorização das fábricas, tôdas novas e com dupla garantia cada TV, acompanha uma antena grátis, vendemos à vista ou bem financiadas, aceitamos sua TV usada com parte de pagamento, oferecemos NCr$ 200,00 pela sua TV usada. Organizamos seu crédito na hora, entregamos na hora, assistência na hora. Favor ver exposição e venda na loja Estrêla de Prata, à Av. Copacabana nº 581, loja 211, Centro Comercial. Venha visitar-nos e não sairá sem comprar, ganhe grátis uma mesa para TV e uma antena — Atenção nosso lema é resolver seu problema.

TV CONSERTOS

TÔDAS AS MARCAS
SERVIÇOS GARANTIDOS
CONSERTAMOS NO LOCAL
NÃO COBRAMOS VISITA
TEL.: 36-0893 — MAURO.

Rádios Parados?

«Transistomar» — Conserta: Pilha, Luz, Automóvel, Gravadores, Vitrolinhas. Orç. grátis e na hora. Travessa do Ouvidor, 4.

CONSERTOS TV

RADIOS E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS — ELETRÔNICA — PÔSTO 6 — R. Raul Pompéia, 102 — Loja-1 — Galeria — Tel. 47-6608.

ELETRÔNICA MAUÁ

R. J. FERNANDES

RUA COSTA FERREIRA, 102 — TELS.: 23-9899 e 23-0783
Rádio, Televisão, Amplificadores. Preços e Serviços.

"OFERTA DA SEMANA"

Artigo	NCr$
Rádio Transistorizados 6 e 12 Volts para Automóvel	116,00
Regulador de voltagem 50/60 ciclos, núcleo saturado para TV	98,00
Seletor de canais 6,3 e 9 volts INVICTUS	33,00
Cinescópio 21ZP4 e 23FP4 SYLVANIA c/devolução	120,00
Cinescópio 19XP4 SYLVANIA s/devolução	115,00
Multiteste SANWA 320-X	110,00

Todo material para TV pelos melhores preços da praça.

ANIMAIS

SABÃO LEPROL

O MELHOR SABÃO PARA O SEU CÃO
Elimina Pulgas, Carrapatos, Piolhos, etc.
Cura tôdas as moléstias da pele e do pêlo.
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
DISTRIB.: A DROGAFLORA
AGORA, RUA DOS ANDRADAS, 9 — RIO — TEL.: 43-4412

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

MÁQUINAS DE ESCREVER — «Olympia». Estado de novas — Vendem-se 4 ou separadamente. Alm. Barroso, 6/1.308 — Telefone: 52-3645.

COMPRESSÔRES de ar direto portáteis, e pistolas para pintura Vendem-se, Casa dos Compressores Império Ltda. Rua Beneditinos, 21, 1º fds. Tel.: 23-5274.

Máquinas agrícolas importadas

Vendo ou aceito troca por gado de corte, das seguintes máquinas: 1 solda elétrica completa, 1 misturador de ração para 1.000 quilos, 1 compressor Whine para pneus, 1 máquina planadeira e adubadeira Jhon Dear com 11 linhas para plantar e adubar, 60 vasilhames de 50 litros em estado de nôvo, 1 roçadeira de pasto americana, importada, do tamanho maior que existe, 1 desintegrador de milho tamanho grande, fazendo fubá fino de grande produção, 1 máquina de arroz tamanho grande e com capacidade para 100 sacos em 8 horas descasca, limpa e classifica, 1 ferro próprio para consertar câmara de ar, com borracha, cola, etc., 1 caixa de abrir rôsca (fina e grossa), em ferro tipo tarracha. Tudo como nôvo, tendo muitas outras peças. Tratar, diàriamente, com D. MARIA — TEL.: 22-9483.

USINA DE LEITE

Vende-se para resfriamento rápido de leite com 25 mil frigorias. Material importado, tudo completo, como nova, com todos motores, montagem Fábio Bastos. — Base 40 milhões. Tratar com Carlos pelo telefone: 22-9483.

HIDRELÉTRICA

VENDO uma, com 150 HP, pouco uso Turbina Francis. Gerador e alternador. Regulador automático, quadro 42m, cano com 0,65 diâmetro, com 42m queda, 300m cabo 000. — Aceito oferta — pagamento à vista. Facilito. — Tratar com CARLOS. — Telefones: 22-9483 e 36-6239.

GADO DE LEITE

Vende-se um lote de 100 cabeças, holandês, prêto e branco. Touros, vacas, novilhas, PO-PC e mestiças de 3/5 a 15/16. Tratar com CARLOS, pelos TELS.: 22-9483 e 36-6239.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

NAIR — TEL.: 48-4594

Dará Lindo BERCINHO para recém-nascido, BÔLSAS, SANDALIAS, CINTOS PINTADOS, FLÔRES DE LIZOLENE, SACOLA FIO PLASTICO (Vários Pontos e Modelos), TRABALHOS EM METAL, PORTA FÓSFORO E ESCÔVAS em Prata, Chinelos, BÔLSAS DE CONTAS (Vários Modelos) Golas de Miçanga e CHANEL (Ensinando a colocar Fêcho). — Rua Deputado Soares Filho, 47, ap. 101.

BOLOS E SALGADOS

Aceitam-se alunas no Clubinho de Arte das Estrelinhas e encomendas de DOCES, SALGADINHOS, JANTAR AMERICANO E PRATOS AVULSOS PARA FESTAS EM GERAL. — Informações pelo tel.: 34-1124 com NILZA. — Rua Almirante Cândido Brasil, 59 — apto. 302. — Tijuca.

PERUCAS

Faça você mesma a sua Peruca MADAME ANA ENSINA NUMA ÚNICA AULA. MARQUE HORA. — Tel.: 37-9160.

Escola Profissional Santa Maria Josefa das Irmãs Carmelitas

AULA DE CROCHE, ARTE BARROCA ARTESANATO ESPANHOL, ITALIANO, BIZANTINO, FLORENTINO e JAPONÊS. TAPEÇARIA, TECELAGEM, FLÔRES, FOLHAGENS, POLIESTER e PÁTINAS as mais variadas. Vende-se material. Venha ver o mundo por um PRISMA melhor, aprendendo a maneira de esquecer seus PROBLEMAS DIARIOS, AFLIÇÕES, e DOENÇAS. — Informações pelo Tel.: 26-1781.

MADAME CORRÊA

Aulas e encomendas de BOLOS e SALGADOS. Dará 2a.-feira, 19, Corbélia ornamentada com Flôres de Zegume 3a.-feira, 20, confeitagem para Principiantes 5a.-feira, 22, Duas Bandejas para 15 anos e Batizados. Inscrições para os diversos CURSOS que mantém em funcionamento. — Informações pelo tel.: 47-5199.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Organiza Festas. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salões com Música, Buffet, Bar, etc. Base NCr$ 500,00. para 100 pessoas. — TUDO INCLUIDO. Telefone: 37-7956.

LAURA VILELA DOS SANTOS

Ex-professôra da Cia. do GAZ dará 2a.-feira, 19, FLÔRES DE PÃO e BOMBONS. 4a.-feira, 21, 3a. aula do TRIVIAL FINO, PUDIM DE BACALHAU e PUDIM DE MANDIOCA. Inscrições para diversos CURSOS. — Informações pelo Telefone: 48-6318. — Barão de Iguatemi, 46, ap. 202. — Praça da Bandeira.

MARIAUGUSTA

Encomendas e aulas do GATO-ZÉ ROBERTO. As 5as. e sábados FLÔRES E FOLHAGENS CREPADAS. Vende FÔLHAS e FILTROFIX. — Rua São Cristóvão, 1118, ap. 411. — Tel.: por favor, 34-2665 das 18 às 20 horas.

MADAME FORTES

Dará 4a.-feira, 21, BANDEJAS INFANTIS. 6a.-feira, 23, as gostosas MIL FÔLHAS, CARAMELADOS e várias maneiras de DECORAR DOCINHOS DE FONDANT. Início das aulas às 14 horas. — Informações pelo Tel.: 54-4062. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201.

MADAME VALLE

Dará 4a.-feira, 21, PEIXE A MINHA MODA, FOFINHOS DE QUEIJO e PUDIM DE FRUTAS com Creme Chantilly. — Informações pelo Tel.: 36-4113.

EXPOSIÇÃO DE BANDEJAS

Bandejas de Luxo, Exposição e Vendas no club Orfeão Portugal. — Rua Aguiar, 60. Tijuca até 24-6-1967 das 15 às 19 hs.

PROFESSÔRA OPHÉLIA (Vila Kosmos)

Dará 4a.-feira, 21, PAPOULA CHINESA e PAPOULA IMPERIAL às 13 horas. Continua com o CURSO DE FRUTOS DE CERA em funcionamento. Formatura em TRABALHOS MANUAIS breve. — Rua Angaí, 53. Tel.: 91-1009.

MADAME CAPELA

Dará 2a.-feira, 19, às 14 horas as Bandejas de Luxo IDILIO e PENUMBRA (Esta Infantil). Avisa que iniciará no dia 3 de Julho o seu CURSO DE TRIVIAL FINO para as Noivas e Donas de casa. — Informações pelo Tel.: 30-5399. — Rua Barreiros, 585, ap. 202. — Ramos.

NORMA

Vende FERRO e GOMA para FLÔRES. Dará 2a.-feira, 19, Badejas para DOCINHOS, MODELAGENS DE FIGURAS HUMANAS ou de BICHOS para BÔLO. 3a., 20, e 4a., 21, Curso intensivo de FLÔRES e FOLHAGENS recebendo a aluna gratuitamente um CURSO DE ARRANJO. 5a.-feira, 22, CERAMICA, CRISTAIS EM FLOR ou da BOEMIA, ROSA e GALO DE PRATA ou COBRE, METAL-ARTE, EM CINZEIROS, GARRAFÕES ou BANDEJAS, TRABALHOS EM BAMBU e vende FRUTINHO DE VIDROS incluindo um ABACAXI miniatura. 6a.-feira, 23, FRUTOS DE CERA, ROSA DE VIDRO, PINTURA A FOGO EM COPO DE VIDRO e TELA JAPONÊSA. Inscrições pelo Tel.: 49-8094 ou à Rua Piauí, 123 C/1. Todos os Santos. Exposição Permanente exceto aos sábados e domingos.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FOR. — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

FLÔRES DE CASCA DE CEBÔLA

ÚLTIMA NOVIDADE. Ensinam-se, também, trabalhos manuais, etc. Informações pelo Tel.: 49-5755.
MADAME ANDRADE
E.M.E.P.
ESCOLA MODERNA DE ENSINO E PROFISSÕES.
Rua 24 de Maio, 1.263 — sob — MÉIER.

CURSOS PARA CORTADORES

Rápido e Eficiente pelo Método «TOUTEMODE», de BLUSÕES, SHORTS e CALÇAS. Roupas para SENHORAS e CRIANÇAS. Informações e AULAS, na av. 13 de Maio, 13 — sala 1.602 — Tel.: 22-6835 — LIVRO DE ENSINO SEM MESTRE — NCr$ 12,00.

LOURDES

Dará aula 3a.-feira, 20, do LENHADOR CHINÊS (Pintura Japonêsa). 4a.-feira, 21, FLÔRES a escolha da aluna. 6a.-feira, 23, A Linda Bandeja de Luxo ROSAS DA PRIMAVERA. — Rua Fabio Luz, 123. — Tel.: 29-6058.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

Aceitam-se alunas e encomendas também de BANDEJA DE LUXO e INFANTIL. Aceitam-se Encomendas. Altair. — Rua Almirante Gavião, 60 — Tijuca. Informações pelo Tel.: 54-2920.

MOSAICO DE VENEZA

(Novidade), agora também em Copacabana. Rua Domingos Ferreira, 219 S/203, para atender a pedidos, devido ao grande sucesso a Professôra Espésia Dourado repetirá por tôda semana, êste Lindo TRABALHO. EXPOSIÇÃO PERMANENTE na Rua Maria Antônia, 159, ap. 302. — Informações pelo Telefone: 49-5728.

TRABALHOS MANUAIS

Venha aprender e fazer a sua Higiene mental. Lindas DORMINHOCAS, BICHOS DE PELÚCIA (Tôda Coleção WALT DISNEY). BARROCO ORIENTAL (O CIGANO) FLÔRES, ARRANJOS, SANDÁLIAS e BÔLSAS. — Rua Maria Amália 209. — Telefone: 38-8191.

PERUCAS

Ensina-se implantada e tecidas. Curso completo: Cr$ 30.000. Avenida Henrique Valadares, 17 - Aptº 1.003 - Tel.: 52-0968.

FLÔRES DE "NYLON"

Delicado trabalho aplicado em OPALINA, PRATA REPUXADA e outros trabalhos. Edith Rodrigues. — Informações pelo Telefone: 57-1426. — Av. Copacabana, 683, ap. 503.

CANTINHO DA ARTE

AULAS DE PATINAS, QUADROS BIZANTINOS, BÔLSAS DE COURO e Demais Trabalhos. — Informações pelo Telefone: 38-5171. — Rua Conde de Bonfim, 377 — Sala, 710.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

MARGARIDAS

INSTITUTO DE BELEZA SALÃO NANA

Depilação com CERA FRIA, limpeza de PELE, PEDICURE e MANICURE. — Av. N. S. de Copacabana, 605 — sala 1.208 — Tel.: 57-9165. — COM HORA MARCADA. Ar Refrigerado

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se e aceitam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT, CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDOS. — Tel.: 34-2926. — Maracanã.

MADAME MAIA

BOLOS, DOCES, SALGADOS e JANTAR AMERICANO. Aceitam-se encomendas para FESTAS EM GERAL, FORNECE CARTÕES E MATERIAL COMPLETO PARA SERVIR. — Informações pelo Telefone: 45-2434.

ARTE JAPONÊSA

Dá-se aula de PLACAS de COBRE em ALTO RELÊVO. (AUTÊNTICA NOVIDADE). Imitação de MARZIPAN e TRABALHO ESMERADO EM FLÔRES de METAS. Informações pelo Tel.: 36-0144. Rua General Ribeiro da Costa, 190. apartamento 706.

CORANTES **HEINE** ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda. — Rio de Janeiro, Rua São Paulo, 78 (Sampaio) - Tels.: 49-4995 e 49-4565. Produtos de qualidade «HEINE». desde 1940.

ACADEMIA TUIUTI

Aula de CORTE e ALTA COSTURA. Conferem-se DIPLOMAS. Mantêm SEÇÃO DE CONFECÇÃO DE TRAJES DE NOIVAS, TOILETES, PASSEIO, etc. Av. PAULO DE FRONTIN, 489 — Sobrado — Mme. Souza — Tel.: 48-7127.

MADAME BARROS

Ensina PATINAS em geral, FIO DE OURO, CRAQUILET, FÔLHA DE OURO, PINTURA CINTILANTE. CURSO RÁPIDO DE DECAPÊ PROFISSIONAL em duas aulas (NÔVO SISTEMA DE TRABALHO). — Rua Carvalho Alvim, 87 — apto. 201 — Telefone: 58-6621.

CURSO ERIDAN

Inscrições abertas para os CURSOS DE CORTE CENTESIMAL em 8 Aulas. COSTURA. INTERPRETAÇÃO DE FIGURINOS, MOLDES, BORDADOS e TAPEÇARIAS. — Rua Saint Roman, 390 — apto. 104 — Tel.: 56-2863.

ESCOLA MILKA

Ensina a trabalhar em Máquina Industrial e confere DIPLOMA DE CORTE e COSTURA, ALFAIATES, CALCEIRAS, CAMISEIRAS, TRABALHOS MANUAIS, FLÔRES, PINTURA NA FAZENDA, BORDADOS, MAQUIAGEM, DECAPÊ e CERZIDO INVISIVEL. Método prático e rápido. Rua Barão de Mesquita, 655 — Tel.: 58-8145.

ROSAS DE PLÁSTICO FRANCESAS

Aula 3a.-feira, 20. 4a.-feira, 21, PAPAVENTO DE BRINQUEDO. Início às 14 horas. — Rua Visconde de Cairu, 180, ap. 101. — LUCILA Telefone: 28-7718.

ALZIRA

Dará 3a.-feira, 20. Três BANDEJAS DE SÃ JOÃO com Doce de Amendoim Glassado em Taboleiro. — Informações pelo Telefone: 36-6056.

CHÁ DE CERIMÔNIA

CARMEN dará 6a.-feira, 23, a partir das 14 horas, SALGADOS DE QUEIJO e PRESUNTO, e MIL FÔLHAS, COOKIES DE GELÉIA, BÔLO DE NOZES, BOMBONS FINOS. Como SERVIR E ORNAMENTAÇÃO DA MESA. — Informações pelo Telefone: 58-7041.

IRACEMA

Dará 3a.-feira, 20, duas Bandejas CARROUSSEL DAS SOMBRINHAS e A SAYONARA. Inscrições abertas para o CURSO DE FRUTOS DE CÊRA E FLÔRES. — Informações pelo Telefone: 29-4576.

CURSO DE ALMOFADAS

Mudou-se P/ Duvivier, 37/504. CURSO NÔVO. — 5a. à tarde: PINTURA EM MARMORITE — POLIESTER e MARMORIZAÇÃO.

BUFFET SILVANA

TELEFONES: 48-6126 e 46-4817

Orçamento completo NC$ 370,00 para 100 Pessoas, c/ 3 mil Salgadinhos, 3 Pernis, 2 Perus, Maionese, Churrasquinho, Bebidas, Garçons etc. — Serviço Garantido, facilita-se.

BUFFET RIO

Organizamos Serviços Para Festas de Casamentos, Aniversários, Batizados, Coquetéis, Etc. Orçamentos Sem Compromisso, Pelo Telefone: 30-3646, ou Rua Uranos, 357 — Bonsucesso
Com o Sr. JOSÉ MIGUEL

MADAME DONATO

Aula de quarta-feira, 21: 2ª parte da recepção. DOCES — TORTA GELADA RECHEADA — CHUVISCOS — DOCINHOS em FONDANT e CARAMELADOS (diversas variações), PONCHE. Comunica que interromperá suas atividades por 2 MESES, VOLTANDO EM AGÔSTO, com novos cursos. — Informações: — TEL.: 36-6199.

CURSOS DE:

Arte barrôca, trabalho espanhol, florentino, bisantinos (quadros lindos), flôres, folhagens, Poliester, etc., Xarão. Professôras especializadas lecionam. Restauram-se imagens e aceitam-se encomendas. Informações: — Tel.: 54-4149.

METAL EM RELÊVO

Cristais em Flor — Anfora Medieval trabalhada em côres, Auto-Relêvo e Ouro. — Craquillet em côres — Barrocos — Modelagem de Flôres de Massa — Flôres em Metal — Artesanato Espanhol, em Sabonetes — Pátinas diversas. NALLYDÓRIA — TEL.: 45-5677 — FLAMENGO.

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.

Mantém grande e variado estoque de Material para bem servir a tôdas as professôras que anunciam nesta seção.

FÔRMAS, BANDEJAS, ENFEITES, MATERIAL DE CONFEITAGEM, ETC. — Rua Sete de Setembro, 231 — Telefones: 43-4290, 23-0850 e 43-6970. RIO DE JANEIRO

FESTAS JUNINAS

A PAPELARIA AMÉRICA possui a mais completa Seção Festival da Cidade. Grande variedade de enfeites para tôdas as Festas e Épocas. Lanternas, Bandeiras, Cartazes e tudo que se refere ao mês de junho.

PAPELARIA AMÉRICA

Rua da Alfândega — Esquina de Andradas. Em Niterói, 3 filiais bem no Centro e também em São Gonçalo, no Rôdo.

DINHEIRO E NEGÓCIOS

Dinheiro — Preciso urgente de NCr$ 800, dou ótimas garantias. Pago 15% ao mês. — Tel.: 48-9564, p. f.

ATENÇÃO CAUTELAS

Jóias, brilhantes, compro, sòmente negócios de vulto — N. B.: Cautelas antigas, at. a domicílio. R. da Carioca, 59, sala 1. — Tel.: 42-5400.

DE 3 A 100 MILHÕES

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, sala 714 — Tel.: 32-9102.

Emprestam-se 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20, 30 e 50 milhões c/ hipotecas ou retrovendas. R. Alcindo Guanabara 25, gr. 1.103. Tel.: 42-5884

DINHEIRO — CAPITALISTA — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Bons juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 100 milhões. Rua Alcindo Guanabara, n. 24 — grupo 714. Telefone: 32-8897.

PROCURE OUVIR-ME

PARTICULAR COMPRA JÓIAS E CAUTELAS. Av. 13 de Maio, 47 — sala 212 — Tel.: 22-2764 — das 10 às 16 horas.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique, minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala 1.002 — Tel.: 32-4935.

APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS

GELADEIRAS PINTURA 40.000

Pinta-se a pistola a domicílio com tratamento naval contra ferrugem. Troca-se borracha, 18 mil — Atende-se em qualquer bairro. Tel.: 48-4864 — Rangel.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-0954 — Visita grátis — Técnico Sousa

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca. C/ garantia absoluta. Visita grátis — Técnico 100% especializado — Tel.: 22-5875 — Francisco.

Técnico Alemão

CONSÊRTO E PINTURA
GELADEIRA SR. FRANZ

Troca de relé automático, carga de gás. Serviço garantido. Tel.: 34-9131

DIVERSOS

SRA. DE FINA EDUC. e grande respons. deseja trab. em CLINICA ou COLÉGIO PARTICULARES. (Z. Sul) — MME. ROSSI — 47-6007.

Gratifica-se a quem achou a carteira de identidade do CREA n. 13.599-5ª R pertencente ao geólogo Marcos Penna Sattamini Arruda. Rua México, 111, sala 2.105

O REI DOS BARBANTES
A. G. BARBOSA & CIA.
Cordas — Cordéis — Barbantes — Fitilhos e Fios de Sisal de tôdas espessuras e qualidades — Conceição, 105, 18º, gr. 1.804 — 23-3767.

Panorama Balneário Hotel — Vende-se título quitado, valendo ... NCr$ 2.500,00, por NCr$ 800,00. D. Alba — 37-4600.

Vendo urgente 1 canôa 7 m. c/ motor Brig Estrato 6 HP — 1 barco pôpa de leque c/ motor a óleo de 7 1/2 HP — 1 motor a óleo Waltt 7 1/2 HP. Ver e tratar na praia de Ramos — Serviço de Salvamento. Tel.: 30-3565, Sr. Walter.

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o Prof. ROMANA. Tel.: 52-1281.

Larry — Detetive

Sindicâncias, vigilâncias, flagrantes. Atendo dia e noite, telefonar prèviamente tel. 22-6175 — Cinelândia.

Eliminação integral!
CUPINS · PULGAS · BARATAS · RATOS
RUGANI — TELEFONE: 22-3289

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

TELAS P/PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 11,00. Recebemos telas transparentes para projeção a luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MAQUINAS YASHICA — Temos todos os tipos desta marca, 6x6 e 35mm Venda em 3 vêzes sem aumento. Recebemos grande quantidade de filtros e lentes de aproximação para tôdas as máquinas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ESTOJOS DE COURO P/ MAQUINAS FOTOGRAFICAS — Recebemos grande sortimento de estôjos de couro como também bôlsas para acessórios fotográficos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

SLIDES EDUCATIVOS

Recebemos muitas novidades como: PINTURAS FRANCESAS E ITALIANAS, CIVILIZAÇÃO CHINESA, VITRO, TAPEÇARIA FRANCESA, LAOS, GRÉCIA, ROMA, ARQUITETURA ESTRANGEIRA. Visite-nos sem compromisso. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

VENDA ESPECIAL DE FILMES — AGFA — CT — 18/20 Poses NCr$ 10,00. CT — 18/36 Poses NCr$ 14,50, com revelação incluída. Kodak 126 prêto, branco e colorido, como também para filmar 8 e 16mm. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CASA OXFORD comunica que recebeu o maior estoque de Lupas com e sem luz, lentes de aumento de todos os tipos como microscópios de bôlso, bússolas para todos os fins e Manômetro para medir pressão (para Médicos). CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — O famoso aparelho ROTULADOR ROITEX para imprimir nomes, números etc., com fita gomada em várias côres. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

FLASH ELETRÔNICO — NCr$ 67,00 — Recebemos êste, e também HARMONY, YASHICA, UNOTRONIC, REGULA, MECABLITZ, KAKO etc.

NOVIDADE — Temos Flash de Quartzo-Iôdo para filmadoras com capacidade de 650 Watts — CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

PROJETORES PARA SLIDES — Temos grande sortimento de projetores de tôdas as marcas famosas como: ELMO, CABIN — Automático e Eletromatic, MINOLTA e muitas outras. Recebemos o famoso projetor KODAK CARROSSEL completamente automático para 80 slides. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

LAMPADAS E EXCITADORAS PARA PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores de 16mm. como também um novo tipo de lâmpada «QUARTZO-IÔDO» lâmpada para Editores de filmes, enfim a maior variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65.

PROJETOR 35mm. NCr$ [illegible] em 3 vêzes sem aumento. Recebemos novamente projetores [illegible] POLE, ótima qualidade e projeção. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MICROSCÓPIO — Temos grande sortimento de microscópios para estudantes e cientista desde NCr$ 6,50. Temos lâminas preparadas. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

ARQUIVO E MAGAZIN PARA SLIDES — Temos grande sortimento de arquivos desde NCr$ [illegible] como também metálico para 100 Slides. Magazins de tôdas as marcas, PAXIMAT, CABIN, [illegible] GUS, AIREQUIPT, ROLLEI ZEISS, AGFA etc. — CASA OXFORD — Rua da Quitanda 65-A.

PHOTOKINA — Dispõe de pessoal especializado para orientá-lo na escolha de material fotográfico. Oferece: Facilidades de pagamento, material de ocasião, possibilidades de troca e garantia para tôdas as máquinas vendidas. Av. Rio Branco, 133 — Galeria — Loja E — Tel.: 52-8606.

FITAS PARA GRAVAR

Temos fitas de todos os tamanhos e marcas, SCOTCH, GELOSO, AGFA, NATIONAL e HITACHI, desde NCr$ [illegible] Recebemos Scotch, carretel pequeno que grava 1 hora. Temos grande sortimento de fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

MICROSCÓPIOS

temos grande sortimento de Microscópios, dêsde NCr$ 12,00

CASA OXFORD
RUA DA QUITANDA, 65-A
até para fins científicos

GRAVADORES

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 150,00 Gravador DOKORDER de 2 velocidades de pilha e eletricidade, com 2 horas de gravação, preço NCr$ 275,00. Temos também outras marcas como: NATIONAL, AIWA, HITACHI, SONY, TOBI SONIC, GELOSO. Recebemos gravador portátil estéreo e pilha e eletricidade, e também ESTEREOFÔNICO DENON e o famoso NATIONAL 755. Temos grande sortimento de MICROFONES de todos os tipos desde NCr$ 11,00. Venda em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades.

CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A

ANUNCIE PELO TELEFONE NO Diario de Noticias CENTRO

22-6630
22-9133

EMPREGOS

DONA DE CASA

A obra social da A.P.M., convida-a para uma visita ao nosso serviço, onde V. S.ª poderá contratar empregadas com orientação social, assistência médica, dentária e internato para os filhos de domésticas. Colabore conosco, associando-se — Rua 7 de Setembro, 63, 12º andar. Telefone: 52-1595.

DECORADORA-PROMOTORA DE VENDAS

Para profissional de alto gabarito, de preferência diplomada, organização industrial, líder no ramo, oferece excepcional oportunidade para trabalho de promoção junto às grandes lojas e magazines do Rio e de outras grandes capitais. Dá-se preferência a quem já tiver desempenhado atividade similar. Salário de acôrdo com as qualificações da candidata. Cartas acompanhadas de «curriculum vitae» e fotografia para o nº 4.500 na portaria dêste Jornal. Guarda-se o máximo sigilo.

Diário MÉDICO

CONGRESSOS PEDIÁTRICOS DE BRASÍLIA

De 9 a 15 de julho próximo serão realizados os Congressos Pediátricos de Brasília, constando do programa científico vários simpósios e mesas-redondas, sôbre: Anemias — Colagenoses — Genética — Imunizações — Parasitoses — Pielonefrites — Psicologia e Psicopatologia na Infância. Paralelamente, durante tôdas as manhãs, serão ministrados cinco cursos especializados sôbre: Alergia Infantil — Métodos Laboratoriais de Diagnóstico — Infecções Pediatria Neonatal — Problemas Cirúrgicos na Infância.

Diversos professôres estrangeiros estarão presentes e participarão das atividades científicas, entre os quais, o professor Alberto Sabin, que pronunciará a aula magna, na sessão inaugural.

A Sociedade Brasileira de Pediatria organizou uma excursão de ônibus, a fim de facilitar o maior comparecimento de seus associados. Informações à rua São José, nº 90 — sala 2.106 — ou pelo tel.: 42-0908, com sr. Segismundo.

O abono de ponto para os médicos federais e autárquicos está publicado no "Diário Oficial" de 14 de março, a fls. 3.097.

10º Aniversário do Centro de Estudos do Hospital Central Dos Marítimos

Período: 19 de junho a 7 de julho de 1967. Horário: 9h30m às 11h30m. Local: Rua Leopoldo, nº 280 — 12º andar — Anfiteatro Amaral — Estado da Guanabara.

Programação desta semana: Amanhã — Mesa redonda — A cargo do Serviço de Clínica Médica — Infarto do Miocárdio — Análise estatística — Dr. Saul Djmal. Tratamento de urgência — dr. Leopoldo Braun. Tratamento de estado de recuperação — dr. José Fix. Choque: alterações semodinâmicas e implicações terapêuticas — dr. Brenildo M. Tavares. Correlação anátomo — eletrocardiográfica — dr. Paulo Ginefra. Aspectos histopatológicos — dra. Suzane D. Marinho.

Dia 20, têrça-feira — Sessão — A cargo da Clínica Pediátrica. Febre reumática — dr. Pinkwas Fiszman — ac. Murilo Martins de Almeida. Pneumonia estafilocócica — dr. José Carlos Quintela — ac. Heitor Luís Silva da Conceição. Eritroblastose fetal — dr. Galdino José da Silva Filho.

Dia 21, quarta-feira — Eleição da nova diretoria do C.E. — Sessão — A cargo da Clínica Traumato-Ortopédica — Síndrome de Fanconi — dr. Célio Brandão. Tratamento do pé torto varo equino supinado congênito — dr. Nicolau Mega.

Dia 22, quinta-feira — Simpósio — A cargo da 2ª Clínica Cirúrgica — Tratamento cirúrgico da úlcera péptica — Castro Duldecal. Bases fisiológicas — dr. Manoel de Castro Júnior. Indicações — dr. Antônio Herani. Confronto entre os diferentes tipos de cirurgia — dr. Jonas Ramos. Úlcera gástrica e câncer — dr. Aluísio Rodrigues. Complicações — dr. José Wazen da Rocha.

Dia 23, sexta-feira — Sessão — A cargo da Clínica Obstétrica — Varizes na gestação e sua fisiopatologia — dr. Augusto Warzin. Parto por narco — aceleração, sua indicação e contra-indicação — dr. Válter Dutra Cardoso. Câncer do aparelho genital e gestação — dr. Mouso Ligório Pereira. Assistência ao trabalho de parto — dr. Carlos José Patrício.

Simpósio Brasileiro de Terapia da Palavra

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
CLÍNICA DE TERAPIA DA PALAVRA

Programa:

Amanhã — Panorama atual da terapia da palavra — dr. Pedro Bloch.

Dia 20 — A palavra — dr. Dirceu Bellizzi.

Dia 21 — O problema da audição na criança e sua importância no desenvolvimento da palavra — dr. Ermírio de Lima.

Dia 22 — Contribuição da cirurgia plástica nos defeitos de palavra — dr. Ivo Pitangui.

Dia 23 — Paralisias laríngeas — dr. Hélio Hungria.

Horário: 20 horas. Local: Auditório do Instituto de Educação. Inscrições: Secretaria da Clínica de Terapia da Palavra. (Rua Maxwell, nº 8).

ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA CARLOS CHAGAS

Acham-se abertas as inscrições para o Curso de Afecções oculares na infância, organizado pelo professor Paiva Gonçalves Filho, a ter início amanhã, às 21 horas, na 18ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia. Inscrições e informações na Secretaria da Escola, à 18ª Enfermaria da Santa Casa — Rua Santa Luzia, 206 ou pelo tel.: 42-6160, r/8, com Lílian.

CURSO DE RADIOTERAPIA GINECOLÓGICA

Terá início, amanhã, às 8 horas o curso de Radioterapia Ginecológica no Hospital Moncorvo Filho, sob a orientação da dra. M. Hildegard Stultz, obedecendo o seguinte programa: dia 19 — Introdução, Princípios, Noções de radiologia, Demonstração e exame de aparelhos e instalações da clínica; dia 20 — Histórico e técnicas. Indicações gerais em ginecologia, Dosimetria (Instituto de Biofísica); dia 21 — Simpósio: Rádio e Roentgenterapia do Ca. do Colo: moderador professor F. Vieira Rodrigues e outros; dia 22 — Organização e técnica de um Serviço de Radioterapia, Radiofísica (Instituto de Biofísica), Contribuição da Radiologia; dia 23 — Aspectos urológicos da Radioterapia (antes e após), Mucites actínicas, Follow-up, estatísticas e avaliação de resultados; dia 24 — Colposcopia, Citologia e Encerramento. As inscrições, em número limitado, poderão ser feitas no Instituto de Ginecologia, Hospital Moncorvo Filho, ou pelo telefone 32-2970 com D. Rosa.

CURSOS

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

SOCIEDADE MÉDICA DE PETRÓPOLIS — Amanhã, às 20h30m, palestra do dr. Fernando Fraga, cirurgião do Pronto Socorro de Petrópolis e do Hospital Salgado Filho, GB, sôbre Fratura e afundamento do malar e arco zigomático.

Local: Anfiteatro do Hospital Estadual Souza Aguiar, Praça da República, GB.

CARDIOLOGIA

As aulas a serem dadas no Departamento de Cardiologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica, estão assim programadas para a próxima semana: Amanhã, às 20 horas — Bloqueio do ramo direito. Continuação — Dr. A. N. Toledo. — Dia 20, têrça-feira, às 14 horas — Aula prático-teórica, exame do paciente. — Dia 20, têrça-feira, às 17 horas — Tratamento da insuficiência coronariana — professor A. de Carvalho Azevedo. — Dia 21, quarta-feira, às 8h30m — Radiologia cardiovascular — Dr. A. N. Toledo. — Dia 22, quinta-feira, às 14 horas — Aula prático-teórica, exame do paciente. — Dia 22, quinta-feira, às 17 horas — Fisiologia do pericárdio — dr. A. N. de Brito. — Dia 24, sábado, às 9 horas — Revisão de casos clínicos.

INTRODUÇÃO À RADIOBIOLOGIA

O Instituto de Biofísica está realizando às têrças, quintas e sábados um Curso de Introdução à Radiobiologia.

Inscrições e demais informações, no Laboratório de Biofísica, à rua Frei Caneca, 94 — 6º andar.

ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA CARLOS CHAGAS — AFECÇÕES OCULARES NA INFÂNCIA — Professor organizador: Paiva Gonçalves Fº

Local: Anfiteatro da 18ª Enfermaria da Santa Casa. Período: de 19 a 26 do corrente, às 20h30m. Inscrição e informações: na Secretaria da Escola (18ª Enfermaria da Santa Casa). Programa:

Amanhã: Exame do ôlho e anexos — Moacir Kirjner. Sintomas e sinais — Paiva Gonçalves Fº. — Dia 20: Afecções das pálpebras — Jorge Alberto de Oliveira. Afecções do aparelho lacrimal — Rubem Balbuena. — Dia 21: Afecções da córnia e esclera — Botelho Ferreira. Afecções da úvea e cristalino — Luís Carlos Portes. — Dia 22 — Afecções da retina e nervo ótico — Samuel Cukierman. Tumôres e pseudotumôres (exoftalmias) — Bernardo Bunjes. — Dia 23 — Glaucoma — Paiva Gonçalves Fº. Patologia da motilidade ocular — Carlos Fernando Ferreira. Ametropias — Moacir Kirjner. — Dia 26 — Desordens oculares de origem sistêmica — Paiva Gonçalves Fº.

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Os Serviços de Clínica Médica e Dermatologia do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 21 de junho, quarta-feira, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre. Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia:

1 — Síndrome de Sheehan — drs. Célia Buzar e Ingeborg Laun. — 2 — Tumores metastáticos cutâneos associados a diabetes melitus: drs. Ione Garcez Bastos, Athos de Freitas e Mário Rutowitsch. 3 — Obesidade e tratamento por jejum prolongado: drs. Ivan Rabelo e Fábio Moriningo.

A próxima sessão clínico-patológica do H.S.E. será realizada amanhã, às 11 horas, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Rui Porciuncula de Morais e o patologista o dr. Francisco Duarte.

SERVIÇO DE CARDIOLOGIA E SERVIÇO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR E TORÁCICA DO HB

Reunir-se-á, amanhã, às 21 horas, o Serviço de Cardiologia e o Serviço de Cirurgia Cardiovascular e Torácica do HB, com o seguinte programa: 1) Estenose pulmonar — Hemodinâmica — Angiocardiografia — Dr. Miércio Bernardes e dr. Élio Fioravante. 2) Estenose aórtica — Hemodinâmica — Dr. Leniel Dias e dr. Luís Daher; 3) Pulmão Policístico — Angiografia — dr. Leniel Dias e dr. Élio Fioravante; 4) Cardiopatia congênita cianótica — Angiocardiografia — dr. Pierre Labrunie e dr. Arnoldo Serra; 5) Aneurisma congênito de ventrículo esquerdo — dr. Aloísio M. Miranda; 6) Comunicação interventricular com hipertensão pulmonar — dr. Aloísio Miranda. A reunião terá lugar no auditório do HB, 10º andar.

CENTRO DE ESTUDOS DE DERMATOLOGIA DO IAPI

Reunião marcada para o dia 20, na rua Henrique Valadares, 151, 9º andar, Clínica Dermatológica, do Pôsto de Assistência Central dos Industriários.

Constada ordem do dia o seguinte programa: CASOS CLÍNICOS:

1) Epitelioma de Halherbe, dr. D. Perissé. 2) Foliculite uleritematosa reticulada, dr. Aldi A. Barbosa Lima. 3) Hemangioma cavernoso com lesão óssea, dra. Maria Josepha R. Bastos.

A convite: Neuroblastoma — lesões cutâneas, dra. L. Gabriela — chefe da Clínica Dermatológica do Hospital Estadual Jesus.

TEMA DERMATOLÓGICO MENSAL: Tratamento da reação leprótica — dr. A. Carlos Pereira Jr. Assistente da Clínica Dermatológica e o Serviço Nacional de Lepra.

INSTITUTO ESTADUAL DE CARDIOLOGIA ALOÍSIO DE CASTRO

No dia 23, às 10h15m, no auditório do Instituto Estadual de Cardiologia Aloísio de Castro, rua David Campista, nº 326 — 9º andar, será realizada mais uma Sessão Clínica do Centro de Estudos, obedecendo a seguinte ordem do dia: 1ª parte: — Relato Cirúrgico da semana: drs. Washington Pinto, Arnaldo Oranges, Eduardo Przewodowski, Geraldo Ramalho, Evandro Lucena. — 2ª parte: — Hipertensão arterial secundária: drs. Carlos Pereira, Tomás Rezende, Eduardo Przewodowski. — 3ª parte: — Casos de Cardiopatia Congênita: dr. Dirson de Castro Abreu.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA 3ª CAD. CL. MÉD.

Amanhã, segunda-feira, às 10h30m — Sessão de Nefrologia — Orientação — dr. Iver C. Madureira. Dia 20, têrça-feira, às 8 horas — Sessão de Cardiologia — Orientação — dr. Valdemar Deacache; às 10h30m Sessão clínica — Orientação — dr. Francisco Ferraz. *Programação*: 1) Insuficiência Renal Aguda — dr. Nélson A. Zanella. 2) Indicação de esplenectomia em caso de purpura trombocitopênica idiopática — ddo. Paulo Dias. 3) Acromegalia — ddo. Arnaldo Sussekind Fº. Dia 22, quinta-feira, às 9 horas — Sessão de Endocrinologia — Orientação — dr. Luís César Póvoa. Dia 24, sábado, às 10 horas — Sessão de Gastroenterologia e Radiologia — Orientação — dr. Abércio A. Pereira e Osvaldo Gouveia; às 11 horas — Sessão de Radiodiagnóstico — Orientação — Dr. Abércio A. Pereira e Felício Jahara.

CENTRO DE ESTUDOS DA 33ª ENFERMARIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

(Serviço do professor Jorge de Rezende)

A 311ª reunião do Centro de Estudos será realizada no próximo dia 20, têrça-feira, às 10 horas, no Auditório da 33ª Enfermaria. Programa: — 1 — A propósito de um caso incomum de isoimunização — drs. Giancarlo Baldanzi, Simão Coslovsky, Paulo Belfort e Alfredo Ferreira Filho. 2 — Interação endócrina materno-fetal — dr. Simão Coslovsky.

Nos dias 20 e 22 do corrente, os professôres Domingos Junqueira de Morais e Aarão Benchimol, ministrarão, às 9 horas, no Auditório da 33ª Enfermaria, aulas sôbre os temas: "Cirurgia cardiovascular durante o ciclo gestatório" e "Cardiopatia puerperal".

VÁRIAS

• Uma máquina que oferece nova esperança às pessoas que sofrem dos rins acaba de ser criada pela firma Joseph Lucas Ltd., de Birmingham, Inglaterra.

O equipamento eletrônico foi projetado para purificar a corrente sangüínea de um paciente no confôrto de sua própria casa, quando usado conjuntamente com um rim artificial. Cinqüenta dessas unidades de baixo custo e à prova de falhas foram encomendadas pelo Ministério da Saúde da Grã-Bretanha.

Superando a necessidade de constante assistência médica, a unidade apresenta sòmente três exigências básicas para assegurar seu funcionamento perfeito: ligação com uma torneira de água, corrente elétrica de 240 volts e um dreno.

Uma vez submetido à máquina, o paciente pode até dormir, pois o equipamento funciona automàticamente.

23 Mil Crianças Deficientes Recebem Educação Especial

VINTE e três mil crianças física ou mentalmente deficientes, agrupadas em turmas comuns ou especiais, recebem instrução primária nas escolas públicas da Guanabara, sendo a grande maioria — 21.884 crianças — deficientes mentais, capazes de escolaridade, assistidas por professôras especializadas nas turmas AE, da seção de Ensino Especial.

As informações foram prestadas pela professôra Lucy Vereza, chefe do Serviço de Orientação e Contrôle do Ensino Primário da Secretaria da Educação, e além das deficientes mentais, 70 crianças deficentes de visão adquirem conhecimentos em Braille ou através de ampliações para amblíopes; 200 surdas e 73 hipacúsicas, em grupos de 8 a 10 alunos, são assistidas em foniatria e linguagem; 340 deficientes físicas cumprem o ano letivo com professôras volantes, nas chamadas Classes Hospitalares.

Esclareceu a prof. Lucy Vereza ter a Seção de Ensino Especial o propósito de prestar assistência psicopedagógica nos alunos imaturos (IE) e atrasados especiais (AE), retardados mentais de QI até 79 e adaptáveis ao ambiente escolar. Uma coordenadora especializada, que supervisiona a aplicação dos Testes de Verificação, fornece, em reuniões semanais, orientação psicopedagógica às orientadoras das Classes Especiais, prepara o material didático especializado e promove os Cursos de Especialização, indispensáveis à formação das orientadoras. Cabe às orientadoras das Classes Especiais proceder à educação dos sentidos, um dos objetivos do programa, e promover atividades de expressão manual, artística, social, cultural e escolar.

DEFICIENTES VISUAIS

A assistência psicopedagógica nos cegos e amblíopes matriculados nas classes comuns ou especiais das escolas primárias é supervisionada, igualmente, por uma coordenadora que orienta as professôras itinerantes, realiza o estudo individual da criança, trata do material didático especializado e providencia os exames oftalmológicos. Os alunos de visão deficiente permanecem, em sua maioria, integrados em turmas comuns, assistidos por uma professôra itinerante para cada grupo de quatro crianças. Essas professôras, também com estágio e curso de especialização obrigatórios, buscam promover a integração social da criança, a alfabetização em Braille e a educação dos sentidos de cegos e amblíopes.

Informou a professôra Lucy Vereza que, para que o aluno possa acompanhar a turma, todo o material de classe é transcrito para o Braille.

DEFICIENTES AUDITIVOS

As crianças que apresentam perda auditiva de 40 a 100%, são encaminhadas para exames audiométrico, psicológico, clínico geral, neurológico e otorrinolaringológico. Esclareceu a professora Lucy Vereza que, utilizando as técnicas para iniciar e desenvolver o ensino e compreensão da fala, realiza-se o adestramento sensorial e o treino da criança para a aquisição da linguagem. Promove-se também a integração social do surdo.

Adquirindo vocabulário, a criança surda é integrada em turmas comuns, recebendo da professôra especializada assistência que se apóia nos resíduos auditivos aproveitáveis, desenvolve-lhe a imaginação, desperta-lhe o desejo de falar, ler a fala, conversar, e elimina erros e vícios de linguagem. Muitos casos são encaminhados à Clínica de Terapia da Palavra.

CLASSES HOSPITALARES

A assistência educativa especializada no deficiente físico procura desenvolver-lhe as atividades manuais e intelectivas necessárias à vida futura, sem interrupção do ano letivo. As crianças doentes internadas, informou a professôra Lucy Vereza, contam com ensino ministrado por professôras volantes nas clínicas de recuperação e nos setores infantis dos Hospitais Jesus, Anchieta, Barata Ribeiro, Luiz Barbosa e São Francisco de Assis.

RELAÇÕES HUMANAS E PÚBLICAS

Na Organização Universal de Ensino, sob a direção do professor Jorge de Freitas, encontram-se abertas novas inscrições para o Curso de Relações Humanas e Públicas. A nova turma terá início dia 29 de junho, sendo as aulas ministradas no horário das 18 às 19 horas, às têrças e quintas-feiras. Curriculum: Personalidade básica e específica, Tipos de Personalidade Caracterologia, Psicologia Infantil, Psicologia Vectorial, Interação, Fenômenos Sociais, Chefia e Liderança, Noções de Psicometria (testes), Relações com o Empregado, com a Imprensa, com o Legislativo, Educadores e Educandos, Opinião Pública, etc. As aulas serão dadas pelo diretor e pelo professor Alcino de Andrade, formados pela PUC em Opinião Pública e Relação Pública. Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. Informações, av. Presidente Vargas, 529, 8º andar, tels. 23-4256 e 43-0209.

AVISOS RELIGIOSOS

CAPITÃO ADAILTON GOMES DE BRITO FERNANDES

(MISSA DE 6º MÊS)

A família do CAPITÃO ADAILTON GOMES DE BRITO FERNANDES convida amigos e parentes para a missa de 6º mês, que será rezada em sufrágio de sua alma, depois de amanhã, têrça-feira, dia 20, às 10h30m, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na rua 1º de Março.

Daniel Antunes Martins

(MISSA DE 7º DIA)

Ferragens Lima, Ltda., por seus sócios e por seus funcionários, agradece a todos que manifestaram pesar por ocasião do infausto passamento de seu inolvidável sócio e amigo, DANIEL, e convidam clientes, fornecedores, amigos e parentes para a missa de 7º dia, a ser celebrada em sufrágio de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 19, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco. Antecipadamente agradecem o comparecimento a êsse ato de fé cristã.

Alda da Cunha Silva Nunes

(MISSA DE 7º DIA)

Guilherme da Silva Nunes, José do Amaral Osório, senhora, filhos, netos, José Alexandre Moreira Penna, senhora, filhos, Luiz da Silva Nunes, senhora, filhos, Ruth Braz da Cunha, filhos, Tony Braz da Cunha, senhora, filhos, Frederick C. Conolly, senhora, filhos, agradecem as manifestações de carinho e amizade, recebidas e, convidam para a missa a ser celebrada depois de amanhã, TÊRÇA-FEIRA, dia 20, às 11 horas, na IGREJA SANTA CRUZ DOS MILITARES.

Explica Guerra PAULO DE CATRO NO ORIENTE MÉDIO

«As origens e o desenvolvimento da crise judaico-árabe» serão abordadas em palestra do professor Paulo de Castro, marcada para as 18 horas da próxima quarta-feira, dia 21. A palestra (seguida de debates), terá lugar no auditório do Pavilhão Nilton Campos (av. Pasteur, 250 — atrás da Reitoria da URRJ), sendo promovida pelo Departamento Cultural do Centro de Estudos de Psicologia (CEPSI).

Daniel Antunes Martins

(MISSA DE 7º DIA)

Sua espôsa, filhas, irmão, genro, netos e bisneto agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível DANIEL, e convidam os demais parentes e amigos para a cerimônia religiosa de 7º dia, que em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 19, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco, o que, penhoradamente agradecem nos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

THEODORA DA SILVA PIRES

(SINHA)

(MISSA DE 7º DIA)

Manoel Ary da Silva Pires, senhora, filha e netos; Samuel da Silva Pires, senhora, filhos e netos; Amilcar da Silva Pires, senhora, filhas, genros e netos sensibilizados com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do sepultamento de sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavô, SINHA, convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que em intenção de sua boníssima alma, farão celebrar às 10 horas de têrça-feira, 20 de junho de 1967, no altar mor da Igreja da Cruz dos Militares, à rua Primeiro de Março, GB. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Semana Agora Vai Ter o Homem Como Meta Principal

— ÊNFASE à contribuição do quartel para a integração nacional, à grande meta — o homem — é uma das recomendações feita pelo ministro Lira Tavares ao assinar, ontem, aviso regulando as comemorações da «Semana do Exército».

Considerou, ainda, «a necessidade de cultuar as nossas mais caras tradições militares e a conveniência de estabelecer uma perfeita compreensão entre a população civil e o Exército».

DIRETRIZES

Segundo o ato ministerial, foram baixadas as seguintes diretrizes: Os Exércitos e Comandos Militares de área deverão planejar e coordenar as comemorações de maneira a fazer executar, em cada guarnição militar, a seguinte programação mínima: a) uma palestra nas organizações militares, focalizando a obra de Caxias em prol da integração nacional e da defesa do nosso patrimônio territorial; b) uma palestra para o público civil, sempre que possível com uso da televisão ou do rádio, demonstrando, com base em fatos, que hoje como ontem, o ideal de Caxias representa a síntese das aspirações do Exército; c) uma ou mais exposições públicas, em obediência às seguintes normas: facilitar a afluência das camadas sociais menos favorecidas; oferecer à população os dados essenciais a uma perfeita compreensão sôbre o que é e o que faz o Exército Brasileiro; fazer da exposição de material o instrumento para obtenção do contato do público com os veículos do esclarecimento; nas guarnições com mais de 500 mil habitantes, realizar uma exposição na zona urbana e tantas quantas julgadas necessárias na zona suburbana. Para efeito de planejamento e execução, o I Exército deverá integrar a população da Guanabara e das cidades fluminenses de Itaguaí, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Caxias; por igual, o II Exército integrará as populações de Santo André, São Caetano e Osasco à de São Paulo; um concurso de vitrinas com prêmios aos primeiros colocados. As vitrinas deverão focalizar, essencialmente, o esfôrço e a participação do Exército no campo da integração e do desenvolvimento nacional; abertura dos quartéis à visitação dos colégios nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 de agôsto e do público em geral nos dias 19 e 20. As visitas dos colégios obedecerão a um programa mínimo do qual constarão: cerimônia de recebimento da Bandeira; desfile da unidade; retirada da Bandeira; demonstrações de educação física, de tiro e de combate; retretas.

ESTUDANTES

O ministro Lira Tavares recomendou, ainda, que cada um dos Exércitos e comandos militares de área promovam «um concurso para estudantes de nível primário, focalizando o tema «Caxias, o Pacificador»; outro para estudantes de nível médio, obedecendo ao tema «Caxias e a Integração Nacional», e, finalmente, outro para estudantes de nível superior, abordando o tema «Exército Brasileiro — fator de integração nacional». A Comissão Diretora de Relações Públicas do Exército oferecerá prêmios aos três primeiros colocados em cada concurso; tais prêmios deverão ser expostos nos principais estabelecimentos de ensino, a fim de se constituírem em motivação para os participantes».

Mais adiante, frisou que «a Secretaria-Geral do Exército planejará e coordenará: a corrida do Fogo Simbólico; a entrega de condecorações da Ordem do Mérito Militar; a cerimônia de cumprimentos ao Exército; o concurso hípico nacional da programação da Confederação Brasileira de Hipismo».

WALLESTEIN NA ASSISTÊNCIA

Será amanhã, às 15 horas, a cerimônia de entrega da chefia da Diretoria de Assistência Social, pelo general Francisco Esteliano Bastos de Aguiar ao general Wallestein Teixeira de Mendonça. O general Estekiano foi nomeado, recentemente, diretor de Comunicações.

OBRAS NA CHI

A Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar informa aos seus associados que o total de sócios inscritos no setor habitacional criado em função dos convênios firmados é animador, tanto para a Zona Norte e Sul da cidade como para o interior onde avulta Belo Horizonte, seguido de Curitiba. Êsse volume de inscritos já deu margem à direção da Carteira a solicitar ao BNH a firmar os primeiros contratos para iniciar as obras na Tijuca e em Copacabana. Continuam abertas as inscrições na sede, na avenida Graça Aranha, 81, 2º andar.

ELEVAÇÃO DE NÍVEL TÉCNICO

A Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente (CAPEMI) vem cuidando de aumentar cada vez mais o nível técnico do seu pessoal encarregado de lidar com as crianças necessitadas a que assiste.

Dentro dêsse objetivo, diretores da Casa de Iracema, Lar de Ubirajara, Casa de Francisco de Assis e Casa de Emanuel, instituições pertencentes ou vinculadas à Caixa, bem como vários funcionários seus, acabam de concluir com êxito o «Curso de Problemas de Conduta do Escolar», ministrado pela Cia. Nacional da Criança, que os habilitam a melhor atender às crianças assistidas, cujo número atinge, presentemente, a quase três milhares. A solenidade de entrega dos diplomas foi presidida pela sra. Ondina Ribeiro Dantas.

FUNDO DO EXÉRCITO

O Conselho Superior do Fundo do Exército reunir-se-á, em sessão ordinária, às 9 horas do dia 19 do corrente, para assuntos do maior interêsse das organizações militares.

INSPEÇÃO EM SANTOS

Cumprindo seu plano de atividades externas para o ano de 1967, o general Carlos Luís Guedes viajará para Santos dia 18 do corrente. Nesta cidade, terá ocasião de inspecionar as unidades de Artilharia de Costa com o objetivo de melhorar e atualizar no Brasil os problemas referentes à Artilharia de Costa. Acompanham o viajante os coronel Gabriel Aguiar, tenente-coronel Eduardo de Paula Carvalho Neto, major Humberto Grault Viana de Lima e capitão Manuel Luís Braga Vieira.

DENTISTAS VÃO TRABALHAR: TERÃO CONCURSO NA SUSEME

A ESPEG irá realizar prova de habilitação destinada a contratar dentistas para a rêde hospitalar do Estado. Nesse sentido e atendendo ao expediente que lhe foi encaminhado pelo secretário de Saúde, a diretora daquêle órgão baixou instrução especial, estabelecendo que o candidato deverá obedecer às seguintes condições: ser brasileiro nato ou naturalizado; estar quite com o serviço militar e em dia com as obrigações eleitorais; apresentar atestado de bons antecedentes expedido pelo Instituto Félix Pacheco e diploma de cirurgião-dentista, como ainda registro no Conselho Regional de Odontologia. Poderão obter inscrições candidatos de ambos os sexos, desde que provem ter até 45 anos de idade. Os interessados serão submetidos às seguintes provas: de sanidade e capacidade física e de títulos educacionais; de experiência profissional, de produção intelectual e de outros correlatos com a profissão. Segundo nota da ESPEG, serão preenchidas inicialmente 60 vagas.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço previsto em lei, foi concedida licença-prêmio para servidores lotados na Secretaria de Educação. De 3 meses para: Indaiá Machado Ribeiro, Marioni de Sousa Costa, Iêda Santos de Sousa, Dirceia de Brito Caldas, Teresa dos Anjos Sampaio, Marilda da Silveira Couto, Jair Jorge da Cunha, Marlene Cardoso Batista, Nilsa Castro de Brito, Daise Simone Neto de Sousa, Verdulino Alves Filho, Maria da Conceição Maes Correia, Edir Coelho Ramos, Silênio Ribeiro, Paulina Coelho Gomes, Maria Helena Orlando, Maria Meri Leão, Latife da Silva Melo, Rosa Gomes Darvin, Gilca Vieira Roma Guerra, Lídia de Oliveira Souto e Teresa Marques Barroso; de 6 meses para: Ilza Maria de Magalhães Queirós, Léia Alves dos Santos, Célia Araújo Braz Martins, e Maria Luiza Velho da Silva Junqueira; de 9 meses para: Dirce de Carvalho, Djanira do Prado Viviani e Joaquim Teles; de 12 meses para: Leontina Ribeiro.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 35% sôbre os vencimentos que percebem, para Claudionor Dutra, Júlia Maria do Nascimento, Emília Martins dos Santos, Francisco de Oliveira Goivinho, Antonieta Correia Ribeiro, Sílvia Isaura Canon Leonardo, Maria Luísa Fernandes, Alceu Pinheiro e Alfredo Francisco Miranda.

ENTREGA DE FREQÜÊNCIA

O chefe do Serviço do Pessoal da SURSAN está alertando aos agentes de pessoal do DES, DURB, IES e DEF que deverão entregar os cartões de ponto na seção de alteração de exercício à Travessa do Paço, 23, 2º andar, sala 201 dentro do seguinte escalonamento: mês de junho, lote 1, no dia 3-7; lote 2, no dia 4-7; lotes 3 e 4, no dia 5-7; lotes 5 e 6, no dia 6-7 e lotes 7 e 8, no dia 7-7. Mês de julho — lote 1, no dia 1-8; lote 2, no dia 2-8; lotes 3 e 4, no dia 3-8; lotes 5 e 6, no dia 4-8; lotes 7 e 8, no dia 7-8. Mês de agôsto, lote 1, no dia 1-9; lote 2, no dia 4-9; lotes 3 e 4, no dia 5-9; lotes 5 e 6, no dia 69 e lotes 7 e 8, no dia 8-9.

ALTO-FALANTES

O diretor do Departamento de Fiscalização da Secretaria de Justiça determinou às Circunscrições Fiscais que exerçam rigorosa fiscalização no que se refere ao uso de alto-falantes e outros aparelhos congêneres como meio de propaganda ou para outros fins, quer instalados em veículos ou outros locais, desde que se façam ouvir fora dos recintos em que se encontrem. Segundo o ato, aquela autoridade fixou em quatro cruzeiros novos a infração a ser aplicada aos transgressores da lei, importância que será cobrada em caso de reincidência.

IDENTIFICAÇÃO DE PROVA

No dia 24 do corrente, às 8 horas, na sede da ESPEG na Avenida Carlos Peixoto, será identificada a prova escrita do concurso para o provimento do cargo de professor de ensino médio (Direito Usual) para a Secretaria de Educação e Cultura. A vista de prova será dada logo a seguir, mediante a apresentação do cartão de inscrição. Para quaisquer anotações só será permitido o uso de lápis prêto.

PRAZO PARA POSSE

Atendendo ao solicitado pelos interessados cujos nomes se seguem, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração prorrogou para efeito de posse, o prazo requerido por Fanny Tabak, Nilson Storino Lapna, Heloísa Teresinha Cansado, Marta Matos Nolding, Heddys Portela Barroso Neto, Mirian Nogueira D'Araújo Iglésias, Luís Penha Brandão, Bráulio Gadelha da Costa, Orlando Pasinato, João Batista Donato, Nelva Perpétua Sousa Aragão de Freitas, Augusto Baran, Vanda Maria Pires Domingues, Marisa Vaz de Fredinick, Lauro Tinôco Filho, Clecildes Mendes Ferreira, Marilena Soares Reis, Jenessa Santos Silva, Lanni Koch Lôbo de Sousa, Ermelinda Bastos Barbosa, Tito Valente de Avilez, Vilma Arelas Peixoto, Lilian Magalhães Rabiço, Neide de Araújo Oliveira, Sarah Kupchick, Reinaldo Valinho Alvarez, Roberto de Almeida Ferreira, Darlêia Juvenal, Chloé Conte de Carvalho, Cláudio César Manso Passos, Oto Leon Vieira, Maria Lídia Cotegipe Campos, Carlos A. Chevrand dos Santos, Vilma Madureira Steffano, Teresa de Jesus Pacheco Rodrigues, Maria Regina Gonçalves de Carvalho, Laide Campello, Beila Malcina Cukiernan, Djaci Gonçalves, Maria Antonieta Fuggazola, Gastão Rui Freire de Sousa, Vera Rodrigues Fernandes, Paulo Augusto de Lima, Lília Maria Pandolfi, Vanise Costa Lins, Odete Rocha Teodoro, Teresinha de Jesus Fontoura, Armando dos Prazeres Sousa e Altamir Paes.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador Negrão de Lima assinou ontem os seguintes atos de nomeação: na Secretaria de Segurança Pública — Ivaldo de Carvalho Barros para chefe da Seção de Vigilância e Investigações Gerais, da Delegacia Distrital; Jorge Nascimento dos Santos para chefe da Subseção, da Seção de Vigilância e Investigações Gerais, da Delegacia Distrital; Manuel Antônio Rodrigues Filho para chefe do Serviço de Fiscalização de Armas e Explosivos, do Departamento de Ordem Política e Social; Orthorgamtino Dias para chefe da Subseção de Investigações Gerais da Seção de Investigações, da Delegacia de Menores; Jorge de Almeida Gouveia para chefe da Seção de Contrôle Operacional, da Divisão de Estatística, da Inspetoria Geral; Joaquim Borges para chefe da Seção de Administração, da Escola de Polícia; Mário Carlos da Rosa para chefe da Subseção de Informações Policiais, da Seção de Investigações, da Delegacia de Crimes Contra a Saúde Pública; Sérgio Henrique Mendes Alvarez para chefe da Subseção de Crítica, da Seção de Levantamento de Dados, da Divisão de Estatística da Inspetoria Geral; e José Correia para chefe da Seção de Planejamento, da Divisão de Estatística, da Inspetoria Geral; na Secretaria de Serviços Sociais — Manuel Pereira de Araújo para secretário do diretor do Albergue João XXIII; Luís Arantes Vieira para secretária do Departamento de Assistência ao Menor; Murilo Antônio de Meneses para chefe do Serviço de Transportes, da Divisão de Administração; e Aguinaldo Moreira para chefe do Serviço de Administração, do Departamento de Recuperação de Favelas; na Secretaria de Educação e Cultura — Sílvio Luís Pereira para chefe de Seção de Servços Gerais, da Unidade Integrada, do Departamento de Educação Média e Superior; Nadir Santos para chefe de Turma de Contrôle Escolar, da Seção de Administração; José Antônio da Silva e Angelina Ferreira Botelho para chefe de Seção de Secretaria, do Departamento de Educação Média e Superior; e Cacilda Borges Barbosa para chefe do Serviço de Educação Musical, da Divisão de Educação Complementar; e na Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-1), da Secretaria do Govêrno — Dalva de Oliveira Esteves para chefe de Seção de Almoxarifado, do Serviço de Material, da Divisão de Administração; Maria Elizabeth Ribeiro e Castro para chefe da Seção de Inventário e Contrôle de Estoque, do Serviço de Material; Aluísio de Almeida Silva para chefe da Seção de Protocolo, do Serviço de Comunicações; e Francisco de Luca dara chefe da Seção de Elaboração e Contabilidade Orçamentária, do Serviço de Orçamento e Contabilidade, da Divisão Financeira. Em outros atos, nomeou, ainda, Haidê Pereira Gadret para auxiliar de gabinete, do Departamento de Engenharia Urbanística, da Secretaria de Obras Públicas; Marta de Sousa para assessor do diretor-geral da ESPEG; Valmir Rolemberg da Costa para chefe do Setor de Fiscalização Especial do Comércio Ambulante, do Departamento de Fiscalização, da Secretaria de Justiça; Nilsa Jardim de Albuquerque para chefe da Seção de Orçamento e Contabilidade de Custo, do Serviço de Tesouraria e Contabilidade, da Comissão Estadual de Energia, da Secretaria de Serviços Públicos; Elsa de Jesus Moreira Correia para secretária do Administrador Regional da Penha, da Coordenação do Sistema de Administração Local, da Secretaria do Govêrno; Pedro Gonçalves de Oliveira, classificado em concurso, para o cargo de oficial de justiça, símbolo PJ-7, da Justiça do Estado da Guanabara; e Lenine Otoni, habilitado em concurso, para auxiliar de datiloscopista «A», nível 15; e readmitiu Rosália Sarmento Soares Calvo, Nilton Ferreira, José Antônio da Silva, Lacóf Mgon, Nélson José de Sousa Pinto, Ciléia Gropillo e José Boechi Nogueira.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Zuleica Monteiro de Oliveira para a Secretaria de Saúde; removendo José Silvera Rosalves Júnior para a Secretaria de Saúde; Maximiliano Vasques Domingues para a Secretaria de Segurança Pública; Domingos Rosa dos Santos e Firmino Ernesto Gonçalves para a Casa Civil; Luís José Loureiro e Ernesto Xavier de Sousa para a Secretaria de Saúde (Superintendência de Saúde Pública); colocando à disposição da Subchefia do Gabinete do Ministro da Justiça, Artur Guimarães Filho, com direito à percepção de vencimentos e demais vantagens do cargo efetivo, a que faz jus no Estado; colocando à disposição do gabinete militar da Presidência da República, com direito à percepção de vencimentos e demais vantagens do cargo que ocupa, Laura Góis do Espírito Santo; e concedendo afastamento, a partir de 26-4-1967, a Antônio de Alcântara Rocha, com direito à percepção de vencimentos do cargo efetivo, a fim de exercer o cargo em comissão de vice-presidente do Instituto de Resseguros do Brasil; e concedendo afastamento, com direito à percepção de vencimentos e mais vantagens do cargo, a Zulmira Letícia Maria de Jesus Lopes de Castro, a fim de freqüentar o Curso de Saúde da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: José Cardoso dos Santos — Concedida a gratificação adicional; Jorge Batista Cerqueira — Concedidos 3 meses de licença especial; Arlindo da Silva Santos e Manuel Alvaristo dos Santos — Concedidos seis meses de licença especial; Valdemiro Prado de Moura, Nanci Soares dos Santos Silva, Paulo Calmon Du Pin e Oliveira, Irací José Gomes, Iolanda Moutinho, Maria Dulce Sampaio Antunes, Carlos Antônio de Andrade e Teresinha Veloso de Melo — Assinadas as apostilas; Otelina Maria de Sousa, Carmen de Oliveira Lima Salão, Emília Magalhães Benvenuto, Gracélia da Silva Cabral, Albertina de Almeida Silva, Maria Gilda Mendes Magalhães, Maria Serqueira da Silveira, Marcos Manuel David e Maria Carreira — Cumpra-se; João Batista Rocha, Lélia do Espírito Santo Prudente e Maria Stela Pontos Affonso de Carvalho — Pague-se o funeral; Leopoldo Ferreira Neto, Karl Melichar, Angelo Manuel Moreira da Rocha e Aurora Barros de Figueiredo — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Eduardo Marcelino de Castro, Maria de Lourdes Machado Simões, Onésimo Coelho Filho, José de Almeida Cavalcânti, José Raimundo Barros da Silva Cherubim Calmon, Lídia Machado Werneck, Maria das Dôres Rodrigues Puell, Emília Reis Costa Beltrão, Nélson de Carvalho Junqueira, Cordélia de Ligório Bastos e Isa Lôbo de Sousa — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; Adelina Andrade Moreira — Autorizo o pagamento do auxílio-doença; e Adilson Nunes — Abonadas as faltas.

Palavras Cruzadas

TORNEIO MENSAL — JUNHO DE 1967
Problema nº 3, de NICOLA G. — S. Carlos — SP

HORIZONTAIS: 1 — (Geol.) Greda. 4 — Fileira, ... que. 7 — Tornar amarelo. 10 — Chupar, extrair. 11 — Pedra de moinho. 12 — Em a, pl. 13 — Crença religiosa. ... — Prefixo significa: negação, privação, carência. 15 — Ponto cardeal oposto ao Norte. 16 — Ala de exército. 17 — Naipe de cartas de jogar em que os pontos são assinalados por quadrados vermelhos. 19 — Que tem, ou em que há saibo. 21 — Pedra de altar. 22 — Multidão.

VERTICAIS: 1 — (fig.) Animação. 2 — Defender. ... — Pastor. 4 — O mais. 5 — Que tem lâminas. 6 — Argila. 8 — Chefe etíope. 9 — Símbolo químico do érbio. 13 — Grande exaltação de ânimo. 15 — Deserto da Arábia. 16 — Membro empenado das aves. 17 — Preposição latina. 18 — Forma reduzida de senhor. 20 — Seguia.

Correspondência: Sílvio Alves — Rua Riachuelo, 111 — Rio — Guanabara.